TRÊS HECTARES DE LIBERDADE

por

Bolton Hall

Amadora, 2024
www.libertaria.pt

Título Original:
Three Acres and Liberty
Autor:
Bolton Hall

Nenhuns Direitos Reservados:
Copyleft Libertária, 2024

Colecção: Prontidão e Sobrevivência
Volume: 002
Tradução: Flávio Gonçalves
Subvenção Popular: ppl.pt/3hectares
Depósito Legal: 538078/24
ISBN: 978-989-53519-5-4

PATREON

Esta obra foi possível graças ao apoio dos nossos patronos, a Libertária é uma chancela editorial e um projecto cultural independente que depende apenas dos donativos dos seus sócios e dos seus patronos, pode consultar os nossos objectivos em PATREON.COM/LIBERTARIAPT

Licença Creative Commons Atribuição Compartilha Igual CC BY-SA 4.0: é permitida a livre reprodução desta obra desde que o autor e o editor (Libertaria.pt) sejam citados e a integridade do texto ou das partes utilizadas seja respeitada, pode consultar a licença na integra em creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/

ÍNDICE

PREFÁCIO 9
CAPÍTULO I.....
GANHAR A VIDA – ONDE E COMO.....22
CAPÍTULO II .....
AS CONDIÇÕES ACTUAIS.....33
CAPÍTULO III.....
COMO COMPRAR UMA QUINTA 40
CAPÍTULO IV.....
CULTIVO DE BALDIOS URBANOS.....45
CAPÍTULO V .....
RESULTADOS A ESPERAR 57
CAPÍTULO VI.....
O QUE UM HECTARE PODE PRODUZIR.....74
CAPÍTULO VII .....
ALGUNS MÉTODOS 87
CAPÍTULO VIII .....
O JARDIM COZINHA.....89
CAPÍTULO IX.....
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTO.....
PARA CULTIVO ESPECIALIZADO 95
CAPÍTULO X .....
AS VANTAGENS DO CAPITAL.....103
CAPÍTULO XI.....
CANTEIROS E ESTUFAS.....118
CAPÍTULO XII .....
OUTROS USOS DA TERRA.....127
CAPÍTULO XIII .....
FRUTA.....140
CAPÍTULO XIV .....
FLORES.....150
CAPÍTULO XV .....

PLANTAS MEDICINAIS 158

CAPÍTULO XVI .....
CRIAÇÃO DE ANIMAIS INVULGARES 166
CAPÍTULO XVII .....
ONDE IR 178
CAPÍTULO XVIII .....
LIMPAR A TERRA 199
CAPÍTULO XIX .....
COMO CONSTRUIR 209
CAPÍTULO XX .....
REGRESSO À TERRA 217
CAPÍTULO XXI .....
PROFISSÕES DE FUTURO 225
CAPÍTULO XXII .....
MADEIRA 236
CAPÍTULO XXIII .....
ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS 241
CAPÍTULO XXIV .....
ALGUNS ALIMENTOS EXPERIMENTAIS 249
CAPÍTULO XXV .....
DESIDRATAÇÃO 259
CAPÍTULO XXVI .....
CONSERVAS CASEIRAS 265
CAPÍTULO XXVII .....
COOPERATIVAS DE VENDA A RETALHO 270
CAPÍTULO XXVIII 282
COLÓNIAS DE VERÃO PARA PESSOAS DA CIDADE
..... 282

NOTA DO TRADUTOR

Não existindo uma medida métrica semelhante ao *acre* dos EUA em língua portuguesa uma vez que em Portugal nunca se utilizou esta forma arcaica para a divisão das terras, optamos por traduzir *acres* por hectares, dada a enorme diferença entre o que consideramos um alqueire em Portugal e nos vários Estados do Brasil, também não se adequava. Portanto, sempre que o autor refere um hectare, tenha em mente que se refere a um terreno com **4.046 metros quadrados** e não os convencionais 10.000.

—

PREFÁCIO

Não estamos amarrados às nossas secretárias nem às nossas cadeiras; permanecemos aí só por pensarmos que estamos amarrados.

No Montana, eu tinha um cavalo que, todas as noites, era atado para evitar que se afastasse; ou seja, colocavam-se correias unidas por uma pequena corrente em volta dos seus membros dianteiros, de modo a que só pudesse saltar. As correias eram retiradas pela manhã, mas ele continuava a saltar no mesmo sítio até ver o seu companheiro a trotar para longe.

Este livro destina-se a mostrar como qualquer pessoa também pode trotar livremente se assim o desejar.

Não é um manual didáctico; existem muitos manuais bons, aos quais se faz referência neste livro. A agricultura intensiva não pode ser compreendida num único livro.

Este livro mostra o que é necessário para que um homem ou uma mulher da cidade possa sustentar uma família com os rendimentos de um pequeno pedaço de terra; mostra como, na realidade, tal como o antigo Livro profetizou, a terra produz abundantemente segundo a sua espécie para satisfazer o desejo de todos os seres vivos. Não é necessário enterrar-se no campo, nem, com as novas facilidades de transporte, precisamos de o fazer, a menos que queiramos pagar as rendas extravagantes e o custo exorbitante da vida na cidade. Um pequeno pedaço de terra próximo da vila ou da cidade pode ser arrendado ou comprado em condições acessíveis; e os mercadores trarão a cidade até nós com frequência suficiente. Também não é necessário trabalho árduo; mas é ao trabalho solitário que a terra cede os seus frutos, e, se, embora sem experiência, quisermos ser bem-sucedidos na jardinagem,

devemos dedicar-nos constantemente e com inteligência aos alqueires domésticos.

Cada capítulo deste livro foi revisto por um especialista, e o autor deseja expressar o seu apreço pela ajuda recebida, particularmente ao Sr. E. H. Moore, arboricultor do Departamento de Parques de Brooklyn; ao Sr. Collingwood do *Rural New Iorqueer* e ao Sr. George T. Powell; e agradecer à Sra. Mabel Osgood Wright, bem como ao Sr. Joseph Morwitz, pelas suas muitas sugestões valiosas; e ainda a todos aqueles que citámos directamente ou em substância.

Esforçámo-nos por dar no texto o devido reconhecimento a todos, mas em alguns casos foi impossível creditar o originador de cada parágrafo ou pensamento, uma vez que estes foram seleccionados e empregues conforme necessário, acreditando que todos os verdadeiros professores e jardineiros estão mais preocupados em ver a sua mensagem transmitida do que em serem vistos a entregar a mesma.

Na verdade, ensinar é só outro departamento da horticultura.

Questões práticas e críticas de homens e mulheres práticos, principalmente daqueles com experiência em tentar voltar à terra, serão bem acolhidos pelo autor. Endereçado ao cuidado dos editores.

O *Relatório da Comissão da Vida no Campo*, com a *Mensagem Especial do Presidente dos Estados Unidos*, é particularmente importante ao mostrar a conexão do cultivo intensivo com a frugalidade em tempos de guerra.

Diz-nos que:

"Os entraves (à saída da cidade) que temos agora principalmente em mente podem ser encaixados sob quatro pontos: posse especulativa das terras; controlo monopolista dos rios; desperdício e controlo monopolista das florestas; restrição ao comércio.

—

Certos proprietários de terras adquirem grandes áreas de terra agrícola nas localizações mais disponíveis, por vezes por via de métodos questionáveis, e mantêm-nas para fins especulativos. Isto não só retira a terra da comunidade, mas, em muitos casos, impede também o desenvolvimento de uma comunidade agrícola. Os pequenos proprietários de terras ficam isolados e incapazes de estabelecer as instituições necessárias ou de chegar ao mercado. A posse de grandes áreas por uma única parte tende a desenvolver um sistema de arrendamento e agricultura por ausência. Todo o desenvolvimento pode seguir no sentido da ineficácia social e económica.

Um problema semelhante surge na utilização de terrenos pantanosos. De acordo com os relatórios do Levantamento Geológico, existem mais de 75.000.000 hectares de terrenos pantanosos neste país, a maior parte dos quais é susceptível de recuperação a um custo provavelmente nominal em comparação com o seu valor. É importante para o desenvolvimento do melhor tipo de vida rural que a recuperação prossiga sob condições que assegurem a subdivisão em pequenas quintas e o assentamento por homens que as possuam e cultivem.

Algumas destas terras estão próximas dos centros populacionais. Tornam-se uma ameaça à saúde e, muitas vezes, impedem o desenvolvimento de boas condições sociais em áreas muito vastas. Regra geral, são extremamente férteis. São capazes de sustentar uma população agrícola de muitos milhões, e as condições em que estes milhões devem viver são uma questão de preocupação nacional. O Governo Federal deve agir na máxima extensão dos seus poderes constitucionais na recuperação destas terras sob as devidas salvaguardas contra a posse especulativa e o latifúndio.

Os rios são valiosos para os agricultores como linhas de drenagem, como fontes de irrigação, como transportadores e

—

equalizadores das tarifas de transporte, como um recurso energético prontamente disponível, e para criar peixe para alimentação. O desenvolvimento sábio destes e de outros usos é importante tanto para os interesses agrícolas como para os demais; a sua protecção contra o monopólio é uma das primeiras responsabilidades do governo. Os rios pertencem ao povo; sob um sistema de desenvolvimento adequado, os seus recursos permaneceriam como património de todo o povo, tornando-se disponíveis conforme necessário.

O transporte fluvial não é normalmente antagonista dos interesses ferroviários. A população e a produção estão a aumentar rapidamente, com o aumento correspondente das exigências feitas às instalações de transporte. Pode-se esperar razoavelmente que o rio venha eventualmente a transportar uma grande parte da carga que não necessita de entrega rápida, enquanto o caminho-de-ferro transportará aquela que exige expedição. Isto já é antecipado pelos principais responsáveis ferroviários; e a sua importância para o agricultor é tal que este deve encorajar e ajudar, por todos os meios ao seu alcance, o uso extensivo dos rios. O país produzirá negócios suficientes para sobrecarregar tanto os rios como os caminhos-de-ferro ao máximo.

Em muitas regiões, os rios oferecem facilidades para a produção de energia, que, desde a inauguração da transmissão eléctrica, está disponível para linhas ferroviárias locais e oferece a melhor solução para os problemas de transporte local. Em muitas partes do país, linhas regionais e interurbanas estão a fornecer o transporte para áreas agrícolas, aumentando assim as facilidades para o movimento de colheitas e aumentando o lucro e a conveniência da vida agrícola. No entanto, parece haver uma falta muito generalizada de valorização das possibilidades deste recurso hidroeléctrico como regulador dos custos de transporte.

—

Os rios também podem ser usados como pequenas fontes de energia em milhares de quintas. Isto é principalmente verdade para pequenos riachos. Grande parte do trabalho em redor da casa e do celeiro pode ser realizado pela transmissão de energia a partir de pequenas rodas de água em funcionamento nas próprias quintas ou na vizinhança. Esta energia poderia ser usada para iluminação eléctrica e para pequenas manufacturas. É mais importante que as pequenas fontes de energia sejam desenvolvida nas quintas dos Estados Unidos do que que se domem as Cataratas do Niágara.

Infelizmente, a tendência das leis actuais é incentivar a aquisição destes recursos em termos facilitados, ou nos seus próprios termos, aos primeiros candidatos, e a energia dos rios está a ser rapidamente adquirida em condições que levam à concentração da posse desta nas mãos de monopólios. Isto constitui um perigo real e imediato, não só para os interesses da vida no campo, mas para toda a nação, e é tempo de todo o povo se mobilizar para isso.

As florestas têm sido exploradas para ganho privado não só até que a madeira tenha sido seriamente reduzida, mas até que os rios tenham sido arruinados para navegação, energia, irrigação e abastecimento de água comum, e regiões inteiras tenham sido expostas a inundações e à erosão do solo de modo desastroso. Provavelmente nunca ocorreu uma destruição de propriedade mais imprudente do que àquela que deveria, por direito, pertencer a todo o povo.

A propriedade da reserva de madeira do país precisa de ser salva e aumentada. O rendimento da reserva de madeira é uma das colheitas mais importantes das quintas, e é de grande valor para o público ao controlar os rios, poupar o escoamento, controlar os ventos, e acrescentar à atractividade da região. [Tratado num capítulo especial deste livro.]

Em muitas regiões onde predominam terras pobres e montanhosas, a vila ou o condado poderiam bem comprar as

—

terras florestais, esperando assim acrescentar ao valor das propriedades e fazer das florestas uma fonte de receita. Tais florestas comunais na Europa geram receitas para as cidades e vilas pelas quais são mantidas e geridas."

Estas receitas seriam capazes de pagar boas estradas mesmo nos distritos mais pobres e menos povoados.

Há uma série de outras razões pelas quais as pessoas não gostam de viver fora das cidades – ou não têm sucesso no trabalho agrícola. Existe a dificuldade em encontrar apoio. Isto, no entanto, alegra o coração do sociólogo moderno. Pensem nisto – primeiro ensinamos aos nossos filhos independência e depois treinamo-los para tudo menos para ajudar na quinta ou nos serviços domésticos. Depois, degradamos a "ajuda" sob a forma de "mão-de-obra" fabril de modo a que as pessoas nem sequer se sentem à mesma mesa com eles num hotel. Em seguida, fixamos uma teoria de conduta que mantém os trabalhadores constantemente sob as ordens de terceiros e pagamos ordenados que tornam quase impossível elevarem-se acima da posição social a que os destinámos.

Finalmente, quando nos afastamos das habitações dos homens para nos mudarmos para a Charneca-junto-à-Charca, culpamo-los por não se apressarem a juntar-se a nós. A maior parte deles seria mais feliz numa servidão penal do que no campo. O trabalho é tão árduo e exige tanto talento quanto o trabalho de um mecânico, além das qualidades pessoais que não são exigidas a qualquer mecânico, e recebem metade do seu ordenado.

Aqueles que, como Henry Ford, podem pagar ordenados de mecânicos pela ajuda que querem, conseguem o que desejam.

Muitas pessoas mudam-se para o campo sem qualquer plano, preparação ou vocação para ganhar a vida. Normalmente, começam a construir uma cabana, mas raramente vão além das fundações. Não construa nada sem um

plano. Consiga construir uma casa confortável, à prova de frio e calor, o mais rápido possível e, acima de tudo, bem ventilada. Actualmente, o ar no campo é bom, porque os agricultores trancam todo o mau ar nos seus quartos.

Dizem:

"O agricultor trabalha de sol a sol porque o trabalho de Verão nunca está terminado." Poderíamos acrescentar, nunca está sequer a meio – naturalmente. Uma máquina burra pode trabalhar assim, mas não tem cérebro. Nenhum homem pode trabalhar de sol a sol o Verão todo e conseguir pensar ao mesmo tempo, ou estar em condições para fazer o quer que seja depois disso.

Acima de tudo, não trabalhe longas horas, mesmo quando está em aprendizagem, com a ideia de assim obter algum ganho. Todos os empregadores actualizados concordam que um dia de oito horas produz mais e melhores resultados do que um dia de dez horas e que um dia de doze horas nos traz xerifes e suicídios em vez de lucros.

Isto tanto vale para o trabalhador individual quanto para a "mão-de-obra" da fábrica. No entanto, a maior parte dos homens e algumas mulheres dizem com orgulho que "trabalham como um cavalo" (geralmente não é verdade). Não o fazem; um cavalo não trabalha e não pode trabalhar mais de oito horas por dia de forma constante. Nem nós: podemos continuar a arrastar por muito mais tempo – mas o melhor trabalho requer as melhores condições e os melhores horários. Pensamos, ou lisonjeamo-nos a nós mesmos pensando que é necessário; mas nada é necessário que seja estúpido e errado. É exagero ficarmos exaustos ou doentes, seja porque temos feito a coisa errada ou porque a fizemos mal.

Há, além disso, como factor anti-rústico, uma discriminação ferroviária em favor das viagens longas, mas a principal razão pela qual as pequenas quintas da Costa Leste estão menos habitadas do que aquelas mais a oeste é a grande

—

dificuldade em conseguir empréstimos agrícolas ou empréstimos sobre terrenos agrícolas. As companhias de Nova Iorque e outras nas grandes cidades emprestam a quintas a oeste dos Alleghenies, mas até mesmo as excelentes Associações de Empréstimo à Construção do Leste geralmente restringem-se a zonas até quarenta quilómetros da cidade. A Sociedade Judaica de Apoio Agrícola e Industrial ajudará agricultores judeus aprovados a comprar e a construir: e existe um Banco Federal de Terras em Springfield, Mass., que faz empréstimos a algumas Associações de Agricultores, das quais já foram formadas cerca de quatro mil. Espera-se que o Banco Estatal de Terras de Nova Iorque possa melhorar a situação em Nova Iorque para as Organizações de Agricultores, mas "geralmente, quase todos os fundos disponíveis dos bancos locais parecem ser desviados para investimentos em Wall Street."

No entanto, não se deve esquecer que essa dificuldade se reflecte nos preços mais baixos das terras do leste.

Outra coisa que impede muitas pessoas de se mudar para o campo e leva algumas de volta à cidade é o mosquito (claro que há mosquitos na cidade, mas não saímos tanto, por isso notamo-los menos). Os mosquitos reproduzem-se ou melhor, somos nós que os reproduzimos, em águas paradas onde não há peixe, em poças, buracos nas árvores, poços, etc., e acima de tudo em latas velhas. Não podem reproduzir-se sem água, assim como os tubarões também não poderiam.

Os mosquitos não se reproduzem na relva, mas o crescimento denso de ervas daninhas ou relva pode esconder pequenas poças de reprodução e formar um viveiro adorável para a Mãe Mosquito. Uma chávena de chá cheia de água por dez dias é o suficiente para dar origem a 250 larvas; as suas necessidades são modestas.

—

Espécies diferentes de mosquitos têm hábitos tão bem definidos como os pássaros e são classificados da seguinte forma: domésticos, migratórios e silvestres.

A espécie doméstica comum reproduz-se em água doce, geralmente no quintal da casa, voa distâncias relativamente curtas e entra habitualmente nas casas. Passam o Inverno em caves, celeiros e anexos. Alguns deles são transmissores de malária.

As espécies migratórias reproduzem-se nos pântanos de água salgada, voam a longas distâncias, não entram habitualmente nas casas e não são transmissores de doenças, tanto quanto se sabe.

Certas variedades de mosquitos silvestres reproduzem-se apenas em poças florestais, aparecendo na Primavera e viajando distâncias maiores do que a espécie doméstica. Normalmente, não são incomodativos dentro de casa.

Foi provado que a malária é transmitida apenas por certas espécies de Anófeles, uma das quais é o mosquito doméstico. Elimine esta espécie de mosquito e a doença desaparecerá como consequência directa. Assim, se ouvir aquele lindo zumbido dentro de casa, não pragueje, agradeça ao Senhor por os efeitos terem sempre uma causa. Nunca precisará de lidar com picadas em casa se tiver uma fossa séptica conveniente para a Mãe Mosquito, pois cada uma terá uma refeição de primeira classe consigo a cada dois ou três dias.

São pragas desnecessárias e perigosas como animais de estimação. A sua propagação pode ser prevenida através da drenagem ou do preenchimento das áreas húmidas, esvaziando ou protegendo recipientes de água e pulverizando com óleo onde não estejam disponíveis medidas melhores. O óleo deve ser borrifado em qualquer fossa séptica, esgotos e bacias de retenção, barris de chuva, bebedouros, caleiras dos telhados, pântanos e poças que não possam ser eliminadas. Todos os lagos e grandes corpos de água devem ter margens

—

limpas e delineadas, porque nas margens rasas e com erva são comumente encontradas larvas da espécie malárica. Lagoas grandes com as margens limpas, habitadas por peixes ou insectos predadores, são seguras; lagoas menores, se varridas pelo vento, e todas as lagoas na "área de ondulação" são seguras. Todas as poças de chuva, sarjetas estagnadas, margens selvagens de grandes lagoas e todos os recipientes que contenham água não renovada constantemente, são perigosos. Criamos a maior parte dos nossos mosquitos.

Agora, uma palavra especial sobre esta edição revista.

Os jornais agrícolas são sustentados principalmente por homens com grandes propriedades, foi o aumento do valor destas propriedades mais do que o aumento do valor dos produtos agrícolas o que tirou os proprietários de terras da situação difícil em que se encontravam até cerca do ano 1900. O conhecimento, gosto e equipamento dos agricultores era para campos grandes, meio cultivados e inicialmente não gostavam de ouvir que tinham desperdiçado tanto do trabalho que lhes tinha curvado as costas. Nem queriam ouvir que teria sido muito mais rentável terem cultivado alguns poucos alqueires e deixado as cabras e porcos ou ovelhas cuidarem do resto como terra selvagem até que os tão aguardados colonos chegassem para comprar a terra a preços de sonho.

Consequentemente, todas as falhas que existiam no livro, e algumas fora deste, foram apontadas por esses críticos. É surpreendente, bem como um notável elogio aos peritos agrícolas que fizeram a revisão da primeira edição, que, com uma única excepção, nenhum erro material ou omissão tenha sido apontado.

Ainda mais porque não há em absoluto qualquer limite para os avanços tanto em métodos como resultados ao fazer as coisas e, ao cultivar coisas, tudo surge do trabalho inteligente. As suas sugestões podem ajudar o mundo a alcançar coisas

melhores e maiores. Se atender o telefone, pode algum dia ouvir uma conversa assim:

"Olá, aqui é a Sra. Sábia, mande-me dois morangos, por favor." "É melhor levar três, Senhora, não tenho nenhum maior que pêssegos hoje." "Tudo bem; adeus."

Pode algum dia ver esse tipo de morangos em Nova Jersey, em Kevitt's Athenia, ou Henry Joralamon's, ou no morango conhecido por vários nomes, como Gigante e diferentes Joe's. Mas muitas pessoas falharam no trabalho na suas hortas de guerra mesmo em coisas banais; muitas mais deveriam ter falhado mas não falharam – ainda. Há anos que nós, o livro e os seus ajudantes, começámos o Movimento de Regresso à Terra, que resultou em provavelmente dois milhões de novas hortas neste ano de guerra. Recebi pilhas de cartas, pelo menos carradas delas, sobre o livro, mas nenhum trabalhador que tenha tentado seguir os conselhos que aqui constam relatou ter fracassado.

Então, não vamos ter um lamento da parte do leitor porque as "coisas do jardim nunca crescem". Claro que não crescem; temos de as criar, como um bebé. É isso que venho a clamar há longos anos no deserto desde a primeira edição deste livro. Os três hectares podem ser comprados a crédito, mas a vigilância eterna é o preço tanto da Liberdade como das colheitas. Produzir boas colheitas custa tempo, atenção e suor tanto do corpo como do cérebro.

Aqui está um pedaço de sabedoria do excelente *Garden Primer* (que pode obter gratuitamente pedindo-me):

"Uma hora por dia passada num jardim de dez metros de comprimento por sete de largura fornecerá vegetais suficientes para uma família de seis"; mas o valor desta observação reside na sua aplicação. Se pensar um pouco sobre isto, verá que dez minutos por dia proporcionarão o suficiente para uma pessoa, mas seis horas uma vez por semana não servirão. Seis horas por dia criarão um bebé; mas dois dias por semana é uma

negligência criminosa dos outros cinco dias. Se deixar as ervas daninhas ganharem terreno, digamos depois de uma chuvada, farão até os anjos praguejar. Trata-se da atenção regular que o bebé, o jardim, a sua educação e a sua namorada exigirão.

Se desejar instruções mais minuciosas sobre como cultivar cada vegetal, colocadas em palavras que qualquer pessoa possa entender sem ter uma dor de cabeça ou precisar de um dicionário, consulte *The Garden Yard* do autor. Está em quase todas as bibliotecas hoje em dia, e é o único livro que torna perfeitamente claro tudo o que um homem simples precisa de saber sobre como cultivar coisas simples.

Portanto, há pouco a acrescentar nesta nova edição, excepto para reforçar o que não estava suficientemente vincado. No mercado actual em constante mudança, rever os preços cotados seria absurdo, mas pode notar-se que, como nos preços das vacas, os preços mínimos ainda estão mais ou menos correctos, mas os preços máximos saltaram quase para fora de vista. A cada ano há mais e mais pessoas muito ricas que pagarão quase qualquer preço pelo que é de melhor qualidade. O mundo parece estar a dividir-se entre aqueles que têm de contar os seus tostões e aqueles que não conseguem contar os seus milhares. Claro, onde a guerra proibiu a importação dos bolbos e raízes fortes necessários para criar flores, os preços estão por volta do que qualquer um que tenha qualquer coisa para venda escolha pedir. O monopólio obtém sempre o seu preço.

Esta nova edição não tenta actualizar os preços cotados. Nestes tempos, nem mesmo um telétipo da bolsa de valores consegue fazer isso. Os preços dos bens em geral aumentaram pelo menos 80 por cento. No dia em que este livro sair da gráfica, podem ter diminuído ou, mais provavelmente, subido um pouco mais. No dia seguinte podem descer. Os preços do trabalho sobem mais lentamente e não caem tão rapidamente. Os ordenados dos jardineiros masculinos aumentaram talvez

—

50 por cento nos últimos dez anos, mas as mulheres e as crianças aprenderam a fazer grande parte do trabalho. Elas fazem o trabalho mais barato porque a maioria delas tem alguém de quem pode depender parcialmente para o seu sustento.

Da mesma forma, quando o exemplo de produto que tenha sido dado na edição anterior ainda seja típico e tenha resistido à nossa investigação, deve ser descartado em favor de um exemplo mais recente.

Teria sido fácil rever todas as cifras, mas seria de pouco proveito para os nossos leitores. Por exemplo, é encorajador para o cidadão saber que a produção média de trigo por hectare aumentou mais de dois alqueires desde a primeira edição deste livro, mas isso não ajudaria o jardineiro. O aumento de produtos possíveis tende a contrabalançar o aumento do custo da mão-de-obra. Portanto, só foram cortadas do livro, que é mais necessário agora do que nunca, as partes obsoletas.

—

CAPÍTULO I

GANHAR A VIDA – ONDE E COMO

Pela força do pensamento e da coragem, podemos ajudar-nos a possuir uma casa, rodeada de hectares de frutas e vegetais, flores e aves, e aprender os melhores métodos para assegurar o nosso sucesso.

Nos tempos antigos, qualquer pessoa podia "fazer agricultura", mas hoje é necessário ensinar as pessoas a obter um sustento directamente da terra. Os métodos científicos de agricultura revelaram possibilidades no solo que fazem da agricultura a ocupação mais fascinante conhecida pelo homem. As pessoas em todas as cidades anseiam pela liberdade da vida no campo, mas hesitam em encaminhar por essa liberdade porque ninguém lhes aponta o caminho.

A maioria dos sociólogos concorda que o grande problema dos nossos dias é parar o fluxo da população em direcção às cidades. Vendo a superlotação, a carência e a miséria das nossas grandes cidades, o filantropo concorda: "levem as pessoas para o campo, é essa a necessidade."

Mas não há tal necessidade. O homem é um animal social, forma rebanhos naturalmente, ganha mais e aprende mais em multidões. Transportá-lo para o campo, mesmo que ele lá ficasse, o que felizmente não fará, seria tratar um sintoma. Como no tifo, o que é necessário não é suprimir a febre, isso é fácil, mas remover a causa da mesma.

Não é o crescimento das cidades que queremos travar, mas a carência e a miséria desnecessárias nas cidades e isso pode ser feito restaurando a condição natural de vida e, entre outras coisas, mostrando que é mais fácil e mais atractivo viver com

conforto nos arredores da cidade como produtores, do que nos bairros pobres como indigentes.

Já sabemos que a vida natural e saudável consiste em comer o pão com o suor do nosso rosto. Observamos que tudo o que comemos, usamos ou fabricamos vem da terra através do trabalho; mas ninguém sabe quão abundantemente a Mãe pode suprir os seus filhos. É bem dito que ainda nenhum homem conhece a capacidade de um metro quadrado de terra.

O agricultor pensa que fez um bom trabalho se obtiver cento e cinquenta ou duzentos alqueires de batatas por hectare; ele não sabe que outros obtiveram 1284 alqueires.[1]

Vamos perceber o que significa um hectare. Um hectare é um quadrado de cerca de 100 metros de cada lado, 10.000 metros quadrados de terra. Um bloco de avenida na cidade de Nova Iorque tem cerca de 200 pés de comprimento de esquina a esquina da casa. Tem oito lotes urbanos de 25 X 100 na sua frente; aproximadamente o dobro desse espaço (17-2/5 lotes) faz um hectare.

Um carro de mão comum segura vinte alqueires, portanto, uma colheita completa de batatas desse espaço encheria 56 carros.

Para cultivar batatas como um agricultor comum, precisamos percorrer o terreno não menos do que uma dúzia de vezes, lavrando, rastelando, marcando, plantando, cultivando, três vezes capinando, três vezes contra os insectos, e colhendo; seria vantajoso fazer isso muito mais vezes.

Se plantarmos as fileiras de batatas a três pés de distância, para permitir a cultivação com cavalos, teremos 69 fileiras de 200 pés cada; o que faz com que caminhemos pelo menos

[1] "O Sr. Knight, cujo nome é bem conhecido por todos os horticultores na Inglaterra, uma vez extraiu dos seus campos nada menos do que 1284 alqueires de batatas, ou trinta e quatro toneladas e novecentos de peso (cerca de 34 alqueires por tonelada), num único hectare; e numa recente competição em Minnesota, 1120 alqueires, ou trinta toneladas, foram verificados como tendo sido cultivados num hectare." P. Kropotkine, *Campos, Fábricas e Oficinas*, página 114.

—

trinta e três milhas sobre cada hectare. Se tivermos um lote de vinte hectares em batatas, andaremos todos os anos mais de 650 milhas sobre o campo e obteremos, digamos, 150 alqueires de batatas fracas por hectare, ou 3000 alqueires do seu campo de vinte hectares.

Agora suponha que cultivemos o solo, em vez de apenas "produzir uma colheita", e obtenhamos 600 alqueires de boas batatas por hectare, precisaremos plantar apenas cinco hectares, caminhar apenas 200 milhas, e, porque essas batatas serão de qualidade e precoces, obteremos muitas vezes o preço que o nosso vizinho pedestrianista obtém. É muito mais fácil cultivar 90.000 kg. de alimentos num hectare do que cultivá-lo em dez hectares.

Cultivar é vigiar o solo como se vigia a culinária e cuidar da colheita como se cuida dos animais. A colheita é tão viva quanto o gado e também adoece facilmente.

Se um agricultor comum arrendar 60 hectares a 5 dólares por hectare, num arrendamento moderado para uma boa terra, pagará em dinheiro 300 dólares, além dos ordenados agrícolas. Se a comprar, os juros e impostos serão quase tanto; mas se cultivar apenas cinco hectares com inteligência, pode obter tanto disso quanto de uma quinta comum, e mesmo que o seu arrendamento seja tão alto quanto 30 dólares por hectare para uma terra bem localizada, ele está 150 dólares acima da linha de água; além disso, fazendo o trabalho ele próprio, não terá drenagem de capital para ordenados.

Não sendo necessários grandes celeiros nem abrigo para apoio, ele poderá viver numa cabana barata até acumular o suficiente para edifícios mais adequados. Muitos dos agricultores bem-sucedidos com lotes baldios vivem numa tenda ou em barracos feitos de caixas velhas e afins.

Claro, se tivermos o conhecimento, a capacidade e o capital e pudermos dedicar-lhe a atenção necessária, é mais lucrativo cultivar em grande escala do que em pequena, porque nesse

caso cada trabalhador necessariamente produz mais do que recebe como ordenado — e nós embolsamos a diferença.

A maioria dos agricultores americanos está a manter terras que alguém deveria pagar-lhes um bónus para trabalhar, caso contrário, devem sair pela ponta mais estreita do funil. Eles obtêm terras pobres ou mal situadas, porque custam menos, e depois empregam trezentos ou quatrocentos dólares de trabalho e dinheiro por ano na terra e tiram quatrocentos ou quinhentos dólares de colheitas.

O agricultor pensa que deve ter grandes campos para alimentar o seu gado e que deve ter gado para manter esses grandes campos fertilizados, por isso cultiva feno.

Nisso comete dois erros; o feno, como a maioria das outras colheitas de baixo preço, é arriscado — o custo da colheita é alto e a margem de lucro pequena. Uma semana de tempo chuvoso na época da colheita ou a impossibilidade de obter homens e máquinas suficientes na semana em que deve ser cortado, pode causar uma perda.

Mas o leiteiro científico não assume esse risco, nem deixa o gado gastar essa forragem vagueando pelos campos à procura de petiscos de erva ou trevo ou, espicaçados pelas moscas, pisoteando mais erva do que comem e desperdiçando o estrume.

Mantém as vacas em galpões frescos, alimenta-as com forragem cortada e aproveita cada grama de estrume.

A vaca moderna é uma máquina ruminante para produzir leite e pouco se importa com exercício e pouco precisa. Para explorar o gado como os empregadores exploram os trabalhadores das fábricas, ele dá às vacas um lugar fresco e sombrio e alimento, e elas ficam lá todo o dia em proveito próprio e do seu dono.[2]

[2] O Boletim Agrícola dos Estados Unidos nº 22 afirma: "A Estação Experimental de Nova Jersey tem conduzido um teste prático na alimentação de vacas leiteiras há vários anos e descobriu que a alimentação completa é inteiramente prática, ou seja, que as colheitas de folhagem verde podem servir como o único alimento do rebanho leiteiro,

—

Embora possamos alimentar uma vaca com menos de um hectare cultivando forragens, ela precisa ser ordenhada todos os dias em horários regulares, e o leite, bem como as latas e a vaca, precisam de cuidados — e as vacas não podem esperar.

O criador de gado tem uma proposta diferente; ele precisa de campos e relva; mas se o tempo e a mão-de-obra disponíveis forem limitados, é melhor especializarmo-nos no jardim — ao contrário dos agricultores.

Os agricultores não têm culpa de geralmente não cultivarem a terra com inteligência. Estão, na maioria das vezes, afastados das vantagens educacionais das cidades pela distância e pelas más estradas.

Geralmente, isso acontece porque, sendo as terras desejáveis mantidas a preços especulativos, são forçados a viver em lugares onde a própria quinta vale menos do que efectuar umas boas melhorias nelas custaria. Às vezes, isso também acontece porque a terra é pobre ou desgastada; mais frequentemente porque é mal gerida, quase sempre porque o agricultor ávido por terra tomou dez vezes mais terra do que precisa para a agricultura. Na esperança de uma valorização que muitas vezes não chega, quase todos compraram mais terra do que conseguem cuidar bem com capital limitado e escassez de mão-de-obra.

Além disso, as quintas ofereceram perspectivas tão pobres de fortuna que os rapazes e raparigas mais inteligentes e empreendedores trocaram-nas pelas cidades, deixando para

além da ração de grãos, sem prejudicar os animais e com uma considerável economia no custo do leite.

Sob o sistema de alimentação, um grande número de animais pode ser mantido numa determinada área e, permitindo exercícios ao ar livre num grande quintal ou pasto, a prática tem-se mostrado inteiramente viável para animais leiteiros.

Um hectare de colheitas para alimentação produziu forragem suficiente para o equivalente a 3 vacas durante seis meses. Centeio, milho, trevo carmesim, alfafa, aveia, ervilhas e milheto foram considerados mais económicos do que qualquer outra colheita verde naquela localidade. Uma rotação de grãos era sempre alimentada além das colheitas de alimentação.

trás os mais medíocres e conservadores à mercê das ferrovias e outros monopólios. Que admiração, então, que o agricultor sobrecarregado e lutador encontre poucas oportunidades para estudar ou para investigar e investir em fertilizantes ou mesmo em métodos agrícolas modernos.

Não admira que a agricultura não seja lucrativa se "agricultor" significa um homem estúpido sem formação nem conhecimento do seu negócio. Aqueles que têm o conhecimento raramente têm a experiência e aqueles que têm a experiência raramente têm o conhecimento.

As grandes quintas do Oeste são outros exemplos de grandes áreas das terras mais produtivas dos Estados Unidos a serem usadas de maneira pouco científica. Pelos métodos utilizados, a terra produz menos por hectare do que a terra no Leste, que não é tão boa. Por conseguinte, verificamos que o projecto da grande quinta, onde grandes áreas de trigo são trabalhadas por máquinas com mão-de-obra empregada apenas nas épocas de sementeira e colheita, está a desmoronar-se rapidamente. À medida que a terra se torna valiosa e é taxada, métodos com tamanho desperdício e em larga escala não rendem tão bem quanto arrendar ou vender a terra a agricultores, que cuidam pessoalmente dos detalhes do negócio. Consequentemente, a maioria dessas quintas está a ser vendida. No entanto, a quantidade total de trigo cultivada nelas é pequena em comparação com o arroz, milho e trigo cultivados na China, Índia e Rússia, e é insignificante em comparação com a quantidade de produtos cultivados nas inúmeras pequenas parcelas de quinta.

Uma comparação das produções, conforme retirado dos 12º e 13º Censos dos Estados Unidos nos Estados com grandes quintas, mostra que o rendimento do trigo aumentou bastante, mas as diferenças permanecem.

—

"A extensão média de terra cultivada por uma família no Japão não excede um hectare, nunca chegando a mais de dois hectares e meio[3].

As casas agrícolas contêm, em média, 5,8 pessoas, das quais duas e meia pessoas por família podem ser consideradas em idade capaz de trabalhar efectivamente."

"Então, aqui temos mais de uma pessoa a trabalhar em cada hectare e cada hectare a sustentar mais de duas pessoas, não obstante os seus 22.000.000 de agricultores arrendatários pagarem, às vezes, quatro quintos do seu produto como renda."[4]

A Dinamarca, um dos melhores países agrícolas e provavelmente uma das comunidades mais felizes da terra, relatou 1.900 quintas de 250-300 hectares, 74.000 quintas com uma média de 100 hectares, 150.000 quintas com uma média de 7 a 10 hectares, 1.050 cooperativas de lacticínios e assim por diante. E tão impressionada ficou a classe dominante lá com a vantagem de assim ser que o Governo fornecerá ao trabalhador pobre nove décimos dos meios necessários para comprar uma pequena quinta.

Diz Kropotkine: "A pequena ilha de Jersey, com oito milhas de comprimento e menos de seis milhas de largura, ainda é uma terra de cultivo a céu aberto; mas, embora compreenda apenas 28.707 hectares (cerca de 45 milhas quadradas), incluindo rochas, alimenta uma população de cerca de dois habitantes por hectare, ou 1300 habitantes por milha quadrada, e não há um único escritor sobre agricultura que, após uma visita a esta ilha, não elogie o bem-estar dos camponeses de Jersey e os resultados admiráveis que obtêm nas suas pequenas quintas de cinco a vinte hectares — muitas

[3] *Japan in the Beginning of the Twentieth Century*, página 89. Publicado pelo Departamento de Agricultivo e Comércio do Japão.)
[4] Ibid, pág. 103.

vezes menos de cinco hectares—por meio de uma cultivo racional e intensiva.

A maioria dos meus leitores provavelmente ficará surpreendida ao saber que o solo de Jersey, que consiste em granito decomposto, sem matéria orgânica, não é nada fértil, e que o seu clima, embora mais ensolarado que o clima das Ilhas Britânicas, oferece muitos inconvenientes devido à pequena quantidade de calor solar durante o Verão e aos ventos frios na Primavera."

"Os sucessos recentemente alcançados em Jersey devem-se inteiramente à quantidade de trabalho que uma população densa dedica à terra; a um sistema de posse da terra, transferência de terras e herança muito diferente daqueles que prevalecem em outros sítios; à isenção de tributação estatal; e ao facto de que as instituições comunais terem sido mantidas, até um período bastante recente, enquanto que um número de hábitos e costumes comunais de apoio mútuo, daí derivados, ainda permanecem vivos até aos dias de hoje[5]."

"Basta dizer que, no geral, os habitantes de Jersey obtêm produtos agrícolas no valor de 250 dólares por cada hectare da superfície total da terra."[6]

Num pequeno lote, o carácter do solo é de pouca importância. Ouvimos falar de um jardim na cidade de Nova Iorque no telhado de um grande edifício onde o zelador contrabandeava a terra necessária em cestos.

Os jardins escolares na cidade de Nova Iorque, alguns num espaço tão pequeno quanto um tapete de lareira, um metro por dois, mostram como podemos usar uma pequena parcela de terra da melhor maneira. Nem precisa de mais tempo do que podemos dispensar.

"Alguns dos cultivadores de lotes urbanos em Long Island que contaram o número de dias que trabalharam, mostram a

[5] *Campos, Fábricas e Oficinas*, Piotr Kropotkine.
[6] Ibid.

—

surpreendente conclusão de que ganharam, não ordenados agrícolas (setenta e cinco cêntimos por dia com comida e alojamento para o trabalhador), mas ordenados de mecânico (quatro dólares por dia) por cada dia de trabalho; como, por exemplo, um canteiro, assistido pelos seus dois filhos, trabalhou cinquenta horas e fez 120,23 dólares."[7] E quatro lotes urbanos são uma quintinha muito pequena.

Mas, embora alguém possa não possuir nem mesmo uma quintinha, quase qualquer um que queira pode ter um jardim — precisa apenas de uma pequena parcela de terra. Nem devemos desanimar lá porque algumas pessoas que conhecemos e que brincam à jardinagem nos dizem que os seus vegetais lhes custam mais do que se os comprassem.

Naturalmente que sim, com métodos descuidados de cultivo, com a escolha das colheitas e a compra de sementes deixadas a um homem sem educação que faz todo o seu trabalho da mesma maneira que viu o seu avô fazer.

Nem devemos desanimar também pelo exemplo do "cavalheiro agricultor" que dirige uma quinta modelo, um modelo de como não o fazer, pois, apesar do grande capital, raramente é rentável.

Estou a passar por uma quinta dessas agora enquanto escrevo no comboio — está rodeada por um muro de pedra talhada. Suponhamos que o negócio do proprietário daria lucro se fosse administrado da mesma forma que a sua quinta é gerida? Conhecemos a história do pardal branco, cuja descoberta traria sorte à quinta — mas só aparecia ao amanhecer; o agricultor levantava-se todas as manhãs para encontrar o pardal e encontrava muitas outras coisas para tratar, que realmente trouxeram sorte à quinta. Não creio que o proprietário daquele muro tenha trabalhado nele, ao amanhecer.

[7] *Cultivation of Vacant Lots*, Nova Iorque, página 12.

—

O tempo não está longe em que os construtores de habitações nas nossas cidades americanas serão obrigados a deixar espaço para um jardim, para atender às necessidades do povo. Na corrida desenfreada pelo enriquecimento, esquecemos o Estado natural das coisas, mas vemos uma reacção saudável a surgir. Com as melhorias no vapor e na electricidade, a revolução no transporte, o corte dos encargos telefónicos arbitrários, torna-se possível viver a alguma distância do nosso trabalho. Não podemos ansiar que num futuro próximo vejamos uma parte das nossas cidades dedicada inteiramente ao comércio, com as habitações das pessoas distanciadas para dar luz, sol e ar a todos, além de um pedaço de terra para um jardim grande o suficiente para abastecer a mesa com vegetais?

Cultivamos mais do que vegetais no nosso jardim: cultivamos a nossa expectativa de vida.

A vida pertence ao jardim. Lembrem-se — os primeiros capítulos do *Génesis* mostram-nos a nossa infância num jardim — o jardim que toda a infância recorda, e o último capítulo do *Apocalipse* deixa-nos com a visão do jardim na Cidade Santa, de ambos os lados do rio, onde as árvores dão os seus frutos todos os meses e têm folhas para a cura universal. Assim será nas nossas cidades santas do futuro — o jardim estará bem ali "no meio".

—

—

CAPÍTULO II

AS CONDIÇÕES ACTUAIS

Até à Guerra Civil e durante alguns anos depois desta, o nosso povo era quase totalmente agrícola. A actividade nacional contentava-se em colonizar e desenvolver vastas áreas de terras públicas, cuja riqueza virgem clamava a altos berros por homens que a explorassem.

A política do governo, elaborada para estimular a rápida ocupação das terras públicas, atraiu hordas de colonos para lá das montanhas provenientes dos Estados mais antigos, e a imigração fluía num fluxo constante para os vales do Ohio e do Mississippi.

No Sul, tinha-se desenvolvido um sistema quase patriarcal, baseado na cultivo por trabalho escravo de enormes áreas dedicadas exclusivamente ao algodão. No Norte, a Nova Inglaterra tinha desenvolvido alguns poucos centros industriais, que se sustentavam na manufactura da grande produção do Sul. Nova Iorque, Boston e Filadélfia estavam a crescer como portos de saída para o comércio externo, mas a indústria ainda florescia timidamente e em poucas localidades.

As poucas empresas industriais e comerciais existentes tinham sido construídas laboriosamente ao longo de muitos anos de trabalho honesto. As terras livres do governo, ao oferecerem aos trabalhadores uma alternativa, mantinham os ordenados elevados, forçando os empregadores a competirem entre si pela mão-de-obra; e, assim sendo, o monopólio era contido, tornando possível a igualdade individual.

Os recursos minerais da Pensilvânia e do Ohio eram quase desconhecidos, e a calma de um povo devotado às actividades pacíficas da agricultura pairava sobre o país.

—

As ferrovias eram poucas e ineficazes: as linhas telegráficas estavam ainda na sua infância. O intercâmbio entre as pessoas, fora de uma estreita faixa na costa atlântica, era moroso e dificultado por muitos obstáculos. Em todo o lado prevaleciam condições primitivas e as comunidades cresciam lentamente, numa indiferença letárgica, contentes com uma alimentação grosseira e um viver ainda mais grosseiro.

Tais, em geral, eram as condições até 1861. Então veio a tempestade de balas e obuses, a chuva de sangue, a fúria elementar da paixão chamada Guerra Civil. Houve uma total desorganização dos negócios. Períodos de dificuldades económicas anteriores a esse tempo tinham sido causados pela manipulação de mentes inexperientes com o sistema monetário ou pela especulação fundiária, e não pela falta de acesso às riquezas da natureza. Passados quatro anos, o nosso povo despertou, como de um pesadelo, para encontrar a velha vida varrida para sempre. No Sul, os Confederados, amargurados e taciturnos, tacteando entre as ruínas das suas instituições, procuravam encontrar algum substituto para o despotismo agrícola exercido durante gerações pelas suas famílias esclavagistas. No Leste, as primeiras famílias da Revolução, seguras na sua preeminência, reassumiram o prestígio industrial-bancário-social. O longínquo Oeste ainda era quase desconhecido, permanecendo na posse dos búfalos e dos índios. Os colonos afluíam, em números crescentes, para as terras ainda não apropriadas nos Estados do centro-oeste, e o centro do poder político deslocava-se rapidamente para esta fértil região.

Já os homens de visão aguçada anteviam um tempo em que o petróleo, a madeira, o carvão e o ferro se tornariam o sustentáculo de um sistema industrial em vasta expansão e empregavam as suas energias para assegurar as principais fontes de abastecimento. Pela natureza do seu trabalho, os

homens que construíram as ferrovias foram os primeiros a tomar consciência das riquezas da natureza e, auxiliados por uma enorme simpatia pública pelos seus esforços, monopolizaram todas as oportunidades naturais com algum valor. A par do desenvolvimento industrial, deu-se a gradual apropriação da terra. Chegou rapidamente a altura em que os recém-chegados ou se estabeleciam nos centros industriais nos terminais das ferrovias ou eram empurrados cada vez mais para longe dos centros. À medida que as famílias proprietárias de terras se multiplicavam, os jovens viam-se confinados à mesma escolha. Forçados a abandonar a terra, a tendência tem sido a de concentrar o sangue mais inteligente da América nas cidades. Além disso, a concorrência das novas terras do Oeste, trazidas ao uso pelo desenvolvimento ferroviário, exilou a juventude da Nova Inglaterra, que não encontrava nas suas terras rochosas qualquer incentivo para o trabalho. Também eles se juntaram ao fluxo sempre crescente para as cidades, entrando na competição feroz das nossas grandes urbes.

No nosso tempo, o pêndulo oscilou ao extremo. A cada depressão económica, exércitos de desempregados perecem à vista da terra que abandonaram na esperança de um futuro mais risonho. Os seus filhos esqueceram as tradições da terra e as energias do nosso povo devem agora concentrar-se em inverter a maré desordenada de sofredores humanos, que, sob pressão, continua a fluir em direcção às cidades, para os enviar de volta para repovoar os lugares agora silenciosos de onde partiram. É uma luta difícil de travar. São imperativas mudanças na política nacional de terras. Conceder privilégios a uma geração que escraviza todas as que lhe sucedem é inaceitável e não será permanentemente tolerado.

É fácil determinar uma política na tranquilidade dos gabinetes; diferente é o problema de aplicar um plano abrangente para repovoar as terras ociosas. Em primeiro lugar, onde estão as terras ociosas? Em todas as partes do nosso país

—

existem em abundância. Quase todos os Estados da União possuem terras que nunca foram alienadas, ou que reverteram ao Estado por falta de pagamento de impostos. No Leste, particularmente, a concorrência das terras ocidentais, auxiliada por tarifas de fretes discriminatórias, agora tão flagrantes, resultou no abandono para o credor hipotecário de vastas áreas em Nova Iorque, Connecticut, New Hampshire, Maine, e, em certa medida, em Nova Jérsia. Estas são agora revendidas.

A diminuição da fertilidade e as taxas de transporte exorbitantes e opressivas ajudaram a manter estas terras fora de uso e algumas ainda permanecem ociosas e negligenciadas, a despertar a curiosidade do estudante social e económico. Para utilizar as terras abandonadas do Leste, a aplicação de tarifas iguais para produtos agrícolas são uma necessidade básica.

O primeiro passo, agora bem encaminhado, é o controlo das ferrovias pelo Governo. O acesso igualitário ao transporte é tão essencial quanto o acesso igualitário à terra, pois o transporte é, de facto, um atributo da terra.

Alargando o inquérito para o oeste, as áreas de carvão e petróleo da Pensilvânia e do Ohio estão todas controladas por poucas mãos. A fertilidade original das áreas agrícolas desses Estados, juntamente com o facto de que estão a produzir há apenas cerca de um século, permitiu-lhes manter-se até recentemente, mas agora só as parcelas melhor localizadas estão em produção máxima e isso só pode ser mantido pela ciência agrícola mais avançada. Apesar das maiores vantagens, as cidades sobrelotadas e os distritos rurais desertificados começam a repetir nos férteis vales aluviais do interior a trágica história do Leste.

No vale do Mississippi, as condições parecem melhores. Os valores das terras agrícolas estão a aumentar rapidamente; as quintas são ricas e tornam-se mais ricas; os produtos

alimentares são baratos e abundantes; certos produtos básicos são produzidos em quantidades enormes e enviados para alimentar as cidades do Leste e a população industrial da Europa. As ferrovias transportam esses produtos por quase mil e seiscentos quilómetros pelos mesmos preços que cobram no Leste por transportá-los por cento e sessenta quilómetros. Riqueza, actividade e poder político concentram-se nas entradas e saídas do funil ferroviário, deixando vastas áreas de terra não utilizada e inutilizável entre os terminais. O acesso aos mercados determina o valor. É por isso que as terras favorecidas de Illinois, Iowa, Kansas, Michigan e Wisconsin, a mil ou dois mil quilómetros do mercado, subiram em valor para até trezentos dólares por hectare, e as terras da Nova Inglaterra, Nova Iorque e Nova Jérsia permanecem sem compradores de vinte até sessenta dólares por hectare, a menos que estejam dentro da prosperidade artificial das cidades.

Mais para o oeste, nas regiões irrigadas do Colorado e do Utah, são mantidas áreas restritas para cultivos frutícolas especiais, a preços que variam de trezentos a dois mil dólares e mais, por hectare. Mas aqui, novamente, o monopólio, agora um monopólio de oportunidades naturais, é um factor na criação de preços; sobre isso, contudo, esperava-se que os vastos projectos de irrigação do governo, trazendo para uso áreas cada vez maiores dessas terras favorecidas, exercessem algum controlo. Até 1918, pouco foi vendido. A sua recuperação era demasiado cara.

A disposição dos latifundiários do Sul em vender as suas terras, e assim liberá-las para a cultivo intensiva, tem parcialmente desviado o fluxo de imigração dos portos do Leste para o Sul, e o sistema de hortas de mercado está a alcançar áreas cada vez maiores. O desenvolvimento de fábricas para a produção de tecidos de algodão e para a utilização da outrora desperdiçada semente de algodão, transformando-a em farelo para o gado e outros animais, bem

como em vários produtos alimentares, como óleo de semente de algodão, cottolene[8], etc., tem estimulado o uso das terras não cultivadas em torno desses centros fabris em crescimento, tendendo assim a incentivar o uso intensivo de pequenos terrenos bem localizados.

Com um clima muito mais ameno e mais equilibrado do que o dos Estados do Norte, com uma fertilidade potencial do solo igualmente grande sob gestão adequada, o Sul está a fazer maiores progressos do que qualquer outra parte do país.

O que foi dito anteriormente mostra que, em todas as regiões, existem oportunidades para levar as pessoas de volta à terra. Para onde devemos ir é determinado por uma variedade de factores. Se for um recém-chegado imigrante habituado ao trabalho agrícola no sul da Europa, encontrará a sua melhor oportunidade no Sul; se for alemão ou russo, ou de qualquer um dos países do norte da Europa, encontrará nas regiões produtoras de beterraba-sacarina de Michigan, Colorado ou Califórnia trabalhos mais conforme ao seu gosto; se for americano de nascimento, sem muito conhecimento de trabalho ao ar livre e sentindo a necessidade de vida social, as quintas baratas de Nova Iorque, Nova Jérsia e Nova Inglaterra provavelmente seriam as mais atraentes.

Muitas pessoas escrevem-me dizendo que é necessário encontrar boas terras perto dos aldeamentos ou com facilidades de transporte baratas e asseguradas – e que não devem custar mais do que valem para a jardinagem. "Constato", dizem eles, "que tais hectares são vendidos como 'lotes' a preços selvaticamente especulativos" e perguntam "onde posso encontrar tais terras?" Mas este é um livro sobre o uso agrícola da terra. Porque a terra custa demasiado e onde

[8] Mistura de banha de vaca com óleo de semente de algodão, outrora popular nas cozinhas dos Estados Unidos. NDE

—

está a solução para isto são outras questões, tratadas no meu livro *As Coisas Tal Qual São*[9].

No entanto, provavelmente as melhores oportunidades agora para o cultivo intensivo encontram-se em Nova Jérsia, nas florestas dos Estados centrais, agora tornadas acessíveis por automóveis baratos – e no Sul.

O que pode ser empreendido com boas perspectivas de sucesso será delineado nos capítulos seguintes.

[9] *Things as They Are*, ainda inédito em língua portuguesa.

—

CAPÍTULO III

COMO COMPRAR UMA QUINTA

Antes de adquirir um terreno para uma casa no campo, convém considerar a provável valorização das terras. Mesmo que esteja principalmente interessado nas suas vendas iniciais de produtos, não se oporá a colher um lucro adicional decorrente da presença de outras pessoas.

Visto que a densidade populacional determina o valor das terras, segue-se que um terreno vago perto de uma grande cidade a 100 dólares por hectare pode ser mais barato do que um terreno semelhante a uma distância maior por 10 dólares por hectare. Se comprar imóveis, torna-se um sócio silencioso que nada faz, mas que arrecada a maior parte dos lucros do negócio dos outros.

Algumas pessoas vêem tão claramente que muitas vezes se pode ganhar dinheiro facilmente ao investir em terras, que por vezes cometem erros ao tentarem entrar nesse mercado. É tão fácil ser um cordeiro no mercado imobiliário quanto no mercado de acções.

Previsão, avaliação e experiência, ou sorte, são essenciais para o sucesso no negócio imobiliário, mas auxílio, pelo menos para evitar riscos, pode ser obtido seguindo algumas regras simples, se se puder contar com um pouco de capital, emprestado ou próprio.

Os seguintes pontos, sugeridos por um "tubarão" profissional de terrenos, certamente serão de interesse e possivelmente de proveito para o comprador que pretende investir. Eu próprio acredito que contêm toda a filosofia da especulação fundiária.

—

Para um lucro certo, compre terrenos a preços baixos, mantendo-se o mais próximo possível da "matéria-prima"; propriedades de alto preço são arriscadas e caras de manter. Um hectare que custa cem ou duzentos dólares, ou dez dólares por lote, custará apenas seis a doze dólares por ano para manter e meio dólar para impostos, e se um estábulo for erguido ao seu lado, então pode vender o seu terreno para uma oficina de ferreiro, por exemplo.

Além disso, um lote de dez dólares, se restrito para urbanização ou disponível para comércio, muitas vezes valoriza-se para 100 dólares num ano; uma boa casa que alguém construa pode elevar o seu valor ainda mais.

Se a terra é de preço elevado, certifique-se de que há algum tipo de edifício nela; mesmo uma barraca geralmente trará ou poupará o suficiente através do seu uso para pagar os impostos; assim terá isso a trabalhar em seu favor enquanto estiver ausente.

Se possível, compre em leilão e a pessoas de reputação que não sejam especuladores, ou pelo menos compre em venda forçada; é assim que os imóveis são vendidos quando têm de ser vendidos. Escolha lotes ao nível do meio-fio e em terreno elevado, para que a despesa de nivelamento e de esgotos não consumam o seu lucro.

Lembre-se de que ao comprar terras para especulação, na verdade compra a oportunidade de tributar outras pessoas, ao tomar parte dos seus rendimentos sob a forma de renda ou preço. Não se deixe enganar por esquemas especulativos em lugares inacessíveis ou desolados; escolha antes terras que, no curso natural dos acontecimentos, outros terão de ter para trabalhar ou viver.

A compra de casa em comunidades pequenas é mais segura do que nos arredores de uma cidade grande, pois os aperfeiçoamentos públicos são muito menos dispendiosos. Se investir 500 dólares numa casa de 5000 dólares e carregar

—

numa hipoteca, um orçamento de 1000 dólares para arruamentos ou esgotos, que auxilie os lotes vagos, provavelmente colocá-lo-á fora de negócio. Quer seja para usufruto ou especulação, compre numa vizinhança já estabelecida ou onde as circunstâncias e os vizinhos sejam tais que as restrições ou despesas assegurarão o seu carácter. O aumento do valor da sua terra depende primeiro da presença, depois dos esforços, de outros; é pelo trabalho deles que espera lucrar.

Portanto, compre propriedade nas principais artérias; excepto num pequeno segmento dedicada à residência de milionários, o preço da propriedade residencial tem um limite; mesmo lá, o mero acaso ou um capricho da moda podem destruir o valor, mas nunca se sabe até que ponto a propriedade comercial pode subir.

Não construa a menos que seja necessário. É raro que uma construção renda cinco por cento líquido sobre o valor da terra e o custo da casa. "Quem compra uma casa já feita, obtém muitos tijolos e pregos de graça." Se, no entanto, conseguir um pedaço de terra numa vizinhança em crescimento e viver nele até poder vender com lucro, esse é o investimento mais seguro e certo. Liberta-o do poder do senhorio.

Por último – no que toca ao imobiliário – não morda mais do que pode mastigar.

A maioria destas regras aplica-se à compra de terrenos suburbanos. Ao comprar uma quinta, mantenha-se o mais próximo possível do seu mercado. Verifique se os acessos ferroviários são adequados; adquira terras que provavelmente serão necessárias para outros fins. A melhor maneira de começar é obter toda a informação possível dos departamentos agrícolas estatais. Contacte os agentes industriais das principais ferrovias que atravessam a região onde deseja instalar-se. Estes possuem informações detalhadas sobre terras, mercados, condições sociais, etc.; obtenha do

—

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos um mapa que mostre o levantamento do solo da região da sua escolha. Deve ter-se em mente que não se deve esperar assistência pessoal dos Departamentos de Agricultura dos Estados, Gabinetes de Imigração, companhias ferroviárias ou qualquer agência pública.

Das grandes agências de quintas, geridas para lucro, pode obter listas de milhares de propriedades à venda. Alguns Departamentos de Agricultura estatais cooperam com agentes imobiliários nos seus próprios Estados, encaminhando-lhes consultas sobre quintas. Alguns Estados emitem de tempos em tempos listas de "quintas abandonadas", mas estas mudam tão constantemente que pouca utilidade têm, excepto como sugestão.

Quando começar a procurar uma quinta, leve consigo um bom mapa. Assim, saberá algumas coisas por conta própria. Verifique mapas e "factos" ferroviários, pois são muitas vezes tendenciosos. Não perca tempo a vaguear sozinho numa localidade desconhecida. O agente imobiliário local sabe mais sobre a sua comunidade do que podemos aprender em cinco anos. Ao tentar descobrir coisas por si mesmo, desperdiçará tempo e dinheiro em viagens sem rumo, empreendidas na ignorância das condições reais, mais tempo e dinheiro do que a comissão de um agente imobiliário custa.

A única maneira de formar uma ideia correcta sobre a produção de uma determinada região é examinar uma quinta específica ao pormenor. Dentro de limites bem reconhecidos, todas as quintas nas redondezas terão características semelhantes. Antes de gastar dinheiro para ver terras, aprenda tudo o que puder à distância. Se é mais lucrativo a longo prazo comprar aquele bom lote de terra em alto estado de cultivo, com bons edifícios, a um preço elevado, do que comprar esta peça exausta de terra com edifícios fracos ou nenhum, é uma questão que o indivíduo deve decidir. Depende da sua energia,

—

determinação, idade e de quanto dinheiro possui. É muito mais fácil aproveitar-se do que outro já fez, do que construir do zero. No entanto, deve ter em mente que terras bem mantidas e em bom Estado de cultivo raramente ficam sem comprador no mercado. No geral, se tiver capital para isso, pode obter maiores rendimentos comprando terra bruta ou negligenciada, e moldando-a à sua vontade.

Se tiver conhecimento de solos, pode ser capaz de encontrar terras que possam cultivar algo que ninguém supõe que possam. Isso será particularmente útil no caso de terras consideradas sem valor. As terras ao redor de Miles, Michigan, foram consideradas estéreis até que alguém descobriu que poderiam cultivar hortelã, um cultivo valioso, que tornou a terra vendável a preços elevados.

Adquira um pedaço desejável da terra. Tudo o que os homens vestem, comem ou usam; tudo – abrigo, comida, ferramentas e brinquedos vêm da terra através do trabalho. Mesmo o capital utilizado para fazer mais destas coisas é retirado da terra. O empregador e o capitalista são, em última análise, só homens que controlam a terra ou os seus produtos, que possuem direitos de passagem, direitos de mineração, ou a posse de terras valiosas. Milhares fizeram dinheiro ao encontrar produtos inesperados na sua terra ou das suas terras, petróleo, carvão, minerais, plantas; outros milhares mais a sua terra foi necessária para alguém, e foram pagos para sair da frente.

Especular sobre estas possibilidades é um negócio arriscado; manter terras que lhe permitam ganhar bem enquanto espera, é lucrativo.

—

CAPÍTULO IV

CULTIVO DE BALDIOS URBANOS

Neste livro, necessariamente, temos de confiar em grande parte nos relatos de terceiros, verificando-os com a nossa própria análise e experiência. As surpreendentes descrições do que tem sido feito e está a ser feito em parcelas de cerca de um quarto de hectare por família, contudo, podem ser facilmente confirmadas por qualquer pessoa que vá a Filadélfia, ou examine qualquer experiência actual de jardins modelo. Estes mostram o que pode ser feito mesmo por mão-de-obra não qualificada, com quase nenhum capital, em pequenas parcelas onde o solo era pobre, mas bem situadas.

Os directores afirmam: "as primeiras Associações de Cultivo de Terrenos Devolutos foram organizadas quando as agências de apoio social lutavam em vão para fornecer ajuda adequada à multidão de desempregados. O cultivo de terrenos urbanos vazios pelos desempregados já tinha sido tentado com sucesso noutras cidades. No primeiro ano, fornecemos jardins, sementes, ferramentas e instrução, para cerca de cem famílias em vinte e sete hectares de terra. A um custo total para os contribuintes de cerca de 1.800 dólares, os nossos jardineiros produziram 46.000 dólares em colheitas."

O requerente é autorizado a ter uma horta com a única condição de que a cultive bem durante a estação e que não invada a propriedade dos seus vizinhos. Deve respeitar o direito destes ao que o seu trabalho produz. O incumprimento destas regras implica a perda do privilégio.

Durante vinte anos, mais de oito mil famílias foram auxiliadas, muitas pessoas idosas que já não conseguiam acompanhar o ritmo acelerado da nossa vida industrial,

—

deficientes cuja condição física os impedia na corrida pelo trabalho, pessoas que, devido a doenças ou outros infortúnios, foram afastadas da competição dos negócios modernos, e seres desafortunados que, embora sãos de mente e fortes de músculos, foram forçados às fileiras dos desempregados — todos tiveram uma oportunidade aberta para eles: oportunidade de desfrutar de todos os frutos do grande armazém da natureza que o seu próprio trabalho e habilidade pudessem garantir.

A guerra forçou França, Itália e Inglaterra a utilizar de forma semelhante as oportunidades naturais de subsistência nos seus enormes territórios de terras improdutivas. No México, todos os proprietários serão obrigados a designar o que propõem cultivar e o restante será temporariamente atribuído para fins agrícolas àqueles que o desejarem ou será cultivado sob gestão governamental. Não há remédio melhor para a pobreza.

O primeiro homem que pediu um jardim num terreno vago foi ao escritório de Filadélfia após o anúncio nos jornais, tão fraco e emagrecido que o médico temia que o pobre homem não conseguisse sair do escritório sem ajuda. Era um viúvo com três raparigas e um rapaz, tendo a rapariga mais velha cerca de dezassete anos.

Recebeu uma horta que continha apenas cerca de um quinto de hectare. Mais tarde, observou que uma parte de outra pequena quinta tinha sido deixada intocada devido a ser muito acidentada, cheia de buracos e coberta de pedras e tijolos. Parte dessa quinta estava abaixo do nível da rua e sujeita a inundações, mas era maior do que as outras — nove décimos de um hectare. Ele ofereceu-se para trocar, dizendo que não se importava com o trabalho extra.

A sua oferta foi aceite. Em poucos dias, as pedras e tijolos tinham sido atirados para os buracos e cobertos com terra. Os lugares baixos foram preenchidos. Foi um trabalho no qual

toda a família participou. Uma pequena casa foi alugada na vizinhança imediata em vez do seu único quarto perto dos becos fétidos do bairro degradado da cidade.

Cada centímetro de solo foi utilizado. Um tom rosado substituiu o rosto pálido e débil de alguns meses antes. E então chegou a colheita e o armazenamento de Inverno pode ser enumerado. Trinta alqueires de batatas, quatro alqueires de nabos, um alqueire de cenouras, trinta galões de chucrute, quinze galões de ketchup, cinco galões de feijão em conserva, cem quartos de tomates enlatados, cinquenta quartos de milho enlatado, vinte quartos de feijão, mil ou mais pés de aipo finos, e muitas outras coisas. Roupas quentes substituíram as roupas muito usadas de nove meses atrás. Algumas peças de mobília foram compradas. O rapaz foi provido de um pequeno capital para o seu pequeno negócio.[10] Trabalho melhor, claro, obteria ainda melhores resultados.

Os benefícios pessoais que surgiram em alguns casos individuais são em grande parte os mesmos que todos os jardineiros desfrutaram em Nova Iorque e noutros sítios.

Uma velha mulher negra — uma avó — que acabava de ser libertada de um dos hospitais onde tinha sido tratada durante muito tempo por pleurisia, pediu uma horta. Era mais de um quilómetro e meio até ao terreno mais próximo, mas estava disposta a percorrer essa distância se pudesse ter uma horta. No início, devido à sua condição debilitada, foi forçada a trabalhar devagar e apenas por curtos períodos, mas uma pequena ajuda permitiu-lhe iniciar o jardim. O trabalho correu tão bem que mais terra foi acrescentada à sua pequena propriedade e a maior parte das suas horas de vigília era agora passada na horta ou perto dela, trabalhando entre as plantas tenras ou observando o seu crescimento. Antes de a estação estar a meio, tinha desenvolvido uma das melhores hortas de toda a zona. O seu excedente de produção tornou-se tão grande

[10] *Vacant Lot Cultivation*, Reimpressão da N. Y. Charities Review.

que teve de dedicar a maior parte do seu tempo a colher e a vender. Finalmente alugou um pequeno barracão numa rua movimentada e os transeuntes muitas vezes paravam e clientes regulares vinham comprar os produtos frescamente colhidos, sendo a oferta não só abundante, mas de grande variedade.

Uma das melhores hortas, do ponto de vista do valor da produção, bem como pelas variedades de produtos que continha e pela disposição artística, foi trabalhada por um homem que tinha apenas um braço. Muitas outras hortas bem-sucedidas e lucrativas foram cultivadas por homens e mulheres de uma idade em que geralmente se espera que dependam inteiramente de outros para o seu sustento.

Foram encontrados muitos casos em que hábitos como o de beber e andar pelos bares e clubes e abusar da família foram travados devido ao tempo e à atenção do jardineiro estarem ocupados na pequena horta.

Um dos trabalhadores veio para trabalhar num estado mental e físico que tornava os seus serviços quase inúteis. Mal conseguia continuar o seu trabalho por um minuto além do que lhe era mostrado. Cada novo movimento tinha de ser constantemente explicado e mesmo assim muitas vezes era encontrado a fazer o trabalho da maneira errada poucos minutos depois. Contudo, não demorou muito até que começasse a ver que o seu lugar tinha responsabilidades e que o trabalho da Mãe Natureza dependia de ele fazer a sua parte e fazê-la bem. Quando as colheitas estavam prontas para serem colhidas e comercializadas, percebeu que o custo de produção devia ser inferior ao valor obtido com a venda dos produtos, para evitar perdas. No final da estação, aprendeu a utilizar o seu tempo, a organizar o seu trabalho e a executar os nossos planos de tal forma que fomos capazes de o recomendar a um agricultor que procurava um homem prático para a sua propriedade.

—

Em vinte anos, as nossas Associações demonstraram os seguintes factos, cada demonstração provando-se mais claramente do que as anteriores:

Primeiro. Que muitas pessoas desempregadas precisam de algum tipo de ajuda.

Segundo. Que uma grande maioria delas prefere a auto-ajuda e muitas não aceitam outra. Quase todas são capazes e estão dispostas a melhorar quaisquer oportunidades que lhes sejam oferecidas.

Terceiro. Que abrir oportunidades não as pauperiza nem as degrada, mas tem o efeito oposto de elevar e enobrecer. Rapidamente estabelece o respeito próprio e a autoconfiança. A melhor e mais eficaz maneira de ajudar as pessoas necessitadas é abrir um caminho pelo qual possam ajudar-se a si mesmas. A caridade mais eficaz é a oportunidade acompanhada de conselhos amigáveis e de um interesse pessoal naqueles menos afortunados do que nós.

Quarto. Que a oferta de hortas aos desempregados, com supervisão adequada e alguma assistência fornecendo sementes, fertilizantes e aragem acompanhada de instrução, é a forma mais barata e fácil de criar oportunidades já concebida.

Quinto. Que possui muitas vantagens além de proporcionar emprego lucrativo; entre outras, que o trabalhador deve sair ao ar livre e ao sol; deve exercitar-se e esforçar-se,—tudo isso contribui para a saúde, e, o mais importante de tudo, sabe que tudo o que cultiva será seu. Este é o maior incentivo à indústria.

O sistema de Cultivo de Terrenos Devolutos é uma escola onde os jardineiros aprendem um ofício (para a maioria deles, um novo ofício), a agricultura, que oferece emprego para mais pessoas do que todas as outras profissões e ofícios combinados: um ofício susceptível de ampla diversificação e que oferece muitos campos para especialização. Pouco capital

—

é necessário; qualquer outro campo exigiria um grande investimento. A sua maior vantagem, no entanto, é que os homens desempregados e a terra ociosa já estão próximos uns dos outros — os homens podem alcançar os seus jardins sem mudar de domicílio ou serem separados das suas famílias.

Não foi até vários anos depois que o pleno efeito do trabalho se percebeu. Alguns jardineiros, a cada ano desde o início, após um ou dois anos de experiência, arrendaram pequenas quintas ou parcelas de terra para cultivar por conta própria ou procuraram emprego em quintas próximas da cidade; mas o número é bastante pequeno em comparação com o número total de pessoas que foram ajudadas. Agora, mais de dez por cento daqueles que tinham hortas têm, nos últimos dois anos, trabalhado por conta própria. De quase oitocentos jardineiros, mais de oitenta e cinco ou arrendaram ou conseguiram o empréstimo de hortas naquela estação e cultivaram-nos totalmente por sua própria conta, e muitos outros teriam feito o mesmo se houvesse terra adequada disponível. O número de hortas abandonadas por mau cultivo ou invasão foi de apenas dois dos 800 lotes distribuídos.

O primeiro avanço importante foi no início da Primavera de 1904, quando se soube que uma grande área de terra que tinha sido utilizada como hortas durante vários anos seria retirada do uso. Um número de jardineiros reuniu-se para discutir a situação. Um propôs que formassem uma associação para arrendar uma área de terra e dividi-la entre eles. O plano foi prontamente aceite, e uma área de nove hectares na Avenida Lansdowne foi arrendada a 15 dólares por hectare por ano. Cerca de dezasseis famílias interessaram-se e o Sr. D. F. Rowe, que tinha sido um dos jardineiros mais bem-sucedidos, tornou-se gerente. Fizeram uma fertilização e aragem completas do terreno e depois subdividiram-no. Alguns ocuparam lotes separados, conforme o plano da Associação de Terrenos Devolutos e outros trabalharam para o gerente a uma

taxa de ordenado negociada por hora. Os nove hectares foram cultivados de forma muito eficaz e uma magnífica colheita foi obtida.

Assim que havia produtos para venda, foi estabelecido um mercado no local e foi organizado um sistema regular de entregas, o que mais tarde atraiu muita atenção. Foi realizado pelas crianças, de nove a doze anos de idade, das várias famílias. Cada criança era provida de um carrinho de mão. Havia muitos e variados estilos, feitos de pequenos carros de transporte, carrinhos de bebé e caixas de produtos.

As crianças construíram as suas próprias rotas e iam regularmente aos seus clientes para receberem encomendas. Faziam as encomendas, carregavam-nas nos seus pequenos carrinhos de mão, registavam-se com os montantes separados num pequeno livro e, no final das vendas diárias, cada criança acertava as contas com o gerente e recebia a sua comissão (vinte por cento dos recibos) em dinheiro. Estes pequenos vendedores e vendedoras frequentemente levavam para casa quatro a cinco dólares por semana e nunca trabalhavam mais do que três a cinco horas por dia. O trabalho era feito em circunstâncias que para eles não era trabalho, mas diversão. Podem obter o relatório completo das “Associações de Cultivo de Terrenos Vazios" de Filadélfia. É interessante.

"O maior valor que a nossa pequena horta nos trouxe", revela uma mulher francesa, mãe de um bom número de crianças pequenas, "não foi nos finos vegetais que rendeu durante todo o Verão, nem nos bons momentos que eu e as crianças tivemos ao ar livre, mas nos copos de cerveja e absinto que o meu marido não tomou." "Muito bem, mãe, muito bem", disse um homem ao seu lado. "O mundo nunca saberá o mal que nós homens não fazemos enquanto estamos ocupados nos nossos pequenos jardins."

Além disso, o saque de colheitas, que sempre foi apontado como uma objecção à plantação de frutas ou legumes em

terrenos abertos, provou ser um medo infundado. Onde alguns dos jardineiros são autorizados a acampar ou montar barracas nos lotes, o roubo não ocorre e vários superintendentes repetem que "os poucos e triviais casos de roubo em lotes vazios ou jardins escolares foram quase todos nos lugares que estavam cercados."

Talvez as nossas fechaduras e trancas tendam a sugerir um arrombamento.

O *Garden Primer* emitido pelo Comité de Abastecimento Alimentar da Cidade de Nova Iorque dá instruções simples, mas incompletas, para plantar e cuidar de uma horta de vegetais. Para aqueles que precisam desse tipo de coisa, essas são exactamente o tipo de coisa que precisam. Serão úteis se não os seguir. O *Primer* diz-lhe como obter alguns tipos de pastinacas, acelgas, espinafres, cebolas comuns, rabanetes, couve, alface, beterrabas, tomates, feijões, nabos, ervilhas, pimentos, beringelas, pepinos, milho e batatas.

Não cultive estas coisas, a menos que seja para o seu próprio uso imediato. Todos as cultivam e amadurecem todas ao mesmo tempo. Em muitos lugares, estas são dadas ou deitadas fora todos os anos. Cultive qualquer coisa que todos queiram e não tenham, como quiabo, pequenos frutos, etc.; pode obter um retorno muito melhor em dinheiro ou em trocas do que ao gastar o seu tempo "como os outros" que não pensam.

Portanto, refiro-me a essas instruções para sua instrução e para o seu aviso. No entanto, dão as seguintes recomendações admiráveis.

"Ajude o Seu País e a Si Mesmo, Cultivando os Seus Próprios Vegetais."

Como provavelmente teremos de enviar para a Europa nos próximos anos tanto ou mais alimentos do que enviámos no ano passado, há apenas uma maneira de evitar a escassez entre o nosso próprio povo, que é cultivando muito mais do que o

habitual. Para fazer isso, devemos plantar cada pedaço de terra disponível[11].

Se tem um quintal, pode fazer a sua parte e ajudar o mundo e a si mesmo cultivando parte do alimento que consome. Quanto mais cultivar, menos terá de comprar e mais haverá para alguns dos seus concidadãos que não têm um palmo de terra para cultivar nada.

Se houver um lote vago na sua vizinhança, veja se pode usá-lo para si e para os seus vizinhos e cultivar os seus próprios vegetais. Uma hora por dia gasta dessa forma não só aumentará a riqueza e ajudará a sua família, como o ajudará pessoalmente, aumentando a sua força e bem-estar e fazendo-o apreciar a alegria edénica da jardinagem. Uma hora ao ar livre vale mais do que uma dúzia de receitas caras por um médico.

As únicas ferramentas necessárias para um pequeno jardim são uma pá ou forcado de pá, uma enxada, um ancinho e uma linha ou pedaço de corda.

Em primeiro lugar, limpe o terreno de todo o lixo, paus, pedras, garrafas, etc. (principalmente garrafas de whisky).

Escolha o lugar mais ensolarado do quintal para a sua horta.

Cave o solo a uma profundidade de 6 a 10 polegadas, usando uma pá ou forcado de pá. (Mais profundo para pastinacas e algumas outras raízes). Quebre todos os torrões com a pá ou forcado.

Se viver numa zona onde os seus vizinhos têm jardins, podem juntar-se para contratar um carroceiro por um dia para fazer a lavra e a gradagem para todos, economizando assim uma grande quantidade de trabalho.

Depois de o seu jardim estar bem cavado, deve ser fertilizado antes de qualquer plantio. Para produzir colheitas grandes e bem desenvolvidas, muitas vezes é necessário fertilizar antes de cada plantio. Fertilizantes químicos muito

[11] Claro, não podemos; os proprietários não nos deixam.

bons podem ser comprados em lojas de sementes, mas o estrume de cavalo ou vaca é muito melhor, pois torna o solo mais leve além de fornecer alimento às plantas. Use varredura de rua, se conseguir obtê-la.

O estrume deve ser bem misturado no solo, pelo menos até à profundidade total da camada superior do solo. O terreno deve ser então totalmente rastelado, pois as sementes devem ser semeadas em solo bem pulverizado.

Desenhe o jardim, mantendo as filas alinhadas com uma linha. Filas rectas são praticamente uma necessidade, não só para facilitar o cultivo, mas para economia de espaço.

Depois de marcar todas as suas filas, o próximo passo é abrir o sulco. Isso é feito com a enxada. Depois de o sulco estar aberto, é necessário que a semente seja semeada e imediatamente coberta antes que o solo seque. Ao cobrir as sementes, o solo deve ser firmemente pressionado com o pé. Isto é importante.

Ao comprar sementes, é melhor ir a uma loja de sementes bem estabelecida ou, se isso não for possível, fazer a encomenda por correio em vez de correr riscos desnecessários. Com a maior parte dos tipos de sementes, um pacote é suficiente para uma fila de seis metros.

Comece a quebrar a superfície dura do solo entre as plantas logo após estas aparecerem, usando um cultivador manual ou enxada, e mantenha-a solta durante toda a estação. Isso mata as ervas daninhas; deixa o ar entrar nas raízes das plantas e mantém a humidade no solo.

Ao agitar constantemente a camada superior do solo depois das plantas aparecerem, a necessidade de rega pode ser amplamente evitada, excepto em condições de seca. Uma molhagem ocasional do solo é melhor do que regas frequentes. Regue o seu jardim muito cedo pela manhã ou após o pôr do sol. É melhor não regar quando o sol está a brilhar intensamente.

—

O esquema de plantio pode ser alterado para se adequar ao seu gosto pessoal. Por exemplo, ervilhas e couve estão incluídas porque quase toda a gente gosta de tê-las frescas do jardim; mas ocupam mais espaço em proporção ao seu valor do que beterrabas e cenouras. Portanto, um pequeno jardim pode ser tornado mais lucrativo ao omiti-las por completo, ou reduzir a quantidade e aumentar a quantidade de cenouras, beterrabas e nabos plantados; ou quaisquer dos vegetais mencionados que possam não ser do gosto da família podem ser deixados de fora.

O tipo de estação que temos mudaria a data de plantio. No cultivo de vegetais, como em tudo o resto, deve-se usar o bom senso (ou o bom senso do jardim). Uma boa regra é esperar até que o solo aqueça um pouco. Nunca tente trabalhar em solo húmido o suficiente para ser pegajoso ou lamacento; espere até secar o suficiente para se desfazer facilmente.

A jardinagem não é um negócio com regras fixas. Cada jardineiro deve criar as suas plantas à sua maneira, à luz da sua própria experiência e de acordo com as condições do seu próprio jardim. Um entusiasta de jardinagem que tenha um pedaço de terra aprenderá rapidamente se os seus olhos e a sua mente, bem como as suas mãos, estiverem sempre ocupados, por mais escasso que seja o seu conhecimento no início.

Há muita terra — se a conseguir obter.

Diz Carl Vrooman, Secretário Adjunto da Agricultura, a respeito do problema alimentar:

"Milhões de hectares de terras agrícolas estão a ser mantidas fora de uso e outros milhões de hectares estão a ser cultivados de forma desperdiçada e ineficaz. Os valores das terras aumentaram a um ritmo sem precedentes. Têm por base não o que a quinta produz actualmente, mas a expectativa do que valerá no futuro. O filho do agricultor ou o agricultor arrendatário, com pouco ou nenhum capital, não pode esperar adquirir uma quinta quando o preço da terra é tão alto que os

—

seus rendimentos não pagariam os juros do investimento. O resultado é que a terra permanece inactiva ou nas mãos de arrendatários e milhares de filhos de agricultores trocam o campo pela cidade.

" ... O que precisamos, e urgentemente, é de um programa de tributação que, sem impor encargos adicionais ao agricultor, coloque a terra agora inactiva ao alcance de homens de recursos limitados que tenham a ambição e a capacidade de a cultivar."

Pode ver que pessoas pobres e ignorantes, mulheres, rapazes, deficientes, velhos, muitas vezes em menos de 30 X 45 metros quadrados cada, não só em Filadélfia, mas também como jardineiros de guerra em Nova Iorque e na maioria das outras cidades, conseguiram sustentar-se pelo seu trabalho na terra. Podemos fazer muito melhor.

É certo que eles tiveram a oferta da terra e, muitas vezes, sementes gratuitas, mas para essas pequenas parcelas de terra, são itens pequenos e muitos deles não tinham a certeza de ter acesso à terra mesmo por um segundo ano, portanto, não podiam ter estufas ou qualquer melhoria permanente. Podemos fazer todas essas coisas.

Então, o que podemos fazer? Só temos de ter em mente que tiveram uma instrução inteligente e fizeram o trabalho eles próprios, e obtiveram todo o produto; muitas vezes as crianças ajudaram — por piada. Não compensa cultivar um pequeno pedaço de terra onde todos os trabalhadores têm de ser contratados. Nem compensa se se calcular só espetar as sementes com uma mão e arrancar os lucros com a outra.

—

CAPÍTULO V

RESULTADOS A ESPERAR

"Se colocarmos toda a gente nas quintas, haverá uma sobreprodução de produtos agrícolas e uma queda nos preços."

Verdade, mas há agricultores que poderiam ter melhores resultados nas cidades; o que queremos é facilitar o acesso das pessoas à terra nas imediações das cidades, para que seja igualmente fácil para aqueles agricultores, mais aptos para a vida urbana, aproximarem-se das cidades.

Nas condições actuais, em que o trabalhador é forçado a afastar-se quinze ou vinte quilómetros da cidade devido ao alto preço da terra e à grande quantidade de terra necessária, o agricultor está tão afastado da cidade quanto o citadino está afastado da vida rural.

Não precisamos de ter medo de ensinar métodos melhores; haverá sempre muitos que são demasiado estúpidos, velhos ou isolados para aprender; estes permanecerão como uma barreira contra mudanças demasiado rápidas.

O Dr. Engel, antigo chefe do Gabinete de Estatísticas Prussianas, informa-nos que "a agricultura científica é bem-sucedida porque uma dada quantidade de esforço, quando mais inteligentemente direccionada, produz maiores resultados. Dado que a quantidade de alimentos que o mundo pode consumir é limitada, menor será o número de agricultores necessários para produzir a oferta necessária, e maior será o número de pessoas expulsas do campo para a cidade. Já foi observado que, se métodos científicos fossem universalmente adoptados nos Estados Unidos, sem dúvida, metade dos que agora estão envolvidos na agricultura

—

poderiam produzir as colheitas actuais, o que obrigaria a outra metade a abandonar a quinta." Esta é a "Lei de Engel."

Este "argumento" assume que estamos a utilizar todas as terras possíveis e que todos estão plenamente abastecidos de alimentos. Mas quando consideramos as grandes massas de pessoas nos bairros de lata de todas as cidades, que estão sempre subnutridas e cujo pensamento constante é a próxima refeição; quando vemos centenas de homens robustos a aguardarem em fila até à meia-noite por meio pão de forma velho, certamente parece haver a possibilidade de manter todos os agricultores actuais ocupados, ou encontrar novos campos para outros, se tornarmos as nossas condições de tal forma que existam oportunidades para que cada trabalhador saudável possa laborar num emprego remunerado.

O Professor L. H. Bailey, um observador dos mais diligentes e precisos, afirma: "o argumento do Dr. Engel baseia-se na suposição de que a agricultura produz apenas ou principalmente alimentos; mas provavelmente mais de metade dos produtos agrícolas dos Estados Unidos não são alimentos. São algodão, linho, cânhamo, lã, peles, madeira, tabaco, corantes, medicamentos, flores, árvores e plantas ornamentais, cavalos, animais de estimação e gado de qualidade, e centenas de outras mercadorias não comestíveis. O total de produtos alimentares dos Estados Unidos, segundo o décimo segundo censo, foi de $1,837,000,000. O custo dos materiais usados nas três indústrias de têxteis, madeira e fábricas de couro, por si só, foi de $1,851,000,000.

"O Dr. Engel pensa que as despesas com a subsistência diminuem à medida que o rendimento aumenta; mas o conforto e os luxos aumentam em íntima proporção com o rendimento e a maior parte desses provém da quinta e da floresta. O Dr. Engel, na verdade, permite isso, pois diz que 'os artigos diversos tornam-se maiores à medida que os rendimentos aumentam.'"

—

Já temos uma abundância de informações sobre quase todos os condados da União, publicadas por Conselhos de Comércio e especuladores de terrenos, como o seguinte acerca de "Oxnard, Condado de Ventura, o centro do famoso distrito de feijão-lima na Califórnia. Durante um ano, os rendimentos dos produtos agrícolas, só nesta localidade, são estimados em mais de $2,000,000. A fábrica de açúcar, que utiliza 2.000 toneladas de beterrabas a cada vinte e quatro horas, necessita do rendimento de cerca de 1.900 hectares a cada estação. O cultivo de beterraba é rotacionado com feijões e o abastecimento da fábrica é mantido em boas condições por métodos sistemáticos. Duas mil cabeças de gado estão a ser engordadas actualmente no pátio da empresa com a polpa de beterraba. Grande parte da polpa também é vendida a criadores de gado locais, que a valorizam muito como alimento. A fábrica produz 5.000 sacos de açúcar todos os dias." E mais:

"As terras agrícolas do Leste declinaram constantemente em preço até cerca de 1902, de modo que as terras do Leste eram vendidas por menos do que as terras do Oeste da mesma qualidade e localização semelhante; mas a maré parece finalmente ter mudado e muito dinheiro está agora a ser ganho na compra de quintas baratas e, principalmente, na subdivisão destas para pequenos cultivadores."

Esse tipo de coisa é interessante; mas não é o que um homem quer saber — está ansioso por aprender quanto pode ganhar e onde e como fazê-lo.

O homem que procura uma vida confortável fará melhor em arrendar por longo prazo ou comprar alguns hectares convenientes à comunicação por eléctrico ou comboio com uma cidade; além dos rendimentos que virão para o agricultor com o uso de alguns hectares, se ele for o proprietário, obterá um aumento constante no valor da terra, devido ao crescimento da cidade. Se a cidade crescer de tal forma que a

terra se torne demasiado valiosa para a agricultura, ele será bem pago para sair. (Embora o progresso esteja continuamente a forçar os trabalhadores a terrenos menos desejáveis, a sua perda, a menos que sejam os proprietários, é o ganho do proprietário de terras.)

A quantidade de produto a ser cultivado para uso próprio depende do tamanho da família e do seu gosto por vegetais.

"Uma área de 150X100 pés [cerca de dois quintos de um hectare] é geralmente suficiente para abastecer uma família de cinco pessoas com vegetais, não considerando o abastecimento de batatas para o Inverno; mas os hectares devem ser bem cultivados e manejados."[12]

"O produto que assim poderia ser obtido de um hectare de terra bem situada abasteceria abundantemente, com quase todos os vegetais mencionados, dezanove famílias, abrangendo no total 114 indivíduos."

No nosso jardim, devemos saber o que queremos e saber como obtê-lo. (É impossível tratar exaustivamente das várias colheitas num livro deste tipo. Sobre o cultivo de cebolas, por exemplo, há quatro livros de referência, além de sete ou oito boletins recentes de estações experimentais.)

"Numa horta familiar de 100 X 150 pés (que equivale a seis lotes da cidade de Nova Iorque), com as filas a correrem ao longo do terreno, podem ser reservados oito ou dez pés ao longo de um lado para espargos, ruibarbo, ervas aromáticas, flores e, possivelmente, alguns arbustos de bagas. Pode ser reservada uma faixa de vinte pés de largura para vinhas, como melões, pepinos e abóboras. Resta uma faixa de setenta pés de largura, ou espaço para vinte filas com três pés e meio de distância entre elas. Esta área é suficientemente grande para permitir resultados apreciáveis na rotação de cultivos; e, se for

[12] Bailey, *Principles of Vegetable Gardening.*

gerida judiciosamente, deve manter uma alta produtividade durante toda a vida."[13]

"As coisas a serem consideradas na horta familiar são: (1) uma produção suficiente para abastecer a família; (2) sucessão contínua de cultivos; (3) facilidade e economia de cultivo; (4) manutenção da produtividade da terra ano após ano.

"A facilidade e a eficiência do cultivo são muito melhoradas se todas os cultivos estiverem em filas longas, permitindo o cultivo com ferramentas de roda, seja com cavalo ou enxada de roda."

A experiência dos Jardineiros de Terrenos Devolutos (Capítulo IV) mostra que, se a terra estiver próxima de um grande mercado onde o produto possa ser vendido a retalho ou pelos próprios produtores ou por aqueles (como no caso do Sr. Rowe), com quem ele negoceia directamente, não são necessários mais de vinte e cinco dólares de capital, mas Peter Henderson (*Gardening for Profit*) estima que, para obter os melhores resultados, é necessário um capital de $300 por hectare para qualquer área inferior a dez hectares.

Onde a terra está favoravelmente situada, pode-se fazer uma fortuna com o cultivo de alguns hectares — com inteligência.

Quinn afirma (*Money in the Garden*) conhecer um grande número de jardineiros comerciais com valores entre dez e quarenta mil dólares cada, nenhum dos quais tinha quinhentos dólares para começar.

Se não se tem dinheiro suficiente para obter tudo o que pode ser obtido do nosso lote, é melhor colocar parte da terra em trevo para prepará-la para uso futuro ou usá-la para cultivar relva.

Os resultados indubitavelmente vêm de trabalho árduo; mas não é necessário, para cultivar um pouco de terra com sucesso, que trabalhemos todo o dia de joelhos; se

[13] Ibid.

—

conseguirmos cultivar frutas ou nozes, isso não será necessário, de todo.

Mas, para vegetais, uma certa quantidade disso é necessário — quando há uma grande quantidade desse tipo de trabalho de capina para fazer, pode-se contratar italianos ou outros estrangeiros para fazerem isso melhor e mais barato do que se pode fazer por si próprio. Aqueles que lerem este livro podem ganhar mais com as suas cabeças do que com as suas mãos; mas quando a capina é necessária após uma chuva repentina e não há mais ninguém, terá de fazer parte dela por si mesmo; o tempo não esperará que "arranje um homem", e se não estiver disposto a fazer essas coisas, as suas probabilidades de sucesso serão muito diminuídas.

Aqui está a experiência de alguém que "arranjou um homem":

"O meu jardim, para começar, estava na condição mais rudimentar, tendo sido deixado a crescer erva. Depois de cavar um pedaço de cerca de dez pés quadrados no relvado, escolhendo as primeiras horas da manhã para o trabalho, decidi que levaria todo o Verão para ter o jardim devidamente escavado, então contratei um irlandês robusto para fazer o trabalho por mim, o que ele fez numa semana, cobrando-me nove dólares pelo trabalho. Como ele afirmava ser também um perito em plantio de vegetais, comprei um suprimento de sementes na cidade e confiei-lhe o trabalho, garantindo a mim mesmo que, uma vez no solo, o restante do trabalho cairia sobre mim; se eu não pudesse manter um canteiro de jardim de cinquenta pés quadrados livre de ervas daninhas, seria melhor abandonar o negócio de imediato e todas as esperanças de ganhar a vida com jardinagem científica. O início foi infeliz. O tempo estava primeiro muito húmido, e depois tão seco e quente que os meus vegetais não conseguiram romper o solo endurecido. Quando as minhas ervilhas e feijões ainda não davam sinais de vida após duas semanas no solo, descobri

que todo o trabalho teria de ser feito novamente. Uma campanha presidencial estava a começar, o que me mantinha na cidade muitas vezes até tarde na noite, de modo que o principal trabalho do jardim recaía sobre o meu fiel irlandês, que obteve muito mais satisfação com ele do que eu. Os vegetais finalmente surgiram à superfície e muitas noites terminei um dia de trabalho árduo a bombear e carregar centenas de galões de água para regar as plantas de batata, tomates, feijões e outras coisas que um amigo meu, um perito nesses assuntos, me assegurou serem curiosidades de malformação e atraso. O meu irlandês disse-me que tudo se devia à falta de estrume e, por seu conselho, comprei seis dólares de estrume de um estábulo vizinho e espalhei-o sobre o solo. As contas do meu jardim, entretanto, continuavam a aumentar. Comecei a Primavera com um livro de contas do jardim, mantendo um registo preciso de cada cêntimo gasto, e esperando colocar na outra página uma lista tremenda de vegetais finos. As contas estão diante de mim agora, e presumo que todos os que passaram pela mesma experiência preservaram algum registo semelhante."[14] (Naturalmente, se começou assim.)

Se a sua ideia de agricultura é enterrar "algumas sementes" em solo não preparado, independentemente da sua adequação, e "esperar que brotem", esperará em vão por uma colheita decente.

Diz o Professor Roberts em *The Farmstead* (Macmillan): "Os cogumelos vendem-se a cinquenta cêntimos por libra; o milho a meio cêntimo por libra. Porquê? Porque qualquer pessoa, até uma índia, pode cultivar milho, mas apenas um jardineiro principalmente habilidoso pode ter sucesso no cultivo de cogumelos."

[14] *Liberty and a Living*, P. G. Hubert

—

Mas já se disse o suficiente para mostrar que é necessário cultivar com inteligência. Os alemães dizem: "o que a tua cabeça não faz, as tuas pernas terão de fazer."

"Nós teremos uma pequena quinta, um porco, um cavalo e uma vaca e tu conduzirás a carroça enquanto eu conduzo o arado", é muito bonito. O cavalo e os porcos são práticos, se puder cuidar deles por si mesmo; os porcos são bons para abater na quinta. Se tiver de pagar a alguém para o fazer, é melhor alugar os seus cavalos e comprar o seu presunto.

Duas vacas bem cuidadas e saudáveis, uma a parir na Primavera e outra no Outono, podem ser uma fonte de lucro e de estrume valioso, se tivermos terra suficiente numa vizinhança onde pais modernos estejam dispostos a pagar dez a vinte cêntimos por quarto de leite puro para os seus bebés ou mesmo para o uso familiar. Mas a tua terra e o cuidado do teu próprio bebé e do leite provavelmente serão suficientes para que te ocupes de forma pronta e completa todos os dias — e noites.

É uma experiência antiga que, se cuidarmos de um pouco de terra, a terra cuidará de nós. Em *Grandezza e Decadenza di Roma*, de Ferrero, há um relato interessante de *De Re Rustica*, de Marcus Terentius Varro. Varro escreveu no ano 37 A.C., e, como tinha então oitenta anos, testemunhou a transformação da Itália de uma comunidade agrícola para uma comunidade manufactureira e comercial, e a consequente ruína do antigo sistema agrícola, o que, claro, ele lamenta.

O crescimento de vastas propriedades agrárias, largamente detidas por favoritos imperiais, como disse Plínio, destruiu a Itália. Tão temível foi a destruição que apenas na nossa geração a Campagna de Roma, que outrora foi um intenso mosaico de hortas, foi recuperada do pântano infestado de febres para o qual o vasto latifúndio a havia reduzido.

No terceiro livro de *De Re Rustica*, Varro recomenda, como remédio, o cultivo intensiva nas proximidades das cidades e a

—

criação de "animais domésticos", incluindo pombos, caracóis, pavões, veados e javalis.

Conta como uma tia sua ganhou 60.000 sestércios ($3000) num ano a criar tordos para o mercado romano, numa altura em que uma excelente quinta de cerca de 200 hectares rendia apenas 30.000 sestércios por ano. Cita outro caso de alguém que ganhou 40.000 sestércios por ano com um bando de cem pavões, vendendo os ovos e os filhotes. Essas velhas romanas não eram assim tão lentas.

Ferrero considera a obra de Varro uma das mais importantes para a história da antiga Itália e diz que os historiadores cometeram um erro ao não a lerem.

Na época da migração dos bárbaros (350 a 750 d.C.), o lote de cada homem robusto era de cerca de trinta *morgen* (equivalente a vinte hectares) em terras médias, em terrenos muito bons apenas dez a quinze *morgen* (equivalente a sete ou dez hectares), sendo quatro *morgen* equivalentes a um hectare. Desta terra, pelo menos um terço, e às vezes metade, era deixado inculto a cada ano. O restante dos quinze a vinte *morgen* bastava para alimentar e engordar como gigantes as imensas famílias destes alemães prolíficos, e isto apesar da técnica primitiva, onde pelo menos metade da capacidade produtiva de um dia era perdida[15].

No concurso de prémios da Orange Judd, meramente para o relato mais claro de um jardim, não pelos resultados do todo, vários dos concorrentes cultivaram produtos à taxa de $150 a $400 por hectare e mais, mesmo em regiões semiáridas; por exemplo, L. E. Burnham revela que cultivou no seu primeiro jardim de cerca de um terço de hectare no leste de Massachusetts, produtos que vendeu aos veraneantes por $61,69.

Isso levou cerca de oito dias de trabalho, quase tudo com uma enxada de roda.

[15] *The State*, de Franz Oppenheimer, p. 11.

—

Lembram-se dos preços e custos actuais, aumentados e em constante mudança? No momento em que escrevo, 1917, os aumentos nos custos e preços provavelmente seriam em média cerca de três quartos, e os de trabalho comum talvez um terço sobre os mencionados no texto. Em outros aspectos, os exemplos e autoridades, ainda pertinentes, foram mantidos nesta revisão.

Teria sido um desperdício, não uma poupança, obter uma nova autoridade para nos dizer que a palha faz a cobertura morta mais limpa para os morangueiros; é por isso que foram baptizados de morangos[16]; e cresceram da mesma forma há dez anos.

L. E. Dimosh de Connecticut cultivou em um quarto de hectare $146,21, dos quais mais de $85 foram lucro.

Noutros casos, os lucros foram de $142 (Gianque, Nebraska) por hectare; e mais de $295 (Dora Dietrich, Pensilvânia); com o lucro bastante excepcional à taxa de $570 (Mrs. Hall, Connecticut). Alguns deram prejuízo.

Alguns dos lotes urbanos ou suburbanos deram lucros muito altos; um de um terço de hectare deu um lucro de $224,33 (Edge Darlington, Md.).

O resumo "baseado nos relatórios de quinhentos e quinze jardins em quase todos os Estados, territórios, no Canadá e províncias, pode ser considerado preciso e fiável. Cobrindo um território tão vasto, evitam-se os condicionamentos regionais." Mostra que "o tamanho médio das hortas foi de 24.372 pés quadrados, ou cerca de meio hectare, o custo médio de mão-de-obra foi de $26,34, o valor médio do produto foi à taxa de $170 por hectare e o lucro líquido mais de $80 por hectare."

Para obter resultados, devemos primeiro aprender e depois ensinar o que sabemos. O jogo mais bonito do mundo é

[16] Strawberries em língua inglesa, literalmente bagas de palha. - NDE

ensinar. Ninguém sabe verdadeiramente uma coisa até a tentar ensinar.

Quando se diz a alguém como fazer algo, essa pessoa não sabe como o fazer por si mesmo. Quando se lhe mostra como o fazer, ainda assim não sabe se o poderia fazer sozinho. Mas quando se consegue que ele o faça por si mesmo, então aprende.

Os rapazes do campo acreditarão que para obter tomates precoces, estes podem ser cultivados começando-os dentro de casa; mas, como o resto de nós, não sabem como fazê-lo, e quando chega a Primavera e é altura de fazer estas coisas, estão ocupados na quinta. Há várias escolas a experimentar a permissão para que as crianças plantem em caixas de janela no início de Abril e estão a mostrar-lhes como fazê-lo. Mas como não há espaço para todas as crianças plantarem nessas caixas de janela, há uma nova ideia surgiu no campo, onde as crianças estão ocupadas no Outono e na Primavera a ajudar os seus pais no trabalho agrícola.

Foi difícil gerar interesse nas hortas escolares, mas era ainda mais importante que tivessem instrução agrícola no Inverno.

Em Berkeley Heights, N. J., concebemos este plano simples, e funciona. Fizemos várias caixas de madeira, com um pé de largura e dois pés de comprimento, para que se ajustem na borda de uma secretária escolar. Têm apenas oito centímetros de profundidade, com um fundo de estanho, virado para cima nas bordas, ou de pinho bem pintado, com junções calafetadas. Não há drenagem, uma vez que descobrimos que, se não forem demasiado regadas, funcionam melhor sem drenagem. Os buracos geralmente feitos nos fundos das caixas de flores levam embora muitos nutrientes, com a água que escoa.

Agora, como armazenar essas caixas quando não estão nos lugares ensolarados perto das janelas? Bem, erguemos quatro

postes de três centímetros nas quatro esquinas da sala de aulas, de modo que a caixa se pareça com uma mesa de cozinha virada ao contrário e encostada à parede. Agora as caixas cheias de terra e com as plantas jovens a crescer podem ser armazenadas à noite, uma sobre a outra, junto à parede da sala de aula.

Se vai fazer frio, e nos fins de semana, a pilha pode ser coberta com jornais, o que as protege de se resfriarem e secarem, ou as caixas podem ser cobertas e levadas para casa pelas crianças. Descobrimos que, para a maior parte das plantas, vinte e três centímetros é alto o suficiente para os postes, e que madeira de dois centímetros e meio bem temperada é suficientemente resistente para não se deformar se for pintada por dentro e por fora, e não é demasiado pesada para levantar.

A propósito, é melhor pintar as junções antes de pregar os lados juntos. Isso torna-os mais impermeáveis. Quatro parafusos nos cantos irão torná-los ainda mais resistentes.

Os alunos cultivam alface, salsa, cebolas e morangos, e todos os tipos de plantas pequenas, bem como flores, durante o Inverno; e quando as plantas crescem demais ou ficam muito amontoadas nas caixas, são separadas e transplantadas para outras caixas para serem levadas para casa.

Isto foi tão bem-sucedido que criámos uma grande caixa de janela que também é adequada para uso doméstico; é tão larga quanto a janela e meia vez mais longa do que é larga. Mas esta caixa não fica do lado de fora no peitoril da janela; se ficasse, as plantas congelariam. Só uma das extremidades repousa no peitoril da janela interior, onde apanha sol; a outra extremidade é apoiada em duas pernas da mesma altura do peitoril da janela.

Quando surge um belo dia quente, a outra extremidade da caixa é empurrada para fora da janela e o caixilho fechado

sobre ela para evitar que caia. Alguns calços ou pregos no batente da janela ajudam a mantê-la no sítio.

Claro, a caixa tem de ser monitorizada e recolhida se o tempo arrefecer, mas é surpreendente o quanto se pode cultivar e quanto mais se pode aprender fora de época com as caixas de secretária escolar e as caixas deslizantes de janela doméstica.

Experimente e veja por si mesmo.

As crianças podem aprender tanto sobre algumas coisas com uma caixa de 5X2,5 centímetros quanto podem com uma horta infantil. Aqui estão alguns exemplos do que as próprias crianças numa escola da cidade pensam sobre isso.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Escritório do Director da Escola Pública No. 7
VAN ALST AVE., ASTORIA, QUEENS

Incluo algumas composições que foram escritas por alguns dos nossos rapazes e raparigas do Quarto Ano. Reconhecerá as descrições das suas Caixas de Jardim para uso na sala de aula. Infelizmente, o espaço livre na sala de aula é limitado, por isso achámos necessário permitir que cada aluno tenha apenas uma parte de uma caixa.

As próprias crianças estão encantadas, como pode ver pelas suas composições.

Com os melhores cumprimentos, (Assinado) AGNES A. CORDING Vice-Directora. P. S. No. 7 Turma 4 A—21 de Abril de 1915.

Arthur Miller, Idade 10
O NOSSO JARDIM

Primeiro plantámos rabanetes, depois cebolas e alface e feijões e girassóis. Cada um de nós tem 1/4 de uma caixa. Quando terminámos, levámo-las para a frente da sala e depois regámo-las e fomos para casa.

—

Anna Duerr, Idade 8
O MEU JARDIM
Eu tenho um jardim. É uma caixa. Eu tenho um quarto de uma caixa só para mim. O meu jardim tem cinco filas. Na primeira há rabanetes, na segunda alface, na terceira cebolas, na quarta feijões, na quinta girassóis. Espero que o meu jardim cresça.

Claro, estes são apenas uma preparação para um trabalho rentável. Temos casos em que $2000 foram registados em vendas num ano de um hectare e muitos casos em que pelo menos $1000 de produtos foram vendidos a partir de um hectare. Estas são vendas em bruto, não os lucros.

Tais resultados não se devem ao solo fértil e abundante do novo mundo, nem apenas à pequena agricultura — devem-se à inteligência.

O Professor Ronna dá as seguintes cifras de colheitas por hectare em Romford (Quinta de Breton): 28 toneladas de batatas (digamos 952 alqueires), 16 toneladas de malmequeres, 105 toneladas de beterrabas, 110 toneladas de cenouras, 9 a 20 toneladas de vários tipos de couves, e assim por diante.

Foi sugerido ao Departamento de Agricultura que poderia estabelecer objectivos para possíveis boas colheitas.

Em todos os campos de golfe, temos o que se chama de pontuação Bogie publicada. Essa é a pontuação que um certo Capitão Bogie, mítico, supostamente um jogador bom e médio, poderia fazer nesse campo. Num campo típico de um clube, por exemplo, a pontuação Bogie é 42. Embora tenha sido feita em 37, o jogador comum congratula-se quando atinge o objectivo da pontuação Bogie.

Agora, se tivéssemos objectivos para um cultivo bom e inteligente estabelecidos em cada região, isso encorajaria

enormemente os agricultores a alcançá-los, o que pode ser de suma importância.

Um dos responsáveis do Departamento respondeu da seguinte forma:

'"Em relação a fixar um objectivo padrão para cada agricultor se esforçar por alcançar, penso que é uma boa ideia; mas o objectivo padrão para cada cultivo em cada localidade específica teria necessariamente de ser algo diferente do padrão em qualquer outra localidade. As pessoas que têm experiência em trabalho experimental dão valor a estes pormenores. O trabalho que é realizado numa formação de solo sob diferentes condições climáticas numa estação não encontra necessariamente um duplicado em nenhuma outra localidade, e a experiência é que o que se consegue num ano não seria duplicado no mesmo solo e sob a mesma gestão novamente em vários anos, pois as condições em que a agricultura é realizada estão muitas delas fora do controlo do operador, e é muito difícil prever resultados ou atingir qualquer padrão fixo. Isto é necessariamente assim com uma operação que tem tantos factores incertos para lidar como a agricultura. A humidade da atmosfera e do solo, os nutrientes disponíveis no solo, os métodos de cultivo, os fertilizantes utilizados, a recorrência de geadas, a quantidade de luz solar, a altitude e latitude das diferentes localidades, tudo tem influência na produção de colheitas. É, portanto, muito difícil fixar qualquer padrão aproximado ou uma produção média para qualquer localidade sem ter por base dos dados de uma longa série de anos. Penso, no entanto, que é um tema digno de atenção, e poderia inspirar os agricultores a um trabalho melhor se tal valor ideal fosse estabelecido."

Isto indica que cada estação experimental ou agricultor progressista ou professor de agricultura poderia estabelecer vantajosamente a pontuação "Bogie" local do que poderia ser esperado obter de forma justa.

—

Sabemos como as médias são enganadoras. O homem que tentou atravessar um riacho cuja profundidade média era de sessenta centímetros, afogou-se. "O autor costumava frequentar um clube de pesca do qual Cornelius Vanderbilt era membro. Uma das piadas habituais era que os trinta membros valiam em média mais de dois milhões cada, ou seja, Cornelius sessenta milhões, e o resto de nós (comparativamente) nada. Qual vais ser? Um Vanderbilt entre os cultivadores, ou o outro que faz parte da 'média'?"[17]

Mas mesmo fazendo todas as concessões, vemos que devemos cultivar muito melhor do que a "média" para fazer mais do que o árduo sustento do agricultor. Peter Dunne diz-nos como é esse trabalho árduo.

"Este jornal diz que o agricultor nunca faz greve. Não tem tempo para isso. Está demasiado feliz. Um agricultor está contente com o seu lote de quinta. Não há nada que lhe desvie a mente do trabalho. Dorme à noite com o nariz encostado ao telhado de madeira da sua pequena casa de madeira e sonha com os percevejos. Enquanto as estrelas ainda estão acesas, caminha a dormir para acordar as vacas que deixaram o chamado para as quatro da manhã. Depois, é hora de alimentar os porcos e consertar a ceifeira. O sol nasce como de costume no leste, e sendo um estudioso atento da natureza, escolhe uma folha de couve para colocar no chapéu. Segue-se o pequeno-almoço, uma refeição alegre que começa às nove e termina às nove e três. Depois é hora de ir para os campos onde todo o dia se senta num assento de bicicleta e ceifa o grão barbudo e a mosca Hessiana, sem nada mais do que os seus próprios pensamentos e um par de cavalos para o acompanhar. E assim vai e é feliz todo o santo dia, se não estiveres perto o suficiente para o ouvir. No Inverno, ocupa-se a proteger o gado de sofrer

[17] *Money Making in Free America*, Bolton Hall.

—

o mesmo destino que ele próprio e a escrever testemunhos de curas para a dispepsia."[18]

[18] *Mr. Dooley Says*, Peter Dunne.

—

CAPÍTULO VI

O QUE UM HECTARE PODE PRODUZIR

Já mostramos o que um hectare pode produzir. Deve calcular por si mesmo o que os seus hectares podem produzir e por quanto pode vender o produto.

Todo o progresso na agricultura até agora foi alcançado através de experimentos, na maioria das vezes realizados por homens sem formação ou treino adequado. O que não poderá ser feito com aprendizagem prática e inteligência aplicada na prática?

Os avanços mais recentes e mais notáveis foram feitos exactamente dessa maneira.

"Os métodos modernos de melhoramento na agricultura, conhecidos colectivamente como agricultura intensiva, tiveram quase todos a sua origem nas mãos de hortelãos e jardineiros de mercado. Nenhuma classe da população rural é mais ágil em utilizar as mais recentes pesquisas e descobertas em todas as áreas da ciência agrícola, e nenhuma mantém um contacto mais próximo com as faculdades de agricultura e estações experimentais."[19]

Ainda assim, não é aconselhável para o cidadão comum, por mais inteligente que seja, sem outros meios e sem experiência ou estudo, lançar-se sobre uma pequena parcela de terra para viver; mas se puder dedicar-lhe a maior parte do seu tempo nas manhãs e noites, ou se perceber, como muitos fazem, que será forçado a deixar o seu emprego, seria sensato considerar seriamente o cultivo intensivo como recurso.

[19] *Development of the Trucking Interests*, F.S. Earle.

—

Seria uma bênção para os nossos operários pudessem obter um hectare de terra que pudessem cultivar em conjunto com o seu outro trabalho. Se o tempo e as mudanças na sociedade tornarem o operário em desempregado, estará seguro na sua casa de um hectare e poderá viver dela, feliz e contente.

O tempo necessário para cultivar um hectare é muito menor do que geralmente se supõe.

O tempo máximo exigido parece ser o indicado na Estação Experimental da Universidade de Illinois em Urbana, Boletim 61, por J. W. Lloyd, à razão de 140 horas (digamos 14 dias) com um cavalo e 250 horas (digamos 25 dias) de trabalho manual. Com uma grande variedade de cultivos, ou com mão-de-obra deficiente, acrescente mais metade desse tempo. Os resultados variam muito.

Um hectare no nordeste de Long Island pode produzir de 250 a 400 alqueires de batatas, com um preço de venda de cinquenta a setenta e cinco cêntimos por alqueire, o que, a esses preços, muito abaixo dos actuais, proporciona uma receita de $125 a $300 para o agricultor. A despesa em dinheiro num caso foi:

- Batatas de semente: $10.00
- Fertilizante comercial: $13.00
- Pulverização contra pragas e doenças: $4.00

Total: $27.00

- 250 alqueires vendidos ao preço mínimo: $125.00
- Menos a despesa em dinheiro: $27.00
- Receita para o agricultor por hectare: $98.00

Uma produção de 400 alqueires não custa mais em termos de despesa, enquanto a receita representa um grande ordenado para o agricultor.

Se apenas um hectare for cultivado e for utilizado trabalho manual, o custo pode ser em média de $40 por hectare, com ordenados de $1,35 a $1,50 por dia, e se o produto for enviado por comboio e consignado, custará de $40 a $50 para cobrir as

taxas de venda, deixando um lucro de cerca de $30 por hectare para este cultivo. Outros cultivos na rotação podem não ser tão lucrativos, por isso não é justo calcular uma renda apenas com base numa cultura. Mas, claro, na estimativa acima, estamos a considerar principalmente os casos em que o jardineiro faz o trabalho e ganha o ordenado ele mesmo.

Um hectare pode render, se dedicado a cada um dos seguintes cultivos:

- Amoras-pretas, 10.000 qt., que a 7 cent por qt. renderiam $700.00
- Amoras-silvestres, 9.000 qt., digamos a 7 cent por qt. $630.00
- Groselhas, 250 bu. a $2.00 por bu. $500.00
- Morangos, 8.000 qt. a 5 cent por qt. $400.00
- Groselhas, 3.000 plantas que rendem 6.000 bu. $200.00
- Framboesas, por hectare $200.00 a $600.00
- Pêssegos, por hectare $200.00 a $400.00
- Pêras, por hectare $200.00 a $500.00
- Maçãs, por hectare $100.00 a $500.00
- Uvas $100.00

Cinco, ou mesmo três hectares, podem proporcionar um bom sustento:

Um hectare pode produzir em vegetais, respectivamente:

- Espargos, 3.000 molhos a 20 cent por molho, renderiam $600.00
- Couve-flor, 100 a 300 barris a $1,50, digamos $450.00
- Cebolas, 600 bu. a 75 cent por bu. $450.00
- Sementes de repolho, 1000 lb., a 40 cent por lb. $400.00
- Couves-de-bruxelas, 3000 qt. a 10 cent por qt. $300.00
- Aipo, 600 molhos a 5 cent por molho $300.00
- Cherovias, 300 bu. a $1.00 por bu. $300.00
- Alface, 9.000 cabeças a 3 cent por cabeça $270.00

- Feijões-lima, 50 bu. a $5.00 por bu. $250.00

Podemos esperar obter de um hectare, respectivamente:

- Batatas, 300 bu. a 75 cent por bu, renderiam $225.00
- Repolhos, 20 toneladas a $10.00 por tonelada $200.00
- Cenouras e beterrabas, 200 a 400 bu $150.00
- Tomates, 200 caixas a 75 cent por caixa $150.00
- Ervilhas precoce, 50 bu. a $2,00 por bu. $100.00
- Nabos, 400 bu. a 25 cent por bu $100.00
- Espinafre, 100 barris a 50 cent por barril $50.00

D. L. Hartman, cuja experiência no Norte é mencionada mais adiante, mudou-se para Little River, na Flórida. Escreveu em 1917:

"Recentemente vendi os últimos morangos de uma pequena parcela. Devido a uma combinação de circunstâncias, esta parcela produziu, penso, o maior valor por área de qualquer colheita que já cultivei. Os principais factores foram os altos preços obtidos e a grande produtividade.

Área da parcela, um pouco mais de um quinto de hectare. Produção total, 2295 litros, receitas totais, $4703.80.

Os primeiros morangos foram colhidos a 2 de Janeiro; os últimos, a 26 de Junho; variedade, Brandywine.

Isto mostra um rendimento de 11.107 litros por hectare, com um valor, à mesma taxa, de $3398.00.

O fruto foi todo vendido para lojas em Miami (a oito quilómetros de distância) e rendeu um preço médio de 30-2/3 cent por litro para a colheita, sendo o mais alto a cinquenta cent por litro. O preço médio durante as épocas normais é de cerca de vinte cent por litro. A minha produção média normal é de menos de metade deste rendimento, cerca de 5000 litros por hectare, o que já é muito acima da média da maioria dos produtores. A colheita foi iniciada com plantas do norte, plantadas como para filas entrelaçadas no norte, depois, no início de Novembro, as plantas foram desenterradas e replantadas em filas a 30 centímetros de distância e 20

—

centímetros entre si na fila, deixando cada quinta fila vazia para caminho. É um cultivo superintensivo; uma planta por pé quadrado para toda a área, ou um pouco mais.

Muitas vezes penso que se estivesse a trabalhar no norte novamente, gostaria de experimentar plantar morangos da mesma forma, excepto que faria o transplante a 1 de Setembro em vez de a 1 de Novembro, como aqui, já que esperaria que crescessem mais e, claro, planearia cobri-los durante o Inverno. Seria necessário muito plantio, mas penso que garantiria uma colheita tremenda. Descobri que o desenterramento e o plantio, incluindo a rega de 1500 plantas, levam dez horas de trabalho, eliminando todos os movimentos desperdiçados."

Não obterá resultados tão bons quanto a média de Hartman, a menos que aprenda tanto quanto ele; que obteve sucesso graças a um trabalho bem orientado em diferentes locais e circunstâncias.

O Sul e o Oeste não são os únicos locais nos Estados Unidos onde um homem pode viver num hectare de terra, através de cultivo intensivo e com irrigação. Os Estados do Leste e do Centro podem apresentar oportunidades tão boas, senão melhores, principalmente onde terrenos em pequenos lotes estão disponíveis perto das grandes cidades.

O *Farmers' Advocate* (Topeka, Kansas) diz-nos o seguinte sobre terrenos que há dez anos estavam entre as muito divulgadas "quintas abandonadas" dos Estados do leste: "Por todos os Estados do leste, onde há vinte anos a agricultura era considerada um fracasso sob a competição ocidental, surgiu este cultivo intensivo. As violetas são cultivadas num lugar e as tuberosas por hectare noutro. O aipo está a proporcionar um grande lucro a um homem perto de Williamsburg. São cultivadas frutas especiais. As groselhas são produzidas às toneladas e vendidas em lotes de 500gr, rendendo um bom lucro. Isto está a acontecer em toda a extensão da agricultura."

—

Em Hyde Park, uma pequena aldeia a três milhas ao norte de Reading, Pensilvânia, há uma pequena quinta de 3,5 hectares, pertencente a Oliver R. Shearer, que pode ser considerado um dos agricultores mais bem-sucedidos dos Estados Unidos. Esta quinta contém 3,5 hectares, dos quais apenas 2,5 são cultivados, mas rendem ao proprietário anualmente entre $1.200 e $1.500. Com os lucros da sua agricultura intensiva, o Sr. Shearer pagou $3.800 pela sua propriedade, que, além do terreno, consiste numa casa moderna de dois andares em tijolo, com celeiro, galinheiro e pomar, tudo cercado por uma vedação elegante. Também criou e educou uma família de três filhos.

Não há segredos, diz o Sr. Shearer, sobre o seu método de cultivo. Um estudo das condições, a aplicação de métodos de bom senso e uma energia incansável, afirma, permitirão que outros façam o que ele fez, mas que a maioria dos homens se mataria com o trabalho.

Num intercâmbio agrícola, um pequeno agricultor conta que vive e poupa algum dinheiro numa quinta de dez hectares. Antes de terminar de pagar o terreno, que custou $100 por hectare, construindo a sua casa, cercas e dependências, contraiu uma dívida de $1.300, tendo cerca da mesma quantia para começar. Está perto de um bom mercado e, em cinco anos, pagou a dívida e tem progredido desde então. Cria aves e pequenos frutos e afirma que é uma boa combinação, pois a maior parte do trabalho com as aves é no Inverno, enquanto não pode fazer nada ao ar livre. Defende que uma quinta de dez hectares bem administrada proporcionará um bom sustento, incluindo o conforto e alguns dos luxos da vida, e diz: "isto já demonstrei plenamente, e o que eu fiz, outros podem fazer."

O *Maxwell's Talisman* refere:

"E. J. O'Brien de Citronelle, Alabama, obteve $170 líquidos de um hectare de pepinos enviados para o mercado de

—

St. Louis. Com um atraso de duas semanas. Diz-nos que essas duas semanas teriam significado quase o dobro do retorno líquido. Não considera ter obtido um retorno extraordinário e espera fazer melhor no próximo ano."

O Professor Thomas Shaw escreve-nos sobre uma parcela de terreno comum no Minnesota, com um décimo nono de um hectare, que durante anos manteve uma família de seis adultos abundantemente abastecida com vegetais durante todo o ano, com excepção de batatas, aipo e repolho. Além disso, muito foi doado, principalmente das variedades precoces, e em muitos casos muito foi desperdiçado.

"Nas hortas de mercado da Flórida, vemos colheitas como 445 a 600 alqueires de cebolas por hectare, 400 alqueires de tomates, 700 alqueires de batata-doce; o que atesta um alto desenvolvimento do cultivo."

Seleccionamos do *Princípios de Jardinagem Vegetal*[20], de Bailey, as seguintes estimativas gerais:

- Beterrabas — A colheita média é de 300-400 alqueires por hectare.
- Cenouras — Boa colheita é de 200-300 alqueires por hectare.
- Repolho — 8.000 cabeças por hectare.
- Batatas — O rendimento das batatas é em média de 75 alqueires por hectare, mas com previsão e bom cultivo e algum fertilizante, o rendimento deve variar de 200 a 300 alqueires, e ocasionalmente os rendimentos podem exceder em muito essa última estimativa.
- Ruibarbo — De 2 a 5 hastes são amarradas num molho para o mercado e um hectare deve produzir 3.000 dúzias de molhos.
- Barba-de-Bode — Boa colheita 200-300 alqueires por hectare.

[20] *Principles of Vegetable Gardening*.

- Cebolas — Uma boa colheita de cebolas é de 300-400 alqueires por hectare, mas 600-800 são obtidos sob as melhores condições.

O preço por tonelada para o rábano varia de dez a cinquenta dólares, e duas a quatro toneladas devem ser produzidas por hectare, sendo esta última quantidade obtida quando o solo é profundo e rico e quando as plantas não sofrem por falta de humidade.

As médias são muito enganosas e seria melhor dar-lhes pouca atenção. Elas são como a riqueza média possuída por uma turma de vinte crianças na escola. O professor que tinha $20 perguntou qual era a riqueza média de cada um, se a riqueza total da turma era de $20. O menino mais esperto respondeu, "um dólar." O professor perguntou ao Tommy, no final da turma, se não achava que seria uma turma próspera. Ele respondeu: "depende de quem tem os 'vinte'."

Mas, ainda assim, boas médias implicam em alguns casos rendimentos maravilhosos. As seguintes são médias reais nos Relatórios dos Censos dos Estados Unidos, respectivamente o Décimo Segundo e o Décimo Terceiro.

- Flores e plantas, $2.014 e $1.911;
- Produtos de viveiros, $170 e $261;
- Cana-de-açúcar, $87 (4 toneladas por hectare) e $5540;
- Pequenos frutos, $81 e $110;
- Lúpulo, $72 (885 lb. por hectare) e $175;
- Batata-doce, $37 (79 bu. por hectare) e $55;
- Cânhamo, $34 (794 lb. por hectare) e $54;
- Batatas, $33 (96 bu. por hectare) e $45;
- Beterraba açucareira, $30 (7 toneladas por hectare) e $54;
- Cana-de-sorgo, $21 (1 tonelada por hectare) e $23;
- Algodão, $15 (4-10 fardo por hectare) e $25.70;
- Linho, $9 (9 bu. por hectare) e $14;

—

- Cereais, $8 e $11.40.

As especialidades, no entanto, muitas vezes saem-se muito melhor. Por exemplo, R. B. Handy, no *Boletim dos Agricultores* Nº 60, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, diz-nos que um cultivador proeminente e bem-sucedido de New Jersey afirma:

"Não posso fornecer o custo detalhado do estabelecimento de camas de espargos, pois isso dependeria muito de se seria necessário comprar as raízes, entre outras questões. Onde os cultivadores geralmente cultivam as raízes para o seu próprio plantio, o custo é principalmente só o trabalho, o estrume e o uso da terra durante dois anos, nos quais, entretanto, se pode obter uma colheita parcial.

O custo de manutenção de uma cama de espargos só pode ser estimado por hectare da seguinte forma:

- Estrume (aplicado na Primavera) $25.00
- Trabalho, aragem, cultivo, capinagem, etc. $20.00
- Corte e amarração $40.00
- Fertilizante (aplicado após o corte) $15.00
- Total $100.00

"Uma cama de espargos bem estabelecida, digamos cinco anos após o plantio, quando bem cuidada, deve, nos próximos dez ou quinze anos, render de 1.800 a 2.000 molhos por ano, ou a 10 cent por molho (preço de fábrica) $180 a $200."

"Se o arrendamento, trabalho, etc., para uma colheita de espargos for $200 por hectare, e a colheita for de três toneladas de brotos verdes a $100 por tonelada, na quinta, o lucro é de $100 por hectare. Se obtivermos seis toneladas a $100 por tonelada, o lucro, menos o custo extra do trabalho e do estrume, é de $400 por hectare."[21]

Em torno de Bethlehem, Indiana, os agricultores produzem centenas de toneladas de sementes de girassol todos os anos,

[21] *Food for Plants*, Harris e Myers, página 19.

e a indústria paga melhor do que qualquer outra no ramo da agricultura. Uma parte considerável da semente é transformada em pó de qualidade para gado, ocasionalmente alguma é transformada em "óleo", que dizem superar o óleo de semente de algodão. Grandes quantidades são usadas para alimentar papagaios e aves domésticas, ou consumidas pelos hebreus russos que as comem como comemos amendoins.

Uma investigação cuidadosa feita em 1898 sobre o valor de certas produções retiradas das quintas no Estado de Nova Iorque mostra que o cultivo de maçãs é muito lucrativo. De vinte quintas adjacentes numa vizinhança no oeste de Nova Iorque, o relatório indicava um rendimento médio anual de $85 por hectare no pomar, durante um período de cinco anos. Outro relatório deu uma média de $110 de rendimento anual por hectare durante três anos, e esses resultados foram obtidos onde apenas se deram cuidados ordinários ao pomar. Mas observemos isto.

Um pomar, onde as árvores foram bem pulverizadas para proteger o fruto de danos por insectos, e o solo foi bem cultivado e adequadamente fertilizado, rendeu num ano um rendimento de $700 por hectare, e por três anos uma média de $400 por hectare.

Um homem comprou uma quinta de 100 hectares no centro do Estado de Nova Iorque com um pomar muito negligenciado de 30 hectares, pagando $5.000 por tudo. Cultivou o pomar, podou e pulverizou as árvores cuidadosamente e, em sete meses desde a compra da quinta, vendeu a colheita de maçãs por $6.000 em dinheiro.

Amendoins: Cultivo e Utilizações por R. B. Handy, no *Boletim dos Agricultores* Nº 25 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, diz-nos:

"De acordo com o Censo, o rendimento médio de amendoins nos Estados Unidos foi de 17,6 alqueires por hectare, sendo a média na Virgínia de cerca de 20, e no

—

Tennessee de 32 alqueires por hectare. Isto parece ser uma média baixa, principalmente porque os números oficiais e semioficiais indicam de 50 a 60 alqueires como uma colheita média, e 100 alqueires não é um rendimento incomum. Um bom terreno para amendoins, devidamente adubado e sujeito a uma rotação de cultivos inteligente, deve produzir, numa estação normal, um rendimento de 50 alqueires por hectare e de 1 a 2 toneladas de excelente feno. (É claro que um terreno melhor com um tratamento mais liberal e uma estação favorável produzirá colheitas mais abundantes, sendo o contrário verdadeiro para terras que foram frequentemente plantadas com amendoins sem adubação ou rotação de cultivos.) Além da quantidade de amendoins colhidos, há sempre grandes quantidades deixadas no solo que escaparam à colheita e sobre essas o agricultor solta a sua manada de porcos, de modo que não há desperdício de qualquer parte da planta."

O tabaco é uma colheita rentável se o solo for adequado. Podem ser produzidas 900 quilos por hectare em locais favoráveis. O tabaco de Connecticut rende, em tempos normais, de vinte a trinta centavos por 500 gramas; de quatro a mais de seiscentos dólares, sendo o possível retorno.

Alguns solos do Connecticut produzem tabaco Sumatra igual ao da colheita importada, que se vende neste país a preços elevados. O Departamento de Agricultura afirma que o tipo cubano de tabaco é parecido com o da Pensilvânia e do Ohio. Mas deve-se lembrar que o solo é de importância primordial no cultivo do tabaco. O Departamento preparou mapas de solo da maioria dos distritos importantes de tabaco nos Estados Unidos. Se pensa que o seu terreno pode ser adequado para o tabaco, peça informações ao Departamento. Pode tornar a sua terra inestimável.

D. L. Hartman, *Rural New Yorker*, forneceu os seguintes factos e números: "Durante a última estação, as vendas de um

hectare de tomates precoces chegaram a $454, e de um pouco mais de dois hectares e meio, incluindo o hectare de 'precoce', o restante sendo plantações de meia temporada e tardias, as vendas totais atingiram mais de $900. De um pouco menos de um hectare e meio, foram vendidos $555 em morangos, enquanto os retornos de repolhos precoces nos últimos anos foram a uma taxa de cerca de $300 por hectare. Estas declarações não são feitas em tom de desafio. Os resultados são gratificantes para mim, porque foram maiores do que o esperado; mas valores muito maiores podem ser e são produzidos. De facto, o limite de valor que pode ser produzido num hectare de terra ninguém pode dizer com certeza. Tenho um pequeno terreno contendo menos de um sexto de hectare, plantado um ano com rabanetes e alface, seguido por beringela e couve-flor, e no ano seguinte apenas com rabanetes, seguido por beringela, e em cada ano as vendas totais atingiram mais de $200, a uma taxa de $1.200 por hectare. Superando até mesmo isto foi um terreno menor, medindo 6X20 metros, no ano passado, plantado primeiro com amores-perfeitos, plantas vendidas quando em floração, seguido por rabanetes, dos quais metade provou ser uma variedade inútil (ficou ociosa tempo suficiente para ter produzido outra colheita de rabanetes), depois metade foi plantada com alface tardia, a outra metade sendo semeada com repolho de Inverno, plantas que não renderam qualquer retorno financeiro. Mesmo assim, as vendas totais para a temporada deste pequeno terreno, menos de um trinta e dois avos de hectare, foram $86.78 a uma taxa surpreendente de $2.780 por hectare, e poderiam facilmente ter sido elevadas para a taxa de $4.000, e isto sem o uso de qualquer vidro. Verdadeiramente, as possibilidades do solo são desconhecidas."

As características cooperativas utilizadas pelos agricultores intensivos do nordeste de Long Island são dignas de imitação. Na comunidade de Riverhead, uma associação

compra, a taxas de atacado, mercadorias que a quinta e a casa necessitam. A associação faz um bom negócio e tem uma alta classificação nas agências comerciais. Noutro caso, em Riverhead, uma associação comercializa a colheita de couve-flor, enviando carregamentos para Cincinnati e Chicago. Estas são as melhores formas de cooperação.

"Nas zonas de jardinagem comercial, os bancos mostram prosperidade. Nas cidades de Riverhead e Southold, há bancos de poupança com depósitos de $4.000.000 cada, e cinco bancos comerciais estão a fazer um negócio próspero. Neste trecho de 48 quilómetros no leste de Long Island, as quintas estão, na sua maioria, livres de qualquer encargo.

"Deve-se notar, no entanto, que as suas cidades têm o rio Sound, com as suas baías que fornecem vias abertas para transporte e campos baldios para trabalhar."[22]

[22] *Circular of the Long Island Guild of New York City*.

—

CAPÍTULO VII

ALGUNS MÉTODOS

Na agricultura, a diversificação e a sucessão de cultivos são estratégias fundamentais para maximizar a produtividade e minimizar os riscos. É essencial não depender exclusivamente de um única cultivo, pois diversos factores, como as condições climatéricas, pragas ou flutuações do mercado, que podem causar falhas nas colheitas. Em vez disso, ao plantar uma variedade de cultivos que amadurecem em diferentes épocas, pode-se assegurar um fornecimento contínuo de produtos ao longo do ano, aproveitando ao máximo a terra disponível.

Diversificação e Sucessão: A prática de rodar um cultivo com outro permite o uso contínuo da terra. Isto não só maximiza a produtividade como também ajuda a prevenir o crescimento de ervas daninhas e a manter a fertilidade do solo. Por exemplo, pode-se plantar espinafres e rabanetes no início da época, seguidos de ervilhas, cebolas e alface, com cultivos mais tardios como tomates, pepinos e batatas ocupando o terreno à medida que o ano avança.

Cultivo de Companhia: Este método envolve o plantio de dois cultivos em conjunto, onde um amadurece mais cedo, abrindo espaço para que o segundo se desenvolva. Os exemplos incluem o plantio de rabanetes com beterrabas ou cenouras, ou o cultivo de alface entre fileiras de couves. Esta técnica optimiza o uso do espaço e dos recursos, proporcionando melhores colheitas.

Duplo-Cultivo: Através do planeamento estratégico do tempo de plantio de diferentes cultivos, pode-se colher múltiplos cultivos da mesma terra dentro de um ano. Por exemplo, pode-se plantar cebolas precoces, seguidas de

—

couves-flores e, depois, pepinos, tudo na mesma área, o que maximiza a produtividade da terra.

Cultivo Intensivo: Como demonstrado por diversos estudos de caso, mesmo pequenos terrenos, quando geridos de forma intensiva, podem gerar lucros significativos. Por exemplo, nos subúrbios de Paris, os legumes cultivados ao ar livre, com infraestruturas mínimas, podem render altos lucros por hectare. De forma semelhante, pequenos agricultores na Califórnia e na Inglaterra relataram safras impressionantes nos seus terrenos, mostrando que, com o devido cuidado, mesmo pequenas parcelas podem ser altamente produtivas.

Gestão de Riscos: A diversificação e a sucessão também actuam como uma forma de seguro. Se um cultivo falhar devido a circunstâncias imprevistas, outros cultivos ainda podem prosperar, assegurando que nem tudo esteja perdido.

Conclusão: Adoptando estas estratégias — diversificação, sucessão, cultivo de companhia e duplo-cultivo — pode-se aproveitar ao máximo a terra, reduzir os riscos associados à agricultura e, potencialmente, aumentar a rentabilidade. Estes métodos não só ajudam a gerir as incertezas da agricultura como também garantem que a terra seja utilizada ao máximo do seu potencial durante todo o ano.

—

CAPÍTULO VIII

O JARDIM COZINHA

O objectivo do horto é fornecer uma abundância e uma variedade de alimentos para a família. Como o intuito do cultivador é obter o maior rendimento possível do seu trabalho, deve produzir tudo o que possa consumir na menor área possível. Embora se possa enveredar pelo cultivo de cogumelos ou pela criação de rãs como cultivos comerciais, o horto é indispensável e deve ser prioritário.

Para o horto, escolha um terreno com exposição a sul, protegido a norte e a oeste por bosques, edifícios, sebes, ou qualquer tipo de quebra-ventos. Esta disposição proporcionará o jardim mais precoce, pois recebe toda a luz solar disponível. Ao dispor as linhas de plantação no sentido norte-sul, os raios solares incidem sobre o lado oriental das fileiras pela manhã e sobre o lado ocidental à tarde.

O melhor momento para começar a trabalhar num terreno é no Outono, pois assim pode ser arado e preparado para a sementeira na Primavera. O ciclo alternado de congelação e descongelação durante o Inverno quebra a relva e os torrões duros deixados pelo arado, tornando o solo maleável e fácil de trabalhar. Isto é principalmente verdadeiro para terrenos que foram recuperados da floresta ou que não foram cultivados durante muitos anos.

Antes de realizar a lavoura, o terreno destinado ao horto deve ser adubado à razão de vinte e cinco grandes carroças de estrume por hectare. Se puder obter um lote de terreno que tenha sido cultivado com trevo vermelho, alfafa, soja ou feijão-de-vaca durante vários anos, tanto melhor. Estas plantas têm nas suas raízes bactérias fixadoras de azoto, que extraem

—

este elemento do ar. O azoto é o grande promotor do crescimento vigoroso e prolongado de todos os vegetais.

Após a adubação e lavoura, deve-se gradear repetidamente com uma grade de discos ou de dentes até que o solo fique fino como pó. Desta forma, cria-se uma cama de sementes que permitirá que as raízes finas cresçam logo que as sementes germinem. A importância de trabalhar bem o solo nesta fase não pode ser subestimada. Cada pedra, erva daninha ou torrão que fique no solo reduz, na mesma proporção, a quantidade de nutrientes disponíveis para as plantas.

Um horto de um quarto de hectare, que é suficientemente grande para abastecer toda a família com uma sucessão de vegetais durante o Verão e o Outono, além de fornecer batatas e nabos para o Inverno, exigirá cerca de quatro dias de trabalho intensivo para ser cavado e três dias para ser semeado. O trabalho de cavar os quatro dias só será necessário uma vez. O tempo dedicado à plantação de cultivos rotativos dependerá da quantidade de terreno reservada para a rotação. A parte destinada à alface, rabanetes, espinafres, beterrabas, acelgas, ervilhas, feijões de vagem e cera pode ser cavada durante uma época favorável para três plantações sucessivas, enquanto a parte reservada para as batatas precoces precisará de ser cavada apenas duas vezes — uma vez para a plantação e outra quando a colheita for feita e o terreno estiver a ser preparado para o cultivo de couves ou nabos tardios. Uma tabela de plantação de vegetais, completa e abrangente, é distribuída gratuitamente pela Comissão Nacional Para Jardins Alimentares de Urgência, em Washington, D.C.

É muito mais importante plantar as sementes à profundidade adequada do que semeá-las de forma mais ou menos espaçada, pois se forem plantadas com pouca densidade, isso favorece o desenvolvimento das plantas, dando-lhes mais espaço para crescerem; e se forem plantadas

com muita densidade, o problema pode ser facilmente corrigido com o desbaste ou o transplante.

Depois de as sementes germinarem, o tamanho da maioria dos vegetais pode ser aumentado pelo transplante para um solo mais favorável, o que permite a cada planta ter espaço para um desenvolvimento completo.

É muito dispendioso deixar parte do terreno não utilizado ou subaproveitado devido à morte das sementes, ou semear uma quantidade tão grande de sementes para garantir o crescimento que acabem por se sobrecarregar. Sempre que possível, portanto, as sementes devem ser germinadas e plantadas, e não simplesmente "semeadas."

Os feijões-de-lima, por exemplo, se forem plantados de lado com o olho virado para baixo, germinarão muito mais rapidamente do que se forem lançados ao acaso, obrigando-os a virarem-se para encontrar a direcção certa. Num horto pequeno, o tempo economizado com esse tipo de plantio compensará o trabalho extra.

Em alguns casos, como com as cebolas e os rabanetes, é preferível semear densamente e depois desbastar, de modo a obter o efeito do transplante sem tanto trabalho. Em outros casos, como a alface e todas as plantas de salada, o transplante confere uma nova vida e energia, e desenvolve as plantas de uma forma que surpreenderá aqueles que não estão familiarizados com o que significa o desenvolvimento livre.

É aconselhável plantar milho depois de colher a alface e os rabanetes, e mais alface, milho ou verdes para salada depois de colher os feijões. Cultivos tardias, como couves, couve-flor ou espinafres, podem ser plantados onde cresceu o milho precoce, de forma que o pequeno lote possa garantir o sustento e proporcionar um bom rendimento.

Não permita que dois vegetais da mesma família botânica se sigam um ao outro. Por exemplo, os feijões-de-lima não devem ser plantados após os feijões-verdes ou as ervilhas, pois

—

toda a família retira aproximadamente os mesmos elementos do solo e é susceptível às mesmas pragas e doenças.

Evite plantar pepinos, abóboras ou curgetes muito próximos uns dos outros, pois tendem a cruzar-se e produzir híbridos intragáveis.

Decida o que pretende fazer com a sua colheita antes de plantar, seja para vendê-la a grosso ou a retalho, para consumo próprio ou para alimentar o gado.

C. E. Hunn, na revista *Garden Magazine*, sugere a seguinte disposição: "Para o principiante que deseja obter vegetais e frutas frescas de Maio até meados do Inverno, um espaço de 100 X 200 pés é suficiente.

1. Plante em filas, não em canteiros, e evite dores nas costas.

2. Plante vegetais que amadurecem ao mesmo tempo próximos uns dos outros.

3. Plante vegetais da mesma altura juntos — os mais altos atrás.

4. Coloque as filas na direcção mais curta, para facilitar o cultivo e porque cem pés de qualquer coisa é o suficiente.

5. Coloque os vegetais perenes (espargos, ruibarbo, ervas aromáticas) num dos lados, para que o resto seja fácil de arar.

6. Pratique a rotação de cultivos. Não plante vinhas onde estavam anteriormente. Coloque o milho noutro lugar. Os outros grupos importantes para rotação são raízes (incluindo batatas e cebolas); a família das couves, ervilhas e feijões, tomates, beringela e pimentos, plantas de salada.

7. Não cultive batatas num horto pequeno. Não vale o trabalho.

Treinando em treliça ou arame, as pequenas plantações de frutas podem ser feitas muito mais próximas.

Se desejar frutas no horto, plante uma fila de macieiras ao longo da borda norte, ameixeiras e pereiras no lado oeste, cerejeiras e pessegueiros no lado leste. Ao lado das macieiras,

coloque uma treliça para uvas; e, em seguida, numa sucessão de leste para oeste, plante uma fila de amoras, framboesas, groselhas e groselhas espinhosas. Estas filas, juntamente com as macieiras, formam uma barreira contra o vento e, além de aumentarem o rendimento, protegem os vegetais. Ao lado das frutas em arbusto, entre elas e as extremidades das filas de vegetais, coloque ruibarbo, espargos e morangos."

É necessário vigiar as pragas de insectos e controlar a sua acção destrutiva. Cinzas, cal apagada ou qualquer tipo de pó ou pólen destroem a maioria dos insectos que atacam as folhas das plantas. A razão para isso é que o pó fecha os poros através dos quais os insectos respiram. Portanto, deve ser aplicado quando as folhas estão secas.

As lagartas cortadoras podem ser eliminadas com a lavoura de Inverno. A rotação de cultivos reduzirá os danos causados pelos insectos, porque cada família de produtos tem os seus próprios insectos. Com a mudança constante de solo, as pragas não têm oportunidade de se estabelecer.

Com os insectos, assim como com os rapazes, apenas aqueles que se interessam por eles e, portanto, os compreendem, podem controlá-los. Estudar os insectos é divertido — e rentável.

Aqui está outro uso da "terra". Talvez uma poça no seu horto ou uma barragem num pequeno riacho que nele passe possam ajudar a aumentar os rendimentos do seu horto. Naturalmente, um lago de alguns metros quadrados dará ainda melhores resultados se puder vender o seu produto a retalho nas proximidades.

W. B. Shaw, um veterano de setenta anos que perdeu o braço direito durante a Guerra Civil, vive em Kenilworth, D.C., e lucra $1.500 por hectare todos os anos com charcos — se os charcos puderem ser medidos por hectare.

O Sr. Shaw é um agricultor de nenúfares e, apesar de não ter o braço direito, conduz o seu barco pelos seus charcos e

—

colhe os nenúfares. A sua quinta não é exactamente uma "quinta seca", e nem o tempo húmido ou nublado o incomodam. Além disso, a procura pelos seus nenúfares em Baltimore, Washington, Filadélfia, e até mesmo em Nova Iorque e Chicago, é maior do que consegue satisfazer.

O Sr. Shaw obteve este pântano por quase nada, pois era considerado inútil. Dividiu-o em quinze lagoas com pequenas barragens entre elas e rolos nas barragens para poder arrastar o seu barco de uma para a outra. De Maio até ao final de Setembro, está ocupado todas as manhãs a colher nenúfares. A sua média é de cerca de 500 por manhã, que ele envia em pequenos tanques de ferro galvanizado com musgo húmido.

Muitas crianças escolares sabem como obter bons resultados num pequeno pedaço de terra. O Sr. Mahoney, Superintendente da Escola de Horticultura de Fairview, em Yonkers, Nova Iorque, estima que o valor total dos produtos cultivados nos 250 hortos que compõem o terreno da escola, numa área total de cerca de um hectare e um quarto, foi de $1.308, ou à taxa de mais de mil dólares por hectare. Considerando que todo o trabalho foi realizado por rapazes com idades entre os oito e doze anos, este resultado é verdadeiramente surpreendente.

O que não poderá a mão-de-obra adulta qualificada produzir quando aplicada livremente à terra.

—

CAPÍTULO IX

FERRAMENTAS E EQUIPAMENTO PARA CULTIVO ESPECIALIZADO

Dominar a terra com um machado, um arado e uma enxada é possível; milhões de hectares foram assim dominados. Este método, contudo, é o mais dispendioso de todos, pois, nos nossos tempos, os mercados não esperam, e o homem que deseja progredir deve produzir o mais rapidamente possível. Para tal, deve possuir as melhores ferramentas, que se pagarão múltiplas vezes em apenas um ano. Para a quinta, a seguinte lista, além de uma caixa de ferramentas bem abastecida (martelo, serra, plaina, machado, etc.), cobre o indispensável:

- 1 parelha de cavalos (podem ser alugados) $200.00
- 1 arado de andar $10.00
- 1 grade de discos ou de dentes $25.00
- 1 carro de quinta $50.00
- 1 cultivador (de dois cavalos) $25.00
- 1 cultivador de um cavalo $8.00
- Pá, picareta, sacho ou enxó $10.00
- Arnês de trabalho para dois cavalos $25.00

TOTAL $353.00

Estas são as ferramentas que deve ter para preparar a terra para sementes ou plantas; porém, cultivos especiais requerem ferramentas especiais. Uma foice é útil para manter as ervas daninhas afastadas das cercas. Uma gadanha é prática para cortar a erva. Para reduzir as despesas com alimentação, uma vaca por $60 e cinquenta galinhas a cinquenta cêntimos cada, digamos $25, fornecerão a uma família numerosa leite e ovos. A maioria das pessoas comete o erro de comprar demasiadas

coisas e mal seleccionadas. É preferível ter poucas ferramentas do que muitas, pois as ferramentas são frequentemente deixadas onde foram usadas pela última vez, e assim perdem-se. Além disso, se o dinheiro é escasso, talvez não consiga construir um abrigo para as suas máquinas e ferramentas, que enferrujarão durante o Inverno. Muitos agricultores, por negligência, precisam substituir o seu equipamento de ferramentas a cada quatro ou cinco anos, mas com atenção e cuidado, o equipamento original, incluindo a parelha de cavalos, deveria ainda estar em uso vinte anos após a sua compra. Conheço muitos casos em que isso é verdade. O equipamento acima é o mínimo para iniciar o trabalho. O tipo de acréscimos dependerá muito dos cultivos que escolher como fontes de rendimento.

Para a horticultura comercial geral e também para o horto, a seguinte lista de ferramentas, juntamente com a anterior, incluirá tudo o que é absolutamente necessário:

- Enxada de roda $6.00
- Pá e forquilha, cada uma $1.00 $2.00
- Enxada de empurrar $0.65
- Regador $0.60
- Ancinho e enxada comum $1.00
- Pulverizador de bulbo $0.25
- Pás $0.10

TOTAL $10.60

A enxada de roda é uma grande economia de dores nas costas, principalmente para o principiante; como diz Warner, "no melhor dos casos, chegará à conclusão de que, para fins de jardinagem, uma coluna vertebral de ferro fundido com uma dobradiça é preferível àquelas que se usam actualmente."

O transplantador, uma antiga ferramenta de madeira ou um pedaço de cabo de vassoura afiado, e linhas de jardim para alinhar as fileiras, etiquetas, suportes para tomates, protectores

de plantas e estacas podem todos ser feitos em casa com materiais usados. O conjunto completo incluiria o seguinte:

- Rolo $8.00
- Enxada de roda com semeador $8.50
- Pulverizador $3.75
- Carrinho de mão $4.00
- Pé-de-cabra $1.50
- Capinador $0.35

Para cultivos que permitem cultivo com cavalo, uma enxada de cavalo poupará muito tempo.

O capinador é um primo da enxada e tem uma lâmina em ziguezague para cortar as ervas daninhas jovens que ainda estão a surgir do solo. É empurrado para frente e para trás e corta em ambas as direcções. É muito bom para terrenos macios; num terreno mais duro, use a enxada convencional.

Uma horta comercial é, na verdade, um grande horto, de onde o cultivador fornece não apenas a sua própria família, mas também os seus vizinhos, o público. Para gerir uma horta comercial com sucesso e lucro, são necessários terrenos adequadamente situados perto de transportes e mercados, uma grande quantidade de estrume, estufas para criar plantas, caixas para transporte, carros para entrega e um conjunto completo de ferramentas. Deve cultivar todos os tipos de vegetais e plantas de salada em quantidades suficientemente grandes para justificar a dedicação de todo o seu tempo ao trabalho. Um hectare dedicado à horticultura comercial poderia ser gerido por duas pessoas com alguma ajuda extra para comercialização.

Para estabelecer plenamente um local em terras novas e ricas, são necessários dois ou três anos. Em terras desgastadas, levaria mais tempo para alcançar a alta fertilidade necessária para uma máxima produção. Cultivos como espargos e ruibarbo levam dois anos a estabelecer-se numa base

—

remuneradora. Se forem cultivadas frutas de arbusto, são necessários três anos para obter os melhores resultados. Portanto, ao iniciar, a terra deve ser comprada directamente ou arrendada por dez anos.

Na horticultura comercial para lucro, um hectare pode ser dedicado a vegetais, um hectare a pequenas frutas; morangos, framboesas, amoras, groselhas, etc., e um hectare reservado para edifícios, aves, etc. Um homem enérgico poderia obter um rendimento líquido de mil dólares por ano, além do seu sustento, após o início, e ser absolutamente independente; isto é, a menos que alguma corporação predatória de caminhos-de-ferro possa confiscar os seus lucros antes do seu produto chegar ao mercado.

Algumas pessoas são naturalmente tão bem-sucedidas com plantas que, se plantassem um guarda-chuva no chão, esperaríamos que florescesse em guarda-sóis — mas não sabem porquê, e não conseguem ensinar a ninguém como fazê-lo.

Qualquer tolo pode troçar da "agricultura dos livros" ou de qualquer outra coisa, mas dificilmente conseguirá obter sucesso sem os melhores livros de homens práticos. Não deixem que algum ignorante experiente vos dissuada de experimentar sob a orientação dos livros. Aprenderá pouco sem experiência, e, a menos que tenha instinto de cultivador, aprenderá ainda menos sem livros.

Não se deixe hipnotizar pela longa experiência ou pelo sucesso. Quase ninguém conhece realmente o seu ofício. Deve ter notado que poucas pessoas de quem compra ou para quem vende sabem mais sobre os seus produtos do que você.

O mesmo se passa com as profissões. Quase nenhum barbeiro sabe que não deve fazer a barba contra o sentido da pele. Nem o gato suporta ser acariciado no sentido contrário ao do pelo; mas o barbeiro nunca pensou nisso.

—

Nós, advogados, e os médicos somos supostos ser meticulosos nas nossas áreas — confidenciei recentemente a um dos homens mais capazes do Bar de Nova Iorque: "só um advogado em cem conhece o seu ofício." Ele respondeu: "isso é uma enorme sobrestimativa." Pouco depois, conversei com três juízes, um do Tribunal da Cidade, um do Supremo Tribunal e um do Tribunal de Circuito dos Estados Unidos, e todos concordaram que a observação do meu amigo era bastante precisa e que, na maioria dos casos, os litigantes se sairiam tão bem sem advogados como com eles.

Se isto é verdade, que probabilidade existe de que um homem sem educação, que "cultiva vegetais desde que era rapaz e viu o pai fazer o mesmo antes dele", possa ensinar-lhe as coisas correctamente?

Os homens aprendem muito lentamente com a experiência, porque nenhuma experiência é exactamente igual a outra, a menos que percebam e apliquem os mesmos princípios sob a experiência.

Um homem inteligente, habituado à investigação, pode aprender mais sobre uma especialidade numa semana de estudo do que um praticante não treinado pode em um ano.

O que o professor não treinado nos pode dizer tem pouco valor; o que ele nos mostra é outra questão.

Por isso, contrate pessoas que saibam que nada sabem sobre uma horta e que, por isso, farão com vontade exactamente o que lhes disser para fazer; essa mão-de-obra é barata — por que deveria pagar preços exorbitantes por competências a um homem que teve tão pouco sucesso que só consegue ganhar um ordenado ao dia? Pode obter um conhecimento muito melhor e a menor custo num livro. Estude e coloque em prática o seu conhecimento onde veja que há promessa de lucro.

Quase todo o cultivo pode ser tornado em especialidade. Na medida em que os cultivos especiais são lucrativos quando

as condições são adequadas, também são fontes de perda quando as coisas correm mal. Se, após a sua primeira estação no campo, algum cultivo especial chamar a sua atenção, dedique-lhe espaço e tempo extra no segundo ano e veja se tem sucesso em manejar um oitavo ou um quarto de hectare. Se assim for, pode expandir as suas operações tão rapidamente quanto a bolsa e o mercado permitirem.

Antes de se concentrar num cultivo como principal fonte de rendimento, deve fazer um estudo cuidadoso de todas as condições que envolvem a sua produção; um cultivo não está realmente produzido, no sentido amplo do termo, até estar efectivamente nas mãos do consumidor.

Batatas, por exemplo, são cultivadas por centenas de hectares em regiões adaptadas ao seu crescimento, e é utilizada maquinaria especial que custa centenas de dólares para plantar, cultivar e colher o cultivo. As boas qualidades de transporte e conservação da batata permitem que seja cultivada longe dos mercados e assim trazem à concorrência terrenos baratos trabalhados em grandes áreas, com grande capital. Apesar disso, contudo, o pequeno cultivador pode normalmente ganhar dinheiro se conseguir vender as suas batatas directamente ao consumidor.

Se a sua terra estiver situada de modo a que possa colocar o seu conhecimento individual no seu cultivo e controlar todas as circunstâncias, preparação da terra, plantio, cultivo, colheita e comercialização, as suas hipóteses de sucesso aumentam imensuravelmente. Assim que qualquer parte importante do terreno tiver de ser confiada a alguém fora do seu controlo, surge o perigo. Ter cuidados assíduos no plantio, cultivo e embalamento de nada valerão se o produto cair nas mãos de empresas de transporte ou comerciantes indiferentes ao que acontece com a colheita. Portanto, é preferível ser completamente independente, vender a sua própria colheita e ter toda a operação nas suas próprias mãos desde o início.

—

De um modo geral, a produção de sementes para o mercado é um negócio altamente especializado, que geralmente é levado a cabo por empresas que operam com grande capital, capazes de empregar os melhores especialistas e de aproveitar todas as vantagens dos métodos científicos de cultivo, independentemente do custo. O negócio é tão incerto que, mesmo com todas essas facilidades, raramente garantem as sementes necessárias. É óbvio que o amador tem poucas hipóteses de sucesso num negócio tão difícil. No entanto, depois de algumas estações a adquirir uma experiência cada vez maior, poderá reunir sementes de plantas seleccionadas e assim fornecer o seu próprio suprimento. Deve-se ter em mente, contudo, que as plantas podem ser aperfeiçoadas através do cruzamento e, que, mantendo uma variedade por muito tempo na mesma terra, a sua qualidade se deteriora, e a planta tende a regressar ao seu tipo natural antes da domesticação.

Quando a terra é cultivada todos os anos, o azoto, potássio e fósforo removidos do solo devem ser repostos de alguma forma, caso contrário terá rendimentos decrescentes, enquanto a despesa com mão-de-obra permanecerá a mesma. No cultivo de pequenas áreas para especializações, não pode facilmente invocar o princípio da rotação, enriquecendo a terra com leguminosas, para serem aradas enquanto verdes, nas raízes das quais as bactérias recolhem azoto do ar, mas deve obter estrume estável ou comprar fertilizantes químicos para manter a fertilidade.

Os cultivos especiais dividem-se naturalmente em duas classes: aqueles criados para envio imediato ao mercado e aquelas que devem ser levadas para as fábricas de conservas. O primeiro tipo é geralmente preparado de uma forma mais dispendiosa e requer mais cuidados e atenção. Cada classe requer as suas próprias formas especiais de embalagem para

se conformar às peculiaridades do mercado fixadas pelo gosto dos consumidores.

Para o cultivo de todas os cultivos especializados, muitos dos artigos de preparação são idênticos. A terra deve estar bem drenada, deve conter uma quantidade suficiente de húmus ou matéria vegetal em decomposição para a tornar solta e porosa; deve estar livre de paus e pedras ou qualquer material estranho que possa dificultar o cultivo ou obstruir o crescimento. A formação adequada de uma cama de sementes é uma condição prévia fundamental para uma colheita bem-sucedida. Após o estrume ser aplicado e a terra arada, ela deve ser passada em todas as direcções com uma grade de discos e uma grade de nivelamento, até ficar com uma finura semelhante a pó.

No cultivo completo antes da plantação da futura colheita, reside o segredo de muitos sucessos e, na sua negligência, a causa de muitos fracassos. O manuseio inteligente dos cultivos é, em grande parte, o conhecimento da influência do vento e da chuva, da luz do sol e da escuridão, na natureza particular da planta. Plantas delicadas, por exemplo, devem ser cultivadas onde edifícios ou florestas quebrem a força dos ventos predominantes. Vales abrigados em áreas irrigadas têm mostrado ser os melhores para o cultivo intensivo. Durante milhares de anos, na China e no Japão, as condições de cultivo intensivo bem-sucedido têm sido bem compreendidas e hoje os agricultores mais eficientes são os chineses. Em algumas partes do México, pelas mesmas razões, o cultivo intensivo atingiu um alto desenvolvimento. No nosso próprio Oeste, estamos a alcançar bons resultados em vegetais e frutas.

—

CAPÍTULO X

AS VANTAGENS DO CAPITAL

Temos visto o que um trabalhador com muito pouco dinheiro pode fazer e como pode obter sucesso. No entanto, algum capital pode ser utilizado para aumentar os retornos numa pequena quinta com a mesma vantagem que um grande capital pode ser utilizado numa grande quinta, e com muito menos risco.

O estrume dos estábulo continua a ser o artigo favorito entre a maioria dos agricultores e jardineiros. Uma tonelada de estrume de estábulo comum contém cerca de 578 quilos de matéria orgânica, que transporta quatro quilos de azoto, cinco quilos de potássio e dois quilos de ácido fosfórico.

Quando completamente decomposto, o estrume providencia uma percentagem ainda maior de nutrientes para as plantas; torna-se mais valioso, não apenas por essa razão, mas também devido à sua disponibilidade imediata. Além disso, o efeito mecânico deste estrume em abrir e soltar o solo, permitindo que o ar e o calor entrem mais livremente, aumenta significativamente o seu valor.

É facilmente obtido e, muitas vezes, é completamente ou parcialmente desperdiçado. Nas periferias de algumas cidades, podem-se ver montes de estrume acumulados e despejados em locais inóspitos. O valor dos nutrientes em cada tonelada desse estrume é de, pelo menos, dois dólares — esse é o mínimo que os agricultores do leste pagam por material semelhante, e fazem dinheiro com isso. No entanto, quase todos os cocheiros têm de pagar a alguém para remover o estrume. Isto acontece simplesmente porque os agricultores que vivem perto dessas cidades estão a perder uma

—

oportunidade de obter algo gratuitamente — talvez porque o lucro não é imediatamente visível. Mas em muitos solos, há um lucro considerável possível com uma aplicação muito pequena de estrume de estábulo.

Enquanto escrevo isto, vi um homem em New Rochelle, Nova Iorque, a despejar uma carga de varredura de ruas para um buraco num terreno vazio. Teria sido menos desperdício despejar um alqueire de batatas nesse buraco.

Os fertilizantes comerciais estão a ser cada vez mais utilizados pelos jardineiros, e com razão. Se examinarmos um bom fertilizante, que analisa cinco por cento de azoto disponível, seis por cento de ácido fosfórico e oito por cento de potássio, veremos que uma tonelada dele contém, além de ingredientes menos valiosos: 45kg de azoto, 55kg de ácido fosfórico e 72kg de potássio.

Esses fertilizantes provavelmente são vendidos a retalho por quarenta a sessenta dólares por tonelada e valem totalmente o seu preço. Todo este alimento para plantas, e talvez metade mais, pode ser transportado numa única carga, enquanto seriam necessárias dez dessas cargas de estrume de estábulo para fornecer a mesma quantidade de nutrientes.

Não há razão para temer o uso excessivo de fertilizante, desde que seja distribuído uniformemente e misturado completamente através do solo devidamente preparado. A parcimónia neste item é uma má economia.

O azoto é o alimento mais essencial para o crescimento das plantas. É um elemento importante do alimento das plantas presente no estrume. No estrume comum, a maior parte do valor deve-se ao azoto, embora o ácido fosfórico e o potássio também estejam presentes. É encontrado na sua forma mais disponível no nitrato de sódio. O nitrato de sódio beneficia todos os cultivos, mas isso não significa que seja rentável utilizá-lo em todos as cultivos. O seu custo torna-o pouco lucrativo em cultivos baratos; mas em cultivos que oferecem

um grande retorno, o nitrato de sódio é um investimento muito lucrativo.

"É demonstrado nas experiências conduzidas com nitrato de sódio em diferentes cultivos que, no caso de cultivos de grãos e forragens, que utilizam o nitrato tão completamente como os cultivos de hortas comerciais, o aumento de valor das colheitas devido ao nitrato não excede, em nenhum caso, 14 dólares por hectare, ou um retorno financeiro à taxa de 8,50 dólares por 45kg de nitrato utilizado, enquanto no caso das cultivos de hortas comerciais, o valor do aumento de rendimento atinge, no caso de uma colheita, a elevada quantia de mais de 263 dólares por hectare, ou à taxa de cerca de 66 dólares por 45kg de nitrato." (*Estações Experimentais Agrícolas de Nova Jérsia*, página 8, No. 172.)

O Professor Voorhees, da mesma estação de pesquisa, experimentou com tomates, com os seguintes resultados:

- **Adubo e Fertilizante Utilizados, Custo por Hectare e Valor da Colheita**
- Sem adubo $271.88
- 30 toneladas de estrume de curral, $30.00, $291.75
- 8 toneladas de estrume e 181kg de fertilizante, $15.00, $317.63
- 72kg de nitrato de sódio sozinho, $4.00, $361.13

Cultivos comuns como tomates, couves, nabos, beterrabas, etc., para serem altamente rentáveis, devem ser cultivadas e colhidas precocemente; qualquer pessoa pode cultivá-las na sua época regular; o seu crescimento deve ser promovido ou forçado o máximo possível, numa altura em que os agentes naturais não estão activos na transformação do azoto do solo em formas disponíveis e as plantas devem, portanto, ser artificialmente fornecidas com as formas activas de azoto, se se desejar manter um crescimento rápido e contínuo.

É bastante possível obter um retorno de 50 dólares por hectare com o uso de 5 dólares de nitrato de sódio em cultivos

—

de alto valor, como, por exemplo, tomates precoces, beterrabas, couves, etc. Este é um retorno extraordinário para o dinheiro e trabalho investidos; no entanto, se o aumento do valor da colheita fosse de apenas 10 dólares, ou até 8 dólares, seria um investimento lucrativo, pois não foi necessário mais terreno e só foi aplicado um pequeno capital adicional para obter os 5 ou 8 dólares extras por hectare.

Os resultados de todas as experiências conduzidas em diferentes partes do país e em diferentes estações mostram um ganho médio no rendimento de tomates precoces de cerca de cinquenta por cento, com um aumento médio no valor da colheita de cerca de 100 dólares por hectare. O restante do relatório mostra resultados semelhantes com outras cultivos. (*Estação Experimental Agrícola de Nova Jérsia*, Boletim 172.)

Joseph Harris diz-nos: "Há alguns anos, utilizámos nitrato de sódio cautelosamente como cobertura nas plantas de aipo. O efeito foi surpreendente. No ano seguinte, com mais confiança, espalhámos o nitrato no momento em que semeámos a semente e, novamente, depois que a planta brotou e mais duas vezes durante uma chuvada.

Em vez de ser difícil obter as plantas cedo o suficiente para os produtores de aipo que as transplantam, estavam prontas três semanas antes da época habitual de transplante.

Nas quatro aplicações, provavelmente usamos 1600 libras de nitrato de sódio por hectare, e isso provavelmente forneceria mais ácido nítrico às plantas do que poderiam obter de quinhentas toneladas de estrume por hectare, se fosse possível incorporar tal quantidade no solo. Nunca foram cultivadas plantas mais finas. Em comparação com o aumento do valor das plantas, nem vale a pena ter em consideração o custo do nitrato."

Como meio de fertilização sem o uso de fertilizantes artificiais, surgiu a inoculação do solo. Esta prática

—

desenvolveu-se a partir da descoberta da dependência das plantas leguminosas das bactérias que vivem nas suas raízes. A descoberta é uma das mais importantes feitas na agricultura moderna.

Recebeu o seu maior impulso na América, sob as experiências do Professor Moore, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

O Departamento forneceu gratuitamente aos agricultores as bactérias para a inoculação. Actualmente, fornecem-no apenas para fins experimentais. Equiparam um laboratório para essa tarefa. O método consiste em propagar bactérias em cada uma das várias plantas leguminosas, como o trevo, a alfafa, a soja, o feijão-de-vaca, a ervilhaca e o feijão-veludo. Todas estas plantas são de valor incalculável em diferentes regiões do país como forragem para animais de quinta. No Oeste, a alfafa é a principal fonte de alimento para os criadores de gado. Os agricultores do Leste estão a tentar estabelecê-la, mas enfrentam dificuldades, principalmente devido à falta das bactérias especiais que deveriam estar presentes nas raízes.

A função dessas bactérias é recolher o azoto do ar e fornecê-lo como alimento às plantas. Sem as bactérias, a planta só pode obter o azoto fornecido pelo solo graças a fertilizantes. Com a ajuda das bactérias, a planta em crescimento pode obter a maior parte do seu alimento do ar.

Aqui está um dos resultados do uso de sementes inoculadas, conforme relatado no *Boletim Agrícola dos Estados Unidos* Nº 214.

G. L. Thomas, experimentando com ervilhas num campo na sua quinta perto de Auburn, Maine, fez um teste especial com regos fertilizados e não fertilizados e afirmou que "a semente inoculada desenvolveu tanto sem fertilizantes de qualquer tipo como a semente não inoculada fornecida com fertilizante (fosfato) à taxa de 360kg e uma tonelada de estrume de curral por hectare."

—

Isto parece estar ainda nos seus primórdios. O Departamento alerta-nos de que a inoculação de azoto é inútil onde o solo já tem azoto suficiente e onde outros nutrientes para as plantas estão ausentes.

As experiências são muito importantes e estamos provavelmente à beira de grandes avanços na agricultura, tal como na electricidade, mas a raça humana tem um grande apreço pela "inoculação", e, de facto, por todos os processos não naturais.

Lembras-te da história do guaxinim maravilhoso que Chandler Harris conta? Não? Estavam sempre a ver este enorme guaxinim, mas sempre que estavam prestes a apanhá-lo, ele desaparecia. Uma noite, os rapazes vieram a correr dizer que o guaxinim estava numa árvore de dióspiros no meio de um terreno de dez hectares; então trouxeram os cães, as lanternas e as armas e correram para lá, e viram o enorme guaxinim no ramo de uma árvore. Era uma noite de luar brilhante, mas para garantir que o apanhavam, cortaram a árvore e os cães correram para lá — o guaxinim não estava lá.

"Mas, Tio Remus", disse o rapaz, "pensei que tinhas dito que viste o guaxinim lá."

"Sim, vimos, meu querido", disse o velho, "sim, vimos; mas é muito fácil ver o que não está lá quando estamos à procura."

É digno de menção outro método de aumentar a fertilidade a um custo maior. As terras públicas desocupadas são, na sua maioria, semelhantes a desertos e a sua utilização só pode ocorrer através da irrigação.

Estas terras podem ser transformadas para produzir as melhores colheitas do mundo; e os enormes volumes de água que fluem das montanhas para o mar, uma vez controlados e canalizados ou levados por valas para estas terras, transformá-las-ão em belos jardins e quintas.

—

Com o trabalho que está a ser realizado pelo Governo dos Estados Unidos e pelos vários Estados, podemos esperar que num futuro não distante, esta terra seja habitável para o homem.

É bem sabido que, com o clima seco e estável e com uma abundância de água aplicada conforme as necessidades da vegetação, este desperdício árido é muito mais produtivo do que os Estados do Leste, onde as colheitas estão à mercê dos elementos, por vezes tendo demasiada humidade e outras vezes não tendo a suficiente.

"A irrigação oferece controlo das condições como se encontra apenas no cultivo em estufas. O agricultor nas zonas húmidas não pode controlar a quantidade de amido nas batatas, açúcar nas beterrabas, proteína no milho, glúten no trigo, excepto plantando variedades principalmente adaptadas à produção da qualidade desejada. O agricultor irrigado, por outro lado, pode produzir esta ou aquela qualidade desejável, controlando o fornecimento de humidade à planta. Pode acelerar ou retardar a maturação da planta, produzir colheitas precoces ou tardias no mesmo solo, cultivar trigo ou arroz conforme julgar aconselhável."

"Nos campos irrigados dos Vosges, Vaucluse, etc., em França, seis toneladas de feno seco tornaram-se a regra, mesmo em solos ingratos; e isso significa consideravelmente mais do que a alimentação anual de uma vaca leiteira (que pode ser tomada como pouco menos de cinco toneladas) cultivada por hectare."

"As pastagens irrigadas em torno de Milão são outro exemplo bem conhecido. Quase 22.000 hectares são irrigados lá com água derivada dos esgotos da cidade e produzem colheitas de oito a dez toneladas de feno como regra; ocasionalmente, algumas pastagens separadas produzem a quantia fabulosa — fabulosa hoje, mas não mais fabulosa amanhã — de dezoito toneladas de feno por hectare; ou seja,

—

o alimento de quase quatro vacas por hectare e nove vezes o rendimento de boas pastagens neste país." ("*Campos, Fábricas e Oficinas*" páginas 116-117.)

"Se a irrigação compensa" — e ninguém agora questiona isso — "todo o Oeste rico em solo, que apenas pede um gole de água de vez em quando, será transformado num Jardim do Éden." (Talisman de Maxwell.)

A agricultura pode ser revolucionada com o advento da irrigação.

Um novo método de disposição de esgotos e, ao mesmo tempo, irrigação do solo, surgiu recentemente, e será valioso para aqueles que estão situados de forma a poderem utilizá-lo.

Os esgotos dos edifícios são drenados para um grande tanque onde a matéria mais pesada se deposita no fundo. Quando a água sobe quase ao topo do tanque, é sifonada para outro tanque, e de lá é canalizada pelos campos.

A canalização é muito simples — tubos de drenagem comuns conduzem a água. Começando no ponto mais alto do campo a ser irrigado, uma linha de tubo de seis polegadas (ou maior) deve ser colocada ao longo do terreno mais alto com uma queda de não mais de 2,5cm por cada dez pés. Desta linha principal devem sair linhas secundárias de "laterais", colocadas de 20 a 30 centímetros de distância, como seriam colocadas para drenar um campo. Estas linhas secundárias podem ser colocadas num ângulo com a linha principal conforme for mais conveniente; todas as juntas devem ser cobertas para evitar a entrada de sujidade. Todo o sistema deve ser colocado suficientemente fundo no solo para estar seguro contra a geada; mas para ser mais eficaz, não deve estar a mais de catorze a dezasseis polegadas abaixo da superfície, daí que a sub-irrigação não possa ser utilizada com muito sucesso nos Estados do Norte. Num solo arenoso com subsolo de argila, funciona melhor de 40 a 60 centímetros.

—

Este é substancialmente o método do coronel Waring para a disposição de esgotos. Para obter o melhor uso deste para as plantas, a água deve ser acumulada e mantida ao sol por dez a doze dias, depois direccionada para os tubos até que o solo esteja bem encharcado e, depois, fechada e não permitida nos tubos novamente por dez a quinze dias, de acordo com o clima e a condição de humidade no solo. As sementes devem ser cultivadas entre cada rega.

No entanto, como diz Bailey, "como é evidente, em todas as regiões onde as colheitas produzem abundantemente sem irrigação, como no Leste, a principal dependência deve ser uma boa lavoura."

"A maior parte dos jardineiros no Leste não acha que seja rentável irrigar. De vez em quando, um homem que tenha iniciativa e habilidade para lidar com um bom plantio de forma vantajosa, considera-o como um empreendimento muito lucrativo."[23] No entanto, Bailey não estava a pensar em "irrigação aérea."

O falecido J. M. Smith, de Green Bay, Wisconsin, foi um dos agricultores mais experientes da sua região. "Quanto mais vivo", escreveu o Sr. Smith, então no meio de uma seca severa, "mais convicto estou de que muito estrume e depois um sistema de cultivo mais completo fornecem uma protecção quase total contra secas normais."[24]

Se o solo for cultivado cuidadosamente e de forma intensiva, ele reterá água dentro de si e manterá um reservatório de armazenamento de humidade sob o cultivo em crescimento. Pulverizar e compactar finamente a cama de sementes faz com que retenha a maior percentagem possível da humidade que cai, tal como um copo cheio de esponja fina ou de chumbo de caçadeira reterá muitas vezes mais água do que um copo cheio de chumbos grandes. A atmosfera

[23] *Principles of Vegetable Gardening*, L.H. Bailey. Pg 174.
[24] Ibid, pg 330.

—

rapidamente suga a humidade do solo, a menos que a impeçamos. Isso podemos fazer através de uma "manta" de solo, chamada "cobertura morta". Esta superfície finamente pulverizada impede em grande parte que a humidade abaixo evapore e, ao mesmo tempo, mantém a superfície em tal condição que absorve facilmente o orvalho e as chuvas. A água move-se no solo como num pavio de lâmpada, por atracção capilar; quanto mais profundamente e densamente o solo está saturado de humidade, mais facilmente a água se move para cima, tal como o óleo "sobe" num pavio molhado mais rapidamente do que num seco. Pode-se ilustrar o efeito desta "cobertura morta" do solo em prevenir a evaporação colocando algum açúcar em pó num pedaço de açúcar em torrão e colocando o torrão de açúcar em água. O açúcar em pó permanecerá seco mesmo quando o torrão estiver tão saturado que se desfaz em pedaços.

"Não temos hectares americanos inúteis", disse o Secretário Wilson. "Vamos torná-los todos produtivos. Temos exploradores agrícolas em todos os cantos distantes do mundo; e estão a encontrar cultivos que se aclimataram a condições secas, semelhantes ao nosso Oeste, e em breve teremos plantas a prosperar nas nossas chamadas terras áridas. Vamos cobrir esta área árida com plantas de várias espécies que irão render centenas de milhões de toneladas de forragem e grãos adicionais para os rebanhos e manadas do Oeste. Os nossos agricultores cultivarão estas plantas em terras que agora são consideradas praticamente inúteis."

Desta forma, estima-se que cerca de cem milhões de hectares do deserto americano possam ser recuperados para a agricultura mais intensiva.[25] Frederick V. Coville, o principal botânico do Departamento de Agricultura, não hesita em dizer que nas regiões estritamente áridas existem muitos milhões de

[25] Ver um estudo das possíveis adições à terra disponível em *Population, a Study of Malthusianism*, do Prof. W. S. Thompson: Col. U, 1915.

—

hectares, agora considerados inúteis para a agricultura, que são tão certos de serem colonizados em pequenas quintas como foram as terras do Illinois.

Terras que eram consideradas um deserto absoluto foram transformadas para produzir grandes colheitas de grãos e forragem por este método, sem irrigação.

O trigo para massas crescerá com dez polegadas de precipitação e produzirá quinze alqueires por hectare. No entanto, isto é menos do que o rendimento médio do trigo nos Estados Unidos.

Muito pode ser feito através da agricultura seca; isto é, arando o solo muito profundamente e cultivando-o seis ou oito vezes por estação, retendo assim toda a humidade para as colheitas e reduzindo a evaporação ao mínimo.

Existem milhares de hectares em diferentes secções do Montana que produzem boas colheitas sem irrigação. No Condado de Fergus, por exemplo, é cultivado sem irrigação o impressionante rendimento de 45 alqueires de trigo por hectare. Enormes colheitas de grãos e vegetais são cultivadas nas proximidades de Great Falls pelo sistema de agricultura seca.

O dinheiro e o tempo gastos na pulverização também são bem investidos. A Estação Experimental Agrícola de Nova Iorque começou uma experiência de dez anos em pulverização de batatas para determinar o quanto o rendimento pode ser aumentado ao pulverizar com Pyrox ou com mistura Bordeaux.

Em 1904, o ganho devido à pulverização foi maior do que nunca. Cinco pulverizações com Bordeaux aumentaram o rendimento em 233 alqueires por hectare, enquanto três pulverizações o aumentaram em 191 alqueires. O ganho deveu-se principalmente à prolongação do crescimento através da prevenção da oxidação tardia. As batatas

—

pulverizadas continham um nono a mais de amido e eram de melhor qualidade.

O aumento médio de lucro por hectare devido à pulverização das batatas foi calculado em cerca de 22 dólares por hectare. O resultado foi obtido a partir de várias experiências, dois terços das quais por agricultores independentes. (Detalhes podem ser encontrados no Boletim Nº 264, emitido pelo Departamento.)

Em catorze experiências de negócios de agricultores, incluindo 18 hectares de batatas, o ganho médio devido à pulverização foi de 62,5 alqueires por hectare, o custo total médio da pulverização foi de 93 cêntimos por hectare; e o lucro líquido médio, baseado no preço de mercado das batatas no momento da colheita, foi de 24,86 dólares por hectare.

"Um certo tipo de jardineiros", explica Burnet Landreth, "podem ser chamados de agricultores experimentais, homens cansados da rotina monótona dos processos agrícolas e dos pequenos lucros, homens que procuram uma diversificação lucrativa dos seus interesses agrícolas. As suas despesas com aparelhos não são grandes, pois já possuem as ferramentas agrícolas habituais, precisando apenas de um ou dois semeadores, uma pequena adição aos seus implementos de cultivo e algumas toneladas de fertilizantes. Os seus trabalhadores e equipas estão sempre disponíveis para trabalhar em áreas moderadas. Além da despesa habitual da quinta, não precisariam de ter um capital em numerário além de 20 a 25 dólares por hectare para a área de produção."

"Outros homens, comprando ou arrendando terras, principalmente para jardinagem comercial, tomando apenas terras aperfeiçoadas em aspecto, solo e situação adequados, e considerando o custo de construção, aparelhos e trabalho, precisariam de um capital de 80 a 100 dólares por hectare. Por exemplo, um iniciante na agricultura comercial em South Jersey, num terreno de cinco hectares, precisaria de 500

dólares para iniciar o negócio e geri-lo até que as suas remessas começassem a gerar dinheiro. Com o objectivo de obter informações sobre este ponto interessante, o escritor pediu estimativas a agricultores comerciais em diferentes localidades, e o resultado foi que da Flórida os relatórios sobre o capital necessário por hectare, em terreno ou seu arrendamento (não de trabalho), fertilizantes, ferramentas, implementos, sementes e todos os aparelhos, variam de 95 dólares, no Texas 45 dólares, no Illinois 70 dólares, no distrito de Norfolk, na Virgínia, os relatórios variam de 75 a 125 dólares, dependendo da localização, e em Long Island, Nova Iorque, a média das estimativas no extremo leste é de 75 dólares e no extremo oeste de 150 dólares."

Tenho agora diante de mim um dos anúncios atractivos, que muitas vezes vemos nos jornais, dizendo como se pode fazer fortuna investindo alguns dólares numa plantação tropical no México.

Dá o que se supõe serem rendimentos por hectare surpreendentes, e ainda assim os retornos, que devem necessariamente ser tomados com uma certa reserva, são apenas de 580 a 1087 dólares por hectare em várias plantações.

Há agricultores comerciais e viveiristas perto da cidade de Nova Iorque que estão a fazer as suas terras produzir retornos melhores do que isto. Não é necessário ir para a selva tropical em busca de fortuna, que geralmente é um esquema fraudulento que alguém está a tentar vender, quando podem ser obtidos resultados tão bons mesmo aqui.

Agricultores comerciais em e perto de Filadélfia pagam de 25 a 50 dólares por hectare e mais em renda de terra, e trabalham de cinco a quarenta hectares. Isto é tanto quanto poderiam ser compradas terras semelhantes em muitas partes do país. Mas não é uma renda alta quando estão perto do mercado — um homem faz a viagem de ida e volta em duas

horas e meia — o estrume não lhes custa nada — há anos que utilizam as escavações dos antigos poços sanitários, que foram transportados para a quinta e depositados onde desejavam, gratuitamente. Têm instalações modernas, como electricidade e telefone, e são tão citadinos como qualquer empregado de escritório. Obtêm lucros muito superiores aos do agricultor médio por hectare, cultivando nunca menos de dois, e frequentemente três cultivos numa estação. Empregam vários homens por hectare, e em certos momentos muitos mais, trabalhando os homens em grupos. Só a dificuldade de conseguir boa mão-de-obra aos seus preços os impede de empregar o dobro do número.

No entanto, as possibilidades de investir capital em terras com lucro continuam infinitas.

O que principalmente atrai o agricultor para as grandes cidades é o estrume dos estábulos; o que não é tão necessário para aumentar a riqueza do solo — um nono do estrume usado pelos jardineiros franceses seria suficiente para esse fim — mas para manter o solo a uma certa temperatura. Os primeiros vegetais pagam melhor, e para obter produtos precoces, não só o ar, mas também o solo, devem ser aquecidos; isso é feito colocando grandes quantidades de estrume devidamente misturado no solo; a sua fermentação aquece-o. Mas com o desenvolvimento actual da habilidade industrial, aquecer o solo poderia ser feito de forma mais económica e fácil com tubos de água quente. Consequentemente, os jardineiros franceses começam cada vez mais a utilizar tubos portáteis, ou termossifões, provisoriamente estabelecidos nas estruturas frias.

A concorrência que compete com as ferrovias só pode ser enfrentada estando perto do mercado ou tendo transporte aquático. De facto, o efeito do transporte aquático na obtenção de estrume e na entrega do produto das ferrovias aparece na história inicial da agricultura comercial. As ferrovias

—

frequentemente esmagam a concorrência dos barcos, absorvendo docas e colaborando com os comerciantes à comissão. Isto poderia ser rebatido por cooperativas de venda como as que os produtores de flores já possuem.

"Um dos primeiros centros para o desenvolvimento da agricultura comercial no seu sentido actual foi ao longo das margens da Baía de Chesapeake, onde barcos rápidos com ostras eram utilizados para enviar os produtos aos mercados vizinhos de Baltimore e Filadélfia. De forma semelhante, os agricultores de Nova Iorque começaram a expandir-se ao longo de Long Island, utilizando as águas do Sound para transportar os seus produtos. A região de cultivo ao longo da margem leste do Lago Michigan é outro exemplo do efeito do transporte aquático, conveniente no desenvolvimento precoce desta indústria. A construção da ferrovia de Illinois Central abriu uma região no sul de Illinois que se supunha ser particularmente adaptada ao cultivo de fruta."[26]

Se alguém entrar no negócio da agricultura comercial numa escala tão grande a ponto de poder fazer negócios com as ferrovias, como a Standard Oil Company fez, é claro que se poderiam obter outro tipo de preços, graças à possibilidade de colocar os concorrentes em desvantagem. Esse negócio é grande.

Ao fazer negócios nesta escala, muito dependerá da sua habilidade como comerciante.

"É inútil cultivar boas colheitas, a menos que possam ser vendidas com lucro; ainda assim, é seguro dizer que dez homens cultivam boas colheitas comerciais, mas só um as comercializa da melhor forma possível."

[26] *Development of the Trucking Interests*, F. S. Earle, página 439.

—

CAPÍTULO XI

CANTEIROS E ESTUFAS

Quer se trate de conseguir um início precoce na horta, quer de criar plantas para os cultivos do campo, uma estufa quente é quase indispensável. Ao construir uma estufa quente, o que procuramos é imitar a Natureza no seu melhor, por isso escolha o melhor solo e o local mais ensolarado que puder encontrar.

Em todas as estufas quentes, o princípio subjacente é o mesmo: são caixas em ângulo recto cobertas com painéis de vidro montados em armações móveis e colocadas sobre escavações aquecidas. A estufa pode ter qualquer tamanho ou forma, mas o padrão é de 1,80m de largura, uma vez que os painéis de vidro padrão geralmente têm 1,80m de comprimento por 0,90m de largura. Pode ter o comprimento necessário para atender às suas necessidades. *Tomato Culture*, de A. J. Root, diz-nos que o plano mais económico é arranjar algumas tábuas velhas, pedaços de tijolos ou pedras partidas, e montar uma estrutura em forma de caixa: para providenciar drenagem, a parte frontal deve estar pelo menos 25cm acima do solo e a parte traseira 35cm. Uma estufa quente montada desta maneira é aceitável para começar, se não pudermos fazer melhor, mas só durará duas ou três estações. Para uma estufa permanente, provavelmente a melhor maneira é construir paredes de cimento que se estendam até ao fundo do estrume. A estufa deve estar voltada para o sul ou sudeste e ser bem protegida a norte. Deve ser rodeada por terra ou palha para manter o frio fora, e devem ser providenciadas esteiras ou estores para tempo extra frio. O melhor material para aquecer a estufa, e o mais fácil de obter, é estrume fresco de cavalo,

contendo uma quantidade de palha ou material de cama. Isso proporcionará um calor lento e húmido e não se extinguirá antes de os rebentos ou as plantas amadurecerem. Obtenha todo o estrume que precisar de uma só vez. Empilhe-o num local seco e deixe-o fermentar; a cada poucos dias, revolva bem a pilha com um forcado de esterco; às vezes, duas reviradas do estrume são suficientes, mas é melhor deixá-lo repousar e aquecer três ou quatro vezes.

"Também se pode fazer uma estufa quente sobre o solo, sem qualquer escavação. Espalhe uma camada de estrume uniformemente com 30cm de profundidade e grande o suficiente para se estender 90cm ao redor da estrutura. Comprima bem, principalmente ao redor da borda, coloque uma segunda e terceira camadas até que tenha uma cama compacta de estrume com pelo menos 60cm de profundidade. Coloque a estrutura no centro dessa cama e pressione-a bem." Uma camada de 5cm de folhas decompostas, palha cortada ou forragem de milho, espalhada sobre o estrume na estrutura e bem compactada, ajudará a reter o calor. Ventile a estufa todos os dias para permitir que o vapor e os fumos de amoníaco escapem.

"O solo dentro da estufa deve ser em partes iguais de solo de jardim e estrume bem decomposto. Comprima bem a primeira camada de 8cm. Para tornar seguro o plantio de sementes na estufa quente, adicione outra camada da mesma profundidade. Não use água com solo de jardim e estrume, se puder evitá-lo."

"Antes de semear qualquer semente, coloque um termómetro na estufa a 8cm de profundidade no solo. Se indicar mais de 26 graus celsius, não semeie. Se estiver abaixo de 12 graus, está muito frio; terá de revolvê-lo e adicionar mais estrume. Se a estufa ficar demasiado quente, pode ventilá-la com um pau afiado, cravando-o no solo."

—

Outra maneira que os velhos jardineiros têm de fazer uma estufa quente é com fogo. Em larga escala, é mais barato, embora mais complicado do que a fermentação do estrume. Ao fazer deste tipo, escolha a sua localização e construa as estruturas como antes. "Cave uma trincheira com uma ligeira inclinação desde a extremidade leste do terreno até ao final da estufa, e continue sob o solo até cerca de quatro pés além da extremidade da estufa. Esta inclinação até a saída criará uma corrente de ar e, assim, manterá um melhor fogo. Arqueie isso com telhas vitrificadas. A extremidade da fornalha, onde fica o fogo, deve estar a cerca de seis pés de distância da estufa. Quando as trincheiras estiverem concluídas, cubra-as com a terra retirada delas. Duas trincheiras sob as estruturas farão uma boa estufa quente. Qualquer um pode fazer este tipo de trabalho."

Uma estufa quente também pode ser aquecida fazendo passar tubos de vapor pelo solo, mas a menos que esteja num local onde possa usar vapor de escape, este método não é económico, excepto para grandes estufas. O cuidado e as despesas de uma planta de vapor separada seriam demasiado grandes para compensar, a menos que fosse para cultivar vegetais de Inverno para o mercado ou para cultivo de flores. Se for fazer isso em uma escala suficientemente grande para ser rentável, novos problemas exigirão uma solução imediata.

Os vegetais sob vidro têm acompanhado o ritmo de outros cultivos. Dentro de 24km de Boston existem milhões de metros quadrados de vidro dedicados a vegetais, principalmente alfaces. Existem mais de cinco milhões de metros nos Estados Unidos utilizados para outros cultivos. Normalmente, em condições favoráveis, o vidro dedicado a este trabalho renderá uma média de cinquenta cêntimos por ano por metro quadrado.

A estimativa mais baixa de custo por janela é de cinco dólares; este valor inclui o custo de um quarto da estrutura e

—

das coberturas. Normalmente, existem quatro janelas para uma estrutura. Uma estrutura bem feita e encaixada custa de quatro a seis dólares. Uma janela sem vidro custa de um a dois dólares. A vidraça custa setenta e cinco cêntimos. Esteiras e estores custam de cinquenta cêntimos a dois dólares por janela, dependendo do material utilizado. Vidro de dupla espessura compensa mais a longo prazo, pois é menos propenso a quebras. No entanto, estes preços variam bastante.

A seguinte estimativa de exemplo, feita por um agricultor, é para uma horta de um hectare, no qual se pretende cultivar uma linha geral de vegetais. Suponha-se que metade do hectare será plantado com plantas de estufas quentes.

Um oitavo de hectare para couve-flor precoce e repolho, cerca de 2000 plantas, se transplantadas, exigiriam duas estruturas de 6 X 12, com cerca de duzentas a duzentas e cinquenta plantas a crescer sob cada janela.

Essas estruturas podem ser usadas novamente para plantas de tomate na mesma área, utilizando cerca de 450 plantas. Isso permitirá uma janela para cada 55 plantas.

Uma estrutura deve ser usada ao mesmo tempo para beringelas e pimentos, duas janelas de cada, cultivando cinquenta plantas transplantadas sob cada janela.

Serão necessárias duas estruturas para pepinos, melões e abóboras precoces; para alface extra precoce, uma estimativa de sessenta a setenta cabeças deve ser feita para cada janela. Assume-se que o aipo e os repolhos tardios serão iniciados em sementeiras ao ar livre.

Nos subúrbios elegantes de Boston, "uma estufa quente de 90 X 180cm foi usada para iniciar as sementes de vegetais precoces. Os plantios foram feitos em terreno aberto assim que o tempo permitiu, e continuaram a intervalos ao longo da estação, sempre que havia um espaço vazio no jardim. As seguintes variedades de vegetais, principalmente pacotes de cinco e dez cêntimos, foram plantadas: feijões trepadores e de

—

cera, beterrabas, couve, repolho, cenouras, couve-flor, aipo, milho, pepinos, salada de milho, endívias, beringelas, couve-rábano, alfaces, melões, cebolas, pimentos, ervilhas, salicórnia, rabanetes, espinafres, abóbora, tomates, nabos, rutabagas, escarolas, cebolinha, chalota, salsa, batatas doces e irlandesas, e quase uma dúzia de diferentes tipos de ervas aromáticas."

"No jardim maior, os tomates seguiram as ervilhas, os nabos seguiram os feijões de cera, alface precoce para uso no Outono tomou o lugar dos feijões. O milho sucedeu a alface."

"O espinafre foi seguido por repolho, enquanto nabos, beterrabas, cenouras, aipo e espinafre deram uma segunda colheita no lote ocupado pelas ervilhas Gardus e pelos feijões Imperador William."

"Rabanetes de Inverno vieram depois das ervilhas, o aipo dourado de Paris foi plantado entre as colinas do branqueamento Stowell. O lote de milho precoce foi semeado com nabos. A estufa quente foi usada durante o final do Outono e Inverno para armazenar alguns dos vegetais resistentes, e no final de Outubro foram colocados nela algumas endívias, escarolas, aipo-rábano, e o espaço restante foi preenchido com transplantes de cebolinhas, chalotas e salsa."[27]

"Se o espinafre for cultivado em estruturas, as janelas usadas para um das cultivos tardios acima podem ser usadas durante o Inverno seguinte."

"Isto, como o último caso, faz um total de cinco estruturas, o custo, dependendo do modelo e do material, de um a cinco dólares; vinte janelas e coberturas, a, digamos, $2,75, $55; estrume a preço de mercado, calculando pelo menos três ou quatro cargas por estrutura. Esta é uma estimativa generosa de espaço, e deve permitir toda a perda normal de plantas e o descarte das fracas e inferiores. Suponha-se que a maioria ou

[27] Bailey, *Principles of Vegetable Gardening*, página 38.

—

todas as plantas sejam transplantadas uma ou mais vezes nas estruturas. Muitos jardineiros têm menos equipamento de vidro."[28]

O cultivo de vegetais sob vidro dá menores retornos do que flores; como, por exemplo, uma cabeça de alface rende muito menos do que uma planta de cravos, e sofre mais com a concorrência dos cultivos do sul. No entanto, os vegetais cultivados em estufas ganharam destaque recentemente porque podem ser cultivados em casas que não são boas o suficiente para flores. Alfaces e tomates são os principais cultivos; alguns produtores cultivam milhares de dólares todos os anos. A estufa também é usada para forçar plantas que são posteriormente transplantadas para o ar livre. Isso desenvolve-as numa época em que não poderiam crescer ao ar livre e dá-lhes um avanço tal que chegam muito cedo ao mercado, obtendo assim os preços mais altos.

"A proximidade ao mercado é a característica mais importante numa estufa. Nas grandes cidades, estrume, que é o principal fertilizante, pode ser obtido na maioria dos casos pelo transporte. O transporte curto é um item importante e, mais importante de tudo, o agricultor que está perto do mercado pode aproveitar os altos preços, se o produtor estiver suficientemente próximo da cidade para fazer duas ou três viagens; num mercado tão flutuante como o de Nova Iorque, isto é uma vantagem."

Algum tipo de estufa é necessário, mas uma suficientemente grande para produzir uma subsistência custaria uma soma muito elevada. O cultivo de vegetais sob vidro tem sido rentável em locais especiais onde quase toda a comunidade dedica o seu tempo a construir a indústria, mas o sucesso completo só pode ser alcançado tendo controlo absoluto de todas as condições que entram na produção e dando atenção assídua e indivisa aos detalhes.

[28] Ibid, páginas 49-50.

—

Leonard Barron, na *Garden Magazine*, diz-nos: "O melhor tipo de estufa para todos os fins é, sem dúvida, o que é conhecido como 'plano comum' — ou seja, uma casa em que o telhado tem a forma de um V invertido, para estar exposta o máximo possível à luz solar, e com a cumeeira no centro. Todos os outros tipos de casas são modificações da forma mais simples e são projectados de alguma forma para se adaptarem a requisitos específicos. Estes requisitos podem ser: as necessidades especiais de algum cultivo em particular; um desejo de ter as condições atmosféricas internas mais ou menos anormais em determinadas épocas (como numa estufa forçante); ou uma adaptação a alguma peculiaridade da situação, como quando uma estufa é construída como um anexo de outros edifícios."

"É bom senso que a estufa ideal seja aquela em que a luz seja a mais próxima possível da que existe no exterior, e em que o calor seja distribuído uniformemente. A experiência prática mostra que uma estrutura com o mínimo possível de ângulos e curvas e com um mínimo de madeira na sua superestrutura responde melhor a estas condições... A construção de estufas desenvolveu-se numa indústria especializada, e a estufa americana moderna é o tipo mais avançado de construção. É construída com um cálculo tão cuidadoso para a sua situação e necessidades quanto a casa de campo. Naturalmente, uma coisa assim não é barata."

"A estufa barata 'de baixo custo' é um remendo de algum tipo. Talvez o seu telhado seja construído com janelas de estufa, um método de construção perfeitamente viável, que para jardinagem comum e simples funcionará admiravelmente. Ou, o seu fundamento é apenas a terra comum. Tal edifício funciona admiravelmente no Verão, e até mesmo no final da Primavera e início do Outono; mas ai do entusiasta amador no Inverno, que, possuindo uma destas estruturas leves de estufa, tenha-se permitido cultivar algumas

—

plantas exóticas caras. Elas certamente congelarão! É economia pagar um preço justo no início para garantir uma estufa bem construída que resistirá às provações do Inverno."

"Se for usada uma estrutura de ferro em vez de madeira, haverá maior durabilidade e a estrutura, sendo mais esguia, admitirá mais luz, mas o custo será maior."

"Faz muito pouca diferença no custo qual a forma da casa a ser construída. O custo por pé linear para um plano comum é praticamente o mesmo que para uma casa inclinada da mesma extensão e largura. Na inclinada, para obter espaço suficiente para bancos e passagem no interior, é necessário elevar o telhado muito mais alto do que no plano comum. A estrutura adicional e o material para o telhado custam bastante, mas praticamente não acrescentam nada à eficiência da casa."

"O aquecimento de estufas é mais bem feito por água quente e, numa estrutura pequena, os tubos podem ser conectados ao sistema de aquecimento usado para a habitação, se a estufa e a casa estiverem a uma distância razoável uma da outra. Para grandes casas, ou conjuntos de várias casas juntas, é necessário um sistema de aquecimento independente. O vapor é usado para aquecimento por floricultores comerciais, mas é económico apenas em grande escala."

"Como uma temperatura uniforme deve ser mantida na estrutura, os fogos, onde é usado vapor, precisam de vigilância contínua durante o tempo frio, pois no momento em que a água para de ferver, os tubos arrefecem e consome-se um tempo considerável para reiniciar o aquecimento. Com água quente, há muito mais flexibilidade na atenção, pois, embora os fogos diminuam, a água que preenche os tubos transportará calor por muito tempo, e circulará até o último grau ser irradiado. Mas um sistema de água quente custa cerca de um quarto mais do que o vapor na instalação. Estruturas muito pequenas podem ser aquecidas com sucesso por fogões a querosene, que podem ser colocados dentro da mesma. Uma maneira muito melhor

—

seria usar aquecedores a óleo para uma circulação interna de água, eliminando todos os produtos de combustão por meio de uma chaminé. Fogões a carvão nunca devem ser instalados dentro da casa. Alguns amadores fizeram isso com sucesso, mas o perigo de gases de carvão serem empurrados de volta para dentro da casa por uma corrente descendente na chaminé é um risco demasiado grande. Gás de carvão e gás de iluminação são dois venenos virulentos para as plantas."

É óbvio que o amador deve proceder com grande cautela ao empreender o cultivo intensivo sob vidro. Comece primeiro com o tipo mais simples e menos dispendioso de estufas ou estufins. São precisas três a cinco estações para treinar até mesmo um agricultor experiente nestas linhas especiais. Cultivos diferentes requerem tratamentos especiais. Não experimente, siga procedimentos bem testados. É relativamente fácil cultivar um hectare sob vidro, mas deve ser feito gradualmente, cada passo sendo dado apenas depois de uma base sólida estar pronta a ser construída. Aprenda com os seus erros. Não desanime com o fracasso. Ao não repetir o mesmo erro duas vezes, em breve aprenderá pela experiência exactamente o que é essencial para a produção. Quanto mais aprender sobre o modo como a natureza faz as coisas, mais provável será o seu sucesso ao tentar imitá-la.

—

CAPÍTULO XII

OUTROS USOS DA TERRA

Tínhamos a intenção de escrever um capítulo interessante sobre a utilização de alguns hectares de terra para a criação de aves e outro sobre a criação de uma vasta quantidade de coelhos, ambos com base em pessoas práticas, mas um homem comum, exactamente do tipo para quem este livro é escrito, enviou-nos o seguinte:

"Lamento muito não poder atender ao vosso pedido para escrever um capítulo sobre avicultura para o vosso novo livro. É verdade que sou física e mentalmente capaz de realizar tal façanha, e seria possível para mim preparar um ensaio que pudesse entreter o leitor, e até fazê-lo acreditar que há lucro na criação comercial de aves. Prefiro, no entanto, deixar esse tipo de romantização para as revistas de avicultura que, com muita prática, se tornaram peritas nessa arte. A verdade é que não consegui fazer com que a criação de aves fosse rentável, e se tivesse permanecido na minha quinta de galinhas, teria ido à falência. Não quero dizer, contudo, que não haja lucro na criação de aves, mas apenas que eu não consegui obtê-lo. Talvez outros, mais bem equipados para o trabalho, possam ter sucesso numa empreitada dessas, mas eu não consegui. As numerosas revistas de avicultura estão cheias de instruções sobre como fazê-lo e de cartas de pessoas que afirmam ter tido sucesso com a criação de aves; mas, realmente, durante os quatro anos em que estive no negócio, não consigo recordar-me de um único caso de sucesso e, por outro lado, tomei conhecimento de fracassos sem fim. Tinha a reputação de possuir a quinta mais bem planeada e mais completamente equipada nesta parte de Washington, e talvez em todo o

—

Estado. O meu stock era puro-sangue e saudável, e parecia estar dedicado ao trabalho. Dedicava quase todas as horas em que estava acordado ao trabalho, fazia tudo o que parecia necessário e que me era sugerido pelo meu próprio sucesso, e, mesmo assim, não consegui fazer o negócio prosperar. Estou feliz por estar livre disso e não tenho desejo de tentar novamente. Estou perfeitamente disposto a admitir a minha possível inadequação para o negócio, mas sou também forçado a admitir que não consegui ter sucesso e que nenhum conselho meu poderia ajudar os outros."

Embora muitos, ou por circunstâncias excepcionais ou devido a uma habilidade excepcional, tenham conseguido sucesso na criação de aves em grande escala, parece, ao reflectir, que as ideias do Sr. Wolf estão, em grande parte, correctas.

O preço das galinhas é fixado, como todos os outros preços, pela oferta e pela procura, e para a oferta contribui cada agricultor com as suas galinhas e os seus ovos, que lhe custam praticamente nada; pelo menos ele considera que não lhe custam nada.

Ora, é claro que se aumentarmos consideravelmente a oferta em qualquer lugar, o preço cairá, e o agricultor, cujas galinhas e ovos lhe custam quase nada em dinheiro, vendê-los-á a preços baixos para conseguir mercado e continuará a criá-los, por menor que seja o valor que recebe por eles.

Portanto, estais a competir com concorrentes inesgotáveis, que não podem ser eliminados nem integrados. É pior do que competir com comerciantes falidos. Para ganhar muito dinheiro, deveis ter pelo menos algum tipo de monopólio, e até mesmo um pequeno pedaço de terra bem adaptado ao vosso propósito, onde não haja concorrência desmedida e irracional, que vos daria uma oportunidade.

Mas, embora seja verdade que as galinhas subsidiadas dos agricultores tenham um efeito muito desastroso sobre o

mercado em certos momentos, o facto é que, não obstante a tarifa, importamos milhões de dúzias de ovos postos a cada ano pelas galinhas pobres do Canadá e, frequentemente, da Dinamarca.

Outro facto a considerar é que é quando os ovos são mais abundantes que os agricultores deprimem o mercado. Com os seus métodos de manejo da criação, as suas galinhas põem ovos apenas quando as condições são mais favoráveis, e no Inverno, quando os ovos custam cinquenta cêntimos a dúzia nas cidades, não têm ovos para vender. Como no caso dos horticultores, estar a tempo no mercado é garantir o sucesso. Uma semana pode significar a aniquilação dos lucros.

É uma proposta diferente criar algumas galinhas como actividade secundária, como fazem os agricultores.

Um trabalhador no local de Connecticut de um dos especialistas que reviu este livro tinha um pedaço de terra não maior do que 30 X 60 metros, e durante vários anos ganhou 100 dólares por ano criando ovos e frangos, realizando o trabalho junto com o de um pequeno jardim de frutos silvestres antes e depois das horas de trabalho. As galinhas alimentavam-se, em grande parte, de alimentos verdes no Verão.

Ao vender o vosso excedente com lucro, os mesmos princípios se aplicam como ao criar um excedente para vender com lucro.

Embora a criação de aves e ovos não exija que sejais o primeiro, exige que coloqueis os vossos produtos no mercado numa altura em que os preços estejam mais altos.

Deveis incubar num momento que permita que as jovens galinhas comecem a pôr ovos à medida que o Inverno se aproxima; a alimentação deve manter o calor animal, e o galinheiro deve ser suficientemente quente para manter as galinhas confortáveis, e as condições devem ser tais que as mantenham a pôr ovos.

—

Como experiência, uma vez criámos seis frangas. Foram incubadas em Maio e, em Dezembro, começaram a pôr ovos. Durante todo o Inverno, não puseram menos de quatro e, às vezes, seis ovos por dia, e mantiveram isso até à Primavera.

Foram alimentadas com trigo e milho e uma abundância de restos de carne e alimentos verdes. Foram mantidas num lugar que era praticamente uma estufa, recebendo os benefícios do sol durante o dia, e estavam protegidas dos ventos. O efeito foi aproximar-se o mais possível das condições dos meses quentes; estas renderam muito bem.

Os patos são menos frequentemente criados do que as galinhas e muitas vezes proporcionam bons retornos.

O erro popular de que os patos precisam de um riacho ou lagoa está gradualmente a desaparecer. Houve um tempo em que quase todos os patos eram criados dessa maneira, alimentando-se principalmente de peixes, mas a experiência provou que os patos criados sem um riacho ou lagoa tendem a ganhar mais carne do que penas, e não têm o sabor oleoso e de peixe dos que são criados na água. Quase todos os criadores de patos de sucesso agora usam este método.

Isto está a trazer o pato mais para a proeminência como artigo alimentar; como James Rankin diz em *Duck Culture*, "As pessoas não gostam de comer peixe e carne combinados. Preferem comê-los separadamente."

Os pequins brancos são as aves mais populares, porque são maiores, têm carne branca e são excelentes poedeiras. Põem de 100 a 165 ovos por temporada e são as mais fáceis de criar. Podem viver completamente sem água; e Rankin conta que vendeu um bando a um homem rico, que depois escreveu pedindo-lhe que os levasse de volta, porque os tinha comprado para um lago artificial em frente à sua casa, para que a sua esposa e filhos pudessem vê-los a divertir-se na água. Queixava-se de que não entravam na água a menos que os obrigasse e só lá ficavam enquanto ele estava por perto.

—

Os patos são mais fáceis de criar do que qualquer outra ave e estão menos sujeitos a doenças. Estão prontos para o mercado às oito semanas de idade.

A indústria está a assumir grandes proporções, e há quintas que agora criam patos aos milhares e encontram melhores mercados a cada ano.

Ao iniciar qualquer negócio de aves, é melhor começar com vinte e cinco aves e dominar os detalhes com essas, depois dobrar o número à medida que elas começarem a dar lucro.

A Atlantic Squab Company, de Hammonton, N. J., diz: "É fácil para o principiante calcular no papel lucros líquidos de quatro ou cinco dólares por ano para cada par de criadores, mas duvidamos que seja possível. No entanto, é da 'natureza dos pombos' pôr ovos dez ou onze vezes por ano, mas não é natural presumir que cada ovo se transformará, inevitavelmente, num pombo Jumbo nas mãos do homem."

"Um casal [isto é, um par] de Homers de alta qualidade, devidamente acasalados, deve produzir uma média de seis pares de pombos por ano. Durante um ano, os nossos pombos renderam-nos um pouco mais de 60 cêntimos por par; digamos que 3,60 dólares foram os retornos de cada par de criadores. Custou-nos 90 cêntimos por par para os alimentar durante doze meses; lembrem-se, compramos em grandes quantidades; custaria ao pequeno criador 1 dólar por ano por par para os alimentar. Seria sensato reservar 60 cêntimos por par para trabalho e fornecimentos, como areia, carvão, caules de tabaco, etc., embora o estrume dos pombos, que vendemos facilmente por 55 cêntimos por alqueire, tenha coberto estas despesas incidentais para nós. O principiante inexperiente, com boa gestão e atenção aos detalhes, deve conseguir um lucro líquido de 2 dólares por ano de cada par de aves, desde que comece com stock puro de Homers bem acasalados." Os

—

pombos são exigentes quanto aos seus parceiros, e preferem ficar sozinhos a aceitar um companheiro desagradável.

A criação de lebres belgas prometeu, a certa altura, ser uma indústria bastante lucrativa. A lebre belga é uma parente distante do coelho comum. A sua carne é branca, de grão fino e tenra, semelhante às pernas de rã, e tem um sabor muito agradável. É considerada por muitos superior à carne de aves, e a rapidez com que se reproduzem prometia fortunas. A fêmea dá à luz uma ninhada de cerca de onze crias a cada sessenta dias, e com os preços variando de 1,50 a 2,50 dólares, como estavam por volta do ano 1900, com o custo de criação entre trinta e quarenta cêntimos, a razão para essa promessa é evidente. No sul da Califórnia, milhares de pessoas voltaram-se para esta actividade, e algumas empresas entraram no negócio com equipamento no valor de cinquenta mil dólares.

Além dos preços de mercado normais realizados pelas lebres, alguns investiram extensivamente na criação de stock de raça, e realizaram entre 50 e 250 dólares por cada um.

Esta indústria tinha indicações de se tornar extensa e duradoura, mas em 1900 tantos se envolveram no negócio que os mercados ficaram saturados e os preços caíram com efeitos desastrosos.

Se valerá a pena para vós depende em grande parte da atitude dos vossos clientes em relação à lebre como produto alimentar.

A apicultura oferece um campo de trabalho interessante e remunerador. Mais do que um sustento médio espera aqueles que fizerem um estudo cuidadoso e inteligente das abelhas e dos seus hábitos e lhes derem o cuidado e a atenção adequados.

Não é necessário ser um apicultor prático para entrar neste campo. Pode-se comprar até mesmo uma única colmeia e, enquanto se aumenta a partir daí, pode-se adquirir uma experiência que de outra forma não se poderia obter.

—

Como se deve começar na apicultura?

Obtenha uma colmeia ou algumas colmeias. Se não tiver espaço no quintal, coloque-as no telhado. Um homem em Cincinnati, Ohio, sustenta-se com abelhas mantidas no telhado da sua casa.

Wm. A. Selzer, um grande comerciante de suprimentos para apicultores, em Filadélfia, estabeleceu muitas colónias no telhado do seu estabelecimento, bem no coração do distrito comercial, onde pareceria impossível que as abelhas encontrassem sustento.

É necessário muito pouco espaço para a apicultura; as colmeias podem ser colocadas a dois pés de distância em filas, e as filas de seis a dez pés de distância umas das outras. Não é necessário fornecer pasto para as abelhas. Há sempre campos de flores para fornecer o néctar.

O trevo branco produz uma grande quantidade de néctar de sabor muito fino. A flor da tília também produz um néctar fino que alguns consideram melhor do que o do trevo branco. O trigo sarraceno também dá uma boa quantidade de néctar, mas é escuro e, por essa razão, traz um preço mais baixo. Existem outras plantas que produzem grandes quantidades de néctar, e seria necessário conhecer a localidade para dizer quais seriam as melhores plantas; mas como o trevo branco é encontrado em quase toda a parte nos Estados do norte, é seguro dizer que será o melhor produtor na Primavera, e a vara-de-ouro, onde encontrada, será a melhor para o fornecimento no Outono.

Frank Benton, no Boletim 59 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, diz: "Pode-se afirmar com segurança que qualquer lugar onde a agricultura, a jardinagem ou a fruticultura possam ser concretizadas com sucesso, é adequado à apicultura rentável."

Há sempre um agricultor aqui e ali que mantém algumas colmeias de abelhas. Estas muitas vezes podem ser compradas a um preço muito razoável, mas, a menos que sejam abelhas

—

italianas e estejam em colmeias melhoradas, seria melhor comprá-las de algum comerciante. Ele pode vender-vos uma colónia muito fraca, mas após o primeiro ano estas devem estar tão fortes como qualquer outra. Começai na Primavera; quando tiverdes as vossas abelhas, lede boa literatura sobre o assunto. O *A B C of Bee Culture*, de A. I. Root, é bom para principiantes; assinai o *American Bee Journal*, de Chicago, ou *Gleanings in Bee Culture*, de Medina, Ohio. Estão cheios das últimas ideias sobre o assunto.

Pode-se obter um rendimento de 22kg de mel numa temporada a partir de uma colmeia de abelhas em quase qualquer localidade. Na verdade, isso é frequentemente obtido onde as abelhas são mantidas em cidades densamente povoadas. 44kg seriam considerados uma colheita muito pequena por muitos apicultores, e o dobro dessa quantidade é frequentemente colhida em localidades favorecidas onde são seguidos métodos actualizados.

Um homem pode cuidar de duzentas colmeias ou colónias, como são chamadas, se estiver a trabalhar para produzir mel em favos, e talvez o dobro desse número se estiver a trabalhar para produzir mel extraído.

O mel em favos é geralmente armazenado em caixas de um quilo colocadas num super ou caixa pequena sobre o corpo principal da colmeia, que é em si mesma uma caixa de cerca de 40cm de comprimento, 25cm de largura e 25cm de profundidade, na qual os quadros de favos são deslizados lado a lado. Estes favos são acessíveis e podem ser retirados, expondo à vista o funcionamento interno da colmeia. É nesses favos que a rainha põe até três mil ovos em alguns dias, e onde as jovens abelhas são incubadas. São também utilizados para armazenar mel para o uso durante o Inverno.

O extractor foi inventado para remover este mel sem danificar os favos. A economia disso pode ser facilmente

percebida, pois 5kg de mel podem ser armazenados enquanto se constrói uma 0,5kg de favos.

Isso deixa as abelhas livres para recolher mel, em vez de usarem uma parte da sua força para construir favos, como é necessário quando se deseja mel em favos.

O extractor é uma lata redonda de estanho sobre um pivô central com um mecanismo de rotação. Nele são colocados os favos cheios de mel e são girados, lançando o mel para fora na lata pela força centrífuga. Depois, o mel é despejado no fundo em garrafas ou barris, e os favos vazios são colocados novamente na colmeia para as abelhas os preencherem novamente.

Duas vezes mais quilos de mel podem ser produzidos por este método; mas o preço do mel extraído é muito inferior ao do mel em favos. A adulteração do mel extraído com glucose está a tornar-se tão prevalente que ameaça arruinar este ramo da indústria. Mas sempre haverá um bom mercado para o mel vendido directamente pelo produtor a residentes, ou até mesmo através de lojistas, em cidades de tamanho médio, onde os clientes podem ter a certeza de que o mel é puro.

Os preços médios do mel por grosso são cerca de quinze cêntimos por 0,5kg para mel extraído e vinte cêntimos para favos de alta qualidade, portanto, se o apicultor com duzentas colmeias produzir a pequena média de 22kg de mel em favos e vendê-lo a quinze cêntimos por 0,5kg, receberá 1500 dólares pelo trabalho da temporada. Se se dedicar ao mel extraído e produzir 45kg por colmeia, receberá ainda mais. Claro, as despesas terão de ser subtraídas deste montante.

Que isso tem sido feito repetidamente é provado por homens que começaram com apenas algumas colmeias e acumularam propriedades consideráveis com o negócio.

Mas ninguém deve esperar fazer isso a menos que esteja disposto a dar às abelhas a atenção que elas exigem. Negligenciá-las uma vez significa, muitas vezes, uma perda

—

total. A maior parte do trabalho terá de ser feito durante a época de enxameação em Maio, Junho e Julho. Escreveu-se tanto sobre o assunto, e houve tantas invenções e melhorias nas colmeias, que a apicultura, mais do que qualquer outro ramo de emprego similar, foi reduzida a uma ciência, e qualquer um pode dominá-la completamente em dois ou três anos. É por as suas possibilidades não serem geralmente reconhecidas que tão poucos estão agora envolvidos nela.

O medo das picadas sempre dissuadirá muitos de entrarem neste negócio e, assim, limitará a concorrência que poderia baixar os preços.

O preço do mel faz dele um luxo, e haverá uma oportunidade ilimitada nesta colheita enquanto o preço não se aproximar do custo de produção, que está muito abaixo dos preços actuais.

Utilizar a terra directamente é abrir quase infinitas oportunidades. O Boletim 204 do Departamento de Agricultura diz: "Nos Estados Unidos, o termo 'cogumelo' refere-se comercialmente a apenas uma espécie (Agaricus Campestris) dos fungos carnosos, uma planta comum em quase todas as regiões temperadas do mundo e que é universalmente reconhecida como comestível."

É lamentável que o uso comercial do termo "cogumelo" o restrinja a uma única espécie. Existem cerca de vinte e cinco variedades comuns de fungos comestíveis nos Estados do norte.

O cultivo bem-sucedido de cogumelos na América não tem sido tão generalizado como na maioria dos países europeus. É na França e na Inglaterra que a indústria de cogumelos tem sido mais desenvolvida. A França é o berço da indústria. Nos últimos anos, mostrou-se um interesse incomum no cultivo de cogumelos nos Estados Unidos, e é de esperar que nos próximos dez anos a indústria se desenvolva até ao limite máximo da procura do mercado. A procura será, naturalmente,

estimulada pela crescente apreciação popular deste produto. Em algumas cidades e vilas já existe um bom mercado para cogumelos, enquanto noutras podem ser vendidos directamente a clientes especiais. Isto deve ser tido em mente pelos futuros cultivadores.

Embora muitos cultivadores americanos tenham sido bem-sucedidos, um número muito maior falhou. Na maioria dos casos, as falhas foram devidas a uma ou mais das seguintes causas:

(1) Péssimos esporos que foram mortos por armazenamento inadequado.

(2) Inoculação a uma temperatura excessivamente alta.

(3) Excesso de água, quer na altura da inoculação quer posteriormente.

(4) Temperatura desfavorável durante o período de crescimento. Portanto, é importante para o futuro cultivador prestar atenção cuidadosa à discussão geral das condições que se seguem.

Os cogumelos podem ser cultivados em qualquer lugar onde as condições de temperatura e humidade sejam favoráveis. Um barracão, cave, gruta ou espaço vazio numa estufa podem ser utilizados com vantagem para este fim. O factor mais essencial, talvez, seja a temperatura. A temperatura adequada varia de 12 a 15 graus Celsius, sendo a melhor entre 13 e 14 graus Celsius. Não é seguro tentar cultivar cogumelos numa base comercial, de acordo com o nosso conhecimento actual do assunto, a uma temperatura muito inferior a 10 graus ou superior a 17 graus Celsius.

Qualquer variação severa de temperatura destruiria completamente os lucros da colheita de cogumelos. Disso se depreende que, em muitos lugares, os cogumelos não podem ser cultivados como uma colheita de Verão. Com calor artificial, eles podem ser cultivados em quase qualquer lugar

durante o Inverno. Além disso, é muito provável que neste país o cultivo ao ar livre tenha de ser limitado a algumas regiões.

Um segundo factor importante é a humidade. O local não deve ser muito húmido, ou estar constantemente a pingar de água. Sob tais condições, o trabalho comercial bem-sucedido não é possível. Um lugar onde seja possível manter uma condição de humidade moderada do ar, e que tenha capacidade para ventilação suficiente para causar pelo menos uma evaporação gradual, é necessário. Com ventilação demasiado rápida e a consequente necessidade de aplicações repetidas de água à cama de cogumelos, nenhuma colheita de cogumelos atingirá a máxima perfeição.

Mesmo um pouco de oxidação no solo é considerado fatal para o Campestris, o único fungo até agora propagado com sucesso.

Se outros fungos além do Campestris surgirem espontaneamente, não os deiteis fora como inúteis. Muitos são melhores do que o que procurais, e podeis evitar o risco de cogumelos venenosos aprendendo a reconhecer a família perigosa — solicitai o Boletim n.º 204 do Departamento de Agricultura. Entretanto, (1) todos os cogumelos com lamelas rosadas, (2) todos os fungos corais, (3) todos os que crescem em madeira, e (4) todos os *puffballs* são bons para comer, se forem jovens e tenros — só não confundais um Aminita não aberto com um *puffball*.

Uma pessoa engenhosa pode encontrar outras fontes de rendimento no campo. Um jovem porteiro de hotel no Condado de Ulster, Nova Iorque, comprou setenta hectares de floresta montanhosa a quatro milhas da ferrovia por duzentos e cinquenta dólares, e passa os seus Invernos a cortar arcos de barril, com os quais ganha dois dólares por dia. Entretanto, a terra está a amadurecer madeira. Isto é trabalho árduo, mas colher cogumelos silvestres ou cortar salgueiros, ou agulhas de pinheiro doce para fazer almofadas, ou apanhar esquilos

—

jovens para venda, é trabalho mais leve, se bem que menos estável.

E com todos os nossos usos da terra, não devemos esquecer de reservar um pequeno canto para a rede e os arcos de croquet para a esposa e os filhos. Na Província do Quebec, onde a terra é detida em grandes extensões sob os Senhores, vi campos de croquet não maiores do que uma colcha em frente às pequenas cabanas de uma só divisão.

O francês conhece a importância de tais coisas, faz refeições ao ar livre em bom tempo, vai a pequenos piqueniques e mantém madame satisfeita no campo.

Um baloiço, ou uma gangorra, e uma bola com corda (uma bola suspensa no topo de um poste de oito pés de altura) para as crianças ajudarão a manter a paz na família.

—

CAPÍTULO XIII

FRUTA

O cultivo de frutas pode ser bem-sucedido de duas maneiras: ou estabelecendo um pomar especializado numa única variedade de fruta, ou diversificando a operação para cobrir várias espécies. Na primeira abordagem, é comum estabelecer pomares em locais favoráveis, sem dar muita importância à proximidade do mercado, pois, nos dias de hoje, com as linhas de vagões refrigerados, a produção de um pomar em qualquer parte do país pode ser enviada rapidamente ao mercado, evitando assim perdas. Quando se cultivam várias variedades, o melhor local é geralmente próximo de uma grande cidade, onde o produtor pode vender directamente o seu produto com recurso a carruagens, beneficiando-se dos preços de retalho.

Lembrai-vos de que é muito mais lucrativo produzir vinte cestos de maçãs ou pêssegos bonitos, bem formados, limpos e atraentes, do que produzir cem barris de frutas que servem apenas para o desidratador comum ou para a moenda ou para o chiqueiro.

O cuidado e o bom senso são as alavancas que se devem usar para produzir frutas de qualidade.

A maçã é a grande fruta americana para o cultivo extensivo em pomares. A questão é saber se há lucro no cultivo de maçãs. A resposta é que, onde as condições são favoráveis e o negócio é bem conduzido, há. Em condições médias, com uma má gestão empresarial, o lucro é pequeno ou inexistente.

Como nos diz o Professor S. T. Maynard em *Suburban Life*: "Num jardim suburbano de uma das nossas cidades do Leste, há sete macieiras Astrachan, com cerca de vinte anos, das

quais foram vendidas, numa única estação, mais de cem dólares em frutas. Um amigo, perto de Boston, colocou três mil barris de Baldwins seleccionadas em armazenamento a frio. Nenhuma das maçãs de qualidade inferior foi vendida por menos de três dólares o barril, e as outras renderam mais de dois dólares. Eram a produção de menos de quarenta hectares de árvores plantadas há cerca de vinte e cinco anos. Outro fruticultor mostrou-me vários retornos de comissionistas de cinco, seis e até sete dólares por barril de Baldwins de qualidade superior. A esses preços, e sob tais condições, há um grande lucro no cultivo de maçãs."

"No entanto, o outro lado da questão é o mais comum. Um amigo enviou cinquenta barris de Baldwins de qualidade superior a uma casa de comissões, para serem enviados para mercados europeus, cujo retorno foi apenas suficiente para cobrir o custo dos barris. A maioria das maçãs cultivadas nos Estados Unidos é vendida a compradores, um comprador em cada região, por um a dois dólares para a qualidade nº 1, e um dólar para a nº 2. Com o custo dos barris em cerca de quarenta cêntimos, o trabalho de colheita, selecção e embalagem, esses preços deixam pouco ou nada para o uso da terra, custo de fertilizantes, pulverização, desbaste, etc., todos necessários para produzir frutas da melhor qualidade."

Holmes acrescenta, em substância, que devemos fazer as árvores crescerem vigorosamente, seja em solos pobres ou bons. O crescimento é o primeiro requisito. Para isso, precisamos de um solo forte, profundo e húmido—terras de pastagem bem drenadas são as melhores. Se estas se situarem numa elevação com uma exposição a norte ou oeste, será melhor do que uma a sul ou a leste. Embora as macieiras cresçam num solo pobre, tanto cuidado e fertilização são necessários que a colheita será de pouco ou nenhum lucro em tal terreno. Por fim, devemos proteger as nossas frutas das pragas de insectos e fungos.

—

Em terrenos livres de pedras e não demasiado inclinados, uma lavoura frequente e completa dará retornos mais rápidos e maiores. Em tais terras, os cultivos de jardim ou de quinta podem ser lucrativas enquanto as árvores são pequenas, mas passados cinco ou seis anos, geralmente será melhor cultivá-las inteiramente para o crescimento das árvores. A matéria orgânica na forma de estrume de estábulo ou cultivos de cobertura será necessária e deve ser aplicada no Outono ou muito cedo na Primavera para manter o fornecimento de húmus no solo.

Terrenos pedregosos que não podem ser arados ou cultivados, excepto a um grande custo, podem ser usados para produzir boas colheitas de fruta.

Enquanto as árvores são jovens, o solo deve ser trabalhado ao seu redor por alguns metros e, em seguida, a humidade deve ser retida através de um sistema de cobertura morta, utilizando qualquer matéria orgânica residual, como palha, folhas, feno de prado, ramos e ervas daninhas cortadas antes de semear. A maioria das maçãs premiadas na Exposição Pan-Americana do Buffalo foi cultivada sob o sistema de "cultivo em relva".

A menos que já tenhais árvores na vossa terra, é demasiado tempo esperar seis ou sete anos por uma colheita. Podemos enxertar frutas boas em quase qualquer árvore, embora as novas árvores anãs produzam muito mais cedo, e se tivermos árvores, não precisamos sequer esperar pela colheita, pois os frutos caídos proporcionarão compota de maçã, geleias e tortas, pois nenhuma maçã é demasiado verde para compota de maçã, nem mesmo as que os rapazes não conseguem morder.

A maior dificuldade no cultivo lucrativo da maçã é o mercado. Muito do lucro no cultivo de maçãs, seja no Leste ou no Oeste, dependerá da extensão do negócio realizado, principalmente se alguém estiver a uma distância considerável dos mercados. Estes são os pontos cruciais nos quais este

cientista prático reparou. A seguir à maçã, talvez a colheita de fruta mais importante para envio seja o pêssego. A localização é talvez a consideração mais importante num pomar de pêssegos. Nos Estados do Leste e do Sul, e em Connecticut, Delaware, Nova Jérsia, Maryland e Virgínia, e, nos últimos anos, na Geórgia, os pêssegos prosperam e produzem colheitas abundantes. Como regra geral, quanto mais próximo o pomar estiver de grandes corpos de água, mais provável é obter uma colheita, pois a temperatura da água impede uma floração demasiado precoce na Primavera e atrasa as geadas mortais do Outono.

De modo geral, um solo arenoso e poroso é o melhor para os pêssegos, mas podem ser cultivados em terras argilosas se providos de bastante húmus.

Outra fruta que é lucrativa em regiões adequadas ao seu cultivo é a uva. O Boletim nº 153 da Estação Experimental de Cornell diz-nos: "As uvas são uma fruta de sobremesa. Elas não são amplamente utilizadas na cozinha (embora pudessem ser), por isso há poucos produtos incidentais ou secundários; isto é, elas não são secas, enlatadas, transformadas em geleias e afins, na mesma medida, pelo menos nos Estados Unidos.

A uva é peculiarmente um produto regional. A região central de Nova Iorque tem uma grande área dedicada ao seu cultivo. No norte do Ohio, uma faixa ao longo do Lago Erie e algumas das suas ilhas são quase exclusivamente dedicadas aos vinhedos. Em regiões onde as uvas são intensamente cultivadas, grande parte da colheita é usada para fazer vinho, e o vinho americano é amplamente vendido nos nossos mercados internos, embora frequentemente ostente rótulos estrangeiros.

Quem comprar uma quinta deve plantar algumas videiras para consumo doméstico. O sumo de uva é fácil de fazer e conservar, e é uma bebida agradável. A geleia de uva é excelente e poderia ser facilmente comercializada em

qualquer cidade vizinha, uma vez que há muito pouca, relativamente, à venda. Uma pérgola de uvas dá sombra, requer poucos cuidados e pode ser plantada perto da casa onde não interferirá com as cultivos. Não se pode cultivar toda a terra; deve-se deixar algum espaço relvado ao redor da casa, nem que seja para secar roupa. Mas, se o espaço for escasso, as videiras ou os feijões-lima podem ser treinados para subir ao alpendre dos fundos ou no lado ensolarado da casa; ou algumas trepadeiras comestíveis proporcionarão decorações sem necessidades de cuidados, enquanto as folhas jovens fazem uma boa salada.

Quanto aos frutos do pomar doméstico, a ameixa, a pêra e o marmelo são todos especialidades lucrativas, principalmente para o cultivo intensivo em pequenos lotes. Em geral, pode-se dizer deles o mesmo que das outras frutas: precisam de uma selecção cuidadosa do terreno para obter os melhores resultados. Recentemente, a cereja começou a ser reconhecida como uma boa especialidade comercial. O Sr. George T. Powell, no *The American Agriculturist*, diz-nos: "A colheita é precária para comercialização.... O risco e a perda podem ser largamente reduzidos fazendo uma selecção adequada do local para o pomar. Este deve estar em terreno elevado onde o ar circule livremente. Isto é principalmente necessário para as variedades doces. O solo deve ser rico e com boa drenagem natural."

Afirma: "Já tive árvores de Rockport que produziram quatrocentos quilos cada e a fruta rendeu dez cêntimos por quilo para toda a colheita. As cerejeiras Morello inglesas podem ser plantadas a quinze pés de distância em todas as direcções, o que permitirá duzentas árvores por hectare. As árvores maiores devem ser plantadas um pouco mais afastadas.... As cerejas são embaladas em grande parte em cestos de 3,5kg e em 500gr de morango. Cada cesto é preenchido com frutas cuidadosamente seleccionadas, sendo

retirado qualquer exemplar imperfeito, e depois são organizadas com os caules voltados para baixo, de modo que as cerejas fiquem alinhadas em filas regulares na superfície. Esta tarefa é realizada por meninas e mulheres. O fruticultor do Leste deve ter em mente que tem de enfrentar a concorrência dos produtores da costa do Pacífico no seu mercado, que se destacam na embalagem fina; e embora as cerejas cultivadas no Leste tenham um sabor mais apurado, elas são enviadas ao mercado de forma tão rudimentar e em condições tão pouco atraentes que são vendidas por muito menos do que a fruta da Califórnia."

Em relação aos pequenos frutos arbustivos, ele diz que se obtém uma pequena colheita no segundo ano após o plantio e, no terceiro ano e subsequentes, uma colheita completa. O importante é manter bem podados os ramos mortos, pois o perfurador de ramos é uma das piores pragas de insectos. Quando aparecem, podem ser controlados cortando o ramo alguns centímetros abaixo da perfuração assim que começa a murchar e queimando a parte cortada. Mais uma vez, o Sr. Powell afirma: "As groselheiras requerem solo rico. Um solo argiloso ou argiloarenoso pesado é melhor do que um solo seco. Elas devem ser plantadas no Outono. A média de dez mil arbustos deve ser de cerca de quatro quartos cada um. A groselha cereja é talvez a maior em tamanho, mas não é tão prolífica como as outras. As groselhas são enviadas e vendidas em caixotes de trinta e dois quartos e precisam ser cuidadosamente embaladas para chegarem ao mercado em boas condições."

Os groselheiros são cultivados por hectare. O Sr. A. M. Brown, do Condado de Kent, Delaware, no *The American Agriculturist*, conta-nos sobre uma plantação no centro de Delaware onde foram colhidas mais de vinte e quatro mil libras de um pequeno lote de quatro hectares. O produto foi vendido aos conserveiros de Baltimore por seis cêntimos por

—

500gr, totalizando $1440. Além das groselhas cultivadas em seis hectares, foi obtida uma grande colheita de maçãs e pêras na mesma terra. Como as groselhas, as groselheiras devem ser pulverizadas para destruir os vermes, e os ramos devem ser podados e queimados para destruir o perfurador de ramos.

No entanto, é necessário pouco conhecimento especializado para cultivar essa fruta, e ela é bem adaptada a cultivadores com uma pequena área e pouco capital.

Ao iniciar o cultivo de frutas arbustivas, geralmente é melhor cultivá-las em grande variedade perto do mercado onde serão vendidas. As frutas arbustivas são uniformemente lucrativas. Na *Suburban Life*, o Sr. E. C. Powell diz-nos que a Primavera é a melhor época para plantar framboesas e amoras, assim que o solo estiver seco o suficiente para trabalhar. Na primeira estação, as parcelas devem ser bem cultivadas. É possível cultivar vegetais entre as fileiras no primeiro ano, antes que as bagas comecem a frutificar, mas, a menos que haja falta de espaço, provavelmente não compensa.

Talvez a melhor das pequenas frutas, no entanto, e a mais amplamente utilizada, seja o morango. O morango pode ser plantado por hectare. O solo deve ser um lodo rico e com bastante húmus, bem drenado, com uma exposição ao sul. Plantas bem cultivadas colocadas no campo produzirão uma pequena colheita na primeira estação, mas só atingirão a máxima produção no segundo ano. Depois de colhida a safra no Outono, deve-se aplicar uma cobertura de palha ou folhas sobre as plantas para protegê-las durante o Inverno. Os morangos são colhidos por rapazes e raparigas.

O morango é um cultivo extremamente lucrativo se for devidamente manejado, e é uma das melhores pequenas frutas para pessoas com pouco capital. Embora o preço no mercado geral varie entre quinze e trinta cêntimos por quarto, às vezes pode chegar a cinquenta na Primavera; ainda assim, é possível cultivar morangos que valem seis dólares o quarto por meio

de cultivo intensivo em estufas. O Sr. S. W. Fletcher, em *Country Life in America*, afirma: "O cultivo forçado de morangos é uma indústria especializada do mais alto nível. Nem toda a gente pode lucrar com isso em qualquer lugar.... Os morangos são cultivados em vasos ou em bancadas. O método dos vasos é preferido por aqueles que encontram uma procura por frutas da mais alta qualidade, independentemente do custo.... Se se deseja fruta para o Natal, as plantas não são significativamente restringidas, mas mantidas em crescimento contínuo. As condições da Primavera são simuladas tanto quanto possível. Na época do Natal, uma caixa de um quarto de morangos forçados da variedade Marshall é vendida entre um e cinquenta a oito dólares por quarto, com uma média de cerca de quatro dólares."

Os nossos aliados mais valiosos contra os exércitos de insectos são os sapos, morcegos, vespas, libélulas e aves; é uma batalha que apreciam.

Não pode haver sapos ou morcegos em excesso. Os sapos comem todo o tipo de moscas, besouros da batata, percevejos da abóbora, escaravelhos da rosa, lagartas e quase qualquer coisa que rasteje.

Se as vespas se tornarem um incómodo, é fácil envenená-las; mas as aves são frequentemente uma praga — os melros comem os morangos e as cerejas no instante em que estão maduras. Eles rapidamente se acostumam aos espantalhos; e cobrir as frutas com redes dá aos insectos carta branca. Alguns cultivadores plantam cerejas doces ou outras frutas principalmente para alimentar as aves, de modo a que estas deixem as restantes em paz. Levantar-se cedo e ter muitos gatos é provavelmente o melhor remédio. Um homem, ou até mesmo uma mulher, a trabalhar na terra é o melhor espantalho.

Existem algumas outras frutas que crescem selvagens em certas regiões e são colhidas e enviadas ao mercado. Entre elas, a mais importante é o arando. Ele cresce em pântanos

—

quase inacessíveis, principalmente em Nova Jérsia, e o costume usual é que os proprietários de terras com pântanos de arandos os arrendem a colhedores com base numa percentagem. Os arandos podem ser cultivados, e há um lucro considerável nesse negócio. No entanto, a natureza pantanosa do terreno necessário desencorajará todos, excepto os mais persistentes, de investir nesta indústria. Alguns pântanos de arandos rendem até mil dólares por hectare.

O mirtilo ou uva-ursina, ou, como lhe chamamos na Irlanda, o *bilberry*, ou *frohen*, cresce espontaneamente nos Estados mais setentrionais e é muito procurado no mercado. Muitos esforços têm sido feitos para cultivar comercialmente o mirtilo; mas, como bem disse o Sr. J. H. Hale no *Rural New Iorqueer*, "O mirtilo provou ser bastante parecido com os índios — não suportava a civilização e nunca foi satisfatório, embora eu tenha brincado com ele durante cerca de dez anos." O Sr. Fred W. Card, de Rhode Island, na mesma edição, relata uma experiência semelhante. Com o conhecimento actual do mirtilo, é duvidoso que possa ser convertido num cultivo comercialmente viável. Recentemente, porém, afirma-se que pode ser cultivado em solo muito pobre e sem nitrogénio.

No entanto, uma variedade chamada *Garden Blueberry* produz rendimentos quase inacreditáveis, com relatos de cinco alqueires colhidos a partir de sessenta plantas. Mantém-se durante todo o Inverno nos ramos, se armazenado numa cave, e tem um sabor refinado, sendo principalmente bom para conservas. Uma leve geada melhora-o.

Mas frutos silvestres, maçãs bravas, sabugueiros, entre outros, são óptimos para conservas e encontram fácil venda se apresentados de forma atractiva; também enriquecem consideravelmente a mesa. E, além disso, pense na diversão!

Nos últimos anos, certas variedades de frutos secos, como a noz inglesa, a noz-pecã e as nozes de nogueira, têm sido cultivadas comercialmente. No Sul, em particular, a noz-pecã

revelou-se um boa cultivo para plantar em plantações de algodão que têm sido excessivamente exploradas. No *Rural New Iorqueer*, o Sr. H. E. Vandevan conta-nos sobre uma antiga plantação de algodão de 2250 hectares localizada na margem oeste do Rio Mississippi, na Louisiana. A nogueira-pecã era indígena do terreno, e a parte florestal da plantação tem milhares de nogueiras gigantes a crescer. Os antigos proprietários desta plantação fizeram tudo ao seu alcance para destruir essas árvores, mas elas prosperaram apesar disso. No entanto, o Sr. Vandevan viu na noz-pecã um grande lucro, e plantou dez mil árvores em seiscentos hectares, todas num bloco contínuo. As árvores estão dispostas a cinquenta pés de distância umas das outras em todas as direcções, excepto onde foi deixada uma estrada. Entre as nogueiras-pecã, o Sr. Vandevan plantou figueiras para obtenção de retornos rápidos, com a intenção de enlatar o fruto.

A noz inglesa é cultivada principalmente na Califórnia. O seu valor foi reconhecido apenas recentemente, já que todas as colheitas de frutos secos demoram muitos anos até que as árvores comecem a frutificar. O cultivo de nozes em pequena escala não tem muito valor para um homem com pouca terra, excepto como fonte adicional de rendimento.

Se encontrares uma castanheira ou uma nogueira-de-casaca na tua mata, elas recompensarão amplamente a protecção e o cultivo cuidadoso.

Se não, bem — há grandes potencial em árvores de nozes de rápido crescimento. Existe agora uma variedade de noz inglesa que se afirma frutificar no terceiro ou mesmo no segundo ano após o plantio. A minha pequena experiência com estas árvores em Nova Jérsia, no entanto, não foi bem-sucedida.

—

CAPÍTULO XIV

FLORES

Cada cidade nos Estados Unidos oferece uma oportunidade para a jardinagem e viveiros de flores, mas é necessário estudar o mercado para saber quais são as melhores flores a cultivar e onde cultivá-las.

A escolha das cultivos depende do gosto popular. As flores que estão actualmente em maior demanda são a rosa, o cravo, a violeta e o crisântemo.

Perto de todas as grandes cidades, existem centenas de floristas com estufas, algumas cobrindo vinte hectares ou mais. No último censo, foram relatados mais de 2000 hectares de terreno coberto com flores sob vidro. Assim como quase todas as indústrias hoje em dia são especializadas, o mesmo acontece com a floricultura; num sítio, vemos dez hectares de vidro dedicados à rosa, em outro, milhares de dólares são dedicados ao cravo ou à violeta, enquanto um produtor em Queens, Long Island, possui 75.000 pés quadrados de vidro para cravos.

O especialista que dedica os seus pensamentos e energias ao cultivo de uma única flor pode produzir melhores resultados do que se cultivasse uma variedade. Ele tem apenas um cultivo para comercializar e pode fazê-lo com mais sucesso do que com várias cultivos. Se produzir o suficiente para se tornar um factor no mercado, poderá vender directamente, em vez de enviar seu produto a um intermediário, obtendo assim melhores preços.

Pouco capital é necessário para começar; o esforço inteligente é o caminho para o sucesso. De facto, muito poucos dos que hoje são líderes na floricultura começaram com mais

—

de $500 de capital, e muitos com muito menos. Um dos maiores produtores de rosas nos Estados Unidos, cuja plantação cobre mais de dez hectares, não tinha $500 quando começou e muitos outros, menos conhecidos, ganham a vida confortavelmente e acumularam milhares de dólares em propriedades a partir de um início com menos de $500.

No entanto, o conhecimento prático é muito mais necessário do que no cultivo de vegetais, pois pequenos erros podem ter consequências mais graves. Portanto, se tens algum capital e desejas entrar no cultivo de flores, valerá a pena, se as circunstâncias permitirem, trabalhar para um florista, mesmo por um ordenado pequeno, até aprenderes o negócio, mesmo que já tenhas cultivado flores com sucesso num jardim doméstico.

O Sr. Frank Hamilton, gerente da C. W. Ward's em Queens, conta pelo menos uma dúzia de homens que estiveram ao seu serviço durante os seus vinte e cinco anos de experiência, alguns dos quais ganhavam apenas vinte dólares por mês no início e depois começaram por conta própria de forma modesta, mas agora vivem confortavelmente.

Embora o mercado dependa em grande parte da classe rica das grandes cidades, muitos floristas dedicam tempo e espaço consideráveis a flores que são compradas pela classe mais pobre de habitantes das cidades, que não têm espaço ou tempo para cultivá-las.

Há sempre bons mercados em algum lugar para a nossa produção, e não é incomum enviar flores de Nova Iorque para Chicago, Buffalo, Boston, Filadélfia, Baltimore e Washington, ou vice-versa. As probabilidades de sucesso para um amante de flores são melhores neste negócio do que em qualquer outro em que alguém com um capital semelhante se possa envolver. Se o negócio, inicialmente, não for grande o suficiente para ocupar todo o seu tempo, não terá dificuldade em conseguir emprego na sua vizinhança mais imediata. Há sempre quem

—

necessite de alguém para cuidar dos seus jardins ou dedicar algum tempo às suas estufas.

Nos últimos dez anos, o negócio duplicou e embora muitos tenham entrado nele, o lucro que estão a obter indica que a oferta não acompanhou a demanda, e que não é provável que esteja saturado num futuro próximo.

O Professor B. T. Galloway, num artigo na *The World's Work*, afirma: "um hectare de solo sob vidro rende cinquenta vezes mais do que um hectare ao ar livre. Anualmente, são vendidos neste país de seis a sete milhões de dólares em flores de cravos. Não há menos de oito a dez milhões de pés quadrados de vidro nos Estados Unidos dedicados exclusivamente a esta flor."

Embora o local do Sr. Rockefeller em Tarrytown seja o maior concorrente no mercado de Nova Iorque para violetas, não há monopólio local nesse aspecto, e o produtor local, com atenção pessoal, pode prosperar.

Na *Country Gentleman*, é relatado o caso de uma quinta de violetas na margem norte de Illinois, onde duas mulheres estão a fornecer violetas para os floristas locais. Uma delas diz: "Começámos a nossa quinta na Primavera passada, enfrentando as profecias mais desanimadoras dos nossos amigos e a mais acirrada concorrência dos cultivadores de violetas de Nova Iorque. Mas acreditámos que poderíamos ter sucesso. Estudámos os melhores métodos científicos de cultivo das plantas, importámos o melhor solo disponível e construímos uma estufa totalmente adaptada às nossas necessidades, então simplesmente prosseguimos e descobrimos que era uma proposta rentável.

"A nossa primeira experiência foi com mudas de uma quinta de violetas de uma senhora em Lansing, Michigan, que foi uma cultivadora muito bem-sucedida. Essas mudas não prosperaram, e então importámos 3000 mudas da vizinhança de Tarrytown, onde o cultivo de violetas teve mais sucesso.

—

"A primeira regra é manter a temperatura da estufa entre sete e dez graus. As violetas são flores da Primavera, e murcham e desfalecem se a temperatura não estiver no grau certo. A maioria das pessoas pensa que as violetas duplas não têm fragrância porque a maior parte daquelas que recebemos perde a fragrância durante o transporte.

"Vendemos 2000 flores por semana, e como chegam aos nossos clientes no máximo em duas ou três horas após serem cortadas, mantêm a sua fragrância. Também são maiores e de uma cor mais intensa do que as flores de Nova Iorque. No próximo ano, esperamos expandir em grande escala.

Embora o trabalho não seja difícil, requer um cuidado e vigilância infinitos enquanto as pequenas plantas estão a crescer. Como carreira para uma mulher, o cultivo de violetas oferece maiores atractivos do que qualquer outra coisa que eu possa imaginar."

Portanto, certamente outras pessoas podem ter sucesso com outras flores em outros locais. Embora haja pouca diferença entre os estilos padrão de estufas para violetas, deve haver abundante provisão para a ventilação, seja pelas laterais ou pelo topo, conforme se escolha. O sistema de ventilação deve permitir a operação tanto de dentro como de fora da estufa, pois às vezes é necessário fumigar com gás de ácido cianídrico, cujos fumos tornam impossível a entrada, a menos que se use uma máscara de gás.

A disposição da estufa deve garantir o máximo de luz solar possível em Dezembro e Janeiro, e o mínimo durante a estação de crescimento, quando, como a Srta. Howard aponta, é necessário manter uma temperatura o mais baixa possível, a fim de obter plantas vigorosas e saudáveis. O melhor local é um terreno plano ou com uma ligeira inclinação para o sul.

Entre as doenças a que as violetas cultivadas estão sujeitas, o Sr. P. H. Dorsett, do Departamento de Agricultura, menciona quatro como particularmente perigosas: a doença da mancha,

—

que produz manchas esbranquiçadas na folhagem; a podridão radicular, que tende a atacar plantas jovens transplantadas em tempo quente e seco; a podridão húmida, um fungo que tende a aparecer em condições de ar demasiado húmido ou onde a ventilação é insuficiente; e o amarelecimento, cuja causa ainda é pouco conhecida. Qualquer uma dessas doenças é difícil de exterminar quando se estabelece. O melhor a fazer é obter mudas fortes e vigorosas, e depois prestar muita atenção à rega, ao cultivo, à ventilação e à destruição de folhas mortas e moribundas, bem como a todos os ramos à medida que aparecem.

Entre os inimigos insectos, podemos mencionar os afídeos, os ácaros vermelhos, as larvas de moscas-galha, as lesmas e as lagartas. A maioria desses pode ser mais facilmente controlada pelo tratamento com gás de ácido cianídrico.

Os crisântemos, principalmente os de tamanho descomunal e cores bizarras — como as cores das faculdades nos jogos de futebol, por exemplo — estão em grande demanda. São extremamente decorativos e a sua notável durabilidade garante a sua popularidade permanente. Ouvi dizer que o botão não aberto pode ser cozinhado como couve-flor para a mesa; mas ainda não aprendemos a usá-los dessa forma. No Japão e na China, as folhas do crisântemo são apreciadas como salada. Uma tentativa foi feita pelos jardineiros ingleses para introduzir esse uso no Reino Unido, mas foi mal-sucedida.

As exposições anuais de crisântemos e rosas indicam a importância desse negócio.

Não é geralmente conhecido, mas as papoilas estão a ganhar popularidade como flores de corte, apesar do facto de não se conservarem muito bem. A Srta. Edith Granger evita essa dificuldade, como explica na *Garden Magazine*, "colhendo todas as flores que ainda não perderam as pétalas à noite, de modo que pela manhã todas as flores abertas sejam novas. Essas são cortadas o mais cedo possível, ainda com o

orvalho sobre elas, e mergulhadas imediatamente em água profunda."

Não precisas desanimar com os baixos preços a que as flores, principalmente violetas e rosas, são muitas vezes oferecidas nas ruas. Essas flores são o estoque descartado ou remessas atrasadas dos floristas da moda. Verás que essas flores estão a murchar ou reavivadas com sal e não se conservam.

O facto de serem vendidas dessa maneira mostra que todos, nos hotéis, jantares, funerais, casamentos, nas casas, e os jovens para as jovens, querem flores, as coisas mais lindas já feitas sem almas. Só precisamos suprir essa necessidade para encontrar o nosso lugar na vida.

Como um complemento, as flores comuns trarão bons preços; miosótis, botões-de-ouro, cosmos, e até mesmo capuchinhas, que crescem se apenas se enfiarem as sementes na terra, ou lírios-do-vale, das quais quase não conseguimos nos livrar uma vez que começam a crescer, nunca ficam por vender, se estiverem frescas.

Uma flor favorita para muitos é a ervilha-de-cheiro, que pode ser cultivada ao ar livre no Verão onde houver uma boa profundidade e qualidade de solo.

Já vi flores de Maio e folhas de Outono nos ramos, e até mesmo a vara-dourada trazidas para a cidade e vendidas a bons preços.

Empreendimentos que muitas vezes parecem atractivos à distância; por exemplo, o cultivo de orquídeas, principalmente porque algumas flores permanecem nas plantas, prontas para o mercado, durante semanas e trazem altos preços. Mas para enviar flores com lucro, elas devem ser em quantidades grandes, caso contrário, as despesas consomem os rendimentos, e devem ser enviadas com uma regularidade considerável, caso contrário, perdes os teus clientes. Para obter tal quantidade de orquídeas, seria necessário um capital

muito grande e envolveria tanto trabalho que é duvidoso que mais do que um bom juro pudesse ser obtido com isso.

Muitos floristas ganham dinheiro mantendo constantemente à mão samambaias, palmeiras e outras plantas, como árvores de borracha, que alugam para eventos sociais, casamentos e outras ocasiões. A maioria dos floristas nas cidades maiores também tem um negócio bastante próspero em plantio de árvores, que está a crescer em todo o lado. Um departamento altamente especializado da horticultura é o de criar árvores e plantas jovens para venda para melhorar terrenos, plantar pomares ou usos semelhantes. O negócio de viveiro tem uma relação semelhante com o florista ou pomarista comercial, como a produção de sementes tem com o horticultor de mercado.

Certas comunidades, devido ao solo ou clima favoráveis, são as mais adequadas para a produção de mudas. Consequentemente, encontramos essa indústria mais desenvolvida em localidades específicas. É verdade que pessoas com pouco capital não devem arriscar-se num negócio tão técnico como este.

O negócio da produção de bolbos é outro departamento altamente especializado. Em certas regiões da Holanda, grandes áreas das terras baixas e ricas são dedicadas aos bolbos de vários tipos de lírios, quase todos propagados dessa maneira. Para atingir a perfeição, pelo menos no Norte, a maioria dos bolbos requer solos profundos, ricos, quentes e altamente adubados, além de uma atenção diligente em cada estágio. Em muitas variedades de plantas, os jardineiros europeus ainda superam os nossos, porque as condições lá os forçaram a utilizar todos os meios disponíveis para aumentar a produção. O preço imenso que os jardineiros europeus têm de pagar pela terra tem sido um factor determinante em forçá-los a descobrir e aplicar os métodos de forçamento mais engenhosos. Esse momento chegou aqui à América também,

—

onde devemos encontrar o uso máximo para a terra e aplicá-la a esse uso.

À medida que as qualidades estéticas do nosso povo se tornam mais desenvolvidas, o negócio do cultivo de flores deve ganhar uma importância cada vez maior e recompensará prontamente qualquer pessoa que se envolva nele, com consciência. O cultivo de flores é principalmente adequado para mulheres, pois o trabalho é leve. Existem poucas características desagradáveis, a menos que seja o manuseio do estrume, necessário para obter os melhores resultados.

Ainda assim, os prazeres da agricultura dependem dos gostos individuais. Já vi "jardineiras" a apanhar morangos com o criado a segurar um guarda-sol para as proteger do sol.

Algumas mulheres gostariam disso, outras não.

—

CAPÍTULO XV

PLANTAS MEDICINAIS

Uma fonte de lucro proveniente da terra, à qual pouca atenção tem sido dada nos Estados Unidos, é a colecta ou cultivo de plantas, das quais alguma parte pode ser utilizada para fins medicinais. Resumimos a seguir informações extraídas do Boletim nº 188 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos:

Certas ervas daninhas bem conhecidas são fontes de drogas em brutos, actualmente obtidas total ou parcialmente do exterior. Raízes, folhas e flores de várias das espécies mais prejudiciais nos Estados Unidos são recolhidas, secas e utilizadas na Europa, suprindo grande parte da procura de países estrangeiros. Algumas dessas plantas estão sujeitas a leis anti-ervas daninhas em muitos Estados e os agricultores são obrigados a tomar medidas para a sua exterminação.

Os preços pagos pelas drogas em bruto provenientes dessas fontes, excepto em tempos de guerra, não são elevados e raramente tentariam alguém a esse trabalho como negócio. No entanto, se ao livrar a quinta de ervas daninhas e assim aumentar o valor da terra o agricultor puder ao mesmo tempo transformar esses flagelos em uma pequena fonte de renda, em vez de um prejuízo, sempre se ganha algo.

Um facto particularmente atractivo, mencionado num artigo pelo Dr. True, é que a escassez de "Golden Seal" (Hidrastis Canadensis) tornou-se agudamente sentida. Os primeiros colonos americanos aprenderam com os índios a utilizá-la como remédio para olhos inflamados e doridos, assim como para a boca dorida. A planta cresce em moitas em bosques altos e abertos e era anteriormente encontrada em

grande abundância em Ohio, Indiana, Kentucky e Virgínia Ocidental, mas agora é tão rara que o seu preço subiu de trinta e cinco centavos, por atacado, em 1898, para mais de setenta e cinco centavos cada 500 gramas. Em diferentes partes do país, várias pessoas têm-se dedicado à produção de Golden Seal em escala comercial. Mais de seiscentos dólares em valor podem ser cultivados num só hectare, de modo que uma colheita este ano seria uma fortuna. Os métodos de cultivo podem ser obtidos mediante solicitação ao Departamento de Agricultura.

O ginseng é um das cultivos medicinais que proporcionou bons retornos há alguns anos, talvez porque leve de cinco a sete anos para crescer a partir de sementes; mas envolveram-se tantas pessoas nessa área que hoje poucos conseguem obter lucro com isso. Além disso, os chineses, que utilizam grande parte do ginseng, compram apenas as raízes selvagens, e sabem diferenciar entre elas e as cultivadas. Aqueles que controlam o comércio chegaram a queimar grandes quantidades na tentativa de manter o preço elevado.

Existem algumas plantas medicinais que podem ser cultivadas com sucesso por aqueles que se especializem em uma única planta, mas a lição que aprendemos com o ginseng deve servir de alerta.

O cultivo de drogas é uma dessas actividades que parece ser mais lucrativa para ensinar aos outros do que para fazer por conta própria. Um professor bem conhecido disse-me: "Se eu tivesse vinte e cinco anos e soubesse o que sei sobre drogas e o seu mercado, entraria no negócio de cultivo de ervas medicinais. Mas esperaria perder dinheiro durante alguns anos. Se eu fosse um pequeno assalariado, digamos, ou um homem idoso que quisesse sair da vida urbana, e tivesse $500 que realmente quisesse investir no cultivo de ervas medicinais, eu dividiria o valor ao meio — metade colocaria no banco e a

—

outra metade atiraria ao rio Hudson. Assim, teria a certeza de ter $250, em vez de acabar por gastar tudo."

"Muitas das pessoas que estiveram no negócio, principalmente os Shakers, que costumavam ser os principais envolvidos, estão gradualmente a sair do mesmo. Os poucos homens que ganham dinheiro a cultivar ervas medicinais, mantêm isso em segredo."

Em muitos casos, quando as ervas são extraídas, o trabalho de manuseio e secagem das mesmas não é excessivo e pode ser facilmente realizado por mulheres e crianças.

Não se pode enfatizar demais a importância de secar cuidadosamente e completamente todas as plantas medicinais, sejam raízes, ervas, folhas, cascas, flores ou sementes, e colocá-las sob cobertura ao cair da noite. Se forem mal secas, aquecerão e ficarão mofadas durante o transporte, e o produtor verá a sua mercadoria rejeitada pelo comerciante, tendo tido todo aquele trabalho para nada. Folhas, ervas e flores nunca devem ser lavadas.

É igualmente importante recolher as mesmas na estação adequada, pois plantas medicinais colhidas fora de época são inviáveis para o mercado devido à qualidade medicinal inferior, além de que haverá um maior encolhimento numa raiz colhida durante a estação de crescimento do que quando é colhida após o término do crescimento.

As raízes de plantas anuais devem ser escavadas no Outono do primeiro ano, pouco antes do período de floração, e as de plantas bienais e perenes no Outono do segundo ou terceiro ano, após as copas terem secado.

Após escavar as raízes, deve-se sacudir bem o solo delas e remover todas as partículas estranhas, como sujidade, raízes e partes de outras plantas. Se as raízes não puderem ser suficientemente limpas do solo com sacudidelas, devem ser lavadas cuidadosamente em água limpa. As drogas precisam pelo menos de parecer saudáveis. Não vale a pena ser

descuidado com esse detalhe. O solo aumenta o peso das raízes, mas o comprador não está disposto a pagar pelo peso da sujidade, e classifica as drogas sujas como misturadas. São a raiz, folha ou planta com aparência natural e brilhante que trarão um bom preço.

Após a lavagem, as raízes devem ser cuidadosamente secas, expondo-as à luz e ao ar, em prateleiras ou estantes, ou em pisos bem ventilados de celeiros ou sótãos. Devem ser espalhadas em camadas finas e viradas ocasionalmente, dia após dia, até estarem completamente curadas. Quando esse ponto for alcançado, em talvez três a seis semanas, as raízes irão quebrar-se facilmente ao serem dobradas. Se secas ao ar livre, devem ser colocadas sob abrigo à noite e ao aproximar-se da chuva.

Algumas raízes requerem o corte em filamentos e a remoção de raízes fibrosas. Em geral, as raízes grandes devem ser divididas ou fatiadas enquanto verdes para facilitar a secagem.

As cascas de árvores devem ser colhidas na Primavera, quando a seiva começa a fluir, mas também podem ser descascadas no Inverno. No caso das cascas mais grosseiras (como olmo, tsugas, choupo, carvalho, pinheiro e cerejeira silvestre), a camada externa é raspada antes de se remover a casca da árvore, processo conhecido como *rossing*. Apenas a casca interna dessas árvores é usada medicinalmente. As cascas também podem ser curadas pela exposição à luz solar, há que evitar a humidade.

As folhas e as ervas devem ser colhidas quando as plantas estão em plena floração. Toda a planta pode ser cortada e as folhas podem ser retiradas desta, rejeitando-se os caules grossos e grandes o máximo possível, e mantendo-se apenas as copas floridas e os caules e folhas mais tenros.

Tanto as folhas como as ervas devem ser espalhadas em camadas finas em pisos limpos, prateleiras ou estantes, à

—

sombra, mas onde haja livre circulação de ar, e viradas frequentemente até estarem completamente secas. A humidade irá escurecê-las.

As flores são colhidas quando se abrem pela primeira vez ou imediatamente depois e não quando começam a murchar. As sementes devem ser colhidas assim que estiverem a amadurecer, antes que as vagens se abram, e devem ser limpas para remover fragmentos de caules, folhas e espécimes murchos.

O colector deve certificar-se de que a planta é a correcta. Muitas plantas assemelham-se umas às outras, e algumas "ervas", ao contrário da impressão popular, são venenosas — como a beladona (Atropa belladonna) e a variedade silvestre de pastinaca, por exemplo. Portanto, quando houver qualquer dúvida, envie uma amostra da planta inteira, incluindo folhas, flores e frutos, a um comerciante de plantas medicinais ou à estação experimental estatal mais próxima para identificação.

Amostras representativas do lote de plantas a ser vendido devem ser enviadas ao comerciante comissionado mais próximo ou à drogaria para inspecção e cotação da quantidade que pode ser fornecida ou para obter informações sobre para onde enviar o produto.

Ao escrever para os diferentes comerciantes em busca de informações e preços, que variam muito, deve-se especificar quanto de uma determinada planta pode ser fornecido e em quanto tempo isso pode ser feito, incluindo sempre o custo da postagem para a resposta. O colector deve lembrar-se que o frete é um ponto importante, sendo, portanto, preferível endereçar aos comerciantes acessíveis ao local de produção. O pacote contendo a amostra deve estar claramente marcado com o conteúdo, o nome e endereço do remetente. Quando estiverem prontas para o envio, as drogas brutas podem ser embaladas firmemente em sacos de estopa ou em barris secos e limpos.

—

A raiz de bardana rende de três a oito centavos por 0,5kg, e a semente de cinco a dez centavos. Cerca de 22.500kg da raiz são importadas todos os anos, e a melhor vem da Bélgica. Das raízes de labaça, cerca de 57.000kg são importadas anualmente, a preços que variam de dois a oito centavos.

O mercado para a venda da raiz de dente-de-leão é grande.

De grama-de-caniço, as raízes da qual causam muitos impropérios neste país, cerca de 114.000kg são importadas anualmente a preços de três a sete centavos por libra.

Uma erva comum que causa considerável transtorno é a fitolaca, cuja raiz rende de dois a cinco centavos por 500gr, e as bagas secas cinco centavos por 500gr.

18.000 a 27.000kg de dedaleira são importadas da Europa. A análise mostrou que as folhas da dedaleira selvagem americana são tão boas quanto as europeias, cujo preço por 500gr varia de seis a oito centavos.

Cerca de 2.000kg de flores de verbasco eram importadas, principalmente da Alemanha. As folhas também são importadas.

Folhas e copas de lobélia secas rendem de três a oito centavos por 500gr, enquanto a semente vale de quinze a vinte centavos por 500gr.

De tanásia, cerca de 16.000kg eram importadas anualmente, a preços que variavam de três a seis centavos.

As copas floridas e folhas da planta gomosa são usadas como plantas medicinais, rendendo de cinco a doze centavos por 500gr.

Folhas e copas de erva-de-são-joão rendem de dois a oito centavos por 500gr. Copas e folhas de erva-gateira dois a oito centavos por 500gr.

Cerca de 57.000kg de folhas de hortelã são importadas anualmente, com preços variando de três a oito centavos por 500gr.

—

O cardo bendito é cultivado na Alemanha, sendo importado em quantidade limitada.

Mil-folhas é uma erva comum desde os Estados da Nova Inglaterra até ao Missouri. É importada em pequenas quantidades, rendendo de dois a cinco centavos por 500gr.

A erva-de-santa-maria rende de seis a oito centavos por 500gr. De estramónio, as folhas são importadas, de 45.000 a 68.000kg anualmente, e 4.500kg de sementes. As folhas rendem de dois e meio a oito centavos por libra, e as sementes de três a sete centavos por libra.

Da cicuta, são importadas sementes, de 4.500 a 9.000kg anualmente. O preço das sementes é de três centavos por 500gr, para as folhas cerca de quatro centavos. As flores também são usadas.

O quenopódio americano foi naturalizado desde a América tropical até à Nova Inglaterra; as sementes rendem de seis a oito centavos por 500gr; o óleo destilado dessas sementes rende um dólar e meio por 500gr.

A mostarda preta, que é uma erva daninha incómoda em quase todos os Estados da União, é, no entanto, importada em quantidades enormes, totalizando as importações de sementes de mostarda preta e branca anualmente mais de dois milhões e duzentos mil quilos, com preços variando de três a seis centavos por 500gr. Todos esses preços e quantidades referem-se ao período anterior à guerra e podem variar muito depois dela.

Ao estudar as plantas medicinais silvestres, pode-se aprender a imensa variedade de saladas e hortaliças do campo. Numa visita à Sociedade Spirit Fruit em Ingleside, Illinois, uma das jovens levou-me a colher vegetais silvestres para o jantar. Colhemos cerca de uma dúzia de variedades nos cantos de um campo; duas ou três das que colhi, que pareciam boas, a jovem descartou, dizendo que não as conhecia; mas pareceu-me que ela colhia quase tudo que não fosse muito duro. As

—

seguintes são comumente usadas como salada: dente-de-leão, rúcula, beldroega, agrião, capuchinha; e as seguintes como verduras para cozinhar: azedinha, urtiga, fitolaca, caruru ou quenopódio, mostarda preta. O leite de jovem é melhor do que o espinafre, e também faz uma excelente salada. Provavelmente todas as folhas de salada poderiam ser cozidas com alguma vantagem. As folhas de ruibarbo e as copas de rábano são verduras de jardim geralmente negligenciadas de forma injusta.

A Laranja-de-Osage (Maclura Pomífera) é geralmente considerado venenosa e descrito no dicionário Webster como "um fruto duro e não comestível", mas descobri uma variedade, pelo menos, superior aos marmelos.

Capsicum ou pimenta vermelha, alcaçuz (cuja importação está nas mãos de uma única pessoa), cânfora, beladona, estramónio e meimendro são possíveis campos de cultivo; mas todos são experimentais.

Se estiveres a cultivar papoilas pelas flores, pode valer a pena recolher algum ópio, principalmente se o novo processo for bem-sucedido na separação da morfina directamente da planta.

Sementes de alcaravia, anis, coentro e sálvia são plantas de jardim comuns que podem ser vendidas como medicinais.

—

CAPÍTULO XVI

CRIAÇÃO DE ANIMAIS INVULGARES

Ocasionalmente ouvimos histórias sobre a riqueza que está a ser feita em quintas de rãs aqui e ali. Mas, geralmente, pouco sucesso comercial tem acompanhado tentativas de investimento nessa direcção.

A dificuldade reside em alimentá-las. Uma única rã pode ser alimentada oferecendo-lhe um pedaço de carne, mas seria impossível alimentar milhares dessa maneira. Há tantos predadores que poucos girinos se tornam rãs adultas; além disso, a rã é canibal e comerá não só as larvas ou ovos, mas também os girinos e as rãs jovens.

A criação de rãs é bem-sucedida em alguns lugares onde os lagos são grandes o suficiente para serem divididos, separando os girinos e as rãs jovens das rãs adultas, e onde os insectos são abundantes o suficiente para fornecer uma fonte de alimento natural. Perto de São Francisco, há várias quintas de rãs. Mesmo em 1903, de acordo com Mary Heard, em *Out West*, uma quinta vendeu para os mercados de São Francisco 2.600 dúzias de pernas de rã, rendendo $1800. Isto foi considerado um resultado fraco. As pernas de rã são vendidas a hotéis e restaurantes, e rendem, em Nova Iorque, de acordo com o tamanho e a estação, entre cinquenta centavos a um dólar por 500gr.

Chegam aos mercados de Nova Iorque toneladas de rãs todos os anos, do Canadá, Michigan e do Sul e Oeste dos Estados Unidos. Poucas pessoas fora das cidades as consomem. A Comissão de Pesca dos Estados Unidos relatou a produção em um ano: Arkansas, 16.700kg, avaliadas em $4162; Indiana, 11.000kg, 6.300kg avaliadas em $5026; Ohio,

6.300kg, avaliadas em $2340; Vermont, 2.500kg, avaliadas em $825, etc., totalizando $22.953.

Os preços enormes e crescentes de grandes tartarugas-de-espinho e a barateza das pequenas mostram que a maturação, pelo menos, senão realmente a criação delas, valeria bem a pena ser investigada. Muitos nova-iorquinos ricos enviam directamente para Maryland as suas encomendas. Onde a carne de tartaruga é enlatada ou embalada, a tartaruga mordedora e a comum tartaruga-de-caixa são às vezes usadas como "substitutos". Ambas são excelentes para consumo.

A carpa é um dos melhores peixes de água doce e de grande valor devido à facilidade de criação e à enorme extensão com que é realizado. "Na Europa, alguns lagos artificiais abrangem uma área de nada menos que 20.000 hectares, e o rendimento anual é de cerca de 227.000kg de carpa."[29]

Ela atinge o peso de um a dois quilos em três anos sem alimentação artificial, e muito mais em condições mais favoráveis. Vive por muitos anos e continua sempre a crescer.

"Na Europa, é comum ver carpas a pesar de 13 a 18kg ou mais, medindo quase 10cm de comprimento e 60cm de circunferência."

Alimenta-se de vegetais, insectos, larvas e minhocas, e não ataca outros peixes ou as suas desovas. É fácil de criar, e, desde que certas regras gerais sejam seguidas, o sucesso acompanhará a sua criação.

Os locais mais adequados para um lago de carpas são aqueles onde há água suficiente tanto para o Verão quanto para o Inverno. Um solo argiloso ou lamacento é o mais adequado para o lago. Um terreno rochoso ou com cascalho não é adequado para a criação de carpas; a água deve ter a mesma profundidade durante todo o ano, pois a variação tem um efeito prejudicial sobre os peixes.

[29] Hessel, em *Carp and Its Culture*.

—

A carpa desova na Primavera. Para abastecer um lago, calcula-se três fêmeas para cada dois machos. As fêmeas põem um grande número de ovos, mas apenas uma pequena quantidade é fecundada. A estimativa mais generosa não excederá de 800 a 1000 ovos por cada desova, totalizando de 4000 a 5000 por hectare.

As grandes cidades que abrigam grandes populações de europeus fornecem os principais mercados para a carpa. Os judeus, em geral, não compram carpas a menos que estejam vivas, por isso, não é incomum ver vendedores de peixe nos bairros hebraicos com carrinhos construídos como tanques e a vender as carpas vivas.

Há alguns anos, os lagos de carpas eram uma verdadeira mania entre os fazendeiros do Centro-Oeste. Os americanos têm sido lentos em adoptar a carpa alemã como um peixe para alimentação.

A truta, é claro, pode ser criada, e os altos preços que alcança, tanto no mercado quanto pelos privilégios de pesca, tornam-na muito atraente; mas a água corrente fria necessária torna a oportunidade as criar com acesso a um bom mercado geralmente indisponível para os proprietários de cinco hectares.

Há outro peixe, famoso por sua qualidade como alimento, que compensa o esforço de sua produção. Refiro-me ao achigã. É nativo das águas dos Estados orientais, onde geralmente é encontrado em riachos ou rios. Pode ser criado com sucesso em lagos artificialmente construídos.

O Sr. Dwight Lyell, em *Forest and Stream*, tem isto a dizer sobre um local de criação para o achigã de boca pequena: "O lago deve ter 1,80m de profundidade no centro e 60cm ao redor das bordas; o fundo deve ser de areia natural; as plantas aquáticas devem crescer em abundância, principalmente plantas aquáticas que atraiam moscas de água como a Daphnia, a Bosmina e a Corix, para fornecer alimento ao

—

jovem achigã. Um bom tamanho para um lago de criação é 30 por 30 metros." Para a desova, são construídos ninhais artificiais em forma de molduras rectangulares. São feitos com 60cm de lado sem fundo. Em dois lados adjacentes, essas molduras têm 10cm de altura e, nos outros dois lados adjacentes, 40cm de altura. Essas molduras são feitas porque o achigã precisa de uma barreira atrás da qual a desova possa ser feita e que proteja o ninho quando estiver construído. Para criar o peixe até atingir um tamanho adequado para consumo, os lagos podem ter qualquer tamanho que seja conveniente. Para manter a água em condição salubre, o lago deve ser alimentado por um riacho com alguma estabilidade para evitar que a água seja perturbada por enchentes. Isto geralmente pode ser arranjado com uma calha para desviar o excesso de água durante chuvadas fortes. O achigã preto criado em lagos rasos atacará a mosca durante todo o Verão, de modo que é possível obter um rendimento considerável com os privilégios de pesca.

Na ausência de peixinhos, que são o alimento do achigã, devem ser alimentados com fígado fresco cortado em tiras como uma minhoca para tentar o peixe. Mesmo assim, a dieta de fígado deve ser variada com a alimentação de peixinhos de Setembro até o achigã entrar no seu viveiro de Inverno. De outra forma, não é possível garantir ovos férteis para a desova da Primavera. Os peixinhos deixados no lago durante todo o Inverno irão reproduzir-se e assim fornecerão alevinos com os quais o jovem achigã poderá alimentar-se no Verão seguinte."

O que foi dito refere-se particularmente ao achigã preto de boca pequena. As condições são substancialmente as mesmas para o de boca larga (que cresce para um tamanho muito maior), exceptuando que o fundo pode ser feito de musgo espanhol embutido em cimento.

Há um mercado em crescimento para o jovem achigã ou alevinos para abastecer riachos e lagos. A relação entre o

produtor de peixes para repovoamento e aqueles que esperam criar achigãs de tamanho comercial é semelhante à existente entre o cultivador profissional de sementes e o hortelão. É muito melhor para o pequeno agricultor que possui ou pode fazer um lago artificial comprar os seus alevinos ao criador profissional, que possui instalações demasiado elaboradas para serem replicadas em pequena escala.

A criação de peixes, excepto sob os auspícios do governo, é pouco conhecida nos Estados Unidos.

American Homes and Gardens tem um relato sobre a criação de faisões, que é de interesse. O facto de ser possível criar faisões, mesmo em torno de uma casa suburbana comum, é demonstrado pelo Sr. Homer Davenport, o famoso ilustrador, que conseguiu criar e manter alguns dos faisões mais selectos na sua propriedade em Morris Plains, Nova Jérsia.

Normalmente é criada uma grande variedade de espécies, mas todas elas vieram da China ou da Índia. O faisão pode ser domesticado com algum cuidado, mas os gatos, cães e outros animais de pequena dimensão devem ser mantidos afastados. O galinheiro deve ser colocado num terreno alto e bem drenado, com exposição ao sul, onde o solo seja bom o suficiente para cultivar trevos, aveia e cevada. As acomodações para faisões e o seu manuseio são muito semelhantes aos de galinhas de raça. O quintal deve ser cercado com rede de arame tanto nos lados como no topo para impedir que as aves se afastem; e devem existir casas para se empoleirarem e reproduzirem, com compartimentos para ninhos.

No Central Park, em Nova Iorque, o espaço de corrida atribuído a três ou quatro aves não é maior do que três por seis metros, e o Sr. George Ethelbert Walsh conta-nos um caso em que sessenta faisões foram mantidos em excelente condição numa casa de três por quinze metros, com cinco quintais anexados, com uma média de três por sete metros. No entanto,

—

com faisões, como com toda a família das aves, principalmente perus, quanto mais terreno tiverem para vagar, menos susceptíveis serão a doenças. A principal dificuldade na criação de aves de caça como o faisão é conseguir obter insectos, como moscas, larvas e ovos de formiga, que são o alimento natural dos filhotes. Também deve ser fornecida uma quantidade suficiente de alimentos verdes, como alface, folhas de nabo, repolho, etc. Há sempre mercado para mais aves maduras do que as que conseguem ser fornecidas, e isto a preços de luxo.

Algumas pessoas ganham dinheiro criando ou treinando aves exóticas, como canários, sabiás, tentilhões, papagaios, e assim por diante; mas essa indústria pode ser conduzida quase tão bem em quartos na cidade como no campo. A especialização em qualquer tipo de criação de animais deve ser feita com extrema cautela, porque na criação de animais existem muitos factores com os quais os criadores de plantas não têm de lidar. Avance devagar e, antes de expandir, certifique-se de que já domina cada etapa por sua vez.

Uma indústria praticamente desconhecida neste país, mas que floresce na Borgonha, França, é a criação de caracóis para consumo. Aqueles que se chocam com esta ideia ficarão surpresos ao saber que a cultivo de caracóis era praticada pelos romanos na época da Guerra Civil entre César e Pompeu, como Jacques Boyer relata em *American Homes and Gardens*. O caracol põe de cinquenta a sessenta ovos anualmente. São depositados num buraco liso preparado no solo e eclodem dentro de vinte dias. Crescem tão rapidamente que estão prontos para o mercado seis ou oito semanas após a eclosão. O viveiro de caracóis é feito cercando um pedaço de solo húmido com calcário com tábuas lisas revestidas com piche para evitar que os caracóis subam, e mantidas no lugar por estacas externas fortes o suficiente para aguentar o vento. As tábuas devem penetrar no solo a uma profundidade de pelo

—

menos 20cm, e ao nível do solo devem ter uma espécie de prateleira para evitar que os caracóis escavem por baixo delas. Quando o caracol encontra um obstáculo no seu caminho, põe os seus ovos, sábio animal. Num terreno de 30 por 60 metros podem ser criados dez mil caracóis. O solo é arado profundamente na Primavera, os caracóis são colocados nele e cobertos com de 5 a 10cm de musgo ou palha, que é mantido húmido. Devem ser alimentados diariamente com alface, repolho, folhas de videira ou relva; como comem à noite, são alimentados logo antes do pôr do sol. Ervas aromáticas, como hortelã, salsa, etc., são plantadas dentro da cerca para melhorar o sabor dos caracóis.

Em Outubro, os caracóis, já tendo engordado durante o Verão, recolhem-se nas suas conchas, cujas aberturas fecham com uma fina cobertura gelatinosa. Agora estão prontos para serem colhidos e são colocados em telas ou bandejas que são empilhadas em armazéns, onde permanecem vários meses sem alimento. Quando o jejum é suficientemente prolongado, as conchas são limpas e os caracóis cozidos em água salgada num grande caldeirão que comporta cerca de dez mil. Quando cozidos, são imediatamente enviados ao consumidor em caixas de madeira contendo de cinquenta a duzentos. O negócio é muito lucrativo, já que o caracol é considerado uma grande iguaria pelos apreciadores.

Talvez o bicho-da-seda não seja propriamente o mais adequado a um capítulo sobre Criaturas Inusitadas. No momento, é pouco mais que um experimento interessante, mas haverá dinheiro na criação de bichos-da-seda assim que for desenvolvido um mercado para o produto. A principal dificuldade é a falta de alimento, pois a lagarta prospera melhor na folha da amoreira branca. Até que se encontre um substituto, será necessário, portanto, plantar árvores jovens, que em dois anos darão folhas suficientes para alimentar as lagartas. O trabalho de criar bichos-da-seda ocorre todo num

—

único mês. Pode ser realizado em qualquer sala grande e arejada. Os ovos são chocados pelo calor do Verão, e a lagarta não se torna um grande comedora até às últimas duas semanas. Ela troca de pele quatro vezes, e após a última muda, sobe para ramos soltos e tece o casulo. Estes são então secos e enviados.

No Sul, onde o clima é bem adequado ao cultivo da seda, na falta de adaptabilidade da mão-de-obra barata foi um obstáculo, principalmente da mão-de-obra negra, ao manejo delicado, principalmente no enrolamento da seda dos casulos.

Muitas pessoas ganham dinheiro a criar cães. Não é preciso muita terra nem muito capital, já que os canis podem ser multiplicados à medida que a procura aumentar. Há sempre um mercado lucrativo para cães, e algumas das raças de colo, como o spaniel King Charles, atingem preços fabulosos. Cães de caça, como setters, pointers e retrievers, requerem um campo de caça e um caçador prático que possa treinar os filhotes, para obter sucesso; com esses, se bem manejados, o negócio é seguro, pois há pouca habilidade técnica necessária além dos cuidados comuns, como os dados aos animais domésticos.

Os gatos são uma aposta melhor que os cães, pois são vendidos a mulheres que pagam qualquer preço pelo que lhes agrada. As modas quanto aos gatos mudam tão depressa como as modas dos casacos, mas os gatos reproduzem-se mais depressa do que os casacos se desgastam, então é um negócio rápido.

No momento, gatos coon, gatos de casco de tartaruga e cores bizarras de gatos persas são os que estão mais em voga, mas o gato Manx sem cauda e até mesmo aberrações como o gato de seis dedos e gatos lince encontram sempre um mercado.

Claro, estes podem ser criados na cidade, mas se for feito de uma maneira grande o suficiente para se viver disso, a Junta de Saúde e os vizinhos causarão outros problemas.

—

A pesca e a caça são indústrias primitivas das quais pensamos apenas em relação a terras selvagens. Mas qualquer baía, lagoa e bosque fornecerão, pelo menos, alguma subsistência ou lucro para quem tenha tino.

Ostras, amêijoas, caranguejos, mexilhões, rãs e peixes comuns encontram-se em abundância em muitos lugares e ajudam a reduzir as despesas à mesa. Até os pardais ingleses são deliciosos.

Quase qualquer animal selvagem é muito mais saudável de se comer do que carne de porco. Esquilos e até doninhas são alimentos mais saudáveis do que os porcos, e os índios comem-nos com grande prazer, enquanto todos sabem da paixão dos negros por guaxinins. A maior parte das cobras é melhor de se comer do que as enguias e não são tão repulsivas — depois de nos acostumarmos a elas.

A marmota é um incómodo para o quinteiro, cobrindo o seu campo com montes de subsolo da toca e depois comendo os brotos tenros; e o fazendeiro não tem conhecimento suficiente para comer o seu cadáver tenro, mas que é bom de comer. Se um coelho e uma galinha pudessem ter filhotes, teria o sabor de uma marmota.

Ratos almiscarados, visons, guaxinins e esquilos cinzentos e vermelhos são fáceis de capturar; e as suas peles têm um mercado constante. As peles de animais envenenados não são vendidas tão bem, pois são ásperas e secas.

Para ser rentável, estes animais não precisam render muito bem em proporção ao tempo que consomem, já que são caçados como recreação e em momentos de folga.

Mas há um mercado maior na criação de animais selvagens, que o nosso povo do Oeste não hesitou em aproveitar, e ouvimos falar de homens a serem processados por criarem lobos, coiotes e linces, uma espécie de lince, para obterem a recompensa do governo pelos seus focinhos ou escalpos.

—

De maneira legítima, pode-se obter lucro com esses animais.

Ernest Thompson Seton tem um artigo na *Country Life in America* sobre a criação de animais de peles para lucro; tal oferece uma boa oportunidade a pequenos capitais com grande inteligência. Sugere o castor, vison, lontra, gambá e marta, e diz que quem começa a criação de peles está melhor com cinco hectares do que com quinhentos. Descreve duas quintas de raposas em Dover, Maine. Criam de vinte a quarenta raposas prateadas por ano, em pouco mais de meio hectare de terra. A pele da raposa prateada é uma das mais valiosas no mercado e é vendida a um preço médio de $150 por pele, ou seja, de $3000 a $6000 brutos pelo trabalho do ano. As raposas não são caras de criar, a sua alimentação consiste principalmente de leite azedo e farinha de milho ou farinha feita em bolo, e um pouco de carne cerca de uma vez por semana.

O capital necessário é pequeno. A cerca para o cercado deve ser de malha de três centímetros No. 16 de fio galvanizado, três metros de altura, com uma saliência de 45cm para evitar que as raposas fujam, e é praticamente o único gasto além da compra de stock.

Perto da cerca devem ser fincadas estacas, para evitar que as raposas cavem para fora.

São, por natureza, animais limpos e, com atenção cuidadosa, estão livres de doenças. O Sr. Stevens relata que, na sua experiência de dois anos, teve de vinte a trinta raposas e não perdeu nenhuma por doença, enquanto o Sr. Norton, com cinco anos de experiência, ao cuidar de trinta a quarenta, relata que por ano só morrem uma ou duas.

Reproduzem-se tão bem em cativeiro como no seu Estado selvagem, geralmente dando à luz uma ninhada de seis ou sete na Primavera. Esses reproduzem-se na Primavera seguinte e as suas peles estão prontas para o mercado no Dezembro seguinte. E agora os criadores vendem bons exemplares a

—

outros criadores que estão a entrar na indústria, às vezes conseguindo de três a quatrocentos dólares por par. O Sr. Seton comenta: "Estou convencido de que qualquer homem que tenha tido sucesso com galinhas pode ter sucesso com raposas, com esta vantagem para as últimas: uma raposa não requer mais espaço ou cuidado do que uma galinha, mas vale vinte vezes mais, e assim há a oportunidade de retornos vinte vezes maiores."

Esta é uma indústria nascente, mas se outros conseguirem os mesmos resultados, pagará bem. No entanto, para obter as melhores peles, é necessário um distrito onde os Invernos sejam frios e longos.

Existem algumas quintas de gambás no Oeste. Diz-se que a glândula de cheiro pode ser removida, embora isso não seja necessário, e que as quintas fazem sucesso. O seu óleo também é dito ser valioso. Mas enquanto os gambás forem tão comuns, não há grande lucro em criá-los em cativeiro.

Se a vossa imaginação está mais voltada para "animais" do que para cultivos, é muito melhor criar aves de caça. Perus selvagens criados sob uma galinha ou numa incubadora e tornados bastante dóceis (se forem dóceis demais, não prosperam tão bem numa área pequena), patos "selvagens", galinholas, perdizes, codornizes e até mesmo patos selvagens que constroem os seus ninhos em árvores, já são criações testadas.

Todos os inimigos comuns com os quais você terá de lidar são raposas, cães, gatos, ratos, visons, gambás, gaviões, corujas, corvos, rãs, tartarugas, cobras, caçadores ilegais, legisladores de caça e doenças.

Calcula-se que um par de codornizes e a sua prole produziriam cinco ou seis milhões de aves em oito anos se não houvesse perdas. Mas o mesmo acontece com as galinhas; e provavelmente não conseguiremos criar tantas.

—

Tudo o que precisa saber sobre essas aves de caça está detalhado num folheto publicitário chamado *Game Farming* da Hercules Powder Co., que tem escritórios em várias cidades, então não precisamos de nos alongar mais sobre o tema.

—

CAPÍTULO XVII

ONDE IR

O cultivo intensiva, que consiste em cultivar uma grande quantidade de produto numa pequena extensão de terra, pode ser conduzido de forma mais lucrativa em áreas próximas a centros populacionais densos, pois produtos perecíveis, como frutas e vegetais, são melhor comercializados perto do consumidor. O limite para a entrega por automóvel é de cerca de 24 a 32km, e isto só se as estradas forem boas; caso o terreno esteja situado ao longo de uma linha ferroviária que ofereça condições iguais para o transporte de carga local e de carga de longa distância, será possível obter resultados quase tão satisfatórios. As ferrovias controlam o desenvolvimento agrícola. As regiões escassamente povoadas praticam sempre o cultivo extensiva, cultivando colheitas leves em quintas grandes, porque só estes cultivos podem ser produzidos em grandes áreas por meio de maquinaria e não são perecíveis. Produtos básicos como milho, trigo, carne suína e carne bovina são transportados a baixos preços por longas distâncias pelas caminhos de ferro. Isto obriga os colonos em áreas recentemente abertas do país a venderem num mercado criado pelos comboios, em concorrência com o que é produzido dentro das áreas de cultivo intensivo, ou seja, com acesso a mercados adjacentes.

Assim, encontramos as grandes quintas de trigo na Califórnia, nos Dakotas e no Noroeste do Canadá, as pampas da Argentina, as Estepes da Rússia e os planaltos indianos dedicados ao cultivo de trigo; nos Estados Unidos, ainda são comuns campos de milho de cinco a vinte mil hectares. Por outro lado, o cultivo intensivo está mais desenvolvido na

—

China, onde uma população densa forçou o povo, há já muito tempo, a aproveitar cada centímetro de solo cultivável que lhes for permitido.

Nas proximidades das cidades dos Estados Unidos, alguns horticultores fornecem os vegetais que a população não cultiva para si mesma. Os Estados ao longo da costa atlântica possuem todas as condições para o cultivo intensiva bem-sucedido — uma população densa e terras cultiváveis ociosas. Ao escolher uma localização, o pequeno agricultor deve ponderar bem sobre a sua experiência e tentar entrar numa comunidade onde se possa dedicar a actividades análogas. As regiões leiteiras nunca têm homens suficientes que entendam de gado e cavalos; os distritos de fruticultura precisam sempre de apanhadores experientes; as regiões de horticultura necessitam de pessoas que compreendam a rotação dos cultivos, a preparação de canteiros quentes, o transplante, etc.

Se tiver algum dinheiro, provavelmente fará melhor ao comprar e drenar algumas terras pantanosas, que são as mais produtivas de todas, pois contêm os sedimentos das terras altas acumulados durante séculos. As terras pantanosas geralmente podem ser limpas e drenadas por um custo de trinta a quarenta dólares por hectare. Podem ser adquiridas muito baratas e, quando prontas para cultivo, terão aumentado muitas vezes em valor.

A próxima melhor opção é a "quinta abandonada" ou esgotada. Métodos adequados de cultivo trarão de volta uma fertilidade superior à original. Os Estados do leste, de Maine ao Virgínia, estão repletos dessas quintas, com preços variando de cinco a vinte e cinco dólares por hectare. Em muitos casos, as construções valem mais do que o preço total que pedem.

As terras mais próximas facilmente disponíveis no leste estão no Estado de Nova Iorque. O autor acredita que é verdade que "existem vinte mil quintas à venda neste Estado,

e quase todas a preços tão baixos e em condições tão favoráveis que as tornam acessíveis a qualquer pessoa que queira meter-se na agricultura ou ter um lar rural. O solo dessas quintas não está esgotado; pelo contrário, é, com o cultivo adequado, muito produtivo. Quase todas possuem boas construções e cercas, são abastecidas com água de boa qualidade e muita madeira para fins agrícolas, e, na maior parte dos casos, têm macieiras e outras árvores frutíferas".[30]

Essas quintas estão distribuídas por todo o Estado, algumas em quase todos os condados. No Condado de Sullivan, por exemplo, há quintas à venda com preços que variam entre dez a cem dólares por hectare. Estas podem, quase sem excepção, ser adquiridas com pequenos pagamentos, com hipotecas de longo prazo, e é incrível o quão baratas são. No Condado de Ulster, trinta quintas, algumas das quais eu vi, estão a ser vendidas a preços irrisórios.

Claro, muitas dessas quintas já foram vendidas desde as primeiras edições deste livro, e os preços aumentaram, talvez tenham dobrado em média; mas os automóveis baratos trouxeram melhoramentos às estradas e tornaram outras áreas mais acessíveis, áreas essas que eram inutilizáveis há dez anos. O desenvolvimento dos Estados do Sul, com a erradicação do carrapato do gado (a causa da "Febre do Texas") e a irrigação e rotação de cultivos, abriu novas áreas. N. O. Nelson escreve que comprou muitas quintas no Louisiana para a sua cooperativa pelo valor aproximado das melhorias.

As terras de florestas desmatadas, onde aprendemos a gerar rendimentos de cerca de cinco dólares por hectare por ano através da silvicultura inteligente, bem como terras pantanosas que agora sabemos como tornar saudáveis por meio de drenagem e pela extinção de mosquitos, ainda podem ser

[30] *List of Farms, occupied and unoccupied, for sale in New York State. Bureau of Information and Statistics, Bulletin*, State of New York, Department of Agriculture.

adquiridas a preços baixos em Nova Iorque e noutros Estados. Muitas mais estão no mercado a partir de cinco dólares por hectare, e assim continuamos pelo Estado, desde o Condado de Wyoming, no extremo oeste, onde quintas de trinta a trezentos hectares estão no mercado a preços de trinta a quarenta dólares por hectare, até ao Condado de St. Lawrence, no norte, onde a terra pode ser comprada por até quinze dólares por hectare.

Quando se considera que estas terras estão a fácil acesso de mercados estabelecidos com transporte e facilidades no acesso a correios, entrega rural e telefone, pode-se ter uma ideia adequada do seu valor em termos de oportunidade. A autoridade citada afirma ainda que "provavelmente cinquenta mil trabalhadores agrícolas podem encontrar emprego nas quintas de Nova Iorque a bons ordenados. As famílias, em particular, são desejadas para alugar casas e trabalhar em quintas em regime de parceria." Os ordenados para novos trabalhadores variam de vinte a trinta dólares ou mais por mês, com alimentação. Homens que saibam ordenhar estão principalmente em demanda nas regiões leiteiras. Estas condições possibilitam que agricultores experientes, embora completamente sem dinheiro, tenham acesso à terra.

Anualmente, mais de trezentos mil imigrantes se estabeleceram nas cidades do Estado de Nova Iorque durante alguns anos na última década. Essas pessoas poderiam ser retiradas das cidades, onde em tempos normais são pouco necessárias, para distritos rurais adjacentes, onde são muito necessárias.

No *Real Estate Record and Guide*, Mr. A. L. Langdon revela: "É muito notável que existam em Long Island, a cerca de trinta e cinco a setenta milhas de Nova Iorque, milhares de hectares de terra que nunca foram cultivadas, que há anos não produzem nada além de lenha, e que os proprietários permitem que sejam devastadas pelo fogo quase todos os anos. Uma

grande parte dessa terra tem solo de 60 ou 90cm de profundidade sob uma camada de cascalho. A melhor água do mundo é abundante e o clima é mais ameno do que no continente, e em cada localidade onde qualquer esforço razoável foi feito para cultivar o solo, produziu abundantemente todas as frutas e vegetais que podem ser cultivados nesta latitude."

Long Island devia conseguir produzir todas as frutas, vegetais, aves, ovos e leite necessários para os seus residentes, com um grande excedente para os mercados da cidade, em vez de obter, como faz, grande parte do seu abastecimento desses produtos da cidade.

Quando se considera que cerca de um quarto de milhão de hectares dessa terra tão próxima da cidade está agora coberta por carvalhos e matas não cultivadas, e que há cerca de um milhão de trabalhadores adultos na cidade, a importância do experimento é óbvia; principalmente ao aprendermos com o censo dos Estados Unidos que mais de dez mil desses trabalhadores já estão em actividades agrícolas dentro dos limites da cidade.

"Aqui, a metade do caminho em Long Island, e logo além dos limites para um homem se estabelecer e que espere ganhar a vida trabalhando diariamente na cidade, há um território de cerca de quarenta milhas de comprimento e dez milhas de largura que, com cultivo intensivo, proporcionaria um bom sustento para mais de duzentos mil habitantes. Nesta região agrícola, um homem com poucos recursos que espere viver na terra o ano todo deve comprar um terreno que não seja muito pequeno para produzir o suficiente para se sustentar a si mesmo e à sua família e um excedente para poder vender, não menos que seis hectares. Provavelmente todos os homens têm mais ou menos fome de terra — um desejo de possuir terra, e é um objectivo digno de ser encorajado até ao limite de induzir um homem a comprar o que pode pagar e se satisfazer, mas é

—

vergonhoso induzir um homem pobre, que precisa ganhar a vida em Nova Iorque, a comprar, no sistema de prestações, um pequeno lote tão distante do seu local de trabalho que não possa viver nele ao ter de viajar de e para o seu trabalho todos os dias, e onde há a maior probabilidade de nunca fazer mais do que dois ou três pagamentos, e consequentemente perder o que pagou." O autor ouviu falar de um lote que foi vendido dezanove vezes e os contratos foram anulados após falharem pagamentos, antes de alguém sequer tomar posse.

Se o interessado não ficar satisfeito com as oportunidades oferecidas pelo Estado de Nova Iorque, pode-se voltar para Nova Jersey, igualmente acessível e igualmente rica em oportunidades.

New Jersey Year-Book: "Há na parte sul do Estado grandes extensões de terra que ainda não foram desmatadas, ou que estão cobertas de arbustos, e que são adequadas para o cultivo e capazes de produzir grandes colheitas de pequenas frutas e hortaliças de mercado. A madeira nessas terras é principalmente carvalho anão, com algum pinho-anão e pinheiro amarelo, e, portanto, são chamadas de terras de carvalho para as distinguir das terras mais arenosas e das áreas onde o pinheiro cresce quase que exclusivamente. Estas últimas são conhecidas como terras de pinheiro. A área total de terras desmatadas (quintas) na divisão sul do Estado, a sudeste do cinturão de marga[31], é de cerca de 450.000 hectares. As faixas de terras de pinheiro têm uma área agregada de 486.000 hectares, totalizando pelo menos 800.000 hectares acessíveis por linhas de ferro das grandes cidades e também próximas à navegação por maré. Os mapas do Levantamento Geológico mostram a localização e a extensão dessas terras, as suas linhas ferroviárias e a sua relação com os aldeamentos já construídos e com as cidades.

[31] A marga é um tipo de calcário que contém entre 35 a 60% de argila.

—

"Os solos dessas áreas são arenosos e não são naturalmente tão ricos e férteis como os solos argilosos mais pesados das regiões de calcário, ardósia vermelha e marga do Estado, mas não são tão arenosos e de grãos tão grossos ao ponto de serem improdutivos, como algumas das áreas de terras de pinheiro. Estas últimas muitas vezes carecem de nutrientes para as plantas e são caracterizadas justamente como terras áridas, sendo inadequadas para fins agrícolas. O crescimento de carvalho e pinheiro, bem como análises químicas, mostram que os solos das terras de carvalho contêm os elementos necessários para a produção vegetal. Não são tão adequados para pastagem ou para cultivo contínuo como os solos virgens naturalmente ricos; são mais adequados ao cultivo de vegetais, melões, batatas-doces, pequenas frutas, pêssegos e pêras do que para trigo, milho, feno e outros produtos básicos. A superioridade eminente desse tipo de agricultura em Nova Jersey em relação à antiga rotina de trigo, milho, feno e batatas é bem conhecida. Esses solos do sul de Nova Jersey são facilmente desmatados de arbustos ou árvores de pé, e de troncos, com um arrancador manual ou puxado por cavalo, que é um aparelho barato, e a madeira é vendável em toda essa parte do Estado a preços compensadores, muitas vezes rendendo mais do que o custo original da terra. A longa jornada de trabalho e o Inverno curto e ameno favorecem a organização do trabalho, de modo que tudo é feito com o menor gasto possível com mão-de-obra. São também favoráveis a mosquitos.

"O sucesso de Hammonton, Egg Harbor City, Vineland e outros sítios é notável, e resultados igualmente bons podem ser obtidos em cem ou mais sítios tão bem situados como estes. Essas terras são vendidas a preços baixos, e o colono economiza em capital e custos de juros. Só a dificuldade de obter dinheiro para ajudar na construção interfere num povoamento mais rápido."

—

"A West Jersey Railway, a Pennsylvania, e a Atlantic City Railroad da Philadelphia and Reading, a Philadelphia and Seashore Railway, a New Jersey Southern Railroad e outras linhas ferroviárias fornecem excelentes instalações de acesso a Nova Iorque, Filadélfia e às cidades do Estado. Os rios Cohansey, Maurice e Mullica nascem perto dos limites a noroeste dessas terras, e os seus estreitos navegáveis atravessam-nos durante várias quilómetros. As águas da Baía de Delaware e do oceano estão a poucos quilómetros de grande parte desse domínio de terras de carvalho."

"As vantagens de uma propriedade antiga e desenvolvida, dentro de um fácil acesso a esses grandes mercados, de terras que são facilmente aradas, generosas e rápidas na sua reacção à adubação, e a preços baixos, fazem com que sejam iguais ou, até, melhores do que os ricos solos das pradarias do novo Oeste, ou os baixos preços e terras baratas das encostas abandonadas da Nova Inglaterra."

Os ordenados para trabalho agrícola não qualificado são quase os mesmos que em Nova Iorque — de vinte a vinte e cinco dólares por mês. As indústrias de conservas e frutas abrem vagas para um grande número de pessoas no final do Verão e Outono, que podem, assim, ao aceitar uma posição temporária, encontrar algum local permanente onde possam melhorar a sua saúde e fortuna.

"Delaware também oferece oportunidades incomparáveis para imigrantes. Está idealmente situada no Oceano Atlântico e na Baía de Delaware, e é penetrada por inúmeros riachos e rios.

As instalações ferroviárias, a vapor e eléctricas do Estado evoluem continuamente de ano para ano, enquanto que todas as secções do Estado possuem riachos facilmente navegáveis, com embarcações para o transporte de cargas e passageiros.

Mais de quinze milhões de pessoas vivem dentro de um raio de 480km; a maior parte reside em cidades e vilas e

providencia os melhores mercados do mundo. Dentro 800km estão mais de um terço das pessoas de toda a América do Norte.

Wilmington é uma cidade de setenta e cinco mil habitantes, está a crescer rapidamente e está a tornar-se um grande centro industrial.

Essas pessoas podem ser alcançadas num só dia pelas frutas deliciosas que crescem em Delaware, e cada uma delas fica perfeitamente satisfeita quando recebe um pêssego de Delaware. Muitos outros produtos de Delaware são tão bons quanto os pêssegos.

À medida que a criação de gado e a produção de trigo se desenvolviam no grande Oeste, os habitantes de Delaware pensavam que estavam arruinados. Não mudaram de imediato, mas lentamente descobriram que as terras leves são maravilhosamente produtivas em frutas e vegetais, e que pagam muito melhor do que o gado e os grãos pagariam. Mas estes novos métodos não foram adoptados em todas as partes do Estado, de modo que há terras negligenciadas e não lucrativas à venda. As correntes de imigração varreram o oeste e deixaram Delaware intocada. São necessários homens, dinheiro e iniciativa.

"Existem poucas quintas desocupadas ou 'abandonadas' em Delaware. A terra é principalmente mantida pelos descendentes dos primeiros colonos, que formam uma espécie de aristocracia fundiária. Recentemente, devido ao facto de os membros mais jovens dessas famílias se terem estabelecido nos Estados mais novos e devido à morte ou incapacidade dos membros mais velhos que permaneceram na sua posse, houve uma tendência acentuada para vender essas quintas. No entanto, ‘uma grande proporção das quintas em Delaware não está à venda a qualquer preço. Algumas delas estão na mesma família há gerações, e se fossem colocadas no mercado,

venderiam por valores entre cem e duzentos dólares por hectare'."

O solo varia desde argiloso pesado de uma cor de carvalho branco, que é muito denso e pegajoso para a maior parte dos cultivos, até uma areia muito leve.

A argila mais pesada é tornada mais leve e mais porosa, e a areia mais leve é prontamente tornada capaz de reter a humidade e extremamente produtiva, ao arar diferentes tipos de cultivos como adubo verde, como feijão-de-vaca, soja, as ervilhacas, etc.; trevo carmesim, aveia de Inverno, centeio, nabos e várias outras cultivos podem ser semeados em Agosto ou mais tarde, e produzir uma boa colheita para enterrar no início da Primavera. O trevo carmesim cresce quase o Inverno todo. Água pura e fria é obtida a uma profundidade de seis a quinze metros por poços cavados ou perfurados.

O clima é bom; não há ciclones. Há um pouco de tempo húmido no Inverno, mas não há febres malignas, e há pouca ou nenhuma malária, excepto em alguns lugares mais pantanosos. Existem alguns mosquitos e moscas, mas não são particularmente incómodos, e não há répteis venenosos.

A população é maioritariamente nativa, cinco sextos branca, um sexto negra. A população branca é quase inteiramente de ascendência anglo-saxã.

"É possível obter títulos de propriedades perfeitas, mas todos os títulos de propriedade, seja onde for, devem sempre ser examinados por um advogado competente, cujo honorário usual é de dez a vinte dólares.

Os trabalhadores agrícolas recebem de vinte a vinte e cinco dólares por mês e alimentação, para uma temporada de nove ou dez meses, às vezes para o ano todo. Os que trabalham ao dia recebem de setenta e cinco centavos a dois dólares por dia e alimentação."

Aqueles que são tentados pelos anúncios para a apanha da fruta devem ter cuidado. Delaware, como alguns outros

—

Estados, permite que se paguem taxas a delegados e a "escrivães" — que em outros lugares seriam chamados de juízes de paz — por cada encarceramento, e é uma prática comum anunciar a procura por colhedores de fruta, depois prendê-los como vagabundos quando chegam, e no dia seguinte libertá-los com a condição de que deixem o condado imediatamente — e deixar a armadilha aberta para o próximo que vier.

Os pêssegos de Delaware fizeram fortunas para muitos, mas ainda farão fortunas maiores no futuro para os proprietários de terras.

Pêras, ameixas, uvas, melancias e melões crescem e encontram ali um lar ideal, e todas as pequenas frutas florescem. As batatas-doces produzem abundantemente e são da mais alta qualidade. Espargos e batatas brancas precoces trazem também lucros substanciais. Tomates, em grande cultivo para serem enlatados, são cultivados em milhares de hectares.

"As gramíneas e os trevos crescem em abundância, e, portanto, a produção de leite e carne bovina é lucrativa. A criação de aves é tão rentável como em qualquer outro sítio; as galinhas costumam correr em trevo verde durante todo o Inverno.

A caça consiste em várias espécies de patos, codornizes, narcejas, lebres, coelhos do pântano e outras pequenas criaturas. Sável, truta, arenque, corcunda, robalo, peixe-branco, robalo-negro, ostras, amêijoas, caranguejos e tartarugas são abundantes nas águas de Delaware."

O imposto nos condados rurais é geralmente sessenta centavos por cem dólares. Além disso, existem impostos sobre actividades comerciais e um imposto escolar muito leve. Não há imposto estatal, no entanto, o Estado faz grandes apropriações para o apoio das escolas públicas, que são gratuitas para todos.

—

Maryland estabeleceu um Escritório Estatal de Imigração em Baltimore para fornecer informações a quem procure um lar, aconselhá-los quanto à escolha da localização, as oportunidades para iniciar a produção agrícola e ajudá-los de qualquer forma consistente com um Escritório Estatal. A maioria destes factos foi retirada desses relatórios.

O sul de Maryland e a costa oriental são principalmente adequados para jardinagem e horticultura, bem como para o cultivo de frutas. A terra é barata e pode ser adquirida em parcelas de qualquer tamanho, de um hectare para cima, a preços de dez a cinquenta dólares por hectare. Quintas de vinte hectares a setecentos hectares ou mais estão à venda em quase todos os condados do Estado. A remoção de uma grande parte da população negra das áreas rurais para as cidades resultou na divisão das grandes propriedades em quintas menores, proporcionando assim uma oportunidade para aqueles que buscam um lar e estão à procura de terras baratas em ambientes agradáveis. Quase todas essas quintas possuem construções, algumas necessitando de reparos, outras em muito boas condições.

Para aqueles que desejam evitar o trabalho árduo de desbravar florestas, as margens orientais e ocidentais oferecem terras bem cultivadas em abundância, com construções, pomares e florestas, nas proximidades imediatas de rios navegáveis e ferrovias, em boas estradas, a partir de vinte dólares por hectare. Isto parece barato.

Para colonos que estão acostumados a regiões montanhosas, o oeste de Maryland tem terras à venda a preços ainda mais baixos.

"Há muitos pântanos de maré em Maryland, como era de se esperar num território tão irrigado quanto este Estado. São de solo riquíssimo, porque a Baía de Chesapeake é um grande vale fluvial, recebendo a drenagem de uma vasta área de terra fértil, compreendendo quase um terço de Nova Iorque e quase

—

todos os grandes Estados agrícolas da Pensilvânia, Maryland e Virgínia. Todos os anos, essa drenagem traz um sedimento negro, chamado de lama de ostra, que é depositado nas terras pantanosas e enriquece o solo, tornando-o, com o cultivo adequado, tão produtivo como os campos de arroz e trigo do Egipto. Essas terras não recuperadas são usadas principalmente para grãos."

A drenagem adequada de pequenas parcelas dessa terra proporcionaria uma fertilidade inigualável e absolutamente intocada.

O vale do rio Chesapeake não é tão grande como o do Nilo ou do Ganges, mas é de suficiente importância para desempenhar um papel relevante nos assuntos humanos e para sustentar em conforto e prosperidade uma população tão grande quanto a de muitos Estados famosos.

"A costa oriental é uniformemente plana, com boas estradas. A proximidade do oceano e da baía modera bastante a temperatura. Possui uma grande ferrovia troncal, com conexões ao longo de todo o seu comprimento, chamada de Divisão de Delaware da ferrovia da Pensilvânia, que fornece transporte directo para Filadélfia, Nova Iorque e outras cidades do norte."

"Na costa oriental, há muitos milhares de hectares de terra dedicados ao cultivo de hortaliças, e a safra de morangos tornou-se importante nos últimos anos. Mais de cem vagões de morangos são enviados diariamente durante a temporada para os mercados de Baltimore, Filadélfia, Nova Iorque e Boston."

A terra devidamente cultivada produzirá quatro mil litros de morangos por hectare.

A conserva de várias frutas e vegetais cresceu mais em Maryland do que em qualquer outro Estado e é uma das indústrias mais lucrativas de Maryland. Os principais artigos enlatados são pêssegos, ervilhas e tomates.

—

O cultivo do tomate também é lucrativo para o produtor. As plantas jovens são colocadas na terra na Primavera; muitos fazem isso com uma máquina, mas duas pessoas podem facilmente plantar sete hectares por dia manualmente.

Um hectare produzirá de seis a dezoito toneladas de tomates, dependendo da qualidade do solo. Todos esses produtos conseguem melhores preços agora nos mercados de Maryland do que antes de o enlatamento ser adoptado. As latas de Maryland são conhecidas onde quer que a civilização alcance.

O tabaco é produzido extensivamente apenas no sul de Maryland, embora possa ser cultivado em qualquer parte do Estado.

Nas proximidades das maiores cidades, a horticultura e o cultivo de frutas são lucrativos, combinados com a criação de aves, muitas vezes em quintas de não mais que cinco ou dez hectares.

Muitos agricultores dedicam parte do seu tempo com sucesso à apicultura, e não há sítio melhor para flores do que o clima de Maryland. Dois floristas ingleses que se estabeleceram no Condado de Baltimore, a dezasseis e vinte quilómetros a nordeste da cidade, enviam diariamente para todas as partes dos Estados Unidos e até para o Canadá muitas caixas grandes de belas rosas, cravos, violetas e outras flores selectas. Ambos começaram de maneira modesta e prosperaram.

O agricultor que dispõe de dois mil dólares para pagar à vista por uma pequena quinta em Maryland está garantido que terá um bom sustento. Mas também um colono menos favorecido, se tiver apenas de quatrocentos a oitocentos dólares, pode ter um bom começo em Maryland, e provavelmente uma probabilidade tão boa de independência e prosperidade como em qualquer outro sítio.

—

Famílias de imigrantes, ao viajar para os Estados do Oeste, Noroeste e Sul dos Estados Unidos, precisam gastar de cento e cinquenta a duzentos dólares em passagens de comboio de Nova Iorque até ao seu destino; ao optar por esses Estados vizinhos, podem economizar todo esse dinheiro e investi-lo em terra.

O Departamento de Agricultura e Imigração da Virgínia também publica informações para quem procura um lar.

Para a maioria das pessoas, o nome Virgínia evoca imagens de vastos campos de tabaco cobertos por negros empunhando enxadas ou removendo as omnipresentes lagartas. Antes da Guerra, essa imagem seria verdadeira; mas desde o despertar da geração mais jovem para uma melhor compreensão dos seus recursos, juntamente com a retirada de grande parte da população negra para ocupações industriais, nenhum Estado oferece maiores atractivos ao pequeno agricultor do que a Virgínia. Em clima, diversidade de solos, frutas, florestas, abastecimento de água, depósitos minerais, incluindo montanhas e vales, oferece vantagens incomparáveis. Verdadeiramente, o Capitão John Smith, o aventureiro fundador da Virgínia, sugeriu que "Céu e terra nunca concordaram mais em criar um lugar para a habitação do homem."

A Virgínia situa-se entre os extremos de calor e frio, estando igualmente afastada dos Verões prolongados e sufocantes dos Estados mais ao sul e dos Invernos prolongados e devastadores tempestades e ciclones do Norte e Noroeste. Os seus limites norte e sul correspondem à Califórnia e ao sul da Europa.

O clima é ameno e saudável. Os Invernos são menos rigorosos do que nos Estados do Norte e Noroeste, ou mesmo nas localidades ocidentais de mesma latitude, enquanto os períodos ocasionais de calor extremo no Verão não são mais opressivos do que em muitas partes do Norte.

—

A Virgínia Tidewater, ou a Planície Costeira, como às vezes é chamada, recebe esse nome devido ao facto de que os rios que a atravessam sentem o fluxo e refluxo das marés oceânicas até à cabeceira da navegação. Consiste principalmente de planícies amplas e niveladas, enquanto uma porção considerável, mais próxima da baía, possui baías e estuários rasos e pântanos que, na maioria dos casos, são alcançados apenas pelas marés oceânicas. Esses pântanos estão repletos de patos selvagens e *sora*. Tidewater é principalmente uma região aluvial. O solo é principalmente um barro arenoso leve, com uma subcamada de argila. As suas principais produções são frutas e vegetais precoces, que são cultivados em extensos "jardins comerciais" e enviados em grandes quantidades para as cidades do Norte. Os minerais fertilizantes — gesso, marga e areia verde — são abundantes, e seu uso judicioso restaura prontamente as terras quando esgotadas por cultivo imprudente.

A Virgínia Central é uma ampla planície ondulada, cruzada por muitos rios que cortaram os seus canais a uma profundidade considerável e são ladeados por terras aluviais extremamente produtivas. O solo é composto de argilas com uma subcamada de rochas areníticas desintegradas e varia de acordo com a natureza da rocha da qual é formado.

As principais produções da Virgínia Central são milho, trigo, aveia e tabaco. O tabaco cultivado nesta seção e no Piedmont, conhecido como "Folha da Virgínia", é o mais bem produzido e o mais conhecido nos Estados Unidos. Nesta zona, assim como na Tidewater, as terras baixas de várzea formadas pelo sedimento das águas são excepcionalmente produtivas.

A zona do Piedmont é diversificada e de paisagens surpreendentemente pitorescas. O solo é mais pesado do que o da Virgínia Central, com uma subcamada de argila vermelho-escura e densa. Nas encostas das Montanhas Blue

—

Ridge, crescem em abundância uvas de sabor delicioso. Estas produzem vinhos excelentes, e os claretes têm ampla fama. As maçãs pippin desta zona são de uma excelência inigualável.

O "Grande Vale", como é descritivamente chamado é, na sua configuração geral, um único vale contínuo, incluído entre as duas cadeias montanhosas que se estendem por todo o Estado; é uma das regiões mais abundantemente irrigadas do planeta. Camadas profundas de calcário constituem o solo do Grande Vale, e dessas camadas o solo obtém uma fertilidade excepcional, particularmente adaptada ao cultivo de gramíneas e grãos, sendo conhecida como a "jóia" do Estado.

Cinco linhas ferroviárias principais penetram e cruzam o Estado. As linhas de barcos a vapor que navegam os rios navegáveis do leste da Virgínia proporcionam comunicação comercial a amplas zonas do Estado, com os mercados deste país e da Europa. Norfolk e Newport News mantêm comunicação com os mercados europeus por meio de navios e embarcações, enquanto desses portos também é mantido um comércio extenso ao longo da costa atlântica. Os portos marítimos estão mais próximos do que Nova Iorque dos grandes centros de população e das áreas de produção do Oeste e Noroeste.

Podem ser cultivadas colheitas de agricultura comercial de todos os tipos. O seguinte resultado foi obtido numa área de quatro hectares perto de Norfolk:

"O proprietário afirmou que em Setembro plantou espinafre em quatro hectares. Entre o Natal e o primeiro de Março seguinte, colheu e vendeu o espinafre à taxa de cem barris por hectare, a um preço variando de dois a sete dólares por barril — uma média de $4,50 por barril. No início de Março, os quatro hectares foram plantados com alface, colocando as plantas ao ar livre, sem nenhuma protecção, 175.000 plantas nos quatro hectares. Ele enviou 450 cestas de

—

meio barril de alface por hectare, a um preço variando de $2 a $2,75 por cesta.

No início de Abril, pouco antes de a alface estar pronta para ser enviada, plantou feijão entre as fileiras de alface; e hoje, 2 de Junho, esses são os melhores feijões que vimos nesta temporada.

Na última semana de Maio, plantou melões entre as fileiras de feijão, que, quando comercializados em Julho, representarão quatro colheitas na mesma terra em um ano. Os melões renderão cerca de 250 caixas por hectare, e o preço variará de $1 a $1,50 por caixa. Uma investigação cuidadosa desses 'factos, cifras e características' mostrará que as suas vendas brutas facilmente alcançarão $2.000 por hectare; os seus lucros líquidos dependem em grande parte do homem e da gestão; mas certamente não devem ser inferiores a $1.000 de lucro limpo e claro por hectare."

"Isto para a agricultura feita completamente ao ar livre. Nada de estufas ou canteiros quentes — nada disso, sem despesas extra com estufas, quadros frios ou estufas."

"A 'intensiva', uma lavoura minuciosa e cuidado com o solo provavelmente pagará tão bem aqui quanto em qualquer outro local dos Estados Unidos."

As maçãs são a principal colheita de frutas do Estado. Há um número crescente de árvores a cada ano. Num dos condados do vale, um pomar de dezassete anos com 1.150 árvores produziu uma colheita de maçãs já em 1905, que rendeu ao proprietário $10.000; outro pomar com cinquenta árvores de vinte anos rendeu $700. Mr. H. E. Vandeman, um dos horticultores mais conhecidos do país, afirma que não há em toda a América do Norte lugar melhor para plantar pomares do que na Virgínia, devido ao "rico solo de maçã, ao bom sabor e à qualidade da conservação da fruta, e à proximidade dos grandes mercados do Leste e da Europa."

—

As árvores atingem um bom tamanho, vivem por muitos anos e produzem abundantemente. No Condado de Patrick, há uma árvore com 2,70m e 12cm de circunferência que já produziu 110 alqueires de maçãs numa única colheita; outras árvores produziram ainda mais. Um agricultor no Condado de Albemarle recebeu mais de $15.000 por uma única colheita de Albemarle Pippins cultivadas em vinte hectares de terra. Essa variedade de pippin é considerada a maçã mais deliciosa do mundo.

O figo, a romã e outras frutas delicadas florescem na região de Tidewater.

A Nova Inglaterra, de Maine a Rhode Island, sofre de uma doença — falta de mão-de-obra inteligente. Há trinta anos, os filhos e filhas que, no curso natural dos acontecimentos, teriam permanecido para cultivar as terras da família, partiram para formar parte da torrente em direcção ao oeste, rumo às pradarias inexploradas do Illinois e do Iowa.

Os idosos morreram ou ficaram incapacitados. Novos interesses prendem os seus filhos a lares adoptivos. Resultado — terras desocupadas por centenas de milhares de hectares, aguardando energia, habilidade e fé.

Dez dólares por hectare é um preço comum para as colinas rochosas da Nova Inglaterra. Os vales de rios e as terras próximas às maiores cidades têm preços tão altos como terras similares em qualquer outro sítio. Potenciais colonos podem comprar pequenas áreas por pouco dinheiro; geralmente as quintas mais pequenas possuem boas construções que, em muitos casos, valem mais do que o preço pedido pela quinta inteira. As condições climáticas não são favoráveis à monocultura. Nos tempos antigos, a agricultura geral, grãos, carne bovina, ovinos e suínos eram a regra; hoje em dia, cultivos especiais, lacticínios, fruticultura, etc.

O tabaco é o principal produto nos ricos vales do rio Connecticut, e mesmo nas terras altas, se devidamente

adubado, paga entre cem a trezentos dólares por hectare. O tabaco pode ser cultivado em pequenas áreas distantes da ferrovia, pois, quando devidamente curado e embalado para envio, não é perecível. Para muitos, o pior aspecto da Nova Inglaterra é o clima — Invernos longos e frios e Verões curtos. O Maine, sendo o mais ao norte, sofre mais nesse aspecto, mas tal não impede o Estado de produzir centenas de milhares de toneladas de milho doce para conserva e grandes quantidades de ovos e manteiga. Frutas crescem bem na costa inferior; um pequeno pomar de pêssegos ou ameixas proporcionará, em três ou quatro anos após o plantio, um sustento confortável. Frutas de arbusto crescem em abundância e dão colheitas infalíveis.

A criação de aves é particularmente bem-sucedida nas colinas rochosas, porque quase sempre são secas ou bem drenadas. A produção de lacticínios pode ser rentável se próxima a uma usina de lacticínios ou onde o leite possa ser vendido no varejo. O potencial colono deve ter em mente que, onde quer que vá, no primeiro ano produzirá pouco mais do que uma horta; o segundo permitirá que mal se consiga sustentar, e o terceiro irá dar-lhe um início de renda permanente. Na agricultura, assim como em todos os outros negócios, só terão sucesso aqueles que sabem o que querem e como o conseguir; que escolheram com cuidado a localidade mais adequada aos cultivos especiais que pretendem cultivar; e, depois de feita a escolha, persistem até que tenham alcançado o sucesso.

A atracção do vasto Oeste e do novo Sul não foi esquecida; mas o tempo em que o jovem poderia ir para o Oeste e ocupar uma quinta do Tio Sam já passou. Terras desejáveis são muito caras para o pioneiro, e o trabalho constante e o isolamento comparativo da quinta na pradaria oferecem uma forma de liberdade bem limitada, embora ainda proporcione sustento.

—

Mas, próximo às cidades em crescimento nesses Estados, ainda é possível obter pequenos lotes de terra com as mesmas perspectivas promissoras que são oferecidas perto das grandes metrópoles.

Em quase todas as regiões dentro da área de cultivo intensivo, a madeira ainda é suficientemente abundante para torná-la o material de construção mais barato; e pessoas que realmente queiram regressar á terra podem construir um abrigo suficiente, como o de um pioneiro, por valores de dois a quinhentos dólares.

—

CAPÍTULO XVIII

LIMPAR A TERRA

É bastante divertido cortar arbustos e derrubar árvores, e depois parti-las. Se houver apenas uma pequena parte do terreno a ser limpa, um homem pode facilmente aprender a manusear o machado e fazê-lo nos tempos livres, mas era um velho sábio aquele de quem a sua neta dizia: "Quando o avô quer alguma coisa, é naquele momento que a quer." É agora que precisamos da terra; mas mesmo que esteja coberta de árvores, não há motivo para desânimo. A madeira está tão cara que os homens das serrarias locais ou portáteis comprarão a madeira ao hectare. Cortarão as árvores e transportarão os troncos.

Se decidir cortar uma árvore sozinho, uma pequena investigação mostrará para que fim ela obterá o preço mais alto. As estacas de acácia, por exemplo, com dez a quinze centímetros de espessura, renderão em Nova Iorque dez ou quinze cêntimos por pé linear para pinos isoladores. Se um bordo se revelar "encaracolado" ou com "olho-de-pássaro" (dependendo isto não da variedade, mas das ondulações acidentais das fibras), será procurado para o fabrico de mobiliário.

Os bordos-açucareiros com três ou cinco metros de altura podem ser transplantados ou vendidos. As árvores de frutos secos e fruta valerão quase sempre a pena manter.

A estacas de cedro com quatro metros de comprimento renderão vinte cêntimos na maior parte dos sítios para postes de lúpulo e feijão. Veja o que pode ser vendido em vez de queimado, e não corte imprudentemente; uma árvore não vendável pode ser valiosa como quebra-vento ou como

sombra para a sua casa. A árvore errada para sombra é aquela com folhagem densa e ramos baixos que formam uma cúpula sólida desde o chão. A árvore certa, na opinião de Henry Hicks (em *Country Life in America*), é o ulmeiro americano, que devia ser chamado de árvore guarda-chuva. Plínio refere-se ao plátano, o nosso sicómoro ou plátano-oriental, como fenomenal, devido aos ramos horizontais que, como persianas, permitem a passagem livre das brisas enquanto interceptam o calor do sol.

A árvore de sombra ideal é a que permita um dossel[32], como um guarda-sol sobre a casa, com ramos altos e frondosos que não bloqueiam a luz e o ar das janelas. Isto refresca uma casa mantendo o Sol afastado e arrefecendo o ar pela rápida evaporação das suas folhas, fará com que seja dez a quinze graus mais fresco no Verão. Será mais barato e eficaz do que uma combinação de toldos, varanda, e beirais. Lenhador, poupa essa árvore.

Os cepos podem ser queimados. Para obter uma boa corrente de ar, faça um buraco numa direcção inclinada bem fundo por entre as raízes. A fumaça passará primeiro pelo buraco e depois a chama, queimando o tronco até às raízes, o suficiente para poder arar. O terreno também pode ser limpo com dinamite. Resumimos as palavras de Edith Loring Fullerton em *Farming*, sobre o que pode ser feito.

"Ir para as terras 'desperdiçadas' e queimadas, não cultivadas, nos arredores de uma cidade grande, e colocar dez hectares sob cultivo no menor tempo possível, era o nosso problema. Empreendemos isso num curto prazo numa estação incerta - o Outono - com a determinação de semear pelo menos uma parte da terra com centeio de Inverno antes que o tempo frio proibisse a possibilidade de trabalhar.

[32] O dossel, que pode ter mais do que 25 metros de altura, é resultado da sobreposição dos galhos e das folhas das árvores na sua cúpula.

—

Unido a este problema estava o de trabalhar uma pequena quinta até à sua capacidade máxima, em vez de uma meia-cultivação de uma quinta grande, o que é difícil de gerir devido à falta de tempo e mão-de-obra, sendo esta uma proposta imprudente para o Leste, mesmo nas circunstâncias mais favoráveis.

Foram comprados dez hectares de floresta de aspecto raquítico, a 109km de Nova Iorque, na costa norte de Long Island. O lote tinha algumas árvores de carvalho e castanheiro de segundo e terceiro crescimento e "rebentos" ao longo das bordas. Tudo o resto tinha sido queimado, e o centro do terreno exibia os restos mutilados e enegrecidos de uma floresta outrora próspera.

Procurámos escolher como ajudantes habitantes locais de Long Island, que estávamos desejosos de empregar. Conseguimos, com grandes esforços, reunir uma "equipa" de homens negros e brancos, até ao espantoso número de oito. Começaram a trabalhar com enorme boa vontade, inicialmente cortando aqui e limpando ali, conforme indicado. No entanto, depois de lhes dar uma prova justa, decidimos que teriam de ser substituídos por italianos. A questão do alojamento dos dezoito italianos surgiu rapidamente. Podiam ser adoptadas tendas ou mesmo ser permitido o 'abrigo escavado', insalubre, manchando a paisagem. Um barracão era demasiado feio para o nosso gosto, além de caro e inútil quando os homens terminassem o trabalho. As tendas eram demasiado frias, pois sabíamos que o trabalho continuaria até ao tempo gelar, e talvez até bem entrado o Inverno. Rejeitámos o 'abrigo escavado'. O ideal era algo que fosse útil após a conclusão dos trabalhos de limpeza, e, para esse fim, decidimos por 'vagões de carga inutilizados'. Custaram apenas dez dólares cada, a companhia ferroviária ficou contente por se livrar deles. Comprámos dois, podendo depois utilizar um para galinheiro e o outro como celeiro. Entretanto,

—

foi decidido remover os cepos com dinamite, pois tentar arrancá-los com arrancadores de cepos ou com enxada e arado era tanto lento quanto brutal. O costume comum de deixar a natureza trabalhar nos cepos durante seis anos e gradualmente eliminá-los pela decomposição não era uma opção a considerar.

O dinamiteiro Kissam, um especialista de Long Island, chegou e começou a trabalhar, usando fusíveis para cepos pequenos até 60cm de diâmetro.

Com a chegada dos italianos, o trabalho começou a sério; limparam todas as árvores inúteis, cortando lenha onde era possível obtê-la e queimando os ramos e árvores carbonizadas enquanto avançavam. Também limparam por completo toda a vegetação rasteira.

O dinamiteiro, com o seu ajudante, seguiu-os. Esta é a parte mais emocionante e interessante da limpeza de terrenos com métodos modernos.

O dinamite é embalado em varas de meio quilo. São um pouco maiores que uma vela comum e estão envoltas em papel parafinado amarelo espesso. Uma extremidade deste papel é aberta e é feito um buraco com um espeto de madeira na vara de dinamite, que é plástica e se assemelha a pão de centeio na cor e na consistência.

Para trabalhos com bateria de magneto, onde são necessárias várias cargas, uma cápsula de cobre, na qual há uma quantidade mínima de fulminato de mercúrio, e que é espoletada por uma faísca, é anexada a fios eléctricos finos e selada com enxofre. Esta cápsula é colocada em buracos nas varas de dinamite, e depois amarrada com segurança, apertando a corda firmemente ao redor do papel que foi levantado para permitir a inserção da cápsula.

Na preparação de uma carga para ignição por fusível, a cápsula é cravada na extremidade de um pedaço de fusível de

mineração, sendo esta inserida na vara de dinamite e fixada com segurança, conforme descrito anteriormente.

Estas cargas preparadas são colocadas numa cesta e transportadas muito delicadamente para os cepos que foram preparados pelo ajudante do dinamiteiro. Todo o trabalho é manuseado com muito cuidado, pois embora não haja muito perigo de acidente, a menos que se coloque fogo perto do explosivo, uma cautela extrema é aplicada em todos os momentos. Tal requer uma natureza serena, calma e deliberada.

Buracos oblíquos e profundos foram então feitos com um pé-de-cabra redondo debaixo do cepo escolhido para execução. Este buraco deve ser o mais horizontal possível e directamente debaixo do cepo, de modo a que toda a força explosiva seja despendida na madeira e não na terra entre a dinamite e o cepo. A terra actua como uma almofada e a tendência natural da dinamite de exercer força para baixo é contrabalançada.

Assim que uma pequena faixa era explodida, os italianos, reunindo todos os cepos, raízes e fragmentos, removendo quaisquer pedaços que tivessem sido soltos mas não completamente arrancados, e empilhando-os a intervalos, queimavam-nos de imediato. Isto não pode ser feito quando os cepos são removidos por qualquer outro método, pois pelo processo de escavação, a terra deve ser removida e raspada dos cepos e, por fim, o cepo deve ser cortado em pedaços antes que o possamos queimar.

Pelo nosso método, o cepo é queimado e o melhor tipo de cinzas de madeira não lixiviadas - contendo cal para 'adoçar' e potassa e ácido fosfórico para fornecer alimento às plantas - são espalhadas sobre o solo algumas horas após os cepos terem explodido. Essas cinzas, sob outras circunstâncias, teriam de ser compradas a um custo de talvez dois dólares por barril, e como pelo menos cinco barris por hectare são necessários para

uma boa fertilização, estas cinzas deram-nos o primeiro saldo positivo nos livros.

A seguir aos queimadores vieram os espalhadores de estrume; tinham sido comprados e entregues antes de serem necessários cinco vagões de estrume. Quando o estrume foi espalhado sobre o terreno (meio vagão por hectare), o arado começou o seu trabalho de modo suave, sem o esforço e o puxão no homem e na besta habitual em terra nova. O solo foi virado com a maior facilidade, pois as explosões tinham estilhaçado e arrancado até as raízes mais pequenas, de modo que o arado passava pelo solo com muito mais facilidade do que em terras de pastagem.

O nosso solo arenoso, friável, com uma ligeira mistura de argila, pulverizado e arejado pelas explosões, estava em condições de cultivo comerciais de imediato e sem a perda de um ano de colheitas causada pelos métodos antigos.

Uma grade de dentes foi então passada sobre a secção arada, e os limpadores seguiram atrás da grade, apanhando as raízes finas à medida que surgiam à superfície. À medida que as pilhas dessas raízes finas cresciam, eram queimadas e as cinzas imediatamente espalhadas sobre o terreno. A grade de dentes foi novamente passada sobre as filas, seguida pela grade de discos que cortou e pulverizou a terra até à melhor condição possível. Trinta e cinco dias e meio de trabalho após Larry e a sua equipa terem chegado, o centeio foi semeado em três hectares e meio.

Os vagões de carga foram colocados sobre patins e puxados para a posição desejada sobre tábuas ensaboadas. Foram levantados do chão para garantir uma boa ventilação inferior. Os lados norte e leste estão preenchidos ou aterrado com areia que saiu do poço. Isto impede os ventos frios, e, no caso do vagão-galinheiro, permite às aves um abrigo sombreado nos dias quentes de Verão.

—

O vagão-galinheiro foi colocado virado a sudeste. A extremidade ocidental tem uma grande janela de vidro e duas no lado sul. Metade do vagão foi dividida para alojamento, enquanto a outra metade serve como local para postura e para ciscar. Esta quinta mantém apenas algumas galinhas para uso familiar.

O poço artesiano foi iniciado em Outubro. O poço era, naturalmente, uma necessidade, mas havia muito a considerar em relação ao método de bombear. Em circunstâncias normais, um moinho de vento serviria, e geralmente é um bom auxiliar; uma torre de ferro de três metros e uma roda de leque de três metros custam cerca de cinquenta dólares, mas não permitiremos que a nossa quinta falhe por falta de água numa estação seca. Em caso de seca (e todos os Verões trazem uma de maior ou menor duração) a água deve estar disponível, e como uma seca geralmente é acompanhada de tempo sem vento, o moinho de vento não era viável. Um motor seria, obviamente, necessário. Foram investigados de perto motores a gasolina e querosene, optando-se por um de querosene. Uma vantagem do motor sobre um moinho de vento é que fornecerá energia para cortar lenha, moer grãos ou iluminar os edifícios, um motor de dois cavalos e meio de potência alimenta facilmente vinte e cinco luzes de 16 c.p.

O centeio foi arado verde na Primavera para fornecer húmus, a maior e única necessidade vital deste pedaço em particular de solo virgem.

Desde que isto foi escrito, foi comprado um arrancador de cepos excelente e barato, mas o relato do trabalho ainda é o habitual. O uso de dinamite ainda é o método mais moderno para limpar terrenos, bem como para quebrar um subsolo rígido ou uma camada dura, de modo a soltar a terra para permitir que raízes profundas, como árvores ou alfafa, penetrem e para garantir a drenagem.

—

O homem americano primitivo considerava as árvores como ‘madeira serrada’ em vez de ‘madeira de lei’ e ainda destrói incontáveis milhões de madeira valiosa enquanto ‘limpa o terreno’.

Depois de limpo, é vital mantê-lo livre de ervas daninhas, que são piores estranguladoras de colheitas do que as árvores. Para isso, não precisamos curvar-nos à terra, nem martelá-la com uma enxada de mão.

‘O Homem com a Enxada’ começou a ficar obsoleto quando Arkwright inventou a arca ou a mula, ou seja lá o que ele tenha inventado. O homem com a enxada de roda é o homem que está ‘em alta’. Uma enxada de roda custa de 6 a 12 dólares, e fará o trabalho de vários homens sem quebrar o coração ou até mesmo as costas de um deles. Tem tantos acessórios como uma rapariga no Verão e é igualmente versátil. Deve ser usada entre as filas assim que o solo esteja seco após cada chuvada, para matar as ervas daninhas antes de nascerem. Se não o fizer, elas destruirão os seus lucros, se não a si mesmo.

As sementeiras cultivadas naquela quinta experimental são: espargos, bagas, feijão, beterrabas, couves, couve-flor, aipo, cenouras, pepinos, milho, beringelas, endívias, árvores de fruto, couve-galega, couve-rábano, alfaces, limas, melões, magnólias, cebolas, quiabo, salsa, pastinaca, ervilhas, batatas (doces e brancas), abóboras, rabanetes, ruibarbo, cherovias, abóboras, tomates, etc. Comercializaram-se rabanetes estritamente de primeira qualidade a 18 de Maio, ervilhas a 10 de Junho, alface a 21 de Junho, feijão a 29 de Junho, beterrabas a 8 de Julho, cenouras a 10 de Julho, couves a 11 de Julho. Certamente um resultado rápido.

O cânhamo dificilmente vale a pena ser cultivado por si só em circunstâncias normais; os retornos por hectare não são suficientes. Mas Charles Richard Dodge, num dos Anuários

do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, diz que como herbicida é praticamente incomparável.

Como prova disso, um agricultor do North River afirmou que os cardos o tinham dominado até então numa certa parcela, mas depois de a semear com cânhamo, não sobreviveu um único cardo; e, ao livrar a terra desta praga, o cânhamo rendeu-lhe quase sessenta dólares por hectare, onde anteriormente nada valioso conseguia ser produzido.

Como cresce desde o Minnesota até ao Delta do Mississippi, vale a pena ter em conta o seu valor para este propósito.

Mas há uma maneira mais fácil e barata de limpar o terreno do que por explosões, se pudermos esperar algum tempo; e o Sr. George Fayette Thompson, no Boletim nº 27, do Gabinete de Indústria Animal, diz-nos como, fornecendo alguns factos interessantes sobre os bodes de Angora, dos quais o seguinte é uma condensação:

Para as pessoas que tomam posse de terras brutas, particularmente onde há que remover um denso sub-bosque, os bodes seja de que raça for são uma ajuda inestimável. Nas suas qualidades de pastagem, o bode comum é tão bom como qualquer outro, mas, além da limpeza da terra, o lucro na sua manutenção é muito pequeno, embora esteja a crescer alguma procura pelo leite de cabra para bebés e para alguns queijos especiais. Um animal muito melhor do ponto de vista do lucro, enquanto utilizado como "lixeiro", é o bode de Angora. O seu pêlo longo e sedoso tem sido utilizado há séculos no fabrico de cobertores, mantas, tapetes, carpetes, e principalmente nos xailes de ‘caxemira’, outrora um grande luxo neste país. Grande parte dos tecidos de lã de camelo é na realidade feita do pêlo do bode de Angora, ou mohair, como é chamado. Os bodes de Angora prosperam melhor em altitudes elevadas com climas secos. Existem em maior número nos Estados Unidos na Califórnia, Novo México e Texas. Foram usados com

—

sucesso no Vale Willamette, no Oregon, para comer a vegetação rasteira da terra, fazendo de graça o que os agricultores pagam aos trabalhadores chineses vinte e cinco a quarenta dólares por hectare para fazer. O custo das Angora é de cerca de dez a trinta dólares cada para as cabras, com machos a cinquenta a duzentos dólares, de modo que mesmo com uma pequena área de terra a limpar, valeria a pena comprar um pequeno rebanho para esse propósito. O Dr. Shandley, de Iowa, diz-nos que dois a três cabras por hectare são suficientes para limpar a terra, e que em dois anos os bodes comerão toda a vegetação rasteira da floresta, como silvas, cardos, carvalho rasteiro, sumagre, e, de facto, qualquer sub-bosque. Não necessitam de outro alimento além do que conseguem obter das próprias matas. Consequentemente, o rendimento da venda do mohair é quase todo líquido.

Quanto mais próximo do puro-sangue forem, melhor o mohair e maior o preço. A carne do bode de Angora é superior à do carneiro, embora, se vendida no mercado sob o nome de carne de bode, só obtenha metade do preço da carne de carneiro.

Como exemplo da utilidade do Angora na limpeza de terrenos, o *Country Gentleman* diz: "O Sr. Landrum exibiu dez cabeças na Feira Estatal do Oregon. Para demonstrar a sua eficácia como substitutos do arranque de mato, deixou-os em três hectares de mato. No final do segundo ano, o terreno estava macio e pronto para o arado."

Pode ser possível construir um negócio de limpeza de terrenos para outros por meio de um rebanho de Angoras.

—

CAPÍTULO XIX

COMO CONSTRUIR

Se encontrares uma "quinta abandonada" em que os edifícios valem mais do que o preço total pedido, como frequentemente acontece, estás em boa posição. Mesmo que os edifícios estejam um tanto degradados, podes arranjá-los por poucos dólares. Mas, ao comprar pequenos lotes de terreno, torna-se necessário dividir as quintas maiores. Se comprarmos ao proprietário residente, ele pode vender-nos cinco hectares da sua propriedade maior e continuar a viver na casa. Claro, se uma quinta de 100 hectares for subdividida em vinte quintas de cinco hectares, pelo menos dezanove novas casas precisarão de ser construídas, embora por vezes um celeiro antigo possa ser convertido numa moradia razoável.

Se não conseguirmos construir, é possível começar por criarmos um acampamento. Um equipamento grande o suficiente para uma família de seis pessoas seria algo como:

- 1 tenda com lona dupla, 3x4m, para dormir
- 1 tenda com lona dupla, 3x4m, para refeições
- 1 fogão velho (a ser montado ao ar livre), 2 pavimentos, 3x4m, a 5 dólares cada.

As tendas castanhas, pelo menos para os quartos de dormir, são as melhores; duram mais, são mais frescas e não atraem moscas; embora, de facto, não precisemos ter moscas domésticas se mantivermos o esterco de cavalo coberto — as moscas são todas criadas nele. Se as tendas estiverem à sombra, podemos poupar no custo da cobertura dupla da tenda das refeições; mas esta é necessária na tenda habitacional, porque a lona molhada pode pingar quando tocada por dentro. Para tornar a tenda quente para o Inverno, devemos cobrir até

—

às margens da plataforma com terra e cobrir toda a tenda com outra do mesmo formato, mas com um pé maior em todas as dimensões. Estas são comumente utilizadas no Montana.

Presume-se que ninguém tentaria mudar-se sem utensílios domésticos, que podem ser tão simples ou elaborados quanto desejarmos. Se houver uma madeireira nas proximidades, uma cabana temporária para o Inverno, de digamos 7x9m, poderia ser construída por cerca de 400 a 600 dólares, dependendo do acabamento interior. As divisões podem ser feitas muito baratas, erguendo painéis cobertos com lona, estopa, tapetes velhos, etc. Esta construção não precisaria de ser rebocada, mas poderia ser suficientemente aquecida com um revestimento interior de lona, papel de construção pesado ou placas de composição. Uma tela alcatroada colocada sobre uma base sólida faz um telhado que durará de dois a três anos. Para uma cabana deste tipo, podemos nós mesmos desenhar o plano. Tudo o que realmente precisamos é de uma sala de estar, um quarto e uma cozinha.

Um fornecimento de água barato e eficaz pode ser obtido a partir de um poço escavado, que na maioria dos sítios custa cerca de 3 dólares por metro. Devemos colocá-lo perto de onde a cozinha deve estar, para que a água possa ser bombeada para um barril ou outro tanque sobre o fogão. Com um bom fogão, podemos ter uma oferta tão boa de água quente e fria como temos na cidade.

Se formos tão afortunado ao ponto de encontrarmos um pedaço de terra com uma boa nascente, podemos instalar tubagens e captar a água de lá. Se conseguirmos um declive de quatro a seis metros da nascente para a cozinha, não precisamos de qualquer bomba.

Para uma latrina, constrói-se um abrigo de 1,5m de largura, 2m de comprimento e 2,5m de altura. Podemos utilizar um balde ou uma caixa removível. Cal virgem ou hidratada ou pó

seco ou cinzas[33] devem ser espalhados sempre que a latrina for usada. Devemos esvaziá-la antes de começar a mostrar sinais de se tornar ofensiva: temos de a manter coberta para evitar moscas e misturar o conteúdo com terra ou palha, reutilizando-o como adubo[34].

Também podemos construir uma cabana com troncos, que será confortável e terá uma aparência mais digna.

Horace L. Pike, em *Country Life in America*, diz-nos: "O terreno onde pretendíamos construir a nossa casa de troncos estava dez metros acima do lago. O problema era como construir uma cabana espaçosa, pitoresca, económica e toda no chão.

As dimensões do terreno são oito metros por nove por fora. Isso dá uma sala de estar de cinco por quatro; divisões de 3,5m por 3,5m, 3,5m por 3m e 2,5m por 2m; cozinha de 3 por 2,5m; um canto de 1,5m por 1,2m para uma despensa e frigorífico; armário de 1,20m por 1,80m, alpendre frontal de cinco por seis dois metros, e alpendre traseiro de 1,5m por 1,5m — 200 metros quadrados de espaço interior e 40m quadrados de alpendre.

Há no terreno uma dúzia de pinheiros e foi necessário fazer muitas manobras para posicionar uma cabana entre estes sem cometer o crime de cortar um. A fachada é saudada por um carvalho inclinado, cuja vida foi salva pelo sacrifício de 15cm das beiras do alpendre, com o tronco a servir de pilar para o corrimão dos degraus.

Assinamos logo contrato para a compra de 120 troncos de pinheiro da Noruega ou vermelho, de nove metros de comprimento e vinte a vinte e cinco centímetros de diâmetro

[33] O autor refere-se aqui a sanitas de compostagem, hoje em dia o mais comum e simples é utilizarmos aparas de madeira, pois estas absorvem a humidade e eliminam o odor. NDE
[34] Os resíduos humanos devem ser mantidos em compostagem durante cerca de um ano antes de os podermos utilizar como fertilizante, existem vários vídeos sobre este tema no YouTube, recomendamos os do Project Kamp (Santa Comba Dão, youtube.com/@ProjectKamp), que mostram o processo do princípio ao fim. NDE

nas bases. O preço foi baixo — um ou dois dólares cada, quando deviam ter custado mais. No entanto, usamos apenas oitenta e um troncos; quarenta de 9m, catorze de 5,5m, treze de 5m e catorze de 4,20m.

O trabalho começou a 22 de Abril. Dois dias foram suficientes para o proprietário e um homem limparem e nivelarem o terreno, cavarem buracos para os postes, assentar os postes e nivelar as fundações. O solo era de areia leve com uma camada dura de argila a 1m de profundidade.

Com dois homens e a assistência do proprietário, trabalhou-se durante vinte e sete dias. Houve sete dias com pedreiro, oito como carpinteiros e catorze e meio com outros trabalhadores. A 4 de Junho, a cabana estava pronta para ser ocupada e a família mudou-se. Os preços, como na maior parte dos casos citados, são mais altos hoje em dia. Transporte mais baratos ou tarifas mais baixas podem reduzi-los.

Fazendo ajustes para o aumento do custo dos troncos e outras diferenças em qualquer dos custos dos materiais, esta cabana pode ser duplicada em tamanho por menos de 700 dólares por qualquer pessoa que tenha o terreno, algumas ferramentas e alguma habilidade em construção[35]. É compacta, conveniente e mais espaçosa do que parece à primeira vista, e pode ser ocupada (com algum cuidado) de Abril a Novembro, só com um fogão de cozinha a lenha e a lareira como fontes de calor. O mesmo projecto pode ser utilizado para uma estrutura feita com tábuas de madeira, talvez a um custo menor. Poderia ser revestida e coberta com pranchas num sítio onde pranchas cortadas de 15cm ou 20cm de largura pudessem ser obtidas; também podíamos utilizar pranchas verticalmente nas extremidades da fachada e no exterior da extensão traseira."

[35] Isto num mundo ideal, actualmente são necessários projectos, licenças e toda uma burocracia que só serve para nos recordar que não somos donos de nada e é o Estado quem decide o que podemos fazer de facto no nosso terreno. NDE

—

Não devemos esquecer as diferenças no custo da madeira e da mão-de-obra em sítios diferentes, custando por vezes mais do dobro, nem o facto de que empreiteiros diferentes muitas vezes variam em vinte e cinco por cento os seus orçamentos.

Uma simples cabana, tipo uma tenda de madeira, 4x3m com uma plataforma adjacente, acomodará uma ou mesmo duas pessoas e pode ser construída por um empreiteiro, mesmo a preços de guerra, por cerca de cinquenta a cem dólares. Esta servirá como casa de ferramentas ou armazém quando uma residência mais conveniente puder ser construída. Várias cabanas deste tipo estão em exposição na Free Hectares, Nova Jérsia, a uma hora de Nova Iorque na linha ferroviária D. L. & W[36].

Uma provisão e um planeamento cuidadosos ajudarão muito a reduzir os custos. Um tubo de fogão, que deve subir dentro da casa, e não por fora, para conservar o calor e o combustível, também poderá servir como chaminé e como lareira. Um fogão Franklin, praticamente uma lareira aberta colocada dentro da casa, é um dispositivo prático, embora custe de 18 a 30 dólares. Proporciona-nos um fogo aberto e agradável para queimar madeira ou carvão e tem uma parte superior plana para manter as coisas quentes, um forno de chapa de ferro e uma grelha que pode ser anexada à frente da lareira.

Temos de ter em mente que, embora possamos ter árvores ou madeira caída para cortar, levamos muito tempo a cortá-la. Um queimador de carvão cilíndrico auto-alimentado é o mais económico para o aquecimento bem como um fogão de cozinha forrado a ferro, para a cozinha.

Um fogão sem fogo, que retém o calor o dia todo por meio de pedra-sabão ou isolamento e cozinha lentamente a comida

[36] Em Portugal recomendamos que visitem a exposição de abrigos de jardim do Leroy Merlin em Sintra, onde encontram desde abrigos de pequena dimensão até a uma casa habitável. NDE

—

sem perder os sucos, é um dispositivo económico. Pode ser feito em casa copiando o que se vê nas lojas ou obtendo instruções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Não nos esqueçamos de incluir janelas duplas, pelo menos para o norte; e em todas as janelas colocar cortinas pesadas de tecido holandês que criam uma bolsa de ar entre os vidros frios e a atmosfera da sala.

As casas móveis parecem atraentes, mas não compensam, a menos que seja necessário movê-las. Manifestamente, custa mais construir uma casa como se fosse uma mala do que como um barracão. As casas pré-fabricadas do tipo "Aladdin", com todas as partes marcadas para serem pregadas por mão-de-obra não qualificada, são um investimento muito melhor e não são frágeis.

É verdade que viver nos subúrbios onde se apanha o comboio é caro, quando quase tudo o que se come vem da cidade, com tarifas de frete e de monopólio em cima. Mas pode-se cultivar a maior parte do que a família consome e poupar, além disso, nas despesas de transporte e nas contas do médico.

O aluguer, talvez um quarto do rendimento[37], que se pagava por um lugar tão pequeno que o gato tinha de subir a uma cadeira quando o bebé se sentava, será um ganho líquido.

A casa da Sra. Warrington em Rose Valley, no Pensilvânia, é um exemplo interessante, construída a partir dos projectos de arquitectos conhecidos de Filadélfia, que se dedicaram a construir pequenas casas modernas e económicas de maneira prática. A casa é construída com uma fundação de pedra e uma superestrutura de madeira com paredes exteriores cobertas com tela de metal e estuque de cimento, que é tingido de uma cor creme. As guarnições são tingidas de um suave castanho e

[37] Em 2024 a renda de um quarto ou a prestação de uma casa ao banco já consomem 80% a 90% dos rendimentos dos portugueses. NDE

as guarnições das janelas são pintadas de branco. O telhado é coberto com telhas e deixado a envelhecer naturalmente. O alpendre da frente, no qual um vestíbulo nos leva para dentro da casa, tem uma cobertura formada pelo telhado principal, amplo o suficiente para proporcionar protecção. O vestíbulo dá acesso tanto à sala de estar quanto à cozinha; a cozinha está na frente da casa, permitindo que as principais divisões e um alpendre privado fiquem voltados para o lado sul. O interior é todo decorado com cipreste e tingido de um suave castanho. As vigas do primeiro andar são expostas e tingidas de forma semelhante, enquanto o espaço do tecto entre as vigas é rebocado. Um amplo arco separa a sala de estar da sala de jantar e, embora forme uma separação, não impede a possibilidade de, quando desejado, unir as duas divisões numa única e grande divisão. A lareira grande e aberta é construída de tijolos clinker, e a sua moldura estende-se do chão ao tecto; tem uma prateleira de madeira sustentada por suportes cobreados. Uma escada semifechada sobe da sala de estar para o primeiro andar. Há três quartos com armários de bom tamanho e uma casa de banho no primeiro andar. Uma cave, sob toda a casa, tem um fundo cimentado e contém uma lavandaria. Esta casa custa cerca de 2000 dólares, completa.

As casas construídas com blocos de cimento estão a ganhar popularidade. Os blocos de cimento podem ser feitos onde quer que seja por mão-de-obra não qualificada. Tudo o que é necessário é um capataz competente para dirigir o fabrico e a cura dos blocos e a sua colocação nas paredes.

O custo do betão em comparação com estruturas de madeira ou tijolo é, na melhor das hipóteses, favorável ao betão. As casas construídas de madeira tendem a ficar cada vez mais caras devido ao desmatamento que está a ocorrer em todas as partes dos Estados Unidos.

Existem em abundância livros com projectos e estimativas de custos, mostrando o que pode ser construído, e vários

editores responsáveis oferecem-se a temerariamente reembolsar o custo dos projectos se a despesa da construção da casa exceder as suas estimativas.

Há também vários fabricantes de casas portáteis pré-fabricadas, com preços a partir de cerca de trezentos dólares para quatro divisões, ou mais. Algumas destas são adaptadas para uso durante todo o ano e podem ser usadas onde a terra é ocupada a título experimental.

—

CAPÍTULO XX

REGRESSO À TERRA

"A vida, para o homem comum, significa trabalho duro e ansiedade, com uma desilusão no final, quando devia significar tempo de sobra para livros e conversas. Há algo de muito errado num sistema que condena noventa e nove centésimos da raça humana a uma existência tão desprovida de actividade e prazer intelectual como a de um cavalo, com o acréscimo da ansiedade quanto ao pagamento da renda do mês seguinte. Não há saída? Após anos de árduo trabalho, suspeitei que poderia haver uma saída. Agora, tendo escapado, estou certo disso: enquanto a aveia for menos cara que a farinha, enquanto o peixe e a couve crescerem, manter-me-ei fora da escravidão da existência moderna nas cidades e viverei na luz do sol de Deus."[38]

A classe abastada está a dedicar-se à agricultura como diversão saudável e embelezadora, e podemos esperar que outros sigam este exemplo, pois certamente promove a felicidade e aumenta os atractivos daqueles que a adoptam. Com os auxílios proporcionados pela ciência, um agricultor pode agora obter bons lucros com menos trabalho do que era necessário antigamente para garantir apenas o sustento. A quantidade que um único hectare bem gerido e bem cultivado pode produzir numa estação é simplesmente incrível. Isto explica o aumento da procura por terras agrícolas onde quer que estas possam ser obtidas em condições razoáveis. Os trabalhadores assalariados estão a aprender isto, e é só uma questão de tempo até que as fábricas tenham de ser convenientemente localizadas em terras onde as famílias dos

[38] Hubert, *Liberty and a Living*.

trabalhadores possam ter um pequeno pedaço de terra para cultivar. Isto requer boas infraestruturas de transporte entre as casas e as fábricas.

A actividade empresarial tem sido uma grande ajuda para o progresso humano. A organização é a forma ordenada de o homem seguir o Plano Divino para a sua salvação económica, mas o agricultor tem lucrado menos com esta organização do que os sindicatos. Onde os agricultores se organizaram para se ajudarem mutuamente na compra e venda, ganharam maravilhosamente, mas só o princípio desta via serviu para mostrar o quanto mais é necessário.

Para o agricultor individual com uma grande área e poucos recursos, as melhorias nas máquinas que embaratecem a produção não estão actualmente disponíveis. As descobertas em métodos de fertilização do solo só fazem com que tenha maior dificuldade em ganhar a vida em competição com aqueles cujo vasto capital aumenta a produção através do uso dessas técnicas. Os aperfeiçoamentos em frutas e vegetais, através da hibridação e outros métodos que acrescentam riqueza aos que possuem recursos, só aumentam os problemas dos nossos pequenos agricultores.

Até agora, a actividade empresarial tem sido principalmente em benefício dos accionistas. Os casos em que aqueles cujo trabalho cria dividendos e recebam mais do que os seus ordenados têm sido raros. "Um ordenado digno" tem sido a ambição do próprio trabalhador: todo o lucro criado além disso é suposto ser um direito do capital. Existe, em algumas pessoas, uma relutância inconsciente em partilhar os lucros com a mão-de-obra, com receio que os trabalhadores se tornem independentes e, assim, reduzam em número ao ponto de elevar o valor do mercado de trabalho, dificultando a obtenção do que poderá ser considerado justo em qualquer proposta de emprego que prometa melhores condições para o produtor ou qualquer independência para o trabalhador. Isto é,

sem dúvida, uma visão curta, pois o maior engenho das pessoas que possuem terras aumenta a produção e oferece maiores oportunidades para a utilização lucrativa do dinheiro. No entanto, se os capitalistas persistirem nesta visão estreita, o dinheiro do povo, quando aprenderem e pensarem, poderá ser aplicado para esse fim em vez de ser depositado em bancos de poupanças, onde grande parte dele é utilizado para aumentar a riqueza daqueles que já têm abundância.

A ideia de "ajudar os outros a ajudarem-se" encontra ressonância no coração de muitas pessoas abastadas. Mas a questão é: como ajudar todos? Nenhum método empresarial para que isso possa ser realizado foi, até agora, demonstrado na prática.

Em nenhum campo a actividade empresarial é mais promissora para a melhoria das condições humanas, para um padrão mais elevado de moral e educação, ou maior certeza de lucro para o capital, do que ajudar sistematicamente os homens a obterem quintas.

O progresso segue uma linha de retorno para o investimento. Quando a condição económica de um homem permite, o seu primeiro pensamento é dar aos filhos uma educação e uma oportunidade melhor na vida do a que ele teve. Aqueles que exaltam a vida simples como a condição ideal para a felicidade não querem dizer com isso que a falta de necessidades básicas é a condição ideal. Se quisessem, colocariam os seus filhos nessa condição para os tornar felizes. Ambos os extremos da riqueza e da pobreza são fardos e retardam o progresso mental e moral. A condição ideal de vida encontra-se numa quinta onde a terra está paga e há meios suficientes para suprir as necessidades físicas, com tempo livre para aprender e desfrutar dos prazeres da mente que vêm com o conhecimento das leis da Natureza, e sabedoria para viver em harmonia com estas e, em certa medida, compreender os propósitos da criação.

—

O Sr. G. W. Smith, fundador do Hundred Year Club, sugere que há uma oportunidade na agricultura intensiva para os ricos benevolentes, mas astutos, que tenham interesse nos solos e desejem combinar filantropia com lucro.

O seu plano é obter capital para garantir terrenos com todos os meios necessários para os trabalhar, dando a cada candidato aprovado arrendamentos perpétuos de terra para uma pequena quinta e um lote num local conveniente da aldeia, com uma casa só grande o suficiente para abrigo, exigindo como primeiro pagamento o suficiente para garantir o capital contra perdas em caso de incumprimento do contrato por parte do agricultor, digamos $100. Que a empresa forneça supervisão científica e conduza a operação principalmente como se os agricultores fossem empregados, sendo cobrado a cada um apenas o lucro suficiente para cobrir as despesas correntes e um juro justo sobre o capital empregue. Através de um departamento de compras e vendas, todos os produtos devem ser vendidos no melhor mercado possível e cada agricultor receberá o resultado líquido da sua produção até que o preço de venda acordado entre ambos seja recebido, altura em que o título deve passar em propriedade plena para o agricultor, que, durante o tempo que terá passado, já se terá tornado um conhecedor científico quanto àquela parcela de terra e no futuro poderá operá-la com as vantagens que o progresso proporcionar. Seria necessário um edifício público para armazém, onde se devem proporcionar salas para reuniões de vários tipos, bem como o abrigo necessário para reunir e armazenar produtos para expedição.

A despesa com edifícios públicos e outras utilidades poderia ser paga com o aumento do valor que trouxerem para o terreno. A empresa deveria ter um viveiro para fornecer árvores frutíferas, etc., cujo crescimento, com o aumento da população, faria com que as quintas, quando pagas, valessem muito mais do que o seu custo. Oportunidades como esta,

—

abertas a todos, eliminariam os sem-abrigo que agora só conseguem viver da caridade por causa das conhecidas dificuldades em encontrar trabalho.

Os agricultores devem ser utilizados tanto quanto possível no departamento de compras e vendas, e devem dividir-se em comissões para tentar levar a cabo várias experiências relacionadas com o seu negócio, para que através dos seus relatórios todos possam beneficiar do conhecimento adquirido. A produção de leite e os grandes pomares em terrenos adequados que não sejam utilizáveis no plano agrícola geral poderiam ser conduzidos pela comunidade, sendo cada agricultor accionista da mesma. O trabalho realizado nessas iniciativas cooperativas deve ser pago e cobrado no custo de produção, com cada um que realizar uma parte do trabalho a participar nos lucros tanto quanto possível. À medida que o dinheiro for recebido pela empresa a partir dos produtos, pode ser aplicado em operações semelhantes. Quando as quintas forem pagas, os agricultores poderão manter as características cooperativas que a experiência mostrou serem úteis e expandir o princípio empresarial a outros campos, como aquecimento, luz e energia eléctrica, máquinas para preparar produtos para o mercado, secagem, enlatamento, etc., bem como para o cultivo da terra.

Onde o terreno for plano, as quintas podem ser traçadas num plano geral que permita o uso de arados a vapor para reduzir o custo da lavra, para poupar trabalho árduo e reduzir o número de animais de trabalho.

Entre as múltiplas vantagens que o indivíduo teria nestas comunidades, sociais, educacionais e económicas, a saúde e o desenvolvimento físico não aparecem como as menos relevantes.

As quintas, tal como são hoje, fornecem uma horda de recrutas para os asilos de loucos; com o seu isolamento e monotonia da vida diária, com a falta de convívio social e

vantagens educacionais, quase rivalizam com o stress e a pobreza das cidades.

Mas a maior dificuldade é a crescente incapacidade dos filhos dos agricultores em manter as terras e os meios para as cultivar quando atingem a idade de casar. Aqueles que viram durante sessenta anos o fluxo contínuo de rapazes e raparigas das quintas para as cidades, maior proporcionalmente à população rural do que em qualquer outra época, percebem a necessidade de auxílio neste campo. Embora seja verdade que as quintas tenham contribuído largamente para o número de homens bem-sucedidos nas cidades, mantém-se o facto de que a maioria dos rapazes que vêm para as cidades, assim como os nascidos na cidade, carecem da capacidade de agarrar oportunidades ou de conseguir poupar, e fracassam, enquanto que as raparigas saudáveis incham as fileiras da prostituição, na qual uma média de oito anos as leva a uma sepultura de indigentes.

Os nossos soldados, assim como os de outros países, não estão à altura dos padrões físicos anteriores. A degeneração, a desintegração, é aparente em todos os ramos.

O poder de uma nação depende da condição física e mental da grande massa do povo, e deixar o povo na ignorância para que possa ser controlado por uns poucos inteligentes que compreendem as suas necessidades e podem ter o seu bem-estar em mente, é um erro que outras nações além da Rússia cometeram. A lei da sobrevivência dos mais aptos eliminou raças e nações que ignoraram esta lei fundamental, a de que todos os homens devem progredir juntos.

Uma raça ou civilização com uma base de agricultores como este plano criaria, seria duradoura.

A nação ou raça, tal como o indivíduo, deve ter uma organização inteligente e viver em harmonia com as leis da natureza para sobreviver. A oposição a estas significa a destruição. A cooperação é construtiva.

—

Se quisermos tirar proveito desta lição, é necessário que melhoremos as condições que cercam as nossas classes mais baixas. Que isso é reconhecido por um grande número de mentes é provado pelos esforços dos muitos que estão envolvidos em movimentos educacionais e sociais, a maioria dos quais resulta em pouco benefício líquido para os assalariados.

Os obstáculos para a pequena agricultura na proximidade de grandes cidades são que quintas de três a dez hectares com edifícios não são abundantes, e que os empréstimos hipotecários são difíceis de obter no Leste, e os empréstimos para ajudar na construção são quase impossíveis de conseguir.

A terra é mantida intacta como grandes quintas ou é vendida inteira a especuladores que a mantêm até que possa ser dividida em lotes urbanos. Aqui, parece haver uma oportunidade para aqueles que estão interessados em melhorar a condição dos seus semelhantes em larga escala, e podem investir grande capital, mas pouco tempo, nessa tarefa.

Que comprem grandes extensões de terra e as subdividam em pequenos lotes de um a dez hectares, cobrando um preço só alto o suficiente para cobrir o juro sobre o dinheiro investido e cobrir as despesas necessárias numa operação deste tipo. Depois, façam empréstimos generosos para a construção aos compradores. Inquirindo agentes imobiliários soubemos que há sempre uma grande por pequenos lotes de terra, mas estes não existem em número suficiente, por isso, um mercado imediato com grandes lucros aguardaria aqueles que fossem os primeiros a explorar este campo.

Não adianta culpar as pessoas por não deixarem as cidades para ir para as quintas; elas não têm conhecimento suficiente para ir, não sabem o suficiente para ganhar a vida se forem e não sabem o suficiente para o saber desfrutar. Além disso, não têm capital. Precisamos ensiná-las e ajudá-las.

—

A Guilda dos Quinteiros de George H. Maxwell em Watertown, Massachusetts, onde os rapazes aprendem o que fazer com a terra e como fazê-lo, vale mais do que prateleiras inteiras de livros sobre "O Êxodo Para as Cidades" ou "A Prosperidade do Colono".

Relata-se que o Estado do Texas ofereceu seis milhões de hectares de terra para venda a colonos, a um dólar por hectare. Sugeriu-se que seria melhor que os Estados arrendassem a terra a quatro por cento do preço de venda. Isto deixaria mais dinheiro nas mãos dos colonos e permitiria a muitos obter quintas cujo preço de venda não podem pagar e ainda ter o suficiente para cultivar uma colheita. Na realidade, seria melhor para o Estado ajudar os agricultores a começar do que taxá-los a um dólar por hectare logo à partida. No entanto, sob o nosso sistema de governo, só permitimos que aqueles que têm dinheiro possam ter terras.

Não há dúvida de que o Estado do Texas e o seu povo estariam melhor se as terras fossem arrendadas do que vendidas. Provavelmente, um imposto sobre o valor da terra em vez de um arrendamento seria o melhor para todos, principalmente porque conteria a especulação.

—

CAPÍTULO XXI

PROFISSÕES DE FUTURO

Para que o mínimo possível seja tomado como pressuposto ou como meras expressões das opiniões do autor, citamos as opiniões de especialistas quanto às possibilidades deste campo, tão novo neste país, da agricultura intensiva.

Estas opiniões demonstrarão que a convicção se tornou geral de que, como trabalhadores, como professores e como descobridores, não há carreira mais convidativa, mais lucrativa ou mais digna do que a do hábil pai adoptivo de plantas.

"As crianças criadas em prédios de apartamentos nas cidades tendem a tornar-se viciosas e doentias, mas, se transportadas para casas no campo, podem crescer fortes e tornarem-se homens e mulheres respeitáveis.

Há centenas de candidatos para cada vaga existente nas cidades, e a competição faz com que o ordenado oferecido seja cada vez menor. As despesas correntes são mais elevadas. O risco para a saúde devido a ocupações sedentárias, a longas horas em escritórios, lojas e oficinas mal ventiladas, é sério.

Há poucos incentivos para o exercício ao ar livre. Mesmo que viva em casa, o rapaz que é forçado a ir para a rua ou para a fábrica antes de ter força ou educação suficientes para realizar um bom trabalho, será um trabalhador não qualificado durante toda a vida.

A manufactura está a ser realizada numa escala cada vez maior. A divisão do trabalho é cada vez maior. Não só se alarga o abismo entre capitalista e trabalhador, mas com ele também o abismo entre o trabalho qualificado e o não qualificado."[39]

[39] *What Shall Our Boys Do for a Living?*, Charles F. Wingate.

—

"É a cidade que cria ou atrai a maior parte da pobreza e do crime. O campo tem a sua própria vida saudável.

Todos nascem com algum dom natural, e é bom descobrir cedo na vida quais são os dons naturais de cada um para que todos possam ser educados na direcção adequada à sua capacidade natural.

Como se deve tratar um rapaz que tem, naturalmente, uma inclinação para o trabalho na quinta? Em primeiro lugar, não lhe dê dinheiro de bolso a menos que este o ganhe. O principal é dar ao rapaz um interesse pessoal no que está a acontecer na quinta. Dê-lhe um pedaço de terra para usufruto próprio, faça-o entender que tudo o que produzir nessa terra lhe pertencerá, mas não lhe entregue esse terreno e diga: "aí está, faz o que quiseres com ele", porque ficará sem saber o que fazer. Ele precisará de alguém que o ajude, ensinando-lhe o que deve fazer. Entre numa parceria com ele desde o início, dando-lhe algumas instruções sobre o que será melhor fazer com o seu terreno. Descubra as suas inclinações; dê-lhe simpatia e ajuda. Desenvolva a sua aptidão natural para a vida na quinta, ensine-lhe algum método no trabalho; ensine-o a pensar na melhor maneira de resolver problemas; e, o melhor de tudo, ensine-o a trabalhar para obter resultados específicos; é isso que é necessário em qualquer vertente da vida, principalmente na vida na quinta.

Deixe que o trabalho do rapaz tenha um significado e um propósito. Faça-o entender que certos resultados não podem ser alcançados de outra maneira e dê-lhe oportunidades para sair e ver o que as outras pessoas estão a fazer. Deixe-o ver uma boa agricultura científica para se sentir incentivado a seguir tais métodos.

Forneça-lhe as melhores leituras que se possam encontrar em jornais e livros agrícolas. Deixe-o passar três ou quatro anos num colégio agrícola. Todas as influências lá existentes apontam a agricultura como a melhor vocação para um jovem

que lhe seja adequado, enquanto noutros colégios as influências são todas no sentido oposto. Nos nossos colégios agrícolas, um jovem tem todas as vantagens necessárias da educação geral e também uma educação nas linhas que o preparam principalmente para a vocação que escolheu."[40]

"Entre os agricultores e jardineiros, não se pensa o suficiente sobre os porquês, as causas e os efeitos; como regra, continuam ano após ano sem tirar proveito da oportunidade pessoal que têm para observar, ou dos resultados de experimentos em estações científicas.

Com raras excepções, o jovem agricultor e jardineiro inicia o seu trabalho, não do lado científico, mas estritamente do lado trabalhoso; e começa desde o início, a enfrentar as mesmas dificuldades que o seu pai enfrentou e muitas vezes não adquirindo mais informações do que as que o seu pai possuía.

Isto não deveria ser assim; a agricultura devia ser ensinada em todas as nossas escolas públicas nas zonas rurais, como tem sido ensinada há anos na Alemanha e na Áustria. Devia ser elevada como uma arte; no seu estado mais elevado, já é uma arte. Nenhuma outra actividade possui um campo maior para desenvolvimento; o campo está quase desocupado por líderes, tanto científicos quanto práticos."[41]

De acordo com estas ideias, a Escola Agrícola Barão de Hirsch em Woodbine, Nova Jérsia, está a oferecer cursos práticos em agricultura para rapazes judeus, com base no princípio de parcelas individuais — tudo gratuito onde for necessário.

Os curadores da Faculdade de Agricultura do Estado de Nova Jérsia, em New Brunswick, estabeleceram cursos de Inverno em agricultura, abertos a todos os residentes de Nova Jérsia com mais de dezasseis anos de idade. Os cursos terão a

[40] Boletim 138 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, condensado.
[41] Burnett Landreth, em *999 Queries and Answers*.

duração de doze semanas, e só uma pequena taxa de inscrição é exigida; serão necessários poucos livros.

Outros Estados estão a fazer o mesmo; todos precisarão de muitos professores e experimentadores. Actualmente, todos os que sabem algo sobre agricultura intensiva são avidamente contratados pelas numerosas estações de experimentação do governo, com bons ordenados. Terras como as dos Rockefeller, dos Payne, dos Cutting, onde a agricultura é realizada por métodos desnecessariamente caros, precisam dos serviços de agrónomos formados e silvicultores profissionais. A Divisão de Silvicultura, no início, empregava onze pessoas, mas agora tem no campo centenas de empregados, incluindo muitos silvicultores formados.

As companhias ferroviárias também vêem o potencial lucro em ensinar agricultura e estão a destinar cada vez mais dinheiro a experimentos e palestras para mostrar aos agricultores que podem obter mais e melhores colheitas com o mesmo esforço através da selecção inteligente de sementes.

A Chicago, Burlington and Quincy Railway Company levou a cabo a sua primeira Formação Especializada em Sementes e Solo em todo o seu sistema no Inverno de 1904-1905 e tem dado palestras a centenas de milhares de agricultores desde então.

Relatam-nos que "não há dúvida de que as palestras fizeram um grande bem, e necessariamente o grande aumento de colheitas que se seguiu é devido aos métodos científicos de agricultura expostos pelos vários professores." O falecido presidente James J. Hill escreveu muito sobre as grandes colheitas das pequenas quintas.

As centenas de milhares de "jardins de guerra" mal orientados e que enchem os mercados locais com colheitas todas amadurecidas na mesma época local desiludirão muitos, injustamente, com a agricultura intensiva, principalmente aqueles que trabalham mas não pensam. O remédio é mais

instrução. O efeito das faculdades agrícolas e estações de experimentação é visível à primeira vista na melhor aparência das quintas à medida que nos aproximamos dos centros de instrução.

Há alguns anos, um clérigo publicou um livro sobre os Adirondacks; estava cheio de poesia, e enviou homens para lá que depois ficaram conhecidos como "os tolos de Murray." Não sabiam nada sobre essa vida e não tinham qualquer aptidão e tinham pouca preparação para esta. Não queremos produzir uma colheita de "tolos do *Três Hectares e Liberdade*." Estamos a reportar o que foi feito e o que pode ser feito novamente. Não que todos os homens podem ou farão isso, muito menos ensiná-lo ou avançar na arte, mas o campo é vasto e oferece grandes promessas àqueles que perseveram e se destacam neste.

Se alguém pensa que o lucro da terra virá para o cultivador sem um trabalho muito inteligente e constante, está enganado. Nenhum proprietário de terras, a menos que outros precisem delas para viver, pode ganhar dinheiro negligenciando-as.

Diz Maxwell's Talisman: "O maior bem que se pode fazer ao agricultor americano hoje é ensinar-lhe a obter o maior lucro possível do menor pedaço de terra com o qual uma família possa ser sustentada com conforto. O que mais afecta a permanência dos rapazes no campo é o rapaz não ter dinheiro suficiente para comprar uma quinta. É infelizmente verdade que, em alguns sítios, há uma tendência de absorver quintas pequenas em quintas ainda maiores, com uma consequente diminuição da população, como no Iowa e outras regiões. O remédio para isto é demonstrar que o valor está no rapaz em vez da quinta, e se ao rapaz for ensinada a prática intensiva, diversificada e científica da agricultura, terá uma boa vida, com um lucro excedente que proverá amplamente para a sua velhice, a partir de uma porção de terra relativamente pequena. A porção pode ser, digamos, de dez hectares, com amplo

cultivo, irrigação e fertilização, ou até sem irrigação, pois uma enxada e um irrigador nas mãos de um agricultor científico podem trazer resultados tão bons ou melhores na provisão de humidade para as plantas em crescimento do que pode ser obtido de uma vala com água ilimitada nas mãos de um agricultor ignorante."

O campo da descoberta é sempre ilimitado, e é para esses rapazes ou raparigas que dedicam a sua atenção a esta que o maior retorno virá. "Que coisa maravilhosa seria encontrar até mesmo uma planta livre de oxidação no meio de um campo oxidado. Isso significaria uma planta resistente à oxidação. A sua descendência provavelmente também seria resistente à oxidação. Se algum dia encontrares uma planta dessas, assegura-te de guardar as suas sementes e plantá-las num terreno separado. No ano seguinte, mais uma vez guarda as sementes das plantas menos oxidadas. Talvez consigas desenvolver uma raça de trigo resistente à oxidação! Mantém os olhos abertos."[42] Assim, podes extrair ganho da perda.

Se queres fazer experiências, a influência do éter nas plantas é um novo e maravilhoso campo. Parece induzir um descanso artificial, de modo que lilases, por exemplo, podem ser feitos para florescer duas vezes com um tratamento, sendo a última vez perto do Natal.

E. V. Wilcox diz em *Farming* que, em 1899, uma pequena quantidade de trigo durum ou trigo de macarrão foi introduzida neste país para teste. Descobriu-se que era lucrativo em locais onde havia pouca chuva para o trigo comum. Seis anos depois, 20.000.000 de *bushels*[43] por ano desse trigo eram cultivados nos Estados Unidos. A sua produção aumentou muito a cada estação e adicionou materialmente ao total da colheita de trigo. Foi constatado que

[42] *Agriculture for Beginners*, por Burkett, Stevens e Hill, páginas 76-78.

[43] O *bushel* é uma unidade de medida de capacidade para mercadorias sólidas e secas (principalmente grãos e farinhas) utilizada nos países anglo-saxões, equivalente a cerca de 15kg (varia de país para país). NDE

o cultivo intensivo no Outono aumentava a produção e, em algumas partes da zona do trigo, um em cada cinco dos agricultores já adoptou essa prática. Em certos Estados onde se pensava que a adubação não era necessária, os experimentos demonstraram que a produção pode ser aumentada em 60% com essa prática simples. A produção de trigo no Nebraska aumentou mais de 10.000.000 *bushels* com a introdução de uma cepa resistente de trigo vermelho da Turquia. A aveia sueca seleccionada no Wisconsin aumentou muito a produção de aveia no Estado. Em 1899, seis libras de sementes foram levadas para o Estado e, desse pequeno começo, uma colheita de 9.000.000 *bushels* foi colhida cinco anos depois.

"O Sr. Gideon, do Minnesota, plantou muitas sementes de maçã e de todas elas cresceu uma árvore que era muito frutífera, de sabor apurado e capaz de suportar o rigoroso Inverno do Minnesota. Multiplicou esta árvore por enxertos e chamou-lhe de maçã Wealthy. Diz-se que, com esta única maçã, beneficiou o mundo em mais de um milhão de dólares. Não deves deixar que nenhuma variante valiosa de gema ou semente se perca."[44]

"Este facto deve ser muito útil para nós no próximo ano, quando plantarmos milho. Devemos plantar sementes obtidas apenas de hastes que produziram mais milho. Se seguirmos este plano ano após ano, cada hectare de terra produzirá mais grãos e, portanto, uma colheita maior de milho e, ainda assim, não será necessário mais esforço para cultivar a colheita."[45]

A revista *The World's Work* conta-nos como o país adquiriu uma nova indústria.

O Sr. George Gibbs, de Clearbrook, Washington, fez a sua "fortuna" cultivando bolbos de tulipas e jacintos. Tinha um pequeno terreno na Ilha Orcas, em Puget Sound. Não sabia

[44] *Agriculture for Beginners*, página 61.
[45] Ibid, página 71.

nada sobre o cultivo de flores, mas sabia que certas variedades de bolbos obtiam bons preços no Leste. Foi observador o suficiente para perceber que o clima húmido e quente e o solo rico da região de Puget Sound eram particularmente favoráveis às flores.

Teve má sorte com os seus bolbos; isto só significava que ainda tinha algo a aprender. Manteve a calma mesmo quando foi à falência. Os amigos diziam-lhe que estava a perder tempo, mas não conseguiam abalar a sua fé.

Em doze anos, descobriu que estava certo. Os seus maravilhosos jardins estavam a torná-lo rico. Outros homens entraram no negócio, mas ele foi o primeiro e manteve a liderança. Transformou a região de Puget Sound no maior rival da Holanda na venda de bolbos de flores.

Há quantidades de ervas selvagens, frutas e raízes que ninguém come que são boas; os jesuítas tinham uma lista de mais de duzentos tipos de plantas que os índios comiam, mas perdeu-se. Alguém pode prestar um grande serviço ao refazê-la através de pesquisa e experimentação. Milhares de outras coisas selvagens devem também ser boas para corantes, tecidos e forragens.

Fama como a de Burbank e fortuna aguardam aquele que for um bom autopromotor e puder encontrar utilidade para as poéticas margaridas, goldenrod[46] e cardos, a omnipresente "beldroega" e outras pragas vegetais.

Um experimento interessante está a ser conduzido no cultivo de chá com mão de obra infantil negra, em Tea, Carolina do Sul, com a ajuda em educação, maquinaria em cooperação com o Departamento de Agricultura de Washington, que fornecerá os pormenores. Qualquer que seja o seu resultado, isto abrirá portas para alguns cultivadores inteligentes e aponta a via para outros campos.

[46] Planta pertencente à família Asteraceae. É nativa da América do Norte, onde é abundantemente encontrada no Canadá e nos Estados Unidos. NDE

—

Aqueles que são os primeiros a cultivar plantas novas ou aperfeiçoadas encontram um mercado à sua espera.

O *Market Growers Gazette*, de Londres, Inglaterra, relata que o Sr. A. Findlay, de Mairsland, Auchtermuchty, na Escócia, vendeu numa temporada a cinco grandes produtores, cujos nomes são dados, cinco batatas-sementes por L 20 cada uma (o que equivaleria, talvez, a $500 por alqueire). Refere entusiasticamente: "É uma batata de forma perfeitamente redonda, como se pode imaginar. Há uma ligeira tonalidade de rosa na borda externa do olho. A minha reserva é muito pequena, apenas 57kg, e não me importo de vender nenhuma. Se a colheita do próximo ano render tão bem quanto a deste ano, teremos vinte vezes esta quantidade." O Sr. Findlay tem outras batatas-sementes, igualmente caras, pelas quais pede $125 por cada 500 gramas, o que, diz, "significa que não quero vender nenhuma."

Isto mostra o que as pessoas progressistas pensam sobre o verdadeiro valor de uma boa semente.

Vale a pena mencionar que "a terra onde estas são cultivadas não é muito adubada; o único fertilizante artificial que recebeu foi cerca de 90kg de potássio por hectare. Tem o inconveniente de ser um pouco pedregosa."

Claro que isto é "uma moda"; é duvidoso que valha a pena para alguém pagar estes preços por sementes, excepto para vender a algum tolo maior do que ele mesmo. Claro, também, que o mercado para uma coisa em particular pode logo estar saturado, mas parece ser uma boa coisa para os Findlays enquanto durar, e faz bem ao ensinar as pessoas a apreciarem coisas boas.

No entanto, o agricultor médio prudentemente guarda as suas batatas pequenas para a semente do próximo ano, o que é como se um criador mantivesse os potros que eram demasiado fracos para vender, para serem os pais do seu rebanho.

—

Nos tempos obscuros da agricultura — isto é, em 1881, pois esta é uma história verdadeira — um reverendo do Evangelho herdou uma quinta de quinze hectares, a pouca distância de Filadélfia. Encontrou o solo com uma argila avermelhada, ligeiramente arenosa, e tão desgastada por anos de cultivo que não sustentava duas vacas e um cavalo. Nascido e criado na cidade, não estava sobrecarregado com nenhum conhecimento de agricultura que precisasse ser desaprendido. Iniciou um estudo cuidadoso e sistemático da literatura agrícola e, por fim, desenvolveu um sistema novo de pecuária leiteira ao qual aderiu religiosamente.

A quinta, estando próxima da cidade, é um terreno de alto preço; por essa razão, e devido à área limitada, as vacas eram mantidas no estábulo durante todo o ano. Durante seis anos, a sua despesa com serviços veterinários foi de $1,50, enquanto a renda do leite das suas dezassete vacas era de cerca de $2400 por ano. Além disso, de quatro a seis cabeças de gado jovem eram vendidas anualmente, rendendo cerca de $500 por ano. Como o gado na quinta era alimentado no estábulo, cada partícula de alimento vegetal contido no estrume, tanto líquido quanto sólido, era aproveitada. Nenhum fertilizante foi comprado. No entanto, toda a forragem para trinta cabeças de gado era cultivada nos treze hectares de solo disponível. Apenas $625 por ano eram gastos em alimentos concentrados. Os ganhos líquidos da quinta para o período ultrapassavam $1000 por ano. E isto foi durante os primeiros dias da sua experiência; mais tarde, ganhou mais.

O Professor W. J. Spillman, do Departamento de Agricultura, visitou-o em 1903 e estudou os métodos empregues. Depois disso, diz ele, a correria para ver a quinta tornou-se tão grande que o proprietário teve de desistir.

Poucas pessoas que nada sabem sobre o assunto, e que não querem aprender, podem pegar em três hectares e tirar proveito deles. Para obter rendimentos fenomenais é

necessário capital — às vezes um grande capital, sabiamente gasto. Às vezes, lemos sobre imensas produções "por hectare"; isto muitas vezes significa a produção de um único pedaço de terreno, isto dá à razão de tanto "por hectare," ou daria, se expandido.

Mas qualquer um pode pegar num pequeno pedaço de terra e usá-lo a fundo, e expandir os seus limites e o seu conhecimento à medida que avança. Encontrará muito para lhe pagar por fazer ou ensinar o que aprendeu a fazer e que ninguém mais fez. "Se um homem fizer nem que seja uma ratoeira melhor do que os seus companheiros, embora faça a sua tenda no deserto, o mundo abrirá um caminho até à sua porta."

A missão deste livro está cumprida se o interessar em considerar as possibilidades de fazer uma vida em poucos hectares e o levar a investigar. Não está escrito como um manual, pois, como foi mostrado, há autoridades suficientes citadas para fornecer todas as informações técnicas necessárias.

O seu único objectivo é mostrar o que foi feito e o que pode ser feito em pequenas áreas e mostrar que a vida no campo não precisa ser tão laboriosa se forem usados os mesmos métodos que fazem o sucesso dos negócios noutros ramos.

Se tal acontecer e for o meio de conter, em algum grau, a tendência desenfreada das pessoas em deixar o campo rumo às cidades, o autor sentirá que os seus esforços foram bem recompensados.

—

CAPÍTULO XXII

MADEIRA

Se tens um pedaço de floresta na tua pequena quinta, cuida bem dele. Com um desbaste inteligente, podes obter um rendimento médio de cinco dólares por hectare em florestas naturais de segundo crescimento. A lenha, os aros de barris, os postes de vedação, entre outros, reduzirão as tuas despesas, enquanto que o valor da madeira aumentará. Esse lote é o lugar ideal para começares a ensinar o teu filho a ser silvicultor.

Podes obter instruções sobre como tratar as árvores junto do Departamento de Silvicultura do teu Estado ou do Serviço Florestal Nacional em Washington: o cuidado da madeira em crescimento é um assunto vasto e requer estudo, mas não vendas a tua madeira sem consultares os especialistas. A silvicultura dificilmente é rentável num pequeno lote com mão de obra contratada ou com equipas alugadas, e não deves pagar muito pelo teu lote de madeira, pois os juros e os impostos consumirão os lucros.

Para ser de alta qualidade, a madeira deve estar numa parte considerável da sua altura, livre de ramos, que são a causa dos nós; deve ser alta e não deve diminuir rapidamente em diâmetro desde a base até ao topo do último tronco. Numa floresta densa, há uma grande competição por luz solar entre as árvores individuais, o que resulta num aumento do crescimento em altura. As árvores em florestas densas são mais altas do que as que crescem em florestas menos densas da mesma idade. Quando as árvores estão tão próximas que a luz solar não atinge os ramos inferiores, estes rapidamente morrem e tornam-se quebradiços, caindo ou sendo quebrados

pelo vento, neve ou outros factores. Por este processo, formam-se troncos sem ramos e, portanto, de alta qualidade.

É evidente, portanto, que as árvores no lote de madeira devem estar tão próximas que a copa de cada árvore individual esteja em contacto com as copas das árvores vizinhas. Um lote de árvores densamente agrupadas produz não só um maior número, mas também uma maior proporção de troncos de alta qualidade do que um lote de árvores dispersas. A sombra proporcionada pela floresta é tão vital que não se deve plantar árvores jovens que cresceram na floresta em áreas abertas. Normalmente, a exposição ao sol retarda o seu crescimento e muitas vezes mata-as. As árvores de viveiro são as melhores; as segundas melhores são as que cresceram na orla da floresta.

O valor real da floresta como pastagem é pequeno. Um dólar por hectare por ano é provavelmente uma estimativa generosa do valor do seu pasto. As florestas saudáveis e totalmente cultivadas produzem madeira à taxa de 250 ou mais pés-tabuleiro por ano. Considerando apenas 250 pés-tabuleiro como a produção e assumindo que o valor da madeira em pé seja de 5 a 8 dólares por 1000 pés-tabuleiro, o valor do crescimento da madeira é de 1,25 a 2 dólares por hectare por ano.

Se a madeira for bem cuidada, no entanto, o crescimento deve ser de pelo menos 500 pés-tabuleiro por hectare por ano. O maior valor do lote de madeira para o cultivo de árvores, em comparação com o valor do seu pasto, torna-se assim evidente.

Não se deve pensar que é possível obter este crescimento de madeira e utilizar o lote de madeira para pastagem ao mesmo tempo, porque o gado come as mudas e danifica as árvores.

Se a sombra, no entanto, e não o pasto, for o principal valor do lote de madeira para o gado, pode-se permitir que o gado paste apenas numa parte do lote. O restante pode ser mais lucrativamente dedicado à produção de madeira.

—

Os proprietários são, sem dúvida, indiferentes aos incêndios nos seus lotes de madeira porque não percebem que estes podem causar grandes danos sem dar sinais visíveis disso. Queimam as folhas caídas e o lixo acumulado de vários anos, destruindo assim o material com que as árvores enriquecem o seu próprio solo. O solo fica exposto, a evaporação aumenta e mais da chuva e da neve derretida escorre pela superfície. As raízes também podem ficar expostas e queimadas. A vitalidade das árvores é enfraquecida e o seu crescimento diminuído. Não queimes folhas ou crescimento desperdiçado: é perigoso e são valiosos como cobertura morta e adubo.

Foi constatado nas regiões das pradarias que, através da protecção proporcionada pelos melhores quebra-ventos formados por árvores, a produção de cultivos agrícolas aumentou ao ponto de igualar a produção numa faixa três vezes maior do que a altura das árvores.

Actualmente, os seguintes Estados mantêm viveiros e distribuem árvores jovens, quer gratuitamente, quer a custo praticamente nulo, aos plantadores dentro do Estado: Maine, New Hampshire, Vermont, Nova Iorque, Maryland, Pensilvânia, Ohio, Michigan, Dakota do Norte e Kansas.

Os nomes dos viveiros que tratam de certas espécies de árvores e os seus preços cotados para todas as espécies mais importantes podem ser obtidos junto do Serviço Florestal, em Washington, D.C.

Se o teu lote de madeira dá lucro ou não, assim como o lucro do resto da tua terra, depende em grande medida de como é tributado. Quanto mais alta for a tributação, mais difícil será obter lucro. Na maior parte dos Estados, as terras de madeira são avaliadas com base no seu valor, madeira e terra juntos. As florestas avaliadas com base nesse critério são sobrecarregadas em comparação com as terras avaliadas com base no que produzem anualmente. O valor da terra arável

—

para fins agrícolas é estabelecido pelo que pode render. Se o proprietário pode obter 10 dólares por hectare por ano, acima de todas as despesas, cultivando, digamos, trigo, milho, algodão ou alfafa, a sua terra terá um valor de talvez 150 dólares por hectare. Se demorar dois anos para cultivar uma safra, a terra valeria apenas metade disso. Nesse caso, o proprietário protestaria vigorosamente se não pudesse reduzir a sua avaliação. Protestaria ainda mais vigorosamente se tivesse de pagar um imposto também sobre o valor da colheita em pé, depois de já ter pago demais pela terra. "O Senhor ama um contestador alegre."

Com as florestas, a situação é ainda pior. A cada ano, o proprietário pode ter de pagar um imposto sobre as colheitas mercantis de muitos anos passados. É como se o proprietário de terras aráveis tivesse de pagar um imposto sobre o valor das suas colheitas de campo duas vezes por semana durante toda a estação de crescimento. Quando uma árvore adulta é cortada ou queimada num incêndio florestal, pode já ter sido tributada 40 ou 50 vezes. Todos os anos, a terra em que cresceu foi avaliada não com base no seu poder de rendimento, mas com base no que traria se fosse vendida, madeira e tudo. Um imposto cobrado sobre o valor produtivo da terra seria muito mais equitativo.

Certos Estados aplicaram este princípio através de legislação que permite que a terra utilizada para o cultivo de madeira possa ser classificada de modo que a madeira possa ser tributada separadamente da terra. A terra é tributada anualmente com base no seu valor, sem a madeira. O imposto sobre a madeira não é pago até que a colheita seja realizada. É, portanto, um imposto sobre o rendimento. Em Nova Iorque, esse imposto sobre o rendimento é de 5% do valor da colheita; no Michigan, 5%; em Massachusetts, 6%; e no Vermont, Connecticut e Pensilvânia, 10%, com diferentes disposições para florestas já estabelecidas.

—

Este método é muito melhor do que o adoptado por vários Estados que isentam, sob certas condições, terras reflorestadas ou em reflorestamento por um determinado período de anos, ou concedem descontos ou subsídios nessas terras.

O lucro de uma colheita florestal em crescimento dependerá em grande medida do alívio de uma tributação excessiva. É uma política pública pouco sensata desencorajar a utilização de terras improdutivas. ("The Farm Woodlot Problem," por Herbert A. Smith, Editor do Serviço Florestal — do Yearbook of Department of Agriculture for 1914.)

—

CAPÍTULO XXIII

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

O Departamento de Agricultura em Washington, bem como a Universidade de Cornell e várias outras escolas, publicam estudos especiais e monografias sobre diferentes ramos da agricultura. Por algumas delas cobra-se uma pequena taxa, mas a maior parte é distribuída gratuitamente. Muitas dessas publicações são extremamente valiosas. Um exemplo notável é o folheto do Departamento dos Estados Unidos sobre as Doenças da Violeta. O cidadão comum não sabe como pode obter esses manuais ou sequer que existem.

Os Anuários do Departamento são leituras muito interessantes, e tanto os Professores como as faculdades estatais responderão a perguntas mais específicas por parte dos cidadãos.

Essas publicações, juntamente com os vários folhetos das Estações Experimentais dos Estados Unidos e dos Estados individuais, podem substituir a maioria dos livros (excepto este), se forem devidamente arquivadas, indexadas e cruzadas, de forma que possamos encontrar rapidamente toda a informação sobre um determinado assunto — por exemplo, sobre insectos, antes que tenham colhido a tua safra.

Estou apenas a sugerir ideias, não a aconselhar, nem a induzir os leitores a tentar fazer algo que não gostem ou para o qual não tenham aptidão. É difícil fazer as pessoas entenderem isso.

Uma leitora deste livro, uma querida criatura, escreveu-nos sobre a sua experiência para uma revista de artesanato. Ela adquiriu os hectares, construiu a sua casa e produziu uma

—

excelente colheita de — cisnes? Nozes enxertadas em árvores selvagens? Bagas de arando? Não — três toneladas de feno!

Ela chamou-lhe "Três Hectares e a Passar Fome"; eu chamei-lhe "Três Hectares e a Estupidez." Ela não comeu o feno e o Editor não publicou a minha resposta.

Toda a gente cultiva feno e batatas; por isso, não cultives nenhum deles, a menos que seja para uso próprio.

As batatas são um cultivo trabalhoso, que requer cuidados constantes, adubação, corte dos olhos da semente (sobre o qual há muita incerteza), amontoar ou não a terra, de acordo com a drenagem e a precipitação, pulverizar com Pyrox ou polvilhar com verde de Paris, e, por fim, a caça aos insectos.

A semente é cara, mas para teu uso pessoal podes plantar as sementes que, de outra forma, seriam desperdiçadas, e que crescem na videira da batata, no topo das plantas. A colheita será de batatas pequenas e de todas as variedades, que não venderão no mercado, mas que farão de cada jantar uma surpresa. Podes até descobrir uma nova e melhorada variedade, embora já existam mais de mil variedades de batata listadas. Novas criações de mérito trazem bons retornos, e é o experimentador empreendedor quem colhe a honra e a colheita, e merece a sua recompensa.

Seleccionar as plantas mais produtivas e reproduzir a partir destas é, no entanto, um plano de lucro mais promissor. Mesmo assim, não plantes os tubérculos, a menos que estejas disposto a ter o cuidado de os mergulhar num preventivo de sarna. Se não o fizeres, é provável que colhas principalmente sarna, e os esporos dessa doença arruinarão o teu terreno para batatas durante anos.

Custa pouco dinheiro fazê-lo — meio litro de formalina para quinze galões de água. Não adivinhes, mede os galões. Depois, deixa de molho durante uma hora e meia, segundo o Ingersoll. Não consideres que uma hora ou menos terá o

mesmo efeito. Com uma hora ficarão mal tratadas e manchadas, com três horas ficarão sobre-tratadas e fracas.

Ainda há muito a descobrir sobre as "batatas". A serradura é uma excelente cobertura para estas, assim como para pequenos frutos. Quando armazenas sementes para plantar, coloca bolas de naftalina com estas. Isso afasta os insectos e os ratos e ajuda a proteger as sementes plantadas dos pássaros.

De modo geral, com as batatas e outras coisas que queres em quantidade e de boa qualidade, obtém instruções específicas e segue-as. A maioria das pessoas não lê as instruções; mais ainda não as consegue seguir. Essas pessoas estão sempre prontas a criticar os "agricultores de livros e professores", mas não se pode melhorar a experiência e o experimento à luz da preguiça ou da natureza.

Faz-se uma geleia delicada com a polpa vermelha exterior das bagas de rosa. Seria romântico desenvolver um fruto de rosa a partir dessas vagens de sementes, como o pêssego foi desenvolvido a partir da amêndoa. Já inventámos frutos mais estranhos, como a amora Logan e a "pomato".

Mas há uma melhor oportunidade de lucro em fazer melhor as coisas antigas, principalmente quando a experiência custa pouco ou nada.

Podemos ter um jardim de morangos no telhado ou até numa varanda. Não precisa de ser dispendioso. Encaixa todos os pregos no interior de um barril robusto. Faz meia dúzia de buracos de 5cm no fundo, ou coloca uma camada de pedras, para drenagem. Faz uma fila de oito buracos cerca de vinte centímetros acima do fundo do barril e cerca de vinte centímetros de distância uns dos outros. Vinte centímetros acima destes, faz uma segunda fila de buracos "desfasados", e uma terceira fila vinte centímetros acima desses. Empilha várias latas de tomate velhas com fundos perfurados umas sobre as outras no centro do barril: estas devem ter a altura do barril e ser colocadas verticalmente no seu meio. Esta é a

conduta pela qual a água deve ser vertida em intervalos antes que a terra seque completamente. Enche o barril com terra composta por metade de solo argiloso e metade de estrume bem curtido. Certifica-te de que o estrume não é fresco. Um pouco de farinha de osso é também um bom complemento.

Agora, planta a primeira fila de plantas de morango ("sempre-frutíferas" são as melhores, embora não frutifiquem sempre). Coloca cada planta dentro do barril, espalha as raízes, e puxa as folhas de cada uma através de um dos buracos. Pressiona o solo firmemente em redor de cada raiz. Repete o processo para as outras duas filas; enche o barril e coloca, digamos, seis plantas no topo. Isto dará trinta plantas, que devem produzir de dez a vinte e cinco litros de bagas finas, ou mais.

Se houver mais, esses serão teus. De qualquer forma, saberás muito sobre morangos no final da estação. Também é possível cultivar outras coisas desta maneira.

Melhor do que cultivar vegetais, ou onde não se puder obter terra seca, é cultivar uma colheita como agrião, que geralmente vem de longe.

Muitas vezes, uma estação, normalmente pobre, beneficiará uma colheita em particular. Num ano, o tempo húmido aumentou o preço da hortelã e esta foi vendida pelo dobro do preço. É necessário tempo quente e seco para que produza o seu melhor.

A maior parte da hortelã produzida neste país para o óleo de hortelã-pimenta é cultivada no Michigan. Mais de 4.000 hectares num único condado. O óleo de hortelã vale cerca de 3,50 dólares por 500gr e custa cerca de um dólar a produzir. As folhas secas e brilhantes vendem-se por cerca de 15 centavos por 500gr.

A produção de hortelã é, por vezes, tão alta quanto 22kg de óleo por hectare. A maior parte dela é cultivada em pântanos, que há alguns anos não valiam mais do que alguns dólares por

hectare. A hortelã é enviada para os fabricantes, onde é purificada e transformada em extracto de sabor ou usada em pastilhas elásticas, etc.

Porque deveríamos, com a nossa infinita variedade de climas, solos e mão-de-obra, importar da Inglaterra as variedades mais grosseiras de sementes da família do repolho, couve-lombarda, couves de Bruxelas, rábano ou couve-galega? Já devemos à Inglaterra o suficiente pela semente da Liberdade que dela recebemos. A Califórnia já nos fornece alguma semente para cebolas, cenouras, pastinacas e algumas outras. Actualmente, a melhor couve-flor vem principalmente da Dinamarca.

Sementes de nabo, de rutabaga, cebola, ervilha, feijão, cenoura, pastinaca, rabanete e beterraba podiam também ser cultivadas aqui com a mesma habilidade, cuidado e formação com que são cultivadas no estrangeiro.

Um método interessante de forçar as plantas com o uso de banhos de água quente é descrito na *La Nature* (Paris), por Henri Coupin. O processo é muito mais simples do que os outros actualmente em uso e pode ser utilizado por qualquer pessoa que tenha uma pequena estufa, não sendo necessário um tratamento especializado. Diz o Sr. Coupin:

"A maioria das árvores nos nossos países passa por um período de descanso, durante o qual todo o crescimento parece ficar suspenso. Os ramos não aumentam e os botões permanecem como estão. Não despertam do seu torpor até à Primavera, primeiro porque encontram então as condições necessárias para o seu desenvolvimento e também porque, durante o período de descanso, ocorrem neles alterações químicas. Estas são indispensáveis, porque se não ocorressem, as árvores, mesmo nas condições mais favoráveis, não abririam os seus botões. Por exemplo, podemos plantar ramos que recentemente perderam as folhas, numa estufa quente.

—

Eles não brotarão; mas faz a mesma experiência passados alguns meses e os botões aparecerão.

Há várias maneiras de encurtar este período de descanso, algumas das quais são bastante estranhas. A mais conhecida é o processo de eterificação, que foi muito discutido recentemente, e que consiste em colocar as plantas a serem forçadas em vapor de éter ou clorofórmio durante vinte e quatro a quarenta e oito horas. Depois, quando colocadas numa estufa os ramos começam a desenvolver-se quase imediatamente.

Um botânico muito engenhoso, Hans Molisch, professor na Universidade de Praga, desenvolveu um método de forçamento ainda mais simples e igualmente eficaz. Consiste em mergulhar os ramos em água quente durante um tempo que varia de acordo com a espécie. O melhor método é mergulhar as plantas num reservatório de água quente, com a cabeça para baixo, sem molhar as raízes, o que as prejudicaria. Passado algum tempo, as plantas são retiradas, viradas para cima com cuidado e colocadas numa estufa, onde se desenvolvem de imediato.

A duração do banho quente deve ser de nove a doze horas no máximo. A melhor temperatura é de 30 graus a 35 graus... Ou seja, na maior parte dos casos, pode-se simplesmente utilizar a água disponível nas estufas, que está à temperatura adequada. O processo está assim ao alcance de todos os jardineiros.

Deve-se dizer que os efeitos benéficos dos banhos quentes estão confinados às partes realmente imersas e não se estendem à planta por inteiro. Assim, no mesmo caule podemos ver desenvolver-se apenas os ramos que foram tratados com o banho, enquanto os outros permanecem dormentes. Isto é fácil de verificar com o lilás ou o salgueiro.

Se acreditarmos em Lobner, podemos substituir o banho de água por um de vapor. Obteve bons resultados com o lírio do

—

vale. Isto é possível, mas o método utilizado por Molisch é mais prático.

Como explicar o bom efeito da água quente nos ramos em Estado de repouso? Estamos absolutamente ignorantes do seu mecanismo, tal como estamos também no caso da eterificação. Mas se soubéssemos tudo, a ciência deixaria de ser divertida!"[47]

Há muitos novos usos para a água: não demorará muito até que todos os jardins e hortas comerciais tenham irrigação por aspersão. Trata-se simplesmente de tubos de gás de "segunda escolha", rejeitados por terem buracos ou porosidade) suportados por postes a cerca de 1,80m do solo. Normalmente, são colocados paralelos a cerca de 15m de distância, o que fará quatro por hectare quadrado, e têm uma única fila de buracos e uma alavanca em cada tubo, para que o spray possa ser direccionado em qualquer direcção; com alta pressão de água, muitas vezes fornecida só pela gravidade, podem estar mais afastados com buracos maiores.

Estes não só nos livraram do medo da seca, como fornecem também humidade de maneira natural e na hora certa, aumentando a fertilidade de forma surpreendente.

Quando tomas um duche, isso é uma irrigação por aspersão.

O tractor de uma pessoa movido a gasolina, querosene ou óleo pesado, feito de tal forma que possa ser usado para arar, subir uma encosta, operar uma serra ou uma bomba, é o próximo factor no desenvolvimento da horta e da quinta. Uma enorme fortuna aguarda o primeiro fabricante que o padronizar, baratear e especializar. O cavalo é o maior cuidado e o maior risco das quintas pequenas. Custa mais do que um tractor, está sempre a consumir sem gerar retorno, não pode ser trabalhado em excesso sem sofrer danos, nem sequer tanto

[47] Condensado de *The Literary Digest*.

—

quanto um homem; e logo morre, sendo a sua falta mais sentida do que a de qualquer membro da família.

Quando isso for popularizado, os "Três Hectares" podem muito bem ser estendidos para cinco.

—

CAPÍTULO XXIV

ALGUNS ALIMENTOS EXPERIMENTAIS

Há cinquenta e oito anos, Abraham Lincoln afirmou: "A população deve crescer rapidamente, mais rapidamente do que em tempos anteriores, e em breve a arte mais valiosa de todas será a arte de obter subsistência da menor área possível de solo. Nenhuma comunidade cujos membros possuam essa arte poderá jamais ser vítima de opressão em qualquer uma das suas formas. Tal comunidade será igualmente independente de reis coroados, reis do dinheiro e reis da terra."

O futuro, ao que parece, reserva muitos pratos estranhos para o estômago americano. Quer sejas rico ou uma das pessoas comuns que têm de trabalhar, quer a ideia de novos alimentos fantásticos te atraia o paladar ou a carteira, serás atraído pela gama de iguarias estrangeiras com nomes curiosos que já foram introduzidas com sucesso e que agora começam a ser comercializadas neste país. O Sr. William N. Taft, na revista *Technical World Magazine*, apresenta o seguinte menu selvagem para a mesa do jantar:

- Sopa de Jujuba
- Peito de Antílope
- Couve Chinesa Cozida
- Inhame Gratinado
- Endro Cremoso
- Salada de Feijão-de-soja e Noz de Lichia
- Tarte de Yang Taw
- Manga
- Dióspiro
- Saquê

—

Assegura-nos que esta não é a ementa de um restaurante chinês, nem de um restaurante japonês, mas sim a refeição diária de uma família americana daqui a duas décadas, se o Departamento de Agricultura conseguir introduzir um grande número de novos alimentos neste país com o duplo objectivo de fornecer novas iguarias e reduzir o custo de vida. O Tio Sam decidiu diminuir o preço dos alimentos o máximo possível e, para isso, delegou ao Dr. David S. Fairchild, Explorador Agrícola encarregado da Secção de Plantas Estrangeiras do Gabinete da Indústria das Plantas, em particular, para ver o que pode ser feito a este respeito.

Mais de 30.000 frutas e vegetais foram testados pelos especialistas do Tio Sam e, segundo o Dr. Fairchild, uma boa parte dos alimentos que têm sido considerados básicos desde os dias dos primeiros colonos estão condenados. Consideremos, por exemplo, a "Sopa de Jujuba!" Se dissermos isto a uma pessoa comum, ela responderá:

"Mas sempre pensei que jujuba fosse uma fruta, como uma maçã. Como é possível fazer sopa?" A pessoa comum está certa. A jujuba é uma fruta — mas uma fruta bastante notável.

"É aproximadamente do tamanho e aparência de uma maçã silvestre, mas contém apenas uma semente. Cresce numa árvore espinhosa, longa e de tronco desnudo, com a folhagem a surgir no topo como uma palmeira real dos trópicos. A jujuba em si tem sido usada há anos para aromatizar doces e outras guloseimas. No entanto, a essência é muito cara e relativamente rara, apesar da abundância com que o fruto cresce no seu habitat natural."

"O Dr. Fairchild, no entanto, importou várias amostras para os jardins do Departamento na Califórnia, onde estão a frutificar prolificamente. As areias áridas do sudoeste, onde antes só cresciam cactos e artemísia, foram consideradas um solo excelente para a jujuba, e é esperança dos especialistas em alimentos do Tio Sam ver os desertos do Arizona e do

—

Novo México repletos de pomares de jujuba, com rendimento para os seus proprietários. A jujuba é deliciosa quando comida crua, mas pode ser cozida de qualquer maneira como se preparem as maçãs, utilizada como molho ou em tortas, conservada ou seca. Finalmente, o seu sumo pode ser usado como um delicioso e extremamente nutritivo caldo de frutas."

A couve petsai, ou, como os chineses chamam, Pe-tsai, é um substituto do repolho. Na aparência, é tão diferente do repolho quanto se pode imaginar. É alto e cilíndrico, e as suas folhas são estreitas, delicadamente encaracoladas, com bordas franjadas. No entanto, a petsai pode ser cultivada em qualquer solo onde o repolho comum poderia ser cultivado e em muitas áreas onde o vegetal nativo definharia. Diz-se que não é incomum que uma petsai alcance 20kg de peso. No entanto, os oficiais do Departamento de Agricultura aconselham que seja colhida quando pesa cerca 3kg, pois o seu sabor é mais delicado e apelativo nessa altura.

Esta nova importação, esperam os especialistas do Tio Sam, fará com que os preços das refeições caiam. O repolho deixou há muito de ser um prato barato. Mas a petsai não requer os cuidados que devem ser dedicados ao repolho e prospera em quase qualquer clima e qualquer solo.

O feijão-de-soja, uma vez iniciado, cresce selvagem e produz várias colheitas por estação. Pode ser preparado de várias maneiras, desde assados até uma deliciosa salada. Segundo a Dra. Yamei Kin, chefe da Escola Médica Feminina perto de Pequim, pode-se fazer leite dele ao custo de cerca de seis centavos o litro, igual ao leite de vaca. Seria uma bênção se nos pudéssemos livrar da vaca sagrada, mas impura. Um dos inspectores de lacticínios do Estado disse-me: "consideramos o leite um produto imundo."

Talvez te lembres que, há apenas vinte anos, quase todas as tâmaras consumidas cá vinham dos oásis da Arábia e do vale do Eufrates. Hoje existem mais de cem variedades produzidas

com sucesso na Califórnia e no Arizona. As maravilhas de hoje são as banalidades de amanhã, e não há como prever até que pontos aparentemente impossíveis a ciência chegará para aliviar as pessoas do fardo que hoje suportam com o preço dos alimentos. A ciência vasculhou os confins da Terra em busca de novas iguarias e agora os especialistas farão o seu melhor para ensinar as pessoas a utilizá-las.

Já ouviste falar de "Whitloof" ou "Chicória Belga" ou já jantaste num dos melhores restaurantes de uma grande cidade onde, durante os meses de Inverno, servem uma salada composta de folhas alongadas, brancas e douradas, com cerca de 5cm de largura e 12cm de comprimento, com apenas as bordas exteriores a mostrar um leve tom de verde? É tão delicada como o perfume das rosas, tão crocante quanto a alface jovem, tão deliciosa como os espargos, e tão ornamental na mesa como a fruta mais fresca.

Em anos anteriores, essa salada tinha de ser importada e pagava-se caro por uma dose, razão pela qual tão poucas pessoas a conhecem. Um agricultor belga localizado perto de Nova Iorque cultivou muitos milhares dessas plantas no último Verão.

Não gostarias de cultivar essa delicada salada directamente na tua sala de estar e cortar várias colheitas de uma única plantação que dura quase três meses? Obtém um vaso de 20cm de diâmetro e planta nele 12 raízes embaladas em solo arenoso leve ou areia pura. Inverte outro vaso vazio de 20cm de diâmetro sobre este para manter a luz afastada, coloca-o num ambiente aquecido, rega diariamente e, em três a quatro semanas, encontrarás coroas totalmente desenvolvidas, lindamente branqueadas, prontas para serem cortadas. Seis dessas coroas constituem uma dose grande, o suficiente para toda a família.

Ao cortar, não cortes muito perto da raiz, pois outra brotação ocorrerá directamente após o corte, que amadurece

—

em três a quatro semanas, e ainda outras duas colheitas podem ser feitas desta maneira, de modo que de uma única plantação se podem obter quatro colheitas completas. Considerando, então, que oito dessas iguarias possam ser obtidas pelo custo de uma dúzia de raízes, todos nós agora podemos desfrutar do que antes era um luxo. Este método é muito interessante, pois podes observar o progresso diário do crescimento das raízes, fascinante para jovens e adultos, e com três plantios semanais de um vaso cada, essa iguaria pode ser apreciada duas vezes por semana, de 1 de Fevereiro até Maio.

Para aqueles que desejam desfrutar dela com mais frequência ou em maiores quantidades, sugerimos o seguinte:

Prepara um leito de solo com 30cm de profundidade na tua cave, num lugar escuro onde a temperatura esteja sempre acima de zero. Planta as raízes tão próximas quanto o seu tamanho permitir e cobre as coroas com pelo menos 7cm de solo. Por cima disto, coloca palha para que, quando as coroas emergirem do solo, não sejam atingidas pela luz. Quando estiverem prontas para cortar, remove o solo até alcançar a raiz original para que possas cortar inteligentemente o crescimento para produzir as colheitas seguintes.

Como substituto da batata comercial, o inhame há muito que passou da fase experimental. Foi servido em vários banquetes em Washington, Filadélfia e Nova Iorque.

Enquanto as partes superiores das batatas são inúteis como alimento, as partes superiores do inhame são uma verdura, e os testes indicam que bons agricultores podem contar com uma colheita de quatrocentos a quatrocentos e cinquenta alqueires por hectare.

O endro é a planta que o Departamento de Agricultura planeia utilizar como substituto do espargo, uma iguaria que o imita em grande proximidade. É mais prolífico do que o espargo, cresce no mesmo solo e requer menos atenção.

—

Não são só as plantas, mas também os animais que estão a ser testados pelos especialistas do Tio Sam. Funcionários do Gabinete de Indústria Animal afirmam que em breve vamos saborear bife de antílope. Pois o antílope foi considerado particularmente adaptado às áreas mais áridas do oeste do país. E, além disso, o gastrónomo do futuro terá de lidar com lombo de hipopótamo!

O vale inferior do Mississippi é admiravelmente adequado para esses enormes animais, cuja carne, segundo viajantes epicuristas africanos, é tão tenra e convidativa como a carne bovina mais nobre. "Para aqueles que gostam desse tipo de coisa, é exactamente o tipo de coisa de que vão gostar."

Parece um pouco remoto incentivar-nos a comer hipopótamo, quando ainda não sabemos o suficiente sobre como comer tubarões, tartarugas, ou mesmo pardais ingleses. De qualquer forma, o pequeno agricultor tem mais probabilidades de sucesso a criar faisões do que a meter-se com um hipopótamo, pelo menos nos subúrbios. Os porcos são mais práticos e fazem animais de estimação mais bonitos.

A nossa população parece estar destinada a aproximar-se de duzentos milhões nos próximos cinquenta anos e, devido às exigências dos negócios, um número cada vez maior de pessoas estará envolvido em empregos que não produzem alimentos. Essas pessoas, no entanto, são todas consumidoras e devem ser alimentadas e vestidas, e, mesmo agora, os Estados Unidos constituem o maior mercado para produtos agrícolas que qualquer agricultor em qualquer país já teve em toda a história.

Uma das formas futuras de os alimentar é a descoberta e o uso de novos alimentos. Como em outras coisas, após a guerra, quer vivamos num mundo melhor ou não, viveremos num mundo completamente diferente, com novos métodos, novos pensamentos estranhos e outros alimentos. A maior parte do

—

que se segue, é da responsabilidade das *Business America* e *Current Opinion*.

Para a criação de novas variedades de cultivos ou para a melhoria dos que já existem, dependemos dos cientistas práticos que estão envolvidos na criação de plantas. O trabalho de um deles, o Professor Buffum, foi realizado numa região aparentemente estéril e onde as plantas só crescem graças à irrigação artificial.

As suas quintas de criação de plantas perto de Worland, na Bacia do Big Horn, no norte do Wyoming, estão situadas a uma altitude de 1.200 metros, numa região de uma quase total aridez natural.

Depois de vinte anos de trabalho em faculdades de agricultura do Oeste e Estações Experimentais do Governo, o Professor Buffum escolheu a sua localização actual porque em nenhum outro lugar dos Estados Unidos encontrou condições de solo e clima que induzissem um grau tão notável à fragmentação de espécies e à mutação ou "modificação" das plantas.

Quando o criador de plantas moderno tenta produzir algo novo por meio da fertilização cruzada, depara-se com um problema. Durante muitos anos fomos ignorantes do princípio sobre o qual a natureza operava nesses híbridos ou cruzamentos. Finalmente, um padre da Boémia chamado Mendel descobriu como. O princípio central é que, quando a semente produzida a partir de um cruzamento entre duas espécies diferentes é plantada, a descendência divide-se em grupos bem definidos. Uma certa percentagem das plantas assemelha-se a um dos progenitores, uma percentagem menor é semelhante ao outro progenitor, e o resto parece ser uma mistura de ambos os progenitores. No entanto, essas intermediárias não se reproduzem fiéis a si mesmas; se plantares as suas sementes, a descendência dividir-se-á em grupos, exibindo as mesmas percentagens da primeira geração

—

à qual pertenciam. Tal já foi constatado e aceite de modo geral pelos cientistas.

Em muitas das suas produções, o Professor Buffum aparentemente desafiou a lei de Mendel, pois, através da fertilização cruzada, desenvolveu plantas que se reproduzem fielmente a si mesmas, e a sua descendência não se divide em grupos, contrariando a teoria aceite. Mostram espécimes que se assemelham a cada progenitor, com um terceiro composto por espécimes aparentemente, mas não realmente, misturados.

Esses resultados são essenciais no desenvolvimento de plantas adaptadas por selecção para a agricultura semiárida. O professor acredita que as grandes áreas de planícies altas que se estendem do Canadá ao México podem tornar-se mais produtivas através do plantio de variedades de cultivos que foram criados para resistir às condições existentes, as quais produzem retornos escassos na vasta extensão desse território sob os métodos actuais.

Em vez do milho, que é difícil de amadurecer mesmo em altitudes moderadas, o Professor Buffum introduziu trigo farro aprimorado e os vários híbridos resultantes de cruzamentos com outros grãos.

O farro em si não é um grão novo, tendo sido cultivado durante séculos na Rússia e no sul da Europa, e acredita-se que tenha sido o trigo de Plínio, que afirmou ter sido utilizado pelos latinos durante vários séculos antes de saberem como fazer pão.

Há alguns anos, o farro começou a receber atenção como alimento para o gado. A primeira plantação do grão em Worland resultou em algumas "modificações" excepcionais, aparentemente de um tipo diferente, com palha grossa e espigas muito grandes. Tendo isto como base, a semente foi replantada e submetida a muitos experimentos para aumentar as suas qualidades de resistência à seca e ao Inverno. Várias selecções contínuas mostraram um rendimento de um terço a

duas vezes maior que o do milho, sendo 30% mais valioso do que a aveia para alimentação de cavalos e equivalente ao milho para engorda de gado, quilo por quilo. É o grão pequeno mais resistente à seca e mais prolífico, sendo cultivado com sucesso do Montana até ao México, e está a ser plantado na Louisiana para substituir a aveia, pois não é afectado pela oxidação.

Alguns dos rendimentos registados são enormes, variando de 40 a 104 bushels por hectare sob cultivo seco, e até 152 bushels sob irrigação.

Foi observado que uma haste de trigo vermelho da Turquia diferia de várias maneiras de todas as variedades, principalmente porque a espiga tinha mais de 20cm de comprimento, enquanto que o trigo vermelho da Turquia comumente usado no Oeste tem uma espiga de apenas 10 a 12cm.

A partir dessa única haste foi desenvolvido o Trigo de Inverno Buffum No. 17. As barbas pesadas foram eliminadas e os grãos ou sementes em cada espigueta aumentaram do número normal de três para cinco, sete e até nove. A resistência da nova variedade, juntamente com a sua espiga notavelmente grande, significa que, quando for colocada no mercado, os agricultores que a plantarem não precisarão temer a morte durante o Inverno e terão um grão esplêndido para a produção de farinha, que produzirá quase o dobro da colheita média por hectare.

Diz-se que, se um único grão pudesse ser adicionado a cada espiga de trigo, o aumento na produção anual deste país seria de mais de quinze milhões de bushels.

Se os cultivos forrageiros puderem substituir uma parte do milho usado para o gado, será um grande ganho.

No seu jardim de criação de alfafa, o Professor Buffum está a cultivar mais de setenta tipos diferentes, reunidos de todas as partes do mundo, mostrando que a planta é capaz de grandes

—

variações. Foi obtido um híbrido cruzando o trevo doce com alfafa; o trevo cresce selvagem em todos os Estados da União.

Parece não haver limites para a engenhosidade e habilidade do homem na melhoria de plantas. Talvez um dia tentemos isso com os nossos filhos.

Em trinta anos, uma espiga excepcional de milho dentado, através do plantio contínuo e da selecção cuidadosa em cada estação sucessiva, resultou num encurtamento de alguns dias do período de crescimento e numa maior resistência às noites frias da maior altitude onde estava a ser aprimorado; hoje, esse milho amadurece por volta da metade de Agosto, a uma altitude de 1.200 metros, e tem produzido de quarenta a sessenta bushels por hectare.

—

CAPÍTULO XXV

DESIDRATAÇÃO

Como medida de guerra, o excedente de vegetais em muitos mercados urbanos tem sido direccionado pelos governos para grandes fábricas municipais de secagem. Desidratadores comunitários foram instalados nas regiões agrícolas e até mesmo máquinas de desidratação itinerantes foram enviadas de quinta em quinta para secar os vegetais que, de outra forma, teriam sido desperdiçados.

A desidratação de vegetais pode parecer estranha para a geração actual, mas somos muito jovens; para as nossas avós, isto não era uma novidade. Muitas donas de casa ainda hoje preferem milho doce seco ao enlatado e descobrem também que a abóbora e a cabaça secas são excelentes para fazer tortas. Os feijões verdes muitas vezes são enfiados em fios e secos por cima do fogão. As cerejas e as framboesas ainda são secas em pedaços de casca para serem usadas em vez de passas.

Este país produz grandes quantidades de alimentos perecíveis todos os anos, que deviam ser armazenados, enlatados ou devidamente secos. A secagem não é uma panaceia para o mal do desperdício, nem deve substituir o armazenamento ou enlatamento em grande medida onde existam instalações de armazenamento adequadas ou onde latas de metal ou frascos de vidro possam ser obtidos a baixo custo.

Para a esposa do agricultor, os novos métodos de conserva são provavelmente melhores do que a secagem ao sol, que requer um pouco mais de tempo. Mas o material seco pode ser armazenado em recipientes que não podem ser usados para conserva. Além disso, as frutas e vegetais enlatados congelam

e não podem ser transportados com a mesma facilidade no Inverno. Os vegetais secos podem ser compactados e transportados ou armazenados com um risco mínimo. Podemos pendurá-los no tecto da despensa ou no sótão.

Algumas maçãs, batatas-doces, ervilhas ou mesmo um único nabo podem ser secos e preservados. Mesmo quando se secam pequenas quantidades de cada vez, é possível obter logo uma quantidade suficiente para ume refeição. Pequenos lotes de vegetais secos, como repolho, cenouras, nabos, batatas e cebolas, podem ser combinados em sopas e ensopados.

Em geral, a maioria das frutas ou vegetais, para serem secas rapidamente, devem primeiro ser cortados em fatias, pois muitos são grandes demais para secar rapidamente ou têm cascas cuja finalidade é impedir o ressecamento. Se o ar aplicado inicialmente estiver muito quente, as superfícies cortadas das frutas ou vegetais podem-se tornar duras ou queimadas, cobrindo o interior suculento de modo a que não consiga desidratar. Geralmente, não é desejável que a temperatura de secagem ultrapasse 60 a 65 graus Celsius, sendo melhor mantê-la bem abaixo desse ponto. Os insectos e os ovos dos insectos são mortos pelo calor.

É importante saber a temperatura do secador, e isso só pode ser determinado com precisão por meio de um termómetro. Os termómetros de forno baratos podem ser encontrados no mercado, ou um termómetro químico comum pode ser pendurado no desidratador.

A secagem de certos produtos pode ser concluída em alguns desidratadores dentro de duas ou três horas. Quando suficientemente secos, devem estar tão secos que a água não possa ser extraída das peças recém cortadas; não devem mostrar nenhum dos grãos naturais da fruta ao serem quebrados, mas também não devem estar tão secos a ponto de estalar ou quebrar. Devem ser maleáveis e flexíveis.

—

Quando as frutas ou vegetais recém cortados são espalhados, começam imediatamente a evaporar a humidade no ar e, se estiverem numa caixa fechada, logo saturarão o ar com humidade. Isso desacelerará o ritmo da desidratação e levará à formação de mofo. Se uma corrente de ar seco for soprada continuamente sobre eles, a água evaporará de forma constante até que fiquem secos e crocantes. Certos produtos, principalmente framboesas, não devem ser excessivamente secos, pois, se muita humidade for removida, não retomarão sua forma original quando mergulhados em água.

O fatiador manual rotativo é adaptado para uso numa ampla variedade de materiais. Temos é de evitar cortar as mãos.

Uma espessura de 3 a 6mm é adequada para a maior parte dos vegetais comuns a serem fatiados. Para garantir uma alta qualidade, muito depende de os vegetais serem absolutamente frescos, jovens, tenros e perfeitamente limpos; uma raiz podre pode estragar várias panelas de sopa se as suas fatias forem misturadas com o restante lote. Vegetais "de raiz" de alta qualidade só podem ser feitos a partir de raízes descascadas.

Há que escaldar os vegetais mergulhando-os em água a ferver por um curto período. Use uma cesta de arame ou saco de gaze para isto. Depois de os escaldar pelo tempo necessário, escorra bem e remova a humidade superficial dos vegetais colocando-os entre duas toalhas ou expondo-os ao sol e ao ar por um curto período.

Uma rede de mosquiteiro é colocada sobre o produto para proteger as fatias de moscas e outros insectos. Frutas e vegetais, quando secos ao sol, geralmente são espalhados em grandes bandejas de tamanho uniforme que podem ser empilhadas umas sobre as outras e protegidas da chuva por coberturas feitas de oleado, lona ou tela para telhados.

Uma bandeja muito barata pode ser feita de ripas de madeira com 2cm de espessura e 5cm de largura, que formam os lados e extremidades de uma caixa, e ripas lisas que são

pregadas para formar o fundo. Como as ripas de madeira têm 1,20m de comprimento, essas bandejas de ripas são mais económicas em termos de material quando feitas com 1,20m de comprimento.

Um desidratador barato e muito satisfatório para uso sobre o fogão da cozinha pode ser feito por qualquer pessoa habilidosa com malha galvanizada de arame fino e ripas ou tiras de madeira com cerca de 1cm de espessura e 5cm de largura. Usando duas ripas pregadas juntas, a estrutura pode ser reforçada e podem ser feitas bandejas maiores, se desejado. Este modelo pode ser suspenso do tecto sobre o fogão da cozinha ou sobre um fogão a óleo, gasolina ou gás, aproveitando o ar quente que sobe quando se está a cozinhar. Pode ser levantado para fora do caminho ou movido para o lado por uma polia ou por uma lança feita de ripa. Quando o fogão é necessário para cozinhar, a estrutura é abaixada ou movida para trás para aproveitar o calor que de outra forma seria desperdiçado. Outro tipo de desidratador caseiro é o forno do fogão a lenha. Os restos de comida, principalmente milho doce, podem ser secos em pratos num forno muito lento ou na parte de trás do fogão a lenha e armazenados para uso no Inverno.

Onde a electricidade não é monopolizada, é económico utilizar um ventilador eléctrico na secagem, principalmente para quem já tenha um ventilador.

Muitas frutas fatiadas colocadas em bandejas longas de 90cm por 30cm e empilhadas em duas camadas, de ponta a ponta, diante de um ventilador eléctrico podem ser desidratadas em vinte e quatro horas. Algumas requerem muito menos tempo. Por exemplo, o feijão verde fatiado e as batatas-doces desfiadas secarão diante de um ventilador a uma velocidade moderada em poucas horas.

As frutas ou vegetais secos devem ser protegidos de insectos e roedores, além da humidade externa, e irão

conservar-se melhor num local fresco, seco e bem ventilado. Nas regiões mais húmidas, devem ser usados recipientes à prova de humidade. Se uma pequena quantidade de produto seco for colocada em cada recipiente, só o suficiente para uma ou duas refeições, não será necessário abrir um grande recipiente.

A engenhosidade americana e a prática americana de ler, mostrarão muitas maneiras de evitar o desperdício: por exemplo, batatas congeladas não estão necessariamente estragadas, segundo o Sr. de Ronsic, um escritor do *Reveil Agricole*. Podem ser secas e depois cozidas como de costume. A *Revue Scientifique* (Paris), ao resumir o artigo em questão, diz-nos:

"As batatas devem ser secas para evitar a decomposição, que ocorre muito rapidamente após o descongelamento... O forno deve ser aquecido como para assar pão. Depois, quando atingir a temperatura necessária, facilmente reconhecida, as batatas são colocadas, cortando-se as maiores. São espalhadas numa camada para que a evaporação ocorra facilmente, deixando-se a porta do forno aberta. De vez em quando, são mexidas com um atiçador para facilitar a evaporação. Quando a secagem estiver suficientemente avançada, as batatas, tendo-se tornado duras como pedaços de madeira, são retiradas para dar lugar a outras.

As batatas assim secas podem ser fervidas com água suficiente para formar uma pasta semelhante à que produziriam se fossem amassadas da maneira usual, e que servirá muito bem, pelo menos para alimentar o gado. As batatas não terão perdido nenhum valor nutritivo."

Mesmo que ainda não tenhas uns hectares — por enquanto, não há nenhuma lei contra desidratar na cidade. Tanto nas compras como na poupança, isso ajudará a pagar o teu lugar no campo mais tarde, e um lugar no campo irá compensar.

—

Rotula o teu produto de "Feijão Desidratado do Landers" ou "Milho Desidratado da Glory". Venderão melhor, podem até ter um gosto melhor, tentando fazer jus à descrição. Há dinheiro a ganhar com um bom nome.

Como conservante, o gelo também não deve ser negligenciado. A revista *Country Gentleman* diz-nos:

"Enquanto a temperatura estiver abaixo do ponto de congelamento, devemos aproveitar até mesmo as geadas curtas para armazenar gelo para o próximo Verão. O homem sem um lago de gelo não precisa de ficar sem gelo — pode congelá-lo em panelas ao ar livre. Uma instalação desse tipo custará de quinze a vinte dólares.

Deve ser feito um tanque duplo com ferro galvanizado. O compartimento interno deste tanque deve ter três metros de comprimento, sessenta centímetros de largura e trinta centímetros de profundidade. A parte superior do tanque deve ser ligeiramente mais larga do que a base. O tanque interno deve ser dividido em seis compartimentos por meio de tiras de ferro galvanizado. O tanque duplo deve ser colocado perto da bomba externa, ou torneira, onde possa ser facilmente cheio.

Estando exposto por todos os lados, a água congelará de uma a três horas. Um balde de água quente derramado no espaço entre os tanques soltará os blocos de gelo, cada um pesando cerca de noventa quilos. Quatro toneladas de gelo durarão um ano para uma família média. Os blocos podem ser armazenados na casa de gelo à medida que forem congelados.

—

CAPÍTULO XXVI

CONSERVAS CASEIRAS

Salvar vegetais e frutas por meio da conservação em conservas é um dever patriótico. A guerra torna a necessidade de conservação de alimentos mais imperativa do que em qualquer outro momento da história. Os Estados Unidos são os maiores responsáveis pelo abastecimento de alimentos do mundo. Dessa forma, a abundância do Verão pode ser utilizada para suprir as necessidades do Inverno.

Pelo método moderno de "cold-pack" (embalagem a frio), é tão fácil conservar vegetais como fruta. Algumas autoridades dizem que é até mais fácil. De qualquer forma, é mais útil.

No método de embalagem a frio para conservação, a esterilização elimina o perigo de deterioração por fermentação ou "azedume". A esterilização consiste em elevar a temperatura do recipiente cheio a um ponto de eliminação de germes e mantê-la lá até que a vida bacteriana seja destruída.

A palavra "recipiente" é utilizada para designar tanto a lata de estanho como o pote de vidro.

O enlatamento por método "cold-pack", em contraste com os métodos tradicionais de preservação, oferece uma economia de tempo, trabalho e despesa, com resultados satisfatórios. Como os alimentos são colocados nos recipientes antes da esterilização, estão frios e podem ser manuseados de forma mais rápida e fácil. Além disso, o período de esterilização é frequentemente curto. Isto economiza tempo. Finalmente, não são necessários conservantes ricos, como xaropes espessos ou soluções fortemente temperadas. As frutas podem ser conservadas em

—

xaropes finos. Os vegetais requerem apenas sal para tempero e água para encher o recipiente.

Outra vantagem deste método é que é prático conservar alimentos em pequenas quantidades. Vale a pena conservar até mesmo um único recipiente. Assim, quando há um pequeno excedente de alguma safra do jardim, ou algo que sobrou da encomenda do armazém, pode-se reservar o curto tempo necessário para colocar esse alimento num recipiente e armazená-lo para uso futuro. Esta é a verdadeira eficiência doméstica — o tipo que, se praticado à escala nacional, conservará a nossa reserva de alimentos durante a guerra e, após a guerra, reduzirá significativamente o alto custo de vida.

Existem cinco métodos principais de conserva: (1) o método de embalagem a frio; (2) o método de esterilização intermitente ou fraccionada; (3) o método de água fria; (4) o método de panela aberta ou embalagem a quente; e (5) o método de selagem a vácuo. Destes, o desenvolvido com base em linhas científicas por especialistas renomados e utilizado por muitos conservadores comerciais é ideal para a conserva doméstica, devido à sua simplicidade e eficácia, e é recomendado pela Comissão Nacional de Emergência Alimentar, com detalhes explicados no seu manual.

O método de água fria pode ser usado de forma eficaz na conservação de ruibarbo, groselhas verdes e algumas outras frutas ácidas. O processo é simples. A fruta é primeiro preparada e lavada, depois escaldada e finalmente embalada praticamente crua em recipientes, que são preenchidos com água fria e depois lacrados. Algumas frutas ácidas embaladas dessa forma podem ser conservadas indefinidamente.

Um kit de conservas útil pode ser feito com materiais encontrados em qualquer casa. Tudo o que é necessário é um recipiente para segurar os potes ou latas — como uma caldeira de lavar roupa ou um grande balde de estanho. Este deve ter uma tampa bem ajustada. Providencie um fundo falso de

madeira ou uma grelha de arame para permitir a circulação livre de água sob os recipientes.

Embora os jardineiros suburbanos com grande excedente de vegetais achem conveniente usar latas de estanho, por serem mais fáceis de manusear para fins comerciais, a maior parte de nós considera os potes de vidro como os recipientes mais satisfatórios e económicos para conservar vegetais e frutas. Isto vale principalmente em caso de escassez de latas de estanho. Todos os tipos de potes que vedem bem podem ser usados. Podem-se utilizar aqueles a que se está acostumado ou que já se tenha em casa. As borrachas devem estar em boas condições, mas os potes de vidro podem ser usados indefinidamente. Os potes de vidro são adaptados para uso em qualquer um dos kits de conserva a frio. Certifique-se de que nenhum pote esteja defeituoso.

Para uso no armazenamento de produtos já esterilizados, como geleias, compotas e conservas, e no engarrafamento de sumos de frutas, as donas de casa podem praticar uma economia eficaz guardando todos os potes em que recebem carne seca, bacon, manteiga de amendoim e outros produtos, além de garrafas que contiveram azeitonas, ketchup e produtos semelhantes.

Escaldar é importante para a maioria dos vegetais e muitas frutas. Consiste em mergulhá-los em água a ferver por um curto período de tempo. Os espinafres e outras verduras devem ser escaldados a vapor. Para fazer isso, coloque-os num vaporizador comum ou suspenda-os num recipiente hermeticamente fechado 2 a 5cm acima de água a ferver.

À escalda deve seguir-se um mergulho em água fria, mergulhando os alimentos na água fria após a remoção da água quente. O mergulho em água fria endurece a polpa e preserva a cor original, realçando a aparência. A escalda limpa os alimentos e remove ácidos excessivos e sabores e odores fortes. Também causa o seu encolhimento, permitindo que

uma maior quantidade seja embalada num recipiente. Após a escalda e o mergulho em água fria, a humidade superficial deve ser removida colocando os vegetais ou frutas entre duas toalhas ou expondo-os ao sol.

Tudo isto é tão simples e as instruções são tão fáceis de seguir que até uma criança de 12 anos pode conservar vegetais ou frutas com sucesso. Os passos e precauções são:

1. Seleccione vegetais e frutas saudáveis. (Se possível, conserve-os no mesmo dia em que são colhidos.) Lave, limpe e prepare-os.
2. Tenha pronto, no fogão, uma lata ou balde de água a ferver.
3. Coloque os vegetais ou frutas em gaze ou em algum outro recipiente poroso — uma cesta de arame é excelente — para mergulhá-los e escaldá-los na água a ferver.
4. Coloque-os inteiros na água a ferver. A Comissão fornece uma tabela de tempo para a escalda. Após a água começar a ferver, comece a contar o tempo da escalda; esta varia de um a vinte minutos, dependendo do vegetal ou fruta.
5. Quando a escalda estiver concluída, retire os vegetais ou frutas da água a ferver e mergulhe-os várias vezes em água fria para endurecer a polpa e interromper o fluxo de matéria colorante. Não os deixe na água fria.
6. Os recipientes devem estar completamente limpos. Não é necessário esterilizá-los em vapor ou água a ferver antes de os encher, pois no processo de embalagem a frio tanto o interior dos recipientes como o conteúdo são esterilizados. Os potes devem ser aquecidos antes de serem cheios para evitar que quebrem.
7. Embale o produto nos recipientes, deixando cerca de 5mm de espaço no topo.

—

8. Com vegetais, adicione uma colher de chá rasa de sal a cada recipiente de um litro e encha com água a ferver. Com frutas, use xaropes.
9. Com potes de vidro, use sempre uma boa borracha. Teste a borracha esticando-a ou virando-a do avesso. Coloque a borracha e encaixe a tampa no sítio. Se o recipiente tiver tampa de rosca, não aperte com muita força, use apenas o polegar e o dedo mindinho para a apertar. Isso permite que o vapor escape e evita que o pote quebre. Se for usado um pote com tampa de vidro, prenda apenas a presilha superior, deixando a presilha inferior solta durante a esterilização. As latas de estanho devem ser completamente seladas.
10. Coloque os recipientes cheios e tampados na grelha dentro do esterilizador. Se for usado o kit de banho-maria caseiro ou comercial, deve haver água suficiente na caldeira para cobrir pelo menos 2,5cm acima das tampas dos recipientes, e a água, ao ferver, nunca deve ser permitida a baixar até o nível dessas tampas. Comece a contar o tempo de processamento quando a água começar a ferver.

Ao final do período de esterilização, remova os recipientes do esterilizador. Aperte bem as tampas imediatamente, vire os recipientes de cabeça para baixo para testar se há vazamentos, deixe-os nessa posição até esfriarem e depois armazene num local fresco e seco. Certifique-se de que não haja corrente de ar sobre os potes de vidro, pois isso pode causar rachas.

11. Se os potes forem armazenados em locais com muita luz, envolva-os em papel, preferencialmente castanho, pois a luz pode desbotar a cor dos produtos conservados em potes de vidro e, às vezes, deteriorar o valor nutricional.

E o segredo é só isto.

—

CAPÍTULO XXVII

COOPERATIVAS DE VENDA A RETALHO

A COOPERAÇÃO na compra de mantimentos a grosso, na padronização e expedição das colheitas, no armazenamento de cereais em silos e na conservação de frutas, algumas carnes e aves em armazéns frigoríficos, atingiu um elevado grau de desenvolvimento entre os agricultores, principalmente no Noroeste, muito à frente de nós, os "citadinos".

Existem mais de cinco mil Associações Cooperativas de Agricultores activas nos Estados Unidos. Só no Minnesota existem mais de seiscentas cooperativas de lacticínios, algumas das quais possuem um anexo de lavandaria. As associações têm seiscentos e sessenta mil membros e realizam um volume de negócios de quase mil dólares por ano para cada membro. Estes são os indivíduos a quem chamamos "saloios"; se conseguíssemos plantar mais dessas "sementes", seria uma boa obra. Porém, no que toca ao abastecimento cooperativo a retalho para consumo doméstico, estamos muito atrás da Inglaterra e de outros países, até mesmo atrás da Rússia. Isto deve-se em parte ao facto de os nossos métodos comerciais a retalho serem melhores, deixando menos margem para poupanças.

Um começo simples e fácil, mas importante, na cooperação foi quando cada um, por sua vez, se encarregava de entregar o leite e ir buscar os mantimentos. Um agricultor podia fazer isto todos os dias por uma pequena taxa.

O novo Sul está a desenvolver um grande negócio nesta área. Quando fores a Nova Orleães, procura as lojas cuja cabeça de carta diga:

—

NELSON COOPERATIVE ASSOCIATION, INC.
Fornecedores de Alimentos
ESCRITÓRIO, 506 So. PETERS STREET.
LACTICÍNIOS, ERATO ST.
ARMAZÉM, 511 SO. PETERS ST.
PADARIA, ELYSIAN FIELDS AVE.
61 LOJAS A RETALHO
4 TALHOS

Em Agosto de 1917, N. O. Nelson, da firma acima mencionada, escreveu em resposta ao meu pedido:

"Não são precisas 2.500 palavras para contar tudo o que sei sobre cooperativismo. Confio que o anexo lhe possa ser útil para o seu livro e sentirei orgulho se for.

Estou a fazer o meu trabalho aqui por duas razões muito práticas; primeiro, o serviço imediato de reduzir o custo de vida para, digamos, 15.000 famílias, na sua maioria pobres; segundo, introduzir poupança na venda a retalho.

Os leitores de um livro como o seu estão bem conscientes das formas dispendiosas de venda a retalho. Em cada vila e cidade há uma multiplicação de lojas, empregados de balcão, carrinhas e outros gastos acessórios.

Da mesma forma, há muitos intermediários e vendedores ambulantes, os compradores no extremo do produtor, os grossistas ou intermediários no extremo do consumidor, com especuladores e proprietários de terras em ambos os extremos. Todos estes têm de ser sustentados pelo sistema, e o estimado consumidor paga por isso.

O sistema de lojas cooperativas, que começou na Inglaterra há 73 anos, elimina a maior parte desses desperdícios. O sistema tem-se alastrado a um ritmo espantoso; na Grã-Bretanha há agora 3,5 milhões de membros e mais de mil milhões de vendas anuais. Outros países europeus estão cheios dessas lojas. Muitas das lojas a retalho têm entre doze mil a

—

cinquenta mil membros; as suas vendas chegam aos milhões. Estão federadas numa agência grossista que efectua as suas compras e fabrica em grande escala.

Pelas poupanças assim introduzidas, conseguem poupar regularmente cerca de 15%, além de pagar juros sobre o capital investido e acumular um superavit generoso. É simplesmente uma questão de as pessoas se juntarem (toda a civilização é isto), contribuírem com o seu próprio dinheiro e o seu comércio, e assim evitarem todas as despesas inúteis.

É um plano muito democrático; qualquer pessoa é bem-vinda a aderir; cada membro tem um voto e não mais, elegem os seus directores, os directores elegem os gerentes, e os gerentes empregam os empregados. Vendem aos preços de mercado e a cada três ou seis meses fazem um balanço e reembolsam os lucros na proporção das compras de cada membro, com metade da taxa para os não membros.

Apela ao sentido económico da dona de casa comum e ao sentido ético daqueles que não querem aproveitar-se do seu vizinho. Impede que alguns fiquem excessivamente ricos e ajuda a manter muitos de se tornarem excessivamente pobres.

O mesmo princípio espalhou-se para o trabalho dos agricultores, principalmente nas Cooperativas de Lacticínios. Nas Cooperativas de Lacticínios e Lojas, a Rússia cresceu mais nos últimos 15 anos do que qualquer outro país, tendo, segundo os últimos relatórios, mais de treze milhões de membros. Esta união ordenada para atender às necessidades sociais comuns tem muito a ver com a ordem da Revolução Russa.

Os Estados Unidos fizeram grandes progressos nas associações cooperativas de produtores, mas não no que diz respeito a lojas.

Tenho em Nova Orleães um sistema de 65 lojas com um sistema modificado; é uma associação cooperativa, mas vendemos ao preço mais baixo que se pode praticar, a pronto

pagamento. As vendas totalizam cerca de 2,5 milhões, a maior parte no Inverno. A Associação possui uma padaria, uma Cooperativa de Lacticínios, uma Fábrica de Condimentos; uma Fábrica de Café e uma plantação de 1550 hectares. Conseguimos vender abaixo do mercado cerca de 20%.

As pessoas em qualquer lugar podem criar uma loja cooperativa se levarem isto a sério. Deve haver cerca de 200 membros e $2000 em dinheiro para começar: depois arranjem um gerente honesto e inteligente; comecem com uma mercearia, comprando e vendendo a pronto pagamento, seja pelo plano de Rochdale de vender aos preços de mercado e dividir os lucros periodicamente, seja pelo meu plano de vender tão barato quanto possível. Em qualquer dos planos, o resultado será a produção de uma grande parte dos bens vendidos, eliminando por completo o intermediário supérfluo.

Três hectares e Liberdade é a forma correcta de produzir um sustento; com o complemento de uma loja cooperativa para vender o excedente produzido e comprar os bens necessários, o pequeno agricultor estará livre de todos os desperdícios e entraves do comércio."

Então, por que não ajudas o teu concelho, o teu país e a humanidade, organizando aqueles duzentos compradores que estão à espera na tua própria vila? Podes ser o "gerente honesto e inteligente" com um ordenado decente. Se, mais tarde, os cooperadores quiserem outro gerente, então poderás facilmente organizar outra loja. A melhor informação sobre este assunto encontra-se no *Cooperative News*, de Manchester, na Inglaterra; por uma subscrição de dois dólares.

Todos os dias temos mais provas de que o problema alimentar e agrícola não é tão fácil como muitos pensavam há alguns meses. Isto fica claro quando os economistas nos dizem: "a questão realmente importante no problema alimentar não é a distribuição, é a produção." É lamentável que esta afirmação ganhe crédito neste momento, quando

—

aqueles que exploram o produtor estão à espreita de qualquer apoio, venha de onde vier.

Deixando de lado o óbvio facto de que a produção deve preceder a distribuição, notemos que, com toda a energia que foi dedicada à produção de produtos agrícolas pelos peritos do governo, é claro que não só há uma escassez, mas que foram necessários todos os tipos de incentivos, desde o Presidente até ao funcionário público mais modesto, para levar os agricultores a aumentar a sua produção, sendo o brado mais eficaz o do patriotismo.

Alguns explicam isto mostrando como o monopólio de terras impede que os homens regressem às quintas. Embora tal seja perfeitamente verdade, não responde à questão de porque é que os agricultores que já possuem terras não as estão a trabalhar perto da sua capacidade.

A resposta do homem comum a isto é a ineficiência por parte do agricultor, e até agora esta ideia passou como sendo suficiente para explicar a situação. A publicidade dada à questão agrícola nos últimos seis meses, no entanto, dissipou em grande parte a explicação da ineficiência, já que o agricultor respondeu tão completamente ao apelo, e os amadores estão a começar a perceber que há algo mais na agricultura do que fazer cócegas à terra com uma pena. Todos os factos até agora apresentados mostram que o agricultor é abundantemente capaz de produzir todos os alimentos necessários, desde que tenha uma razoável certeza de que poderá vender os seus produtos a um preço que lhe proporcione um retorno justo pelo seu trabalho. Sendo este o caso, é fácil ver que colocar mais homens nas quintas não remediaria a condição em que estamos agora; mas aumentaria a dificuldade.

O facto é que a teoria das duas espigas de erva foi desmentida, o brado de aumento da produção foi tentado, levado até à sua conclusão lógica, falhou, e a explicação da

—

ineficiência foi provada ser uma falsidade logo à primeira vista. Portanto, é óbvio que, com um sistema adequado de distribuição, toda a questão da produção se resolverá por si só; mas enquanto os produtores acharem que não é rentável produzir alimentos, terão de calcular cuidadosamente para não cultivar demasiado, ou seria melhor para eles não terem cultivado nada.

A razão pela qual temos ideias tão divergentes sobre este assunto é que muitas pessoas escrevem sobre ele sem terem qualquer experiência em agricultura, enquanto, por outro lado, há poucos agricultores a conseguir expor o caso de forma que o público possa compreender os factos mais óbvios.

Finalmente, é uma questão de o governo desfazer o que não deveria ter feito e deixar por fazer aquilo que deveria ter feito. Concedeu a uns poucos monopólios facilidades de transporte e terminais que lhes permitem atrasar as entregas e, assim, controlar os preços. O remédio reside em garantir que o governo cuide dos seus próprios assuntos, que é assegurar a igualdade de oportunidades para todos, e privilégios especiais para ninguém.

Segue-se que a cooperação não deve parar nem na produção nem na distribuição. Deve abranger a fonte de ambas, e nem sequer parar nos planos governamentais de pequenas propriedades.

Como empreendimento comercial, combinando filantropia e percentagem, o capital tem aqui uma oportunidade.

Assim, deve ser assegurada uma opção sobre uma grande parcela de terreno, não superior a quarenta milhas de uma grande cidade, perto de uma estação ferroviária. O transporte inicialmente não é importante, pois os novos habitantes irão criar a procura e os automóveis baratos preencherão em grande parte essa lacuna; que melhorará rapidamente.

Se possível, deve ter um lago ou um bom riacho para irrigação e uma pequena força hidráulica; o solo deve ser

examinado por peritos, para verificar se é adequado para horticultura e jardinagem comerciais.

O objectivo deve ser criar uma espécie de plano de cultivo de terrenos baldios em grande escala. Até agora, o problema tem sido que não conseguimos obter terrenos onde houvesse qualquer garantia de que os poderíamos ter novamente no segundo ano e que a quantidade limitada de terreno torna impossível dar aos homens tanto quanto deveriam ter. Não precisam de muito terreno, porque um homem que trabalha em cultivo intensivo com apenas a lavoura grosseira feita para ele não pode cuidar adequadamente de muito mais do que de um hectare de terra. Provavelmente ganhará tanto dinheiro com um hectare de terra quanto com dois. Aqueles que estão dispostos a trabalhar devem receber um hectare de terra, com a garantia de que o podem ter enquanto o trabalharem fielmente e cumprirem as simples regras que encontrámos tão eficazes no trabalho de Jardinagem de Terrenos Baldios, que são, essencialmente, que um homem deve tratar dos seus assuntos e não incomodar os seus vizinhos. Não deve ser dado qualquer contrato ou arrendamento aos homens, ou, de facto, às mulheres, pois ambos trabalham em tais jardins, como têm feito nos últimos vinte anos em várias grandes cidades, ganhando pelo menos um sustento com a terra e, muitas vezes, um retorno muito considerável.

Deve haver um superintendente competente, pois tudo depende dele, que mostraria aos homens que terreno devem utilizar, o que devem plantar, instrui-los-ia sobre como o fazer, e comercializar os seus produtos cooperativamente. A experiência em Filadélfia, e em mais de vinte outras cidades onde foram estabelecidos Jardins de Terrenos Baldios, mostra que cerca de dez por cento das pessoas preferem trabalhar para outros, e consequentemente aceitam lugares no campo depois de aprenderem a fazer jardinagem de mercado. Outros, insatisfeitos com tão pouca terra, e querendo possuir o seu

—

próprio sítio, partem para comprar ou arrendar terrenos por conta própria. Isto cria uma drenagem constante das hortas, deixando vagas para outros que aprenderão com o tempo o seu ofício; é possível assim criar uma drenagem constante das cidades para o campo, e o que é ainda melhor, uma drenagem automática.

O terreno deve estar suficientemente perto de um centro populacional para que seja possível levar um grupo de homens lá de manhã, mostrar-lhes o que é, e mandar de volta aqueles que não parecem ter capacidade para ter sucesso, ou que estão insatisfeitos; e que quando os homens tiverem as suas hortas a funcionar com sucesso, possam trazer os seus amigos lá para verem o que fizeram, e dizer-lhes: "vai e faz o mesmo."

Estive em Trudeau, no Lago Saranac, e em Stony Wold, os sanatórios para tuberculosos, e descobri lá, tanto por observação como por testemunho, que mandar os convalescentes de volta para a bancada ou oficina de onde vieram é praticamente condená-los de novo à sentença de morte da qual o sanatório lhes ofereceu um adiamento. A única coisa prática a fazer com tais convalescentes, e com tais pessoas que não são capazes de seguir as suas ocupações normais, é colocá-los de alguma forma na terra. Há uma grande procura por pessoas que compreendem a nova horticultura intensiva, e há lugares disponíveis para mais do que podemos esperar educar nessa área.

Devem existir edifícios na terra suficientes para alojar cem a cento e cinquenta homens; podem ser feitas acomodações com a pequena madeira disponível para um número considerável. Muitos desses homens precisariam de alguma ajuda, mas a maioria deles cuidaria de si própria, se apenas pudessem ter a oportunidade de construir na terra e de ter uma posse segura da mesma. Um simples arrendatário sabe que é balela quando se apela ao pelo "Nosso País."

—

É perfeitamente praticável vender cerca de metade da terra em um ou dois anos, e ter mil hectares ou mais restantes livres e desimpedidos, o que não custará nada aos promotores. Arrendar ou vender essa terra pagará todo o custo e provavelmente trará um grande lucro além deste.

Isto não é um experimento, é apenas fazer aquilo que temos feito sob várias condições com vários tipos de homens em diferentes locais durante os últimos vinte anos nos Jardins de Terrenos Baldios: nomeadamente, dar aos homens a oportunidade de viver e cultivar a terra, erguendo as suas próprias tendas, cabanas, ou bungalows, e dando-lhes a instrução e a ajuda necessárias, que não custa mais do que o ordenado do superintendente. Há abundância de homens que podem ter sucesso e cuidar de si próprios nessas circunstâncias; os homens disponíveis são solteiros, tais como aqueles para quem o Sr. Hallimond, um clérigo a trabalhar no Bowery, tem encontrado emprego rural nos últimos dez anos. Também muitas famílias virão até nós através dos Jardins de Terrenos Baldios e da agitação da Pequena Terra. Pessoas como estas aumentarão o valor da terra, pois cada homem decente transporta consigo pelo menos quinhentos dólares só no aumento do valor da terra que a sua presença acrescenta às propriedades de alguém. A luta para embolsar este aumento explica grande parte do fluxo humano do campo para a fábrica.

Deus fez o campo; o homem fez a cidade — e o diabo fez os subúrbios, com a ajuda do especulador.

Alpha of the Plough diz-nos no *London Star*: "Estava a caminhar com um amigo ao longo da Spaniards-road na outra noite, falando sobre o tema inesgotável destes dias, quando me perguntou: 'Qual é a maior coisa que aconteceu a este país como resultado da guerra?'

'Está a uns duzentos ou trezentos metros daqui,' respondi. 'Vem por aqui e vou mostrar-te.'

—

Ele parecia um pouco surpreso, mas acompanhou-me de boa vontade enquanto eu saía da estrada e mergulhava através do tojo e das árvores em direcção a Parliament Fields, até chegarmos a uma grande extensão de talhões, esculpidos no grande parque de recreio, e cheios de figuras, homens, mulheres e crianças, alguns a amontoar batatas, outros a limpar canteiros de cebolas, alguns a desbastar cenouras, outros simplesmente a passear pelos lotes, olhando para os frutos do seu trabalho a brotar do solo. 'Ali,' disse eu, 'está o resultado mais importante da guerra.'

Ele riu-se, mas não desdenhosamente. Sabia o que eu queria dizer, e acho que mais do que meio concordou.

E acho que também concordarás, se pensares no que esse lote de talhões significa. É o sintoma do mais importante renascimento, o maior despertar espiritual que este país viu em gerações. Onde quer que vás, esse sintoma encontra-te. Aqui em Hampstead, os talhões são tão abundantes como as amoras no Outono. Um amigo meu que vive em Beckenham diz-me que há mil e quinhentos na sua paróquia. Nos arredores de Londres deve haver muitos milhares. No país como um todo devem existir centenas de milhares. Se o querido velho Joseph Fels pudesse revisitar as brenhas da lua e ver o que está a acontecer, ver os terrenos baldios e os espaços desperdiçados a explodir em canteiros de cebolas e batatas, quão grande seria a sua alegria! Ele foi o precursor do renascimento, o peregrino apaixonado do Terreno Vazio: mas o seu evangelho ardente caiu em ouvidos moucos e morreu pouco antes de a trombeta da guerra despertar o adormecido.

Não suponhas que a grandeza desta coisa que está a acontecer possa ser medida em termos de alimento. Isso é importante, sem dúvida, mas não é a coisa mais importante. Estou confiante de que isto adicionará mais do que qualquer outra coisa aos recursos espirituais da nação. É o começo de uma guerra contra a doença que está a devastar o nosso povo.

—

O que há de errado connosco? Qual é a raiz do nosso mal social e espiritual? Não é a separação das pessoas da terra? Durante gerações, o saudável sangue vermelho do campo foi sugado para as grandes cidades e construímos uma vasta máquina de indústria que nos tornou escravos, afastou a luz dos campos das nossas vidas, deixou as nossas crianças crescerem como ervas daninhas nas favelas, sem raízes e sem água, envenenou os instintos saudáveis da natureza implantados em nós, e colocou no seu lugar as excreções depravadas das ruas. Conseguem andar por um bairro operário ou por uma cidade de algodão de Lancashire, com o seu aglomerado de ruas sem ar, sem sentir uma sensação de desespero ao perceber esta enorme perversão da vida para os canais áridos da morte? Conseguem sentir orgulho num Império sobre o qual o sol nunca se põe quando pensam nos cortiços em que, como diz Will Crooks, o Sol nunca nasce?

E agora o Sol vai nascer. Iniciámos uma revolução que não terminará até que o sopro da terra tenha regressado à alma do povo. A tirania da máquina vai ser quebrada. A tirania do monopólio da terra vai ser levantada. Sim, dizes, mas estas pessoas que vejo a trabalhar nos talhões não são as pessoas dos cortiços e das favelas; mas profissionais, o artesão superior, e assim por diante. Isso é verdade. Mas o movimento deve conquistar primeiro a *intelligentzia*. O importante é que a brecha na prisão já foi aberta; o ar fresco está a infiltrar-se; a ideia nasceu — não natimorta, atenção, mas nascida como uma coisa viva. É um caminho de salvação que não será perdido, e que todos percorrerão.

Encontrámos a terra, e estamos a voltar para a possuir. Tira um homem da rua e coloca-o numa horta, e criaste uma nova criatura. Vi o milagre acontecer repetidamente. Conheço um condutor de autocarro, por exemplo, aparentemente o mais comum da sua espécie. Mas uma noite mencionei os talhões, toquei na chave da sua alma, e descobri que este homem

—

andava no seu trabalho diário iluminado pelo pensamento dos seus triunfos na horta. Tinha um novo propósito na vida. Tinha o espírito da terra nos ossos. Não é só a influência humanizadora do jardim, é também a sua influência democratizadora.

'Quando Adão cavou e Eva fiou
Onde estava então o fidalgo?'

Podes criar laços com os mais humildes se falares sobre hortas."

—

CAPÍTULO XXVIII

COLÓNIAS DE VERÃO PARA PESSOAS DA CIDADE

Berlim não tem se vangloriado de uma nova característica sociológica que desenvolveu nos últimos quinze anos, uma característica tão revolucionária no seu impacto sobre a educação e sobre a saúde geral das futuras gerações, que deveria ser conhecida pelo mundo fora. Até agora, pouco se tem falado sobre essa nova iniciativa. Pode ser por não ser uma instituição governamental, mas o resultado da auto-ajuda e do reconhecimento de uma necessidade evidente. Pode-se supor que, se as colónias de Verão tivessem sido instituídas pelo governo para a grande maioria que é pobre, não teriam tido tanto sucesso quanto tiveram.[48]

Os professores, percebendo que o horizonte dos seus alunos estava limitado por tijolos e argamassa (pois os espaços abertos em parques são raros em Berlim), chegaram à conclusão de que só dando aos seus alunos a oportunidade de viver ao ar livre poderiam lançar uma base sólida de conhecimento sobre objectos e processos naturais, como fundamento para os estudos escolares. No entanto, os professores, por si mesmos, só podiam aplicar remédios paliativos, como solicitar dos jardins botânicos milhares de espécimes de plantas, ramos, flores, frutos, etc., para estudo da natureza na sala de aula; plantar canteiros de flores ao redor das escolas; realizar breves excursões aos parques e exibir, diante da turma, quadros coloridos de paisagens e cenários rurais.

[48] Condensado do *Annual Report of the U. S. Department of the Interior of the Commissioner of Education*. Vol. 2.

—

Embora em muitos casos, principalmente nas grandes cidades, se tenha reconhecido a necessidade de tirar as crianças do grande deserto de tijolos e argamassa e levá-las para o ar livre e para a companhia da vida no campo, no jardim, nos riachos e nas florestas, em lugar nenhum isso resultou num esforço sistemático para auxiliar as crianças de uma cidade inteira dessa forma, até que foi experimentado em Berlim. Claro que é bem compreendido, não apenas no estrangeiro, mas em Nova Iorque e noutras grandes cidades deste país, que algo deve ser feito para aliviar a falta de espaço e de ar fresco, e assim são providenciados cais recreativos e jardins nos telhados, são organizadas excursões escolares aos parques, são instituídos parques infantis ao ar livre, e são feitos esforços semelhantes para mitigar os efeitos nefastos da vida urbana; mas todos esses esforços são apenas esporádicos ou temporários; não atacam o mal na sua raiz; além disso, são apenas uma gota no oceano em comparação com o que é necessário.

Essa tendência para a acção cooperativa e colectiva resultou, neste caso em particular, em milhares de "Jardins de Arbor" infantis ao redor da cidade. É uma experiência *en gros*, de tal magnitude que as críticas cessam e a admiração prevalece.

Os pobres alemães são muito pobres, mas os pais foram incentivados a alugar, pelo preço de 4 marcos (1 dólar) ou cerca de 20 cêntimos por mês, de Maio a Outubro, um pedaço de terra nos subúrbios de Berlim, impróprio para cultivo por estar cortado por trilhos de linha de ferro e ruas recém-traçadas. Num desses pedaços, uma família poderia erguer um caramanchão ou uma pequena estrutura de tábuas com uma ampla varanda e um telhado de ferro ondulado, para abrigar-se durante os meses de Verão. As habitações são das mais primitivas e bastante frágeis; nenhuma estrutura permanente é permitida, pois a qualquer momento o proprietário da terra

—

pode dar aviso para desocupar, a fim de construir uma fila de casas, edifícios ferroviários ou outras estruturas permanentes. Os próprios inquilinos constroem cercas de arame ou plantam sebes para separar os diferentes lotes. Nessas parcelas, as crianças, sob a orientação de professores, pais e guardiães nomeados, começaram a semear sementes de flores, a plantar arbustos, vinhas e árvores, ou cultivar legumes da horta, cada grupo ou família de acordo com os seus próprios desejos e necessidades. Como os caramanchões são pequenos, não diminuem muito a terra arável dos lotes, e ainda há espaço para baloiços, aparelhos de ginástica e dispositivos semelhantes, bem como espaços de areia nua para as crianças pequenas brincarem. Os vários lotes são, na sua maioria, uniformes em tamanho e o acesso é efectuado por vielas estreitas de um metro, nas quais ocasionalmente se vêem oficiais de vigilância ou guardiães que mantêm a paz e resolvem casos de distúrbio.

Os "jardins de arbor" são estabelecidos em cada pedaço de terra não utilizada ao redor da cidade, em terrenos baldios, até às margens das bem-cuidadas florestas reais. Pequenos comerciantes, operários, funcionários públicos de baixo escalão, etc., descobriram que é proveitoso abandonar os seus apartamentos na cidade e levar família e amigos para essas "colónias de arbor." Os apartamentos em Berlim são tão maus como os das nossas grandes cidades, só mais bem policiados.

Nem todos esses jardins de arbor são ocupados por famílias durante a noite. Milhares regressam às suas casas na cidade à noite. Alguns pais, incapazes de se libertar do trabalho na cidade, enviam os seus filhos sob a orientação de criados e passam apenas domingos e feriados com eles.

As pessoas, principalmente as crianças, recebendo algumas informações sobre o tratamento dos cultivos de conselheiros competentes na escola e fora nas colónias de arbor, tiram grande proveito do seu trabalho hortícola e florícola. Famílias

com inclinações mais estéticas dedicam o seu espaço exclusivamente às flores e às vinhas trepadeiras; outras, utilitárias por necessidade, plantam batatas, cenouras, nabos, beterrabas, feijões, morangos e semelhantes. O sentimento de propriedade, fortemente desenvolvido nas crianças ao verem os resultados do seu próprio trabalho, faz com que as colheitas sejam respeitadas pelos vizinhos, e raramente ocorrem furtos, excepto talvez em casos de grande fome.

Várias centenas ou milhares de tais pedaços de terra, ou jardins, situados em estreita proximidade uns dos outros, formam uma colónia de arbor, que tem um governador, ou presidente, que é um funcionário municipal não remunerado. Ele organiza o arrendamento da terra, colecta as rendas e entrega-as aos satisfeitos proprietários, que nem sequer precisam de as recolher. Há sempre um comerciante aposentado ou um funcionário público para ocupar o cargo, ao qual não está associado nem título, nem remuneração, nem honra especial. Ele é apoiado por um "comité colonial" de curadores seleccionados entre os colonos, que actuam como juízes de paz, no caso de surgirem distúrbios. Se os colonos se mostrarem frequentemente causadores de problemas ou se forem considerados incapazes de viver tranquilamente, os seus arrendamentos não são renovados. Claro que há tais casos, mas são raros.

Dado que o tamanho de um "jardim de arbor" é de cerca de dois a três dezasseis avos de um hectare, ou seja, dois ou três lotes da cidade de Nova Iorque, aqueles que formam uma colónia constituem uma comunidade considerável, na qual a autoridade do comité, ou conselho de curadores, é absoluta, e os poucos casos que tiveram de adjudicar foram geralmente causados por mulheres resmungonas. Afirma-se na imprensa que esses colonos se encontram livres de escândalos e que a vida conduzida por jovens e velhos é extremamente pacífica e feliz. Pessoas que trabalham arduamente não tendem a ser

briguentas: comida boa e saudável, muito exercício em brincadeiras e trabalho, e uma abundância de ar fresco e Sol são propícios à felicidade, principalmente porque a roupa pode ser de tipo primitivo, ou não precisa de se conformar às ditaduras da moda.

Um professor comentou: "é notável que, desde que essas crianças escolares se envolveram em trabalho apaziguador que não ultrapasse as suas forças, e desde que vêem com os seus próprios olhos os resultados do seu trabalho, desenvolve-se um sentido de responsabilidade que tem uma influência benéfica também no trabalho escolar. O respeito por todos os tipos de trabalho e a diminuição da tendência destrutiva muitas vezes encontrada entre os rapazes são efeitos inconfundíveis dos jardins de arbor. Não é um trabalho fácil aquele que as crianças desempenham, pois pá e ancinho requerem esforço muscular; mas é um trabalho enobrecedor, pois conduz ao auto-respeito, à auto-independência e ao respeito pelos outros, bem como à disposição de ajudar os outros. O espectáculo mais bonito é quando, numa data acordada pelos membros de uma colónia, se realiza uma festa de colheita. Então, a elevação de bandeiras, as iluminações e o canto e a música tornam o dia memorável."

A maioria das famílias não tinha meios para comprar a madeira e as ferragens para erguer um "arbor" e eram precisamente aquelas para as quais a vida ao ar livre seria de maior benefício. Por isso, a filantropia ergueu as estruturas. A Liga Patriótica da Mulher da Cruz Vermelha construiu metade de todos os "arbors" da colónia encontrada na "Jungfernheide." Muitas das colónias estendem-se para as florestas e, naturalmente, são de carácter diferente daquelas no campo aberto, pois lá usam-se tendas em vez de estruturas de madeira. Para protecção durante a noite, guardas patrulham as vielas; isto, antes da guerra, acarretava um custo de 7 1/2

—

cêntimos por mês para cada família. A temporada vai de 1 de Maio a 1 de Outubro.

Entretanto, a população em idade escolar continua a frequentar as suas escolas, que costumavam ser alcançadas por meio dos comboios elevados ou dos eléctricos de superfície por 2 1/2 cêntimos, muito mais barato se tiverem passes por assinatura. Muitas das escolas estão suficientemente próximas para serem alcançadas a pé. As crianças não se demoram no caminho, mas, quando a escola termina, correm "para casa" para começar a trabalhar no jardim ou para se sentarem para uma refeição na varanda, que é saboreada muito mais do que uma refeição numa casa de apartamentos na cidade, cheia de ar fétido e carente de luz. Quase todos esses jardins têm um mastro de bandeira e à noite uma lanterna de papel japonesa com uma vela de sebo ilumina a varanda. Estes, com as bandeiras durante o dia, dão uma aparência festiva. Os professores constatam que as crianças da cidade que passam os cinco meses ao ar livre estão bem equipadas com ideias elementares em geografia, física e astronomia. O seu equipamento mental é melhor, de facto, em todas as áreas de pensamento, a sua saúde física melhora, bem como os seus motivos e condutas éticas.

Para perceber a extensão completa desses esforços em grande escala (pois, ao colocar as crianças em contacto directo com a natureza, elas melhorarão em todos os sentidos), vale a pena fazer um passeio na linha do Cinturão Norte (ferrovia elevada a vapor), cujos vagões partem da estação de Friedrichstrasse e trazem-nos de volta após uma viagem de uma hora e meia. Então, pode-se fazer o mesmo na linha do Cinturão Sul. Nessas duas viagens, não se irão ver centenas, mas dezenas de milhares desses "jardins de arbor", cheios de mulheres e crianças felizes a trabalhar ou brincar. Os homens chegam na linha do Cinturão quando o seu trabalho na cidade termina. O escritor estava a passear pela cidade num cabriole

—

aberto e, ao ver quase nenhuma criança nas ruas e nos parques, perguntou: "porque é que não vemos crianças por aí?" "Ah, senhor," foi a resposta, "se quiser ver as crianças de Berlim, tem de ir às colónias de arbor fora da cidade. É lá que estão as nossas crianças." Visitas subsequentes a esses jardins coloniais mostraram que Berlim não é de modo algum uma cidade sem crianças. A julgar pelos inúmeros arbors que se podem ver das janelas dos carros da linha do cinturão, devem existir entre 50.000 e 75.000 deles. Até onde a vista alcança, os mastros de bandeira, as cercas ordenadas e as pequenas estruturas podem ser vistos; e, como a cidade tem 2.000.000 de habitantes, é muito provável que uma estimativa feita por um funcionário da cidade de várias centenas de milhares de crianças a viver assim ao ar livre não seja exagerada. Os jardins mais bonitos e melhor organizados não se encontram nas proximidades das ferrovias, mas a várias milhas a norte e a sul da cidade. Aqui, onde o solo é melhor, são produzidas colheitas excelentes.

Se voltarmos os olhos para o nosso país e contemplarmos os muitos milhares de pequenos esforços feitos neste país para aliviar a miséria das crianças urbanas, podemos dizer com verdade que, na América, talvez estejamos plenamente conscientes da necessidade que levou o povo de Berlim a agir; só precisamos ser lembrados dos campos de batatas do prefeito Pingree em terrenos baldios da cidade, dos nossos acampamentos de excursões infantis, das nossas excursões infantis ocasionais e assim por diante. Ainda assim, não há nada neste país que se compare com os milhares de "jardins de arbor" de Berlim e a sua força singularmente convincente. Como num circo, tudo isto é suposto ser para as crianças, embora geralmente pareçamos precisar de cerca de dois adultos para acompanhar cada criança. Os mais velhos desfrutam dos jardins ainda mais do que do circo.

—

Os jardins de arbor de Berlim não devem ser confundidos com as numerosas "escolas florestais" (Waldschulen) na Alemanha. Estas escolas "nas florestas" são para crianças doentes, tanto física quanto mentalmente fracas. Os alunos têm as suas aulas ao ar livre e os professores vivem, brincam e trabalham com eles; longos intervalos separam as várias aulas e uma sesta de duas horas no meio do dia ao ar livre está no horário de todas essas escolas. Estas escolas especiais ao ar livre para os fracos e deficientes encontram-se agora em muitas partes da Alemanha, principalmente em Charlottenburg, Estrasburgo e nas regiões industriais do Reno.

O exemplo de Berlim foi seguido noutras cidades alemãs, como Munique, principalmente em Düsseldorf no Reno, onde os jardins de arbor são chamados "jardins Schreber" em homenagem ao homem que promoveu o seu estabelecimento. Existe uma grande colónia desses jardins ao longo da rua Hans-Sachs, onde se cultiva feijão, ervilhas, alface, pepinos, batatas e muitos outros vegetais; até morangos, framboesas e árvores frutíferas são encontrados aqui. Mas nesta cidade, estando mais generosamente provida de parques e espaços abertos do que outras do seu tamanho, a necessidade de vida ao ar livre não se fez sentir tão fortemente como em Berlim.

E pensem na influência purificadora de tudo isto. Luz, ar e trabalho — estes são os remédios não só para o corpo, mas também para a alma. Não são apenas as coisas ponderáveis que se encontram nos jardins, mas a grande maravilha da vida, a paz da natureza, as influências dos pores do sol e das estações e de todas as coisas intangíveis às quais não conseguimos dar um nome, não porque sejam pequenas, mas porque estão fora do alcance da nossa linguagem. O Deus que habita nos jardins é suficiente para todas as nossas necessidades — deixem os teólogos dizerem o que quiserem.

—

"'Não Deus! Nos jardins? Quando o crepúsculo está fresco? Não, mas eu tenho um sinal —É muito certo — Deus caminha no meu.'"